# MACARRONEA LATINO-PORTUGUEZA.

QUER DIZER:

## APONTOADO

DE

VERSOS MACARRONICOS

Latino-Portuguezes, que alguns Poetas de bom humor destiláraõ do alambique da cachimonia para desterro da melancólia.

## A QUE SE AJUNTA

HUM

## SEGUNDO APONTOADO

DE

ALGUMAS OBRAS EM VERSO, E PROSA, alinhavadas na linguagem Portugueza, e goarnecidas de conceitos arrastados, e frazes estiradas, para Instrucçaõ de Novatos buçaes, e desfastio de Leitores leigos.

*TERCEIRA IMPRESSAM*

*Accrescentada com o Sabio em mez e meio, e a segunda parte a Economia; e algumas outras Obras.*

PORTO,

NA OFFICINA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO:

ANNO DE 1791.

*Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livos.*

---

Vende-se na mesma Officina na Rua de S. Miguel, nas Casas N. 269.

# INDEX.



tis.

Obras Portuguezas.

# PALITO METRICO

## LAVRADO NO LORVAŎ

da pachorra com a ferramenta da cachimonia, embrulhado no titulo de Calouriada, e offerecido aos regalões do Parnaſo no eſquipatico pires de hum Poema meſtiço.

POR

ANTONIO DUARTE FERRAŎ

Official de Eſtudante na Univerſidade de Coimbra.

*Primeira impreſſaŏ novamente correcta, e emendada.*

# AO LEITOR.

LEitor, embrulhadas nesta folha de papel te offerece o meu affecto as estramboticas destampações do meu descoco. Perdoa esta limitação, em quanto a azáfama de ajuntar postillas para provar o anno passado, me não permitte offerecer-te cousa, que te encha mais as medidas. Não te peço, que a não tomes entre dentes; porque nem isso está mal ao titulo da Obra, nem eu sou tão tolo, que não conheça, que são cravina d'Ambrosio todos os açámos, que nos Prologos se poem á mordacide dos Leitores. Só te peço como amigo, que te prejudiques nos teus cóbres; e fique o arrependimento por minha conta. E se depois da compra achares que te lográrão na venda, nunca te dês por cangado; antes dize, que enforcado vá tal barato; para que cahindo outros na mesma corrióla, tu tenhas nos Penates do opio, socios da logração, e eu na contribuição dos compradores mais algum subsidio, para ir passando neste miseravel

*Vale.*

## PROLOGO DO AUCTOR

*Na ſegunda impreſſaõ do Palito Metrico.*

GEneroſos Leitores, poſto que os cobres que Voſſas Mercés taõ liberalmente deſembolçaraõ na compra do Palito Metrico, foraõ diſtillados por taes lambiques, que ainda me naõ benzi com real, com tudo ſempre me confeſſo agradecido á boa intẽçaõ, com que me applicáraõ aquelle ſuffragio. Aos ſenhores Novatos eſtou mais obrigado, que a ninguem: porque nem ainda aquelles, de quem expreſſamente fallava a letra do texto, tomaraõ o chaſco em trambolho de mal; antes cada hum ſuppoz, que naõ era comſigo. Em compenſaçaõ de tanto beneficio repito a impreſſaõ da obra; a quem ajunto varios verſos, (*) que com muito trabalho traduzi do idioma Luſitano em lingua Portugueza, para que naõ fiquem com os dentes empapados, os que no Collegio da Companhia ſe examinaraõ de Latim por Procurador. Peço a VV. MM. que quando encontrarem algum verſo, que puxe de algum pé, lhe dem por caridade a maõ; ſaibaõ, que naõ contrahio eſſe achaque por minha von-

(*) *Saõ cinco Sonetos, que vaõ no fim deſte livro.*

vontade; antes me empenhei que todos sahissem saõs, e escorreitos; mas muitas vezes vai hum homem a dar n'hum verso huma pancada, e á certa confita aleija outro n'hum pé, sem tal lhe vir á cabeça, e outros sahem das galés, e balas da imprensa com achaque para toda a sua vida. Posto que eu da primeira impressaõ naõ chincasse real, como ja disse, peço a VV. MM. que continuem como d'antes; e naõ desconfiem, de que a sua bemdita esmola tenha effeito; porque se o primeiro milho foi dos passaros, protesto que agora nenhum me ha de fazer o ninho atraz da orelha, e que toda a colheita ha de ser do lavrador do Palito. Pelo que desde aqui desengano a alguns forretas, que me fazem mercê, que desta vez naõ façaõ conta de sacar tolina; porque jurei pelo gráo de Poeta de nenhum tolinatorio me lograr mais em cousa de letra redonda.

*Vale.*

---

*Esta Obra do Palito Metrico foi taõ bem recebida dos Curiosos, que dentro de poucos mezes se consumio a primeira impressaõ delle: o Author o fez reimprimir com o Prologo assima em que se queixa da má correspondencia dos vendedores, por cujas maõs passou a distribuiçaõ della.*

# CALOURIADOS.

## CANTUS UNICUS.

## ARGUMENTUM.

*Deſcribitur jornata cujuſdam Calouri venientis ad Coimbram, & inde regreſſus ad ſuum caſalem.*

FOrtè ad Coimbram venit de monte Novatus ;
Ut matriculetur. Nomen , ſi ritè recordor ,
Jan-Fernandes erat. Patres miſere , ſuorum
Ut poſt formatus Doctor foret honra parentum.
Partitur è patris caſa , valedicit amiguis ;
Et buſcat ſtradam , noſtram quæ guiat ad úrbem.
Cumque ignota videt , paſſat quacumque , biſonhus
Omnia miratur ; montes , & flumina paſmat.
Seque Arrieiro virans , perguntat ; at iſte
Contat inauditas , illum empulhando , patranhas ,
Encaixat quandoque petas , quandoque ſuorem
Monſtrat , ut hic mediam mandet venire canadam.
Cum ſol douratam medio chegarat Olympo
Carroçam , inparteſque diem racharat iguales ,
En miſerum Arrieirus vult apeare Novatum ,
Quatuor & quartos mandavit ponere chano ;
Nam barriga ſibi jantandi jam dabat horas.
Haud mora : continuò deſcit de vertice machi ;
Vizinham & vadens pauper Novatus ad umbram ,
Carregat pardo pandans alforgine coſtas.
Chegat : & in freſcà eſtirando corpora relva ,

Vin-

Vincula desatat, gravidoque alforgine tirat
Toucinhi veteris postam, septemque borôas.
Arrieirus adest mensæ, alarganſque goellas,
Novatum ajudat socius; paucisque minutis
Totum toucinhum, & totas mamavere borôas.
Borracham intereà puxantes ambo per unam,
Sæpe beberricant, crebras repetuntque salutes;
Donec borracha escorropichata ficavit.
Postquam exempta fames epulis, panſæque repletæ,
In macho intentat rursum montare Novatus.
Ægre Arrieirus soffrens hæc auſa Calouri,
Crespus, & inchatus de pectore talia tirat:
Nos quoque gens sumus, & quoq̃ cavalgare sabemus:
Irra! super machum totum vult ire caminhum,
Et quòd nos totam pede palmilhemus arenam!
Desçat, & in macho permittat me ire pedaçum.
Hæc ait: impurranſque manu, deitavit abaixo
Novatum, redeaſque tomans, montare volebat.
Surgit hic iratus, multa aſſanhatus & ira,
Cumque Arrieiro enrestat, pregatque bofetem.
Hoc Arrieirus picatur: cumque Novato
Sese engalfelhans, probrum vingare volebat.
Ecce utrinque ferox pendencia, liſque travatur:
Fervebant coques, bofetatæque sonabant:
Murri, & moquetes, pluſquam bagaçus, haviat.
Non secus, ac quando duplex regateira brigatum
Concurrunt, cantiſque boquæ escumando, gadelhas
Agarrant, unhiſque simul, punhiſque petuntur,
Focinhum arranhant, mordent, raſgantque tricanas,
Et totam praçam ralhis, & gritibus enchent;
Sic cum Arrieiro travavit bella Novatus.
Hic autem, aut casu, vel quod ligeirior eſſet,
Omnibus in lutis semper de cima ficavit:
Atque Arrieiri postquam cachaçonibus ora

Eſmurrat, redeas tomans, properanſque caminhum.
Se eſcarranchavit, pernaſque metivit atalho,
Illum in ſtrada ne fors Arrieirus apanhet.
Venit ad undantem, macho choutante, regatum;
Eſporaſque chegans miſero, ſaltare volebat.
Ille recuando, relegenſque errata retrorſum,
Multaque perneans, ultra ſaltare reguinguat.
Apertat machum eſporis, urgetque chicóte
Novatus, multiſque modis teimoſus obrigat
Ad ſaltum; at fruſtra aggreditur ſaltare miſellus,
Nam fracus, & magrus tentans ſaltare cahivit
In caput, heus heus! Novato ficante debaixo.
Ecce encambulhati ſeſe erguere fadiguis
Perneant ambo, donec poſt tempora multa,
Unda machum arredans, cum libertate Novatum
Deixat, ut à tanto ſeſe ſcoare periclo
Poſſit, & eſcapet ſoſpes de morte macáca.
Poſtquam molhatus tandem ſahivit ab undis,
Auferre à pelago fruſtra pertendit arenquem;
At vix eſpada potuit cortare garupas,
Et tirare gravem madido cum alforgine mallam.
Hæc dum ſuccedit miſero deſgraça Calouro,
Quidam Almocrevis chegat; qui forte Coimbram.
Caminhans, ducit burram, cui longa ſenectus
(Nam velhior, quam ſerpis, erat) pellaverat omnem
Cabellum. Hæc ægrè pede manquejabat utroque,
Calçabatque ſuam ad cuſtam: eſpinhaçus agudus
Cortabat fios almæ cuicumque videnti.
Ventris erat pro ventre locus: queixique debaixo
Sarrilhâ arroſi eſtabant, uſuque ſafati.
Utraque abſciſſâ cabeça carebat orelha.
Tota peçonhifluis pellis cuberta maſellis
Offibus à ptyſicis jam jam furanda parecit:
Ad penteandas quadrilia magna perucas

Jure invejari poſſunt ; aut eſſe cabides ,
Unde queat quivis dependurare capotem.
Viventem hunc mortis debuxum erranſve cadaver,
Ut ſibi Coimbram aluguet , louraça precatur
Deſtrum Almocrevem: qui ſe malè poſſe fatetur
Burram alugare tamen pedibus ne vadat ad urbem
Novatus , dicit , ſe alugaturum eſſe baratam.
Multum agradeſcens tolus louraça favorem ,
Conchavare cupit quantum pro aluguele pagabit.
Circa ajuſtandum preçum regateat uterque ,
Matreirus tamen Almocrevis , ludere tolos
Callidus , encravat basbaquem , unhaſque pregavit
Cachaço , ajuſtans , quod pro aluguele Novatus
Cevadæ unum alqueirem , unamque moedam
Solvat , & in ramis paguet , atque tavernis
Quantum Almocrevis vinum barriga levaſſet.
Ergo ſuper burram montat Novatus , ilhargas
Hinc inde eſporis leſmæ trancando miſellæ ,
Et repetens griris nil abalantibus : *arre.*
Illa eſporarum faciens eſcarnia , ficat ,
Tanquam dura ſilex , aut ſtet Marpeſia cautes.
Tum emmandingatam imaginans eſſe Novatus ,
Chorudam è palo fecit canivete ſovinam ,
Hacque picans lombo juxta quadrilia burram ,
Paragrafis andare viam facit uſque Coimbram.
Eſt deleitoſis juxta hanc accommoda dandis
Paſsêis vallis : veteres dixere Coſelhas.
Aut errore viæ , vel quod veniſſet atalho ,
Hac paſſat puxato cum Almocreve Novatus
Tempore , quo duo valentones , plebe vidente ,
In jogo bolæ andabant jogando malhones.
Vixque lobrigarunt venientem fortè Calourum ,
Ex templo deixant jogum , enreſtantque ligeiri ,
Atque algazarris illum inveſtire começant.

Ille encordoans voluit voltare retrorſum;
Nec tamen heu miſere, burra embicante, podivit!
Nec pedibus fugere illum deixavere chegantes.
Cætera jam quoque ſpectatorum chuſma rodêans;
Talia paſmanti louracæ illudere certant.
Et pernam erguentes ex una parte, Novatum
Derrubant, tirantque foras de fronte chapelum.
Ille remordendo beiçum, rangendoque dentem,
Golpificam à cincto puxat talabarte farruſcam;
Et coraçonem ex tripis faciendo, decorum
Deſpicare intentat. Tum ex rodeantibus unus,
Cachaço audacis validum lançando gadanhum,
Agarranſque copos eſpadæ, talia fatur:
Unde tibi venit fiducia tanta, papalve?
Noſne tuæ terræ imaginas eſſe rapazes?
Aut tuo adhuc cuidas te nunc eſtare caſale?
Ad quid puxaſti eſpadam, bolonie? neſcis
Me veſci eſpadis? eſpadam mitte bainha;
Mitte; tibi ipſe aliás in tali parte metibo.
  Farrombis louraça parum conterritus istis,
Agarratorem valido empurrone ſacodit,
Seque deſenrolat bravus, quatorque tirando
Panaſios, unum in quantum diabolus olhum
Esfregat, totam chuſmam abalare coegit.
  Eſpalhafatum poſtquam, tantaſque proezas
Se feciſſe videt, buſans, poſtaſque vomitans
Peſcadæ, uſano de pectore talia tirat:
Quando louraçam rurſum rodeare, patiſes,
Tornatis? quando rurſum inveſtire papalvum?
Me palum ſperate, meo me eſtare caſale
Cernetis, picari: in quartos mea dextera, velhaqui,
Vos faciet: minimam & poſtam feciſſet orelhæ,
Marchaviſſetis ni tam ligeiriter omnes.
  Arrotans hæc, Almocrevem chamat, ut alto
Deſ-

Desçat ab outeiro, quo se surraverat, illinc
Visurus bulham. ( Ex longinquo namque palanque
Cernere mallebat dare, quam jogare taponas )
Ille chegat, burramque trahit; montatque Novatus
Bazofeando ferox, victorque inchando bochechas.
  Ergo arrabaldes tangit louraça Coimbræ,
Cum nova victor rursum barafunda começat,
Namque novaticem quamquam disfarcet, & ora
Inculcare velit veterani, protinus omnes
Novatum ex vultu illum atque ex fedore conhecent.
Exoritur clamorque virum, clamorque rapazum,
Et surriatam misero sonat angulus omnis.
Ille assobiat, cornu alter apupat adunco:
Iste boroeirum chamat; vocat ille papalvum:
Dicitur his grandis louraça, bolonius illis:
Gabat hic arreios, & lesmam laudibus ille
Extollit: quod matre supra cavalguet, ab illo
Corrigitur: magnis illinc alaridibus alter
Mandat, ut esporam ex curvo faciendo narico,
Sub rabio fiquet, & super atafalia burram.
  Hæc inter, sese huc illuc louraça virando,
Despicare suam ferro tentabat afrontam;
Ast Almocrevis, qui longi temporis usu
Machavellus erat jubilatus, cuique per orbem
Andanti multus gozus ladraverat, illum
His aconselhat, petusque busantis abrandat:
Disfarçare licet, quæ non vingare podemus,
Deixet, mi Doctor, deixet gritare rapazes;
Nec casum faciat pulharum: gritibus istis
Non mingatur honor suus: est magis ille rapazus,
Qui cum rapazis se tomat: si tiret ensem
Merces vestra, super nos centum mille calhaos,
Mille varapalos, arrochos mille videbit.
Sic Almocrevis: tum sic louraça começat:

Ad

Ad ferrum si mitto manum, traçoque capotem,
Tot me vexantum pulhis, tot praga ralhantum
Mox se callabunt, & bicum nullus abribit;
Et si non taceant, illis quebrabo focinhos:
Chusma espantavit me nunquam plurima, papum
Nec mihi tota capax faciendi est ipsa Coimbra.
Sic louraça: Almocrevis sic ore retrucat:
Mercedis vestræ forças conheço; sed ista
Gens casis stat tuta suis; & dicit adaixus,
Gallum multa suo semper potuisse poleiro.
His Almocrevis tandem Novatus avisis
Paruit: & faciens jam mercatoris orelhas,
Escutat pulhas, tamquam non audiat illas.
Sic Rozinantis domitor parebat avisis,
Quos famulus tu, Pansa, dabas, vel quando gigantum
Sub specie envestit turres, ventive moinhos:
Vel quando accodit miseris, & præbet ajudam;
Aut encantamenta quebrans, tibi, Virgo Tobosi,
Sacrat aventuras, bulharum & mille trophæa.
  Coimbram intravit, boccaque ficavit aberta
Novatus, dum tectat videt, tantamque baetâ
Vestitam preta gentem, cui longa cabeças
Carapuça cobrit, touticique ultima passans,
Pendurata retro per costas andat abaixo.
Salgato bibitum jam chafarice cavallos
Frater, luna, tuus chegat: rabumque diei
Beijabat noctis bocca; atque sahindo buraquis,
Morcegui volitant, vacuumque per aera chiant,
Quando Almocrevis ductu estalagine pousat
Novatus. Vixque ajustatum aluguele pagavit,
Cùm algazarris hinc inde apupata rapazum,
Matriculorum chegat endiabrata caterva,
Et cum Calouro estalagine pousat eâdem.
Atque ubi louraçam bisparunt, protinus omnes

For-

Fortunam louvare ſuam. Primo unus eorum
Pacifice enveſtit louraçam : illumque ſalutat
More logrativo , & verbis cortejat amicis.
Engolit louraça opium , atque anginhus iiſdem
Comprimenta facit verbis : tum cætera turba
Rodeat miſerum ; truxque enveſtida começat.
Principio quatuor mandat aparare ſopapos ,
Et ſimul haud ceſſant miſeri cuſpire bigotes ;
Donec ſella chegat lumbo imponenda rebeldi.
Novatus cuidans ſe tunc eſtare Coſelhis ,
Reſpingat mandata : ſui dominuſque focinhi
Se facit ad bandam , nec vult aparare ſopapos.
Illi indignantes , quod ſic louraça reguinguet ,
Multa reluctantem agarrant , & corpora ſeilâ
Eſtirant : tum ſella chegat , quam protinus anquis
Louraçæ imponunt : illumque erguere parumper
Mandantes , brochant cilhas , freyumque Calouri
Encaixant boquæ : alter peitorale fivella
Deſtrus abotôat : latam hic quadrilia circum
Accingit retrancam : alius chairéle ſuperne
Concertat : louraçam omnes cavaleſcere cogunt.
Jamque novum turbâ circum agarrante ginetem ,
( Namque eſcoucinhat ) quidam ſaltavit in ancas ;
*Murzellumque* chamat , perniſque açoitat ilhargas.
Ille choramingans , gemitu ( nam fræna vetabant
Fallare ) expoſcit veniam , alcançatque petitam.
Tum ſeſe apêat ſeſſor , ſellamque tiravit ,
Et freyum. Jam ſe confeſſat ad omnia promptum ,
Erguendo ſurſum digitum louraça trementem.
Et caſum carpindo ſuum , velut una criança ,
Per triſtes adeò barbas chorabat abaixo.
Ut ſeixus , pedraſque ruæ chorare fariat.
Mœrorem veterani ejus , chorumque videntes ,
Omnia perdôant , præter mamare ſopapos ,

Atque bateculos, groſſamque pagare patentem.
 Poſt hæc cœna chegat; veteranum tota caterva
Accumbunt menſæ, & mandant ſervire Novatum;
Nec deixant illum cœnæ provare migalham,
Aut pingam chincare vinhi: Novatus olhando
Stat, luzente oculo, & cheiro tantummodo gozat.
Amotá mensá, variè jogatur; & omni
In jogo ficat ſemper louraça logratus.
Et poſtquam innumeros huic pregavére calótes,
Deſcalçare botas mandant, deitantur & omnes
In camis: louraça tamen taboaliter illam
Juſſu horum paſſat noctem, compridior unquam,
Quâ ſibi viſa eſt nulla: & quæ igualare podiat
Lamegui noctes: ſed non cerraverat olhum
In tota. Et vix manè videt luzire buracum,
Quando modorra altè veteranùm membra ligabat;
Seſe eſcafédit, mallam cum alforgine portans,
Inde ignota errat tolè paſmatus in urbe,
Donec, jam ſtella, cum qua bos moſcat, Eôo
Surgente à berço, fortaſſe encontrat amicum
Patricium, quôcum quondam jogare piánum
Sueverat, poſtquam apertato cingit abraço,
Poſcit opem, breviter duros contando fracaſſos:
Patricius caſam offrecit; louraça favorem
Aceitat; ſeſeque ait fome venire cahindo.
Patricius queijum, panes & quatuor alvos
Apponit, quatuorque ingenti mole borôas;
Hoc esfoimatus totum louraça mamavit:
Tantus venter erat, tanta aut jejunia ventris.
 Ventrem à miſeria poſtquam tiravit iniqua,
Colla cabeçano cingit, veſtitque batinam,
Et capam: ſeſeque traçans calouriter, ivit,
Patricio ſocio, faciendum examen: & inde,
Cum reprobaretur, triſtis ſahit, atque chorando.

Tum

Tum ne vergonhas, & gaudipéria passet,
Patricio ignorante, fugit, vendatque baêtam;
( Nam bolça in totum jam stabit limpa dinheiro )
Bestam inde alugat, patrios repetitque regaços.
Chegavit tandem ad casam; & vix se de vertice bestæ
Descerat, occurrit mater, multisque carinhis
Doctorem abraçando suum, perguntat, an omnem
Passasset benè jornatam; jam & rústica turba
Irmanûm cum patre venit, veniuntque visinhi.
Illumque abraçant, perguntatque insimul idem.
Ille Arriêiri bulhas, & gesta Coselhis
Bella refert tantum, reliquos callando fracassos;
Seque fuisse probatum estreito examine gabat.
Hæc pater auscultat lætus, queixoque cahido
Se babat pasmans, & natum rursus abraçat.
Mater frigit ovos ligeira, & tirat ab arca
Toalham finam, guardanapumque lavatum,
Et nunquam usatam facam, ex prataque colherem
Et sternit mensam Doctori Semper & inde
Hoc tractamentum tenuit louraça, mamando
Et pavonatam, Doctoris nomina, donec
Patricius chegat tandem suus ille Coimbra;
Qui reprobatum contavit venisse Novatum,
Jornatæ &totam seriem, praçasque sacavit.
Tum pater agnoscens nati enredum, atque trapaçam
Corripit arrochum, & Doctorem apanhando fechatū,
Maçavit miserum, desancavitque taponis,
In vini donec posuit lençolibus illum.
Et postquam hoc ab achaque videt tenuisse melhoras,
Mandavit guardare cabras, atque ire tabuam.

QUEL

# QUEIXAS

DE

## ANTONIO DUARTE FERRAÕ,

Ex-Official de Eſtudante na Univerſidade de Coimbram, e actual Paſſante em Lisboa,

## CONTRA A POESIA.

OU MELHOR:

## RELAÇAÕ DAS PAOLADAS,

e mais trrabalhos, que lhe cauſou a cenſura, que deu no

# PALITO METRICO

## O CURA, E BARBEIRO

## DA SUA FREGUEZIA:

*Choradas em hum canto macarronico, e dedicadas ao ſobredito Senhor Meſtre Barbeiro, Almotacé mor da limpeza das caras, Sangrador approvado com alçada em meia Cirurgia ( que vale o meſmo que Senhor de baraço, e cutelo ) accerrimo cenſor de Pregadores, &c.*

*PELO MESMO QUEIXOSO.*

## SENHOR MÊSTRE.

*A'Quella judicioſa critica, que V. M.* fez ao Palito Metrico, *e áquellas esfregações de tranca, que por maõ de meu Pai me receitou para me curar dos achaques de Poeta, devo eu naõ menos que o conhecimento da loucura, em que vivia. Logo que recebi a cura, conheci a obrigaçaõ, em que me poz o beneficio de V. M., mas naõ pude entaõ mais, que aſſentar no canhênho da lembrança a obrigaçaõ em que ficava. Agora que poſſo, penduro nos cabides da poſteridade eſte painel daquelle beneficio para perpetuo anathema do ſeu preſtimo, e do meu agradecimento. Cotejando a limitaçaõ deſta offerta com a deſmarcada grandeza da ſua peſſoa, bem vejo que iſto para V. M. he graõ de milho em boca d'aſno; mas animame ao offerecimento o cabirem as minhas faltas em ſujeito, que conhece a tenuidade do meu cabedal, e naõ he amigo de tirar ſangue donde o naõ ha. Tambem vejo que te-*

*nho tardado com a paga daquelle beneficio; mas o meſmo deſcuido, que fez mais culpavel a tardança, reprezou mais materia, para que agora ſe deſate com mais valente curſo a deſcarga que dou a V. M. Quero dizer, que aſſim como a demora alargou a divida, aſſim meſmo engroſſou a vontade o rendimento, com que agora a ſatisfaço.*

*Eſtou antevendo que o roliço juizo de V. M. naõ ha de paſſar ſem que repare, que eu lhe dedique verſos em premio de me retirar de os fazer. Eſte reparo tem tido de tal ſorte a barba teza ás reſpoſtas, que muitas vezes me revirou o fio a navalha da ſoluçaõ. Reſpondo porém, que aſſim como a mãi dá o leite ao filho por paga de lhe deſcarregar os peitos em beneficio da ſaude; aſſim meſmo mama V. M. a dedicaçaõ deſta obra em agradecimento de me tirar do ubere da fantazia o poetico humor, que me carregava.*

*Eſpero que V. M. acceite eſta offerta com bom focinho, e que aſſente eſte papel lá no rol dos ſeus freguezes, para que quem o vir ſahir da loje da ſua tutela com a barba eſcanhoada pela ferramenta da ſua protecçaõ, o leia com melhor cara. Se com tudo, algum deſattento Zóilo lhe quizer dar alguma mordedela, confio que V. M. lhe arrime*

*o*

*o boticaõ do ſeu reſpeito, e (como coſtuma) lhe ſaque o dente fóra com queixo e tudo, para que outro dia naõ faça outra. Se algum eſpadachim da critica lhe quizer pregar com a eſpada da lingua algum gilvás de maledica cenſura, faça V. M. o meſmo que nos bons ſermões: arquee-lhe a ſobrancelha, e deixe o negocio por minha conta; porque eſtou certo que naõ póde haver mais impenetravel eſcudo, nem mais nervoſa apologia.*

*Bem conheço, que neſte lugar devia eu ao menos tocar de paſſagem as Paracelſicas, Galenicas, e Apollineas prendas de V. M. a vaſta noticia, que á cuſta dos ſeus eſtudos tem adquirido do* Theſouro de Prudentes, Hiſtoria de Carlos Magno, e Lunario Perpetuo: *a louvavel parte, que tem de bom Eſcriturario, e Moraliſta: e ſobre tudo o deſempeno, com que deita a cara abaixo a hum homem. Mas acho por menos mal que eſtas excellencias fiquem queixoſas da minha ommiſſaõ, do que enxovalhadas pela minha penna. Baſte por ora para elogio o dizer que V. M. naõ as leria, aſſim por ſerem ſuas, como por naõ faltar ás viſitas dos doentes, e ás rapaduras dos ſeus freguezes. Viva V. M. ao menos tantos dias, como a muitos tem tirado annos, para que eternamente ſaibaõ os Prégadores, que ain-*

da

*da neſſa Freguezia ha hum homem; para que conheçaõ os Medicos, que debaixo deſſa fraca capa ha quem lhe ſabe empatar as vazas; e finalmente para que continue em ſer neſſa Freguezia hum maduro aſſeſſor, e vivente Ritual, de cuja direcçaõ, e em cujos caracteres aprendaõ, e ſoletrem os Curas novos as ceremonias, os uſos, e as obrigações de ſeu officio. Oh! já que fallamos em Curas, da dedicaçaõ deſta Obra ſe naõ gabe V. M. ao deſſa Freguezia, pois certamente ſe ha de amuar por naõ ſer participante do premio, tendo ſido mais que meeiro no merecimento.*

Do Senhor Meſtre

O mais indigno freguez

Antonio Duarte Ferram.

AO

# AO LEITOR.

LEitor candido, livido, ou louro, naõ he este Prologo carta de recommedaçaõ, que te inculque a bondade da Obra, nem tambem bilhete de desculpa das faltas, como levaõ os rapazes da escola. Nem te metto a peta de que os Confessores, e Prelados me obrigáraõ a publicalla, nem a pedreira de que tive pouco tempo para fazella, para que tu lhe dissimules os erros, e frioleiras. He porém huma petiçaõ de miseria, em que te peço que creias naõ como contados por Poeta os trabalhos, que aqui te conto (se he que tem numero) da negregada Poesia. Sobre tudo te certifico que dos tres votos Pobreza, Loucura, e Mentira, que se professaõ solemnemente na Religiaõ do Poetismo, o da Pobreza he o que se observa mais á risca; de sorte que furtando hoje ás escancaras toda a casta de gente, nós outros, ainda os mesmos Donatos da Poesia, conservamos taõ exactamente o primitivo rigor do nosso instituto, que roemos as unhas até o sabugo, por nos naõ

man-

manchharmos nem com a ſuſpeita daquella manha. Donde ſuccede, que criando tanto, de que nos çocemos, he tanta a pobreza, que nem ferramenta temos para iſſo. Se eſtas virtudes, e miſerias naõ abalarem os cordões deſſa obſtinada bolça para que eſportules a eſmola que te peço por eſte papel, eu te praguejo que ainda te vejas Poeta, para que entaõ ſaibas, o que iſto cuſta, já que agora o naõ queres pagar nem por menos do que

*Vale.*

# ANTOINI DUARTIS FERRONIS

# QUEIXUMINA

## ADVERSUS POESIAM,

*Et relatio trabalhorum, quos ejus causa passavit.*

FIlius ille putæ, qui primus carmina fecit;
Fronte mereciat reverendam ferre capellam
Cornórum, arrayæque rabo açoitárier uno
Per ruas publicas, atque amarradus oratum
In casam trudi, atque illic sub clave teneri.
Non poterat mundo unquam maior praga venire,
Nec dare peiórem in séstrum, asneiramve cahire
Maiorem quit homo, quàm se mettère poetam.
Queis hæc principio non est sujeita trabálhis
Res? Fert quanta novus vates, patiturque, priusquàm
Versum endiréiter? Quotiès, quos nocte peregit,
Transversô calamo borrat, cùm manè revisens
Encontrat mancum algunum, quô vertitur óbræ
Totius cardo? Quotiésque poemate facto,
Non in pelle cabit præ gósto, cuidat & unam
Se fecisse obram, quâ ipsum desbancat Homerum;
Ad certam verò consitam, fortè per obram
Córrens rursùs ólhos, illosque videndo regalans,
Cum septem pedibus versum descóbrit, & illum
Emendare volens, reliquos incautus aleijat.
Inde aliam atque aliam dat voltam, cuncta retrócans
Ut versum acertet, fiqueique airosa poesis.

Ve-

Verùm quò magis interdùm se esmérat in óbra ,
Hòc magis asneat , totumque , quod egerat antè ,
Desmanchat nequiens unquam acertare caminhum.
Tum arrenegatus libros empurrat , & omne ,
Quod super est banca , chanum arreméçat in imum,
Praguéjans primo , qui carmina fecit in orbe.
Hinc se levantat mœstus, cheganſque janellæ
Stat ſorumbatus tacitâ ſub mente revolvens
Quandò pancadam encaixet , fiquetque valenti
Verſus ſtructurâ , & nullo ſignandus ab ungue.
Tum poſtquàm optatam menſuram achaſſe videtur ,
Advolat ad bancam, calamum capit, atque começans
Scribere feſtinus , mox poſt duo verba repentè
Eſtácat , nequiens cœptum concludere verſum.
Heu quotiès hæc contingunt ! quam ſæpè leonis
Partidas habet audaces , turpeſque paradas
Cendeiri ! Proh ! qualia agit , cùm pólvora menti
Faltat , & ajúdam non præſtat ſurdus Apollo !
Esfrégat teſtam , ſeſe coçat , atque tabacum
Ut tomet , in caixa batit , crebróque rebatit ;
Inde abrit lentus , ventaque utraque pitadam
Sorbet : mox aliam , jam tomaviſſe priorem
Oblitus , tomat ; quòd ſi non Muſa ſecunda
Currit adhuc , unhæ id pagant. Jam lumina tecto
Afligit , jam multiplici viſágine róſtum ,
Endemoninhátus velut , encarrancat acerbè.
Jam ſolò loquitur ſecum , jam ſurgit , & ardens
Stare loco neſcit , raptuſque furore per omnem
Andat roſnando caſam , cógitanſque profundè
Tum ſiquid lembrat , tornat ſe rurſus ad obram ;
Et tomat tinctam vicibus plus mille , priuſquàm
Primeiram aſſentet létram , meditataque ſcribat.
Quid, cùm pobris homo magnis rompantibus obram
Inchoat , inflatis engroſſans verba bochehis ?
Ver-

Verſibus in primis gaſtat cabedále, duaſque
Ad palheradas ſic encalhádus inhæret,
Ut vel projecto omninò deſiſtere ab illo
Eligat, aut ultrà producere carmen ateimans
Det viravoltas, & tombos mille, priuſquàm
Aſneiram tiret ad limpum, limetque ſuprémùm.
Hòcque in fadairo groſſum cabedále papelis
Eſtragat, præterque iſtud, reliquoſque trabalhos,
Una illi ſaltem ſtat certa camada piôlhum,
Quam profert ſemper queimario ſanguinis illa
Qua rijus fêchis excudit carmina vates.

Quòd ſi Muſa favet, vateſque exercitus œſtro
Deitat chorrilhum verſórum ſponte, quid inde?
Non venit inde minus damnum, maiorve proveitus;
Nam ſi habet errorem, vel non habet obra chorùmen.
Heu póbris vates! quantas hinc, in legentum
Dentadas mamas! alius te nomine donat
Bordalengui alius; faciens eſcarnia chamat
Dulcis aquæ vatem, & recitat tua carmina tantùm
Ut moveat riſus aliis, faciatque galhóſam.
Si carmen ſahit limpum, nihilóque laborat,
In quo lectores peguent, plerique poetam
Audent jurare ex aliquo furtaſſe canhénho
De verbo ad verbum illud opus: baſtatque quòd unus
In pede verdadis mentiram hanc ponat, ut omnes
Firmitér aſſentent de pedra & cale, poetæ
Illud condendi barbas non eſſe capaces.
Quodque magis durum eſt, ſeſe gens plurima gabat
Quodam alfarrabio letræ manualis habere
Illud òpus. Tandem plagio, auxiliiſque pecùli
Coitadum auctorem accuſant, culpáque carentem;
Imò benè emeritum Parnaſſi è ſede relegant.

Quid referam unhadas, queis ſingula verba notátur,
Queiſque cataneiant lectores carmina quæque

In-

Indocti, doctique simul? Quis credere possit
Arrieirum ipsum, cui me exportare Coimbra
Obvénit, cùm illinc fato infelice recessi,
Fortè mihi elapsi, per se inspectique fuisse
*Paliti Metrici* censorem. Tempora sanè
Non stant, ut quisquis se prezat habere bocadum
Vergonhæ, faciat versus, deturque poesi.
Quid de vate illo dicam, qui curat obrinham
Algunam mandare typis? quamnam ille matracam
Aturat, durans bancam amarrádus ad unam,
Pestanas queimando suas, passandoque noctes
Et noctes, quin cerret olhum? Sed pone quòd obra
Sahat, & à cunctis velut acafránus ematur;
Heu quæ impressores vati gatásia pregant!
Nam molhaduras præter, variasque pitanças,
Duplò ad surdinam plures, quam jusserat ille,
Excudére tomos: venduntque baratius illos,
Quos furtim excudére sibi, in cheiôque poetam,
Imò in vazio hac sorte logratum;
Præter & hos lógros, fœdat erroribus obram,
Quos culpæ illorum lector nunquam impurtat; imò
Omnis culpa super carrégat terga poetæ.
Quot papelistæ lógros, quot, quosque livreiri
Non faciunt, si his auctor opus committit, ut illud
Venale exponant? Non horrent mittere braçum
Usque cotovélum, ganhique rapare metadem.
Insuper & trombam faciunt, quando auctor ab illis
Exquirit contas, solitâ si gágine demptâ,
Non dat prætereà luvarum unamve moédam,
Aut tres quartinhos saltem; & si fortè recusat
Has, aut maiores donare propinas,
Coitadum mordent post terga, chamantque pirangam,
Et quem venalem lectoribus antè gabarunt,
Posteà ralhiloquo deslustrant ore papelem.

Quæ

Quæ verò ex tantis tirantur lucra trabalhis?
Nulla, nisi nomen doudórum, alcunhaque gentis
Vadiæ. Raró nummus, raròque proveitus
Hinc venit; imò omnes semper pingando poetæ
Andant, & nunquam miseri reale professant.
Arre cum tali officio, vitiove diabi,
Ex quo nil ganhi, multus labor, omnia curæ!
Quid referam lôgros, obræque volumina multa;
Quæ, quando illa sahit, vates dare debet amicis
Sub villaniæ pœna? Quæ lingua tolinas,
Quas conhecidi sacant ex vate, loquétur?
Præter & hoc damnum emergens, cessantia lucra
Quis refert? nam quisque horum vix accipit obram;
Mox, aliàs illam empturis, ostendit amicis,
Hique aliis: nullusque horum se lezat, at esset
Lezandus certè, si non legisset inemptam.
Denique quid de unis, queis sunt pro numine nummi,
Forretis dicam? horrent his gastare realem
In miudezis, at buscant mille rodeios,
Ut gratis colhant; mettuntque aliquando pedreiras,
Queis nenhumâ sorte queat saltare poeta,
Ut septemve tomos gratis, aut octo tolinent;
Pòstque suis illos mittunt pro munere amicis,
Et vendunt quandoque, est gens enim ad omnia mũdo.
Horum, & multorum, quæ, ne sim longus, omitto,
Testis ego locuples adsum, si fortè vocari
Ille potest locuples, quem tot fecere tolinæ,
Tot logri póbrem. Ast utinam hæc per damna, lo-
Passassent omnes perdæ? Sed fata maligna (grosque)
Narratis alios superadjunxére trabalhos.
Qui magis ad vivum mihi chegavére, nec unquam
Esquécent, dum vivus ero. Vos, turba novêlla,
Si cuiquam est animo praçam assentare poetæ,
Ex hinc intentis, moneo, desistite vestris.

Quòd

Quòd si ex hoc séstro vos deterrere trabalhi
Narrati nequeunt, desgraçam audite supremam;
Quam grangeavit mihi negregáda poesis;
Quæque levat boiam ad fundum inter cætera damna:
Póst segurabo, ut nullus velit esse poeta.
Ut me formarem, brio suadente, Coimbram
Ivi, & temporibus primeiris limpiter egi;
Namque palanfrorio me entaboláre sabiam
Cum illis, quos nóram anginhos, habilesque logrando;
Hinc mihi amicorum offertæ, pinguesque tolinæ
Nunquam mancabant: sed lapsu temporis ille,
Suspecto logro, cœpit falhare manêius.
Tum mea cùm andaret quasi semper bolça dinheiro
Limpa, mihique modus nullus, nec traça colhendi
Jam superesset (erant etenim jam prorsùs inanes
Omnes ille artes, queis desfructare solebam)
Ut possem passare, novas buscare maranhas
Constitui, dixique meis botonibus ista:
In drogam sanè data stat Coimbra: bonorum
Jam benefactores abiere: abiere tolinæ,
Et quodcumque boni fuit olim: nemo lograri
Jam deixat sese: ex ullo sacare tolinam
Nec mage pintadus, nec machavélior audet.
Quin etiam ipsi (talis stat Coimbra!) Novati,
Calótum patiens genus & lograbile quondam,
Pridiè adivinhant logros: quamvisque maranhis
Ipse suis uset Amarus de Lagine, lanam
Est impossibile ut larguent, subeantque calótem.
Ecquid agam? Maium ante lares remeabo paternos;
Aut hic estalabo fame, velut una cigarra?
Ait neutrum: fortuna aderit: sunt mille per orbem
Vivendi manhæ: nunquamque occluditur una
Janua; quin alia, & melior fortassis, abratur.
Non-ne ego ad outeiros convidor, proque poetâ

Tidus & havidus jam ſto ? Me non-ne ſtupenti
Lumine multa videt bona gens, mirata quòd iſto
Stet ſub feitio burleſqui prendà poetæ
Abdita ? Non-ne meis auditis verſibus, omnes
Seſe eſcangalhant præ riſu, cumque cabecis
Dant per paredes ? Feſtivum non-ne poetam
Præteriens dèdo, ut ſociis me monſtret, apontat ?
Non-ne meum facio verſinhum, ut quiſque meorum
Viſinhorum ? Ecquid metuis, barriga ? papelem
Mox faciam, unde ſtatim veniet rebolindo dinheirus
Quo negræ famis extemplò curemus achaquem.
Si paſſim quicumque manus poetinha furadæ
Illuviem trovarum in vulgus ſpargit, & inde
Magni hominis ganhat nomen, rioſque dinheiri :
Si qui fortè duas palavras dicere junctas
Neſcit, dat Prælo rançoſa volumina proſæ
Æternæ ; ſemperque tolos, ſemperque paráos
Achat, qui comprent (quodque eſt mage laſtima) gabent
*Mariæ Pardæ Bêbadæ* ſi venditur *Actus* ;
Si *Imperatricis Porcinæ*, & *Vita Robérti*
*Diabi*, quid non ſperem, quid demoror ultra ?
Hæc mecum evolvens, *Métricum* lavráre *Palitum*
Curavi, venumque dedi : primiſque diebus
Vintanum algunum legi : pòſt tempore pauco
Multa *Palitorum* fornada ſahivit, & omnem
Ganhum interrupit, vacuum deixando poetam.
Tunc mihi amicórum númerus ſucrevit ; & omnes
Certatim ardebant *Métricos* haurire *Palitos* :
Hauſiſſentque utinam ! nulluſque ficaſſet in orbe
Hujus obræ raſtus ! Fatorum at ferreus ordo
Obſtitit ; ex tot enim manhis, precibuſque petentùm
Quivi unum gaurdare tomum, pergrata parenti
Dona fore expectans, lucrumque mihi inde futurum.
Tranſactis ergo Maii ter quinque diébus,
Quos

Quos ego fatorum ignarus, cæcusque futuri
Tam sæpe argueram tardos, properósque queriam,
Mensem usque Oatúbri jussi te, Monda, valere,
Adque meam aldeiam gressu folgante redivi,
Cuidans algunam minam portare caroci
*Palito* in *Métrico*, quem patri dona ferebam.
Ad patriam ergô casam chegavi luce secunda,
Vixque manum patri beijavi, extemplò *Palitum*
Illi mettivi ad caram, ac jactare poetam
Me cœpi, illiusque auctorem dicere libri.
Intuitu primo lætus jarreta ficavit,
Moxque algibeirâ inspicillia puxat, & aptat
Summo narici; tum soletráre comécans
Hæsitat, atque diu stat singula verba remordens;
Et testemunhos letris, plerumque levantans.
Ut tandem achavit sese non mittere dentem
Posse in livrinho, mihi eum conjecit in ora,
Quæque asneira foret me, obducta fronte, rogavit:
Tunc ego papelem legi, explicui, inque miudos
Omnia trocavi, sperans hac esse domandum
Arte senem. Attentis avidus stetit auribus ille,
Ast animum celans ficávit, fronte severa.
Conticuisse illum cernens ego (namque ralhare
Illi moris erat, cùm à me malefacta videbat)
Plusquàm certum habui illi obram placuisse *Paliti*;
Conticuisse tamen ne me gabaret apertè.
Verùm longè aliud truculenta silentia patris
Mi portendebat, veritus namque ille trapaçam;
Quid faceret, secum tacito sub corde premebat.
Postera lux venit nigro signanda lapillo,
Et venit Dominus vix sole oriente Magister
Barbeirus (nam Sabbathum erat) patris ora rapatum:
Cùmque super bancam vidisset fortè *Palitum*,
(Quem reor illius censuræ hac parte parentem

Con-

Confultò expofuiffe ) ftatim abelhudus ad illum
Se arremeçavit ; mox gaguejare começans ,
Vix engrolavit titulum , prologumque ; fed obræ
Intentans reliquum legere , ftacatus inhæfit.
At ne forte fuæ peffoæ quebra daretur ,
Utque palam faceret fe petifcare latinè ,
Perlegere ad cabum totam connititur obram ,
Perneanfque diu , punctum linguagine Lufa
Siquod erat fcriptum , magis alta voce legebat ;
Engolindo magis fumiffe verba latina.
Donec ( cenfuram patre expectante ) papelem
Pro lido dedit , & boccam torcendo rejecit
In bancam , unde priùs cepit , ficque ore profatur :
Quis fuit alarvis , qui afneiram texuit iftam ?
Certè ego maiorem frioleiram haud hactenus orbe
In tota vidi : ftat mundus perditus : omnes
Effe volunt hodie auctores : præloquem papelem
Jam quicumque dat , & fahat quidcumque fahibit.
Merces Veftra fapit , quifnam obram fecerit iftam ?
Tum pater : iftud opus fecit meus ille rapazus ,
Qui andat Coimbræ ; dixitque fuiffe per omnes ,
Quotquot legérunt , fumma cum laude probatum.
Cumque chegaffet heri , alviçaras extemplò petivit ,
Se grandem inculcando hominem , vatemque chapadû.
Tum Barbeirus : Ego nequeo nifi dicere verum :
Merces Veftra mihi eft perdoatura ; fed ifta
Obra eft una afneira ; nihilque leporis in illa ,
Nec coufam cum coufa achavi. Credo tunantem
Mercédi Veftræ voluiffe impingere pétam ,
Ut par moedarum à pobre parente facaret
Ad fturdiandum : fed ego , fi forfan in ifto
Cafu Merces Veftra forem , fcio quomodò , quodque
Per moedarum illi dandum , quàque tunanti
Moéda alviçaræ pro ifto papele pagandæ.

Credat Merces Vestra mihi : omnis cura studantùm
Esse lograre patres; cùmque hic in monte papalvos
Esse putent omnes, tentat illudere nobis
His bogiariis, & cùm se rursus ajuntant,
Se gabant aliis alii; ac mage plauditur illis,
Qui meliùs scivere suis pregáre calóres
Jarrétis, sommam maiorem abafando dinheiri.
At licèt hi cuident solos, qui è ponte Coimbræ
Mijárunt, gentem esse, & scrire entêndere cousas,
Hac etiam interdùm encontrant, qui nomina vaquis
Saibat, & illorum girias, manhasque penétret.
Coimbrâ hùc suus hanc advexit filius obram
( Imò istam asneiram potius ) quia credidit ista
Aldeiâ nullum de versu entendere; verum
Hic sto ego adhuc hodiè, qui multo à tempore solos
Auctores medicos volvo ( nam nostra facultas
A multis pendet létris ) nunquamque Coimbræ
Estudos habui : at veniat penna, atque papelis,
Et si non multò meliorem fecero cousam,
Corto manus, noloque palam parécere gente.
Talia de nato escutans jarreta ficavit
Varadus, firmumque tenens quodcumque Magister
Barbeirus dicebat; abanandoque cabeçam,
Talia banzanti de pectore verba tiravit :
Semper ego dixi livrinhum istum esse palhadam,
Quì meus Antonius me cravinare volebat.
Verbisque ex aliquot paucis ( nam maxima vistæ
Et jam falta mihi ) quæ legi in fronte papelis,
Mox mihi opus malè cheiravit, nam talia vidi,
Quæ nunquam in letra memini vidisse redonda.
Tota hujus mea culpa est, qui ando nocte, dieque
Sanguinis exúdans gottis, illumque Coimbram
Mando, & non facio ut reliquis cum fratribus andet
In rabo aradi, saibatque agnóscere quanti
Pa-

Patri unam custat panis ganhare fatiam,
Governare casam, atque illum trazére Coimbræ.
Dixit. Barbeirus cernens sua dicta probari,
Tunc magis, ac mage mantam carregavit; & omnem
In mea Rhetóricam empenhavit damna, mallumque,
De me encasquêtans velho mendacia multa,
Instigansque, mihi quænam exolvenda fuissent
Præmia, ne rursum essem asnus, similhantibus obris
Enganare patrem conans. At quæ improbus ille
Esse mihi aiebat pro facto danda *Palito*
Præmia, Di capiti ipsius, generique reservent;
De cousisque suis tales tenhat ille proveitos,
Quales de minhis obris me fecit habere.
Rapato patris rôsto, Barbeirus abivit,
Inque domum Curæ se contulit, ipsius ora
Ut quoque raparet. Genitor meus insimul alta
Mente revolvebat lôgrum: atque ut tutiù illo
In casu obraret, secum portando *Palitum*,
Compadrem Curam mox consulturus adivit.
En chegat, & quanam veniat novitate, rogatus,
Reddidit adventus venisse ad nuntia danda
Antoini, qui serò, viæque labore moidus
Adventârat, ac ideò, dormindo ficasse.
Sic fatus, *Metricum* ex seio tirando *Palitum*
Appræsentavit Curæ, qui paucula verba
Vix tituli legit, quænam foret illa rogavit
Obra? quis imprensæ asneiranus traderet illam?
Tum pater: Ulteriùs legat, & propè nomen achabit
Auctoris. Mox Cura meo vix nomine viso,
Permotus novitate rei non destitit antè,
Quàm legeret totam aut legisse effingeret obram.
Inde, benè, aut malè lecta, desfechavit in ista:
Nunquam, Compadris, me pássarus ille fefellit,
Semper enim dixi illum nulla sorte daturum

Esse bonum burrum disimo; nunc exitus illud
Comprobat augurium. Sed solùm gabó velhaqui
Poucam vergonham, qua patri hanc attulit obram.
Algunas certe Vestra à Mercéde moédas
Ad maganeandum cupiit furrare velhacus,
Bocam ideò docem facere hoc papele volebat.
Ecce ut costumant filhi lograre parentes!
Assentet, Compadris, in hoc, quod dico: Papelis
Iste, suus filhus quem fecit, ab igne meretur
Queimari; filhusque suus, qui condídit illum,
Merecit surram, & nunquam tornare Coimbram.
Legi opus, & fateor quòd talis casta Latini
A me nunquam est visa, neque illam spero videre.
Atque ex hoc possum tutò jurare madraçum
Non fecisse examen, at andavisse Coimbræ
Hucusque enganando mundum, qui autumat illum
Matriculatum andare, ac estudare direitum.
Sed qui in Grammatica jejuat, quique Latini
Materia in facili, quæ sit sua dextera, nescit,
Quomodò vel punctum poterit penetrare direiti,
Qui magis est fundus? Qui nec linguagine nostra
Scit falare, minùs sciet intendere Latinum;
Ad palavradas tales habet iste papelis,
Quales non caperet vel homo labreguior ore.
Falavit. Barbeirus (erat namque insimul illic)
Se stabat regalando, videns sua dicta probari
A Cura; & vultus gestu, motuque cabecæ
Dicenti dabat auxilium, taciteque juvabat.
Et tandem, orata venia, desfechat in ista:
Hæc, quæ est Merces Vestra, Pater Reverende, locutus,
Compadri dixi ipse suo paulò ante: sed ille
Desenganari haud voluit; nunc æstimo multùm
Quòd desenganum rursus ferat ipse, sciatque
Me, quæ illi dixi, nixum ratione locutum.

Di-

Dixit: ad iſta meo obmuteſcente omnia patre,
Nam dolor, aut rabies boquæ præceperat uſum.
Tum Cura infami verba hæc tiravit ab ore:
Condòleo, gaſter quòd Merces veſtra dinheirum,
Fazendamque ſuam fortè empenhare chegaſſet,
Ut mandrianum poſſet trazére Coimbræ.
Madraçus verò ſolum in roubando parentem
Cuidat, & ad libros nunquá olhat: poſtque tot annos,
A quibus eſtudos ſequitur gaſtando dinheirum
Pluſquàm ter pezat, nunc ſe inculcando poetam
Deſcartat ſeſe hoc opere, in quo plura palavris
Sunt vitia, aſneiræque, & ſcribi indigna papele.
Sed ſupponhamus geitum illud habere, quid inde?
Vatem eſſe? & tres vel quatuor componere trovas?
Officium nimis eſto bonum, procul attamen abſit
A couſis minhis. Credat, Compadris, & iſtud
Certum habeat, fertur quòd vates nemo ſobradi
Levantaſſe caſas? imò experientia moſtrat
Andare hos miſeros ſemper pingando, nec unquam,
Qua matent fomem, vel panis habere fatiam.
Idcircò Antonium, quotiès Octobre Coimbram
Ibat, verſinhis ne ſe daret, ipſe monebàm,
Novi etenim quantum damni res iſta rapazis
Ferret; at ille meos nihili pendebat aviſos.
Imò pregaçones gaſtis dicebat ineptas
Coimbræ, inſinuans potiùs ſe velle dinheirum.
Mandrianum ideò vel Merces Veſtra lavouræ
Adſcribat, vel ſi ille faceſſere juſſa reguinguet,
Ipſe dabo traçam, quâ novis eum Indica portet
In locum, ubi fuſo ſine ſanguine torçat orelham.
Dixit. Tum verſus Curam pater iſta profatur:
Merces Veſtra ſapit me illum chegare velhacum
Jampridem voluiſſe, ut factus poſteà Crelgus
Deſcançus ſerâ in velhice parentibus eſſet,

Estejusque casæ. Ille tamen priùs ire Coimbram
Màluit, & semper me spe delusit inani
Promettens hominem letrarum se esse futurum,
Facturumque ideò grandem post orbe figuram.
Quin ut vintanos aliquos à matre sacaret,
Sæpe his coitadam verbis lograre solebat:
Tempus erit, mater, cum leitem, quem ipse mamavi,
Abençoatum dicat Merces Vestra fuisse,
Proque benè empregatum det. Sic ille velhacus
Me, matremque suis tabaqueando parólis
Hucusque andavit. Mihi demùm obram attullit istam,
Ut factos hucusque logros corcaret; ego autem
Ando arrastadus, miser, empenhadus, inopsque
Ad gentem faciendum illum! mihi carda profectò
Estalant mágoa: cupio matare maganum,
Aut ut longinquos eat amarradus ad indos;
Ast rursum occurrit melius fortassè futurum
( Ne tanta abruptò baldétur somma dinheiri,
Quam tenho gastatum ) si Merces Vestra carinhis
Ad se seductum cortet remoquibus, atque
Fraternas quatuor preguet, quibus ille movidus
Envergonhetur, cuidetque incumbere libris.
Addat Merces Vestra, illum, ni estudet, ad Indos
Seriùs, aut citiùs mandandum, sive parenti
( Quandoquidem sic vult ) serviturum esse lavoura.
Si his non dobretur, nos tempora, resque docebunt.
Hæc magoato postquam pater edidit ore,
Mox Cura extremum virus sic pectore vomit:
Antonium, ut quondam puerum objurgare solebam,
Nunc quoq̃ corrigerem; sed postquàm ille esse taludus
Cœpit, conselhis nunquam dedit ampliùs ancas,
Multoties mihi respeitum rasgando monenti.
Nunc magis his renuet, nam cœpit ubi ire Coimbram;
Se facit ad maltam, & stat genigando caretæ:
Quæ-

Quinimò (ut verum fatear) persæpe reprensus
Me talem cousam bibitum mandavit ut irem:
Ad tantum sua pouca tenet vergonha chegatum.
Nec jam Merces Vestra emendam speret ab illo,
Præterquàm arrocho priùs alombando patifem,
Algunosque dies illum amansando lavoura.
Post hæc fortassis dicat se malle studere.
Vix diabolicum arbitrium Cura edidit ore,
Barbeiro adstipulante, pater (quis talia fando
Temperet à lacrimis?) scisso sermone, valeque
Vix dicto, mora nulla, casam rebolindo redivit,
Ut me posset adhuc deitadum invadere cama.
Tum somno ferradum, esfalfadumque caminho
Me barra infelix habuit pressitque jacentem
Amarganda quies, tanto & rumpenda dolore.
En genitor portam, camæ quæ erat ostia nostræ,
Empurrat sensim, verso ne cardine ranjat;
Alcobam ingreditur leviter vestigia firmans,
Ne me acordaret strepitu; portaque fechada
Interiùs, clavem eripuit, secumque somivit,
Ne vel ego fugere, aut aliquis succurrere posset.
Mox male lavratam nodoso ex robore trancam
(Trancam, quæ manibus poterat vix cingier ambis,
Quæque hominem solo lapsu matare podiat)
Retrò unum revocando pedem, levantat in altum,
Meque (animus meminisse horret) tum sortè cubantē
In pectus (veluti ad trancam jam terga pararem)
Prima lambada sic seguravit, ut illinc
Non potis ipse aliò corpus divertere, quotquot,
Et quantas cascare pater voluitque quiitque,
Mamárim penè immotus. Plangoribus ille
Cérrans orelhas, me frustra & inaniter altas
Fundentem queixàs, & flebile perneantem
Ad portas posuit mortis, quin mota querentis
Plan-

Planctu, ac accurrens misero visinhança favorem
Posset largiri, porta obsistente fechada.
Tum mihi fatali tranca postquàm ossa ralavit,
Abrivit portam, & coram accurrente caterva
Sermanum immensum mihi fecit, singula pandens
Crimina, castigui causas: quod latro fuissem,
Remedium roubando suum, fratrumque meorum;
Quin ille ex tantis gastis, roubisve proveitum
Acciperet, geitumve aliquod vidisset habendi.
Quòd cum Cura suis me doutrinabat avisis,
Non solùm ensinum nunquam tomare volebam;
Imò malè ensinádus ei plerumquè loquebar.
Quod, quô direitum debebam apprendere, tempus
Gastarem solùm in maganeando Coimbræ.
Quódque in versistam dederim, cum illâque sahirem
Asneira, pro lebre gatum sibi vendere cuidans.
Hic mihi cartilham legit, longamque meorum
Texuit Iliadem scelerum: sed crimina summa
Queis onerabar, erant séstrum assumpsisse poetæ;
Illá velle illum asneira enganare livrinhi,
Compadrique suo respeitum perdere Curæ.
Demùm arrochadis non satisfeitus, eâdem
Luce illa fecit secum me andare lavoura
Trabalhando velut negrum; præterque recentes,
Quos paulò ante mihi causárat tranca dolores,
Munera me ruris cogens graviora subire,
Carpendo assiduè dictis andabat acerbis,
Objiciens quòd adhuc multa esset tranca per orbem,
Quòdque mea ex illo Coimbra futurus aradus
Esset. Ego tacitus volvens hæc omnia mente;
Vanas esse minas, simulataque verba putabam
Principio; sed certa habui, quando ille segunda
Me feira seguinte iterùm lavrare coegit.
Tunc ne fortè illud damnum mihi serperet ultrà;

De-

Decrevi abalare : ac nocte ſequente caminhum,
Ut potui, arripui, & ſurrâque, viaque raladus,
Bolça, & ventre levis Lixbôam denique veni;
Ac ut ſangrarer, mox Hoſpitale petivi,
Apprendizus ubi ſangrandi mille, priuſquàm
Veiam acertaret, mihi fecit vulnera braço.
Quæ tulerim hic, julguet terrâ quicumque doençam
A notis & matre procul cortivit alheiâ
Curadus gratis. Illic recidique, ſuique
In tèrmis dandi oſſádam, aſt evadere quivi
A medicis. Tandem exivi, ſed utrinque pregadus
Lazeirâ, ſamâ, & boubis; gaſuſque piôlhis.

# BISNAGA
# ESCOLASTICA

COLHIDA DO CAMPO DA COTOVIA
Pelo Lavrador do Palito Metrico.

OU DESTA SORTE:

## HISTORIA AUTHENTICA

DAS ESCARAPELAS, QUE NOS SECULOS trazeiros tiveraõ os rapazes do Bairro alto com os de Alfama, e juntamente os de Alfama com os do Bairro alto, diſputadas a murro, e calháo nas encoſtas da Cotovia pelo impulſo do braço, e rabicho da funda: obra muito inutil, e deſneceſſaria a toda a qualidade de peſſoas, tirada de varios ſobreſcriptos de cartas, em que foi compoſta;

*E offerecida aos golozos de ridicularias*

POR

ANTONIO DUARTE FERRAÕ,

*Ex-Official de Eſtudante na Univerſidade de Coimbra, e actual Paſſante em Lisboa.*

PARTE PRIMEIRA

Dividida em hum Tomo.

# A QUEM SE LEZAR.

PRodigo Leitor, ſe depois de leres, e conſtruires ao pé da letra o frontiſpicio deſte Papel, te deſte por tua alta recreaçaõ ao logro de o comprares, deſencarregado eſtou por eſta parte de reſtituições; porque lá diz o rifaõ Caſtelhano ibi: *Scienti, & conſentienti nulla fit injuria.* Se he taõ eſtremada a tua palpavice, que naõ o entendendo, ou talvez nem lhe vendo ſe quer a cara, o compraſte a trochomocho, crendo firmemente que em letra redonda naõ ha couſa roim, e agora te ſentes lezo, queixa-te da tua facilidade, e naõ praguejes a minha agencia. Se finalmente es hypocrita das bellas letras, e macaco dos lances eſcolaſticos, que jejuando totalmente na ſua intelligencia, tiveſte a ventoſidade de o comprar, ſómente por teres tambem hum diſto, e moſtrares que tambem es membro Academico, ahi agora poderá haver alguma tal ou qual duvida ſobre o bem, ou mal levado do preço; porém para quietaçaõ da minha conſciencia,

e manutençaõ do teu credito, façamos eſte contrato: ficarme-haõ os cobres ao menos pelo conſelho que te dou, que nunca nelle dês cenſura individual; mas ſe for muito preciſo dares o teu voto, dize que eſtá excellente no ſeu genero, e que ſó tem as comparações taõ prolixas, que parecem parte da hiſtoria. E te advirto, que aliás em tu abrindo a boca, logo te conhecem; e ainda aſſim te naõ ſeguro. Na juſta grandeza deſte tomo naõ ſe póde abranger tudo o promettido no titulo; porém ſe o bom gaſto deſte me der eſperança de lucro nos ſubſequentes, farei por ſacar eſſe par de vintens; quando naõ, haja ſaude, que vale o meſmo que

*Vale.*

AN-

# ANTOINI DUARTIS FERRONIS

# BISNAGUÆ ESCOLASTIQUÆ

## LIBER PRIMEIRUS.

*Ille ego, qui quondam, bolcæ faltante dinbeiro,*
*Palitum Metricum lavrans, optata coegi*
*Ut nummorum avido parent æra poetæ;*
*Gratum opus auctori. Avezo nunc ductus eodem.*

Bella Cotoviæ quondam infeſtantia campos,
Juſque datum ſceleri canto, populumque miudum
In ſua roliço aſſanhatum viſcera ſeixo,
Imberbeſque acies, modò decertantia murrô
Caſtra: modo adverſa piolhorum torre carolos
Rabicho fundæ, & braci caſcantia jactu,
Rachatam unde domum multi trouxere cabeçam;
Lambadas etiam, tombos, ropidoſque boléos,
Quos Bairraltenſes, Alfamiadæque rapazi,
Utraque gens præſtans moquête, potenſque calhâo
Pro bairri decore, atque honræ deſpique mamarunt.
Bellorum inde canam eventus, variaſque tratadas,
Nullaque tinteiro rerum miudeza ficabit,
Si mihi, ut exopto, primus tomus iſte paguetur.
Muſa mihi memora, quæ Alfamæ cauſa Ranhêtam,
Ac Bairraltenſem Eſpantam tot volvere ſeixos,
Inſignes marotice tôlos, tot rumpere caſcos
Impulerit. Tantæne animis mamotibus iræ!
Olim erat Alfamæ quidam regione rapazus,
Maiores meritò alcunhà dixere Ranhetam,

Sem-

Semper enim mangans enlabuzadus, & ora
Andabat monco, chatôque narîce ſahîat
Aſſiduè enxurrada ranhi, quæ miſſa deorſum
Labenti aſſimilis boccam aſſombrabat, & imum
Pingabat ſæpe in chanum; modò ſorpta recũans
In bojo naſi reprezabatur, & inde
Agmine maiori erumpens ſuper ora fluebat.
Se coſtâ ille manûs dextræ, mangâve jaquetæ
Tranſverſe aſſoans deſcarregabat; at iſte
Tornabat rurſus, rurſus dabat ille canhône
Vaſſouradam aliam, ſed eum eſgotare nequibat
Omninò, uno etenim avulſo, non deficit alter.
Iſte in Bairraltum portans Ranhêta recadum
Encontrat (mingoadæ horæ! defronte Loreti
Bairralti inſignem tractantem nomine dictum
Eſpantam, nam viſo illo eſpantada tremiſcit
Tota rapazities, & ei dare nemo razones
Audet, nullus enim ex illo meliora levavit.
Converſam extemplô jogui de rebus uterque
Travarunt; mox ad balham venere piones
Navalhæque ſimul; ſuum ateimat hic eſſe melhorem,
Ille ſuam: ad trocas paſſant, primuſque Ranheta
Provocat ad trocam, quam fert Eſpanta, navalhæ
Feitio pellectus, erat nam talis, ut unum
Ad primam viſtam ſanctum enganare podiat.
Quamquam arrebentans pro alborque fuiſſet agendo,
De manto ſedæ fecit ſe Eſpanta matreirus,
Ut poſſet meliùs monum pregare Ranhetæ.
Vontadem tandem veluti geſturus amico
Alborqui aſſentit. Poſtquam regatêat uterque,
Quis tornare alii, vel quantum debeat, ultrò
Aſſentant ut quem gerit Alfamiſta pionem
Eſpantæ in tornam entreguet, paſſetque navalham,
Quam fert, accipiatque aliam, quam Eſpanta gerebat.

Sic fit ; utrèque alium cuidante ficasse logratum.
Aliamam rediens, perfecto alborque, Ranheta,
Ingentemque trocâ acceptam paulò antè navalham
Experiens, læsum se plusquam enormiter achat;
Nam neque tomabat fium amolada, nec eixus,
Penè etenim quebradus erat, cortare sinebat,
Quantâ vi unus homo vult, esteque aliquando necesse;
Hoc ubi deprendit cum almá ficavit ad unam
Ilhargam Ranheta, ceæque provare migalham
Non potuit, nec olhum sanctâ illâ nocte pregavit,
Sed super enxergam miseram, gracilemve rabecam
Pernèiat, mantam excutiens, impansque dolore.
Inter quas multas magoas sub pectore volvit,
Hoc mage picatur quòd se gabet ille velhacus
Maranhis potuisse suis pregare Ranhetæ
Gatásium; plebisque timet ne vulguet in ora
Contractum alborquis, moveatque escarnia vulgi.
Pectore banzanti dum hæc Alfamista volûtat,
Se coram cunctis Espanta gababat amiguis
De logro, vaga Bairraltum quem fama per omnem
Mox fert. Jam casum gratique, canesque sabiant;
Cùm Ranhetæas venit voatus ad aures,
Cunctorum Espantam in bicum mettisse rapazum
Se massi, & monæ logrum pregasse Ranhetæ
Navalhouæ alborque suæ. Ranhêta picadus
Escumans banzat, justasque erectus in iras
Hæc secum: O nostram quis te colhêret ad unham;
Caloteire vafer: tum à te pro alborque navalhæ
Percontarer ego, lizosque lograre docerem
Præstiguis homines: sed adhuc non tempus abivit;
Quo pagues totum, & tua det jactantia pœnas.
Nonne satis fuerat nostrum tolinare pionem
Cum cordele suo, atque unam lograre navalham;
Quæ cabellinhum cortabat in aere, quamquàm

Parva foret, mihi proque illa encaire doloès
Illuc grande nimis, sed inamolabile ferrum?
Sed faltabat adhuc Bairrum espalhare per altum
Me cecidisse logro, cravinatumque maranhis
Succubuisse tuis, atque engolisse calotem
Absque migalha panis! Erit qui talia soffrat?
Alborquis fecisse malum paulum esse putando,
Caramunha egisti! Atûrem ego tanta? Per illam
Divinam tibi juro rosam, velhaque, quòd ista
Non impunè feres escarnia, sed tibi carò
Custabunt, vel ego haud ultra Ranheta chamabor.
Hæc secum rosnans Crecam bustavit amigum,
Crecam illud Alfamæ seixo, ralhisque potentem,
Qui satus anonymo furtim genitore, Redondæ
( Quæ mulier faltæ fuit in mocidade, sed illam
Lavit maiori pòst cum tambore casando )
Progenitum ex raça se non inglorius effert,
Barbudamque aviam inculcat, quæ non semel olim
Barbarum Rendeira fuit, multosque per annos
Ribeiræ implevit meritá cum laude governum.
Huic Creca haud impar ralhis, vultuque sahivit
Consimilis. Curtus nodis, belleque tiradus
Canellis maganus erat: narizus hiulcæ
Guardaventus erat boquæ: stat plurima toto
Facta navalhadis olim costura focinho.
Per valdè priscam passeat, multa jaquêtam
Somma piolhorum, pluresque in pelle pregati
Sunt intus, quos ille, nimis cum morsus apertat
Tentat defferrare, huc mexens corpus, & illuc,
Dando piolhêti. Buci apontantis ad instar
Lourêjant graciles ruiva penugine queixi;
At bonum habebit olhum, toto qui vertice cernat
Cabelium algunum, nam parte pelatus ob omni
Touticus cum fronte patet, reliquumque cabeçæ.
Ce-

Ceram ajuntat olhus canto direitus utroque
Fratris ad exequias: boccâ, curvoque narice
Baba fluit, moncusque simul, circumque bochechas
Ex longo ranhus codeam construxerat altam.
Huic desabafans pandit Ranheta fracassum,
Quomodò causa doli fuerit grandeza navalhæ,
Utque caloteirus se Espanta gabaverit isto
De logro, & toto Bairro vulgaverit alto
Hæc Creca escutans, esgazeare minacem
Nunc huc, nunc illuc olhum, mordéreque beiçum
Infernum, tacitusque altâ subvolvere mente,
Quomodò materiâ melius se avenhat in ista.
Rem cachimoniæ postquam benè lance pependit,
Sahidam tandem desembuchavit in istam:
Non quòd te alborquis contractu Espanta lograsset,
Det tibi cuidadum: quatuor tuos iste piános
Creca habet, in bardáque bono calivre navalhas,
Quarum nulla mihi (queo me gabare) dinheiro
Custavit: cunctas nostrâ abafavimus unhà:
Ex his quasque velis, capies; meliorque pianus
Esto tuus. Quòd te Espanta escarneçat, ab illo,
Quamprimùm apanhem ad geitum, vingabor abundè:
Dices, & meritò dices airosius esse
Extemplò Bairraltum me ire, illique velhaco
Ipsius in matris barbis maçare cagueirum:
Esto: sed quoque certum est, si hoc sonhaverit ille,
Se safaturum esse, ut non pilhetur ad unham,
Aut culo in Judæ sese encaixabit, ut iras
Escapet nostras: meliùs, Ranheta, tirare
Possumus ad limpum nostram, sii feceris istud:
Nunc te pro achado ne des, quinimo carinhis
Sollicita, ut queirat tecum jogare bilhardam,
Duc & in Alfamam: hic (quis det!) si forte colhêmus,
Quomodò pro assádis ego ei pergunto, videbis.

Dixerat; at rabido ſic ore Ranheta retrûcat:
Piani offertam, navalharumque tuarum,
Quas cum tam paucâ vergonhâ ais eſſe pilhatas,
Mitte ubi cuobêrint, manibuſque ambabus in intus
Carréga. Quod ego ſolùm ſinto eſt, Creca, quòd andet
Honra mea in boquis mundi fallare potentis,
Quod non fallavit dœmon; ſoliſque tapônis
Deſcubertâ fronte datis vingabor abunde.
Aſt enganare hoſtem enganatumque pilare...
Non ego ſum filhus patris, qui talia façat.
Nunc verè experior, quod vulgò fama ſuſurrat,
Te ſolùm lingua, ſolum campare parólis;
Verùm quando chegat preſtandi occaſio amigo,
Tunc nec habes figados, nec ferro unius ataquæ,
Creca, vales; ſed quandoquidem non preſtimus ullus
Eſt tibi, ſolus Bairraltum ibo, ipſaque navalhâ,
Qua me logravit, caram cortabo patifi.
Præ paixone loqui cognoſcens Creca Ranhetam,
Trambolho non verba mali tomavit; at æquo
Irridens animo, illum ſic diſſuadet ab auſis:
Te bairraltum ire & caram cortare patifi...
Barbas deixavit Maius tibi! Mille Ranhetas
Inteiros Eſpanta poteſt tragare, iterumque
Inteiros vomitare, nimis quin guttur alarguet;
Aut engaſguetur. Si vis vingare calotem,
Conſelhum tibi ſume datum: ſub imagine amici
Duc illum Alfamam, & ſeductum fraude patifem
Macêmus Dolus, an virtus quis in hoſte requirat?
At nil hæc flectunt prudentia verba Ranhetam:
Æſtuat ira intus, manet altâ mente repoſtum
Gataſium Eſpante, plenique injuria logri.

Interreà Bairraltum, incerto auctore, vcatus
Implet, & Eſpantæ brioſas contigit aures
Pro pelle illius jurando andare Ranhetam,

Seseque ad barbam cum illo tomare videre.
Vix hæc audierat, veloci Espanta volatu
Marchat in Alfamam, nullo sociante, videndum,
Anne valentonum Alfamæ sibi forsitan ullus,
Ipse vel encontro queirat Ranheta sahire.
Huc chegans plateas, becosque examinat omnes,
Cunctaque rimatur, cupiens topare Ranhetam.
At, postquam vidit non ausum ullum esse sahire
Encontro, nimiùm inchadus Bairum ivit in altum
Labrêgus velut, arrebentans qui andat ilharguis
Pro se casando, ac toto fervore cachópam,
Estadum cum illa ut tomet, namorat alheio
In bairo, seráque illi berrante machinho
Descantem dat nocte, novam tocando filhotam,
Cousam primôris; cuctisque in noctibus istum,
Aut chovat, aut ventet, fadairum complet, & omnem
Perturbat geníem, haud deixans dormire quietam.
Siquis labrêgui tum it mexericus ad aures,
Jam visinhançam non aturare potentem
Nocturnam matrácam, illi pertendere roupam
Chegare ad corpus, si continuárit eândem
Asneiram: aut siquis pecoræ sujeitus eidem
Arrastetque azam, prædamque ex ungue sacare
Tentet; & absentis faciens escarnia dicat,
Illic si topet, quebraturum esse focinhos
Salôio; lævum ille ubi concipit aure voatum,
Banzat, & ateimans magis encanzatur amando,
Perque rebemditam in tempestâ nocte cachopæ
Pousadam crebriùs rondat, totumque capote
Se olhorum tenùs embûcat, priscamque tarasaçam
Sub braço esquerdo semper gestando paratam,
Itque, reditque ruam; becos, & compita lustrat,
Tussit, & escarrat; modò duræ encostat ilhargam
Esquinæ; modò passeat speculatus, an ullus

Bi-

Bizarrus pertendat eum tirare piteirâ.
Tum poſtquam noctis maiori parte peractâ,
Comperit ad ruam nullum valuiſſe ſahire,
Empanturratus ſe airoſitèr inde retirat
Groſſiùs eſcarrans pecoræ defronte janellæ.
Non ſecùs Eſpanta Alfamam rondavit; & illuc
Tornavit rurſus, nullo ocurente; iterumque
Se echicaratus Bairrum retirabat in altum,
Cum bene Caſtelli portæ defronte Ranhetam
De caro ad caram encontrat: Ranheta ficavit
Chufradus, volvenſque animo fugiatne, petatve.
Ut quando adverſi ſibi pugnant ventus, & æſtus,
Utroque impulſa ignorat cui pareat unda,
Sic hæret Ranheta anceps, medoque, brioque
Afficienta animum. Apanhandi denique ſeixos
Prætextu in longum retrò recùat, & hoſtem
A longè poſitus ralhis fruſtrà impetit iſtis:
Nate putâ, lembratne tibi troca illa navalhæ,
Teque quòd andaſti Bairrum gabando per altum,
Me cravinatum eſſe alborque, omnique fideli
Patiſi in bicum noſtras mettendo fraquezas?
At tibi ſi eſquecit, faciam lembrare; meamque
Hic mihi navalham pones, tornæque pionem
Cum lingua palmi; vel duriùs oſſibus ipſe,
Per benè ni queiras, per forçam è pelle tirabo.
Nil his magnanimus ralhis Eſpanta movetur,
Sed torva intuitus, tranſverſo & lumine in hoſtem;
Cabeçam abânitat de more chamantis aceno,
Iſtaque ralhanti reſpondit ſola Ranhetæ:
Lembrabit vermelha mihi, quæ lamberat illum,
Scit cur non ille ventas eſmurro? nec ultrà
Effatus, cœpto proceſſit, ut antè, caminho.
Non ſecùs, ac quintæ cùm canzarranus alheiam
Paſſat per portam; ſahit imbelliſve cachorrus,
Fral-

Fraldeirusve canis, portæ aut custodia gozus,
Passantique cani domini ex alpendre latratu
Ingenti similes mordere volentibus instant:
Ille, velut non illa foret pendencia secum,
Vix rosnat somissâ voce, alçandoque pernam,
Ourinat versum illos, atque aliquando focinhum
Frustrà oblatrantûm ( tanta est basofia ) mijar,
Inde, andando suum vadit, velut antè caminhum.
Sic nullum casum faciens Espanta Ranhetæ,
Incassum ralhantem illum deixavit olhando;
Bairraltum inde, suis hoc contaturus amiguis,
It passeando: illi Espantæ gesta, briumque
Cornibus in lunæ ponunt. Tum luce sequenti
Tentat in Alfamam rursus tornare daturus
Pèrrum Alfamistis: rei & hujus forsan amico
Dat contam Zâimbro, dederat cui nomen achaquis,
Vesgus enim pérnas ex matris ventre sahivit;
Mens tamen inteira, atque suo lugate juizum est.
Re ergò perpensa, Zaimber sic fatur: Amice,
Quòd bis in Alfamam isti, ac bis impune redisti,
Non benè mi cheirat; nec medum tu esse rearis
Alfamistarum: mellent me alguna nisi isto;
Sub suffrimento tibi falcatrûa paratur.
Aut Ranheta ea, quæ secum passavit, amicis
Non contavit adhuc; solus te ut fraude machuquet,
Inve tuám alguna orditur tratada cabeçam;
Aut aliquis latet error sub disfarce fraquêzæ.
Quidquid id est, timeo táipas, moneoque ut amicus
Ne te cum Alfamæ metas, Espanta, maruiis
Nam tibi, quando minus tu cuides, ossa pilabunt;
Si verò ateimes ire, ito rursus; ego autem
Nec tibi ganhum arrendo, velim nec pelle jacere.
Dixit: at hoc êrro se non Espanta levavit,
Sed per primeirum Alfamam tornavit avezum,
Ar-

Arrojàdi illic facturus, ut antè, papelem,
Castanhamque ipso fracturus in ore Ranhetæ.
Erga ea diversa penitùs dum parte geruntur,
Deshonræ miser exquiris Ranheta medelam;
Et verdadeirum cùm Crecam achasset, ab illo
Mezinham exorat supplex, quandoque antè rejecit,
Conselhum abraçar, spreti veniamque reposcit.
Ut velhum, atque novũ per junctum Espant superbus
Et paguet, & discat non amplius esse velhacus,
Vertitur & tandem sedet hæc sententia menti,
Quam Ranheta probat, profert prudentia Crequæ:
Quandoquidem vento cheium hinc Espanta levavit
Rabum, basofius tornabit rursus in oram
Nostram, habiturus plus, de quo se gabat amiguis:
Nos tamen adventum incauti explorabimus; & tu
Obvius occurres, descomponesque palavris
Brejeirum, fracum, abobram, atque chamado maricam;
Quidquid & ad boccam veniet. Tunc una duarum
Res erit: invadet, calabitur ille:
Si taceat, magis irrita, assanhaque tacentem,
Atque, ut gens illâc passans tete ouçat, aperta;
Et sic absque ullo custo recobrabis honorem,
Atque valentani deinceps lograbis apupos.
Si tamen ille suam despicare ausit afrontam,
Tunc ego cum quatuor benè aparelhadus amiguis
Ibo ad focairum, atque illum non tale putantem
Principio in bulhæ aggrediar, reliquumque, quod ira
Et res..... Conselhum sibi nullâ sorte quadrantem
Ranheta irrupit, sic fatus: Nate Redondâ
Obvius Espante si occurram, & dicta proterva
Objiciam, facilè ille potest julgare tratadam
Hoc esse occultam, & sese subducere nobis.
Tu nec suspectus, nec adhuc es cognitus illi,
Tutius illum ideò poteris pilhare, razones

Tra-

Travando ob quamvis causam, aut per dedecus illum
Convidans ut olho te beijet egente meninâ.
Tunc ego cùm casum jam in termis videro bulhæ,
Ex inopinatò aggrediar, reliquumque, quod uni
Velhaco istorum fieri debetur, agemus.
Dixerat: at noscens conselhum Creca Ranhetæ
A manha, atque medo nasci, meritò arguit istis:
Visne foris ficare, canesque immittere moutæ
Pretextu Espantam melius, Ranheta pilhandi!
Andem egone in bulha, tuque ex palanque vidēdo!
Irra esparrélam non Creca cahibit in istam.
Si vis ajudam ut præstem, sociabo, tibique
Palavram hinc empenho meam, ne Espanta, priusquàm
Proximus accedam, te chinquet: at ire priùsque
Assanhare hostem, meque arrisquare carôlis,
Quos postquàm mamem, mihi nemo é pelle tirabit.
Irrório! quo tolus eram, jam tempus abivit.
Tandem, uno verbo, & plures deixemus arengas:
Tu prior, aut solus, vel me comitante sahibis
Obvius: hoc pacto quæcumque pericla subibo;
(Et sic ajudans multum tibi faço favorem)
Ast allàs ... ad eos pezos non fto: tibi quærito vitam;
His embaçadus dictis Ranheta ficavit,
Et tacito obtutu paulùm stetit: inde resolvit
Partidum Crequæ acceitare; aliosque sodales,
Speret ut Espantam, mox has convidat, & illàc.
Interea Espanta Alfamæ devenit ad oras
Arrotando minas, seque inculcando valentem;
Quem vigil ut quidam venientem vidit, amico
Nuntiat adventum Crequæ, mox Creca Ranhetæ,
Hicque camaradis, quos notificaverat antè
Istud ad empregum; & junctos sic fatur ad illos:
Clari Aflamiades, post quorum fecit orelham
Nemo unquam ninhum, & qui vestrum semper honorē

In

In ponta trahitis nasi; jam scitis, amigui
(Totus & hoc nostrum jam scit quoque dedecus orbis)
Quomodò terreiros Alfamæ Espânta superbo
Gressu atravesset, faciens escarnia nostri.
Quin nos pardales (tanta est petulancia) biqui
Chamat amarèli, marujorum & nomine boccam
Enchet, de nobis quoties fit sermo; facitque
Asnorum nobis festam. Desaforus in orbe
Est maior? Alfamæ, nosterque caprichus
Nunquid per bogîum enxovalhabitur istum?
Quos neque finitimi valuerunt perdere Oleiri
Seixipotens populus, nec bairri tota Rocii
Assiduè jactis exercita turba pedradis,
A Bairraltensi sevandijabimur uno?
Non ita: atalhetur damnum hoc: nunc nuncius illum
Huc venisse refert, seque embocasse travessâ
Correvi cerquemus eum, mediôque pilhatum
E medio tollamus: bonos vinguetur ademptus.
His dictis commotæ iræ, fumusque narizis
Cunctorum subiit; mox hos Ranheta repartens
In ruas omnes hac despachavit, & illac
Ut toment portus, possit quà Espanta sahire,
Ne escapet; terni hi marchant, ne forsans apanhans
Sozinhum algunum: vitam despachet ad outram,
Vel saltem tombet, rachetve Espantam cabeçam.
Ecce Limoeri Espantam defronte chegantem
A sociis nutu monstratum cernit Ataca
Espantæ hucusque ignotus; nam gente fuisset
Quamquàm Alfamista, à primeiris attamen annis
Ad desmamandum Cassilhas ivit, ibique
Degerat hucusque: ad patriam paulò antè regressum
Funçonem Ranheta rogans accivit ad istam,
Unus enim ut tourus forçam ferebatur habere,
Prætereà resolutus erat, figadosque tenebat
Da-

Damnados, ac totus erat de pelle diabi.
Hic hostem ut novit, camaradis ponè relictis,
It se moquenqué, cousam molentis ad instar,
Espantæ acchegans, & murrum dente fechato
Cascat nulla loquens, aliumque aliumque segundans
Incauto esmurrat ventas. Tum turbidus hostem
Illucusque ignotum Espanta avançat Atacam,
Nec partem escolhens, meliùs qua vulnera prosint,
Pespègat quàcumque chegat, recipitque vicissim.
Lambadam in costis Espanta pregavit Ataquæ,
Quâ miser embaçatus olhos deitavit in album,
Et sanè vitam tunc mandaretur ad outram,
Ni sociûm stipata cohors foret obvia Crequæ.
Hi properant celeres, ranchus ruit omnis in unum
Espantam: ille retrò recuando, terga parédi
Encostat, manibusque jogans ambabus, in omnes
Distribuit murrum infindum. Graviore Ranhêtæ
Impete cheganti palmâ cascavit abertâ
Bofetadam unam, misero quâ cara ficavit
Chiando: instanti tantundem fecit Ataquæ,
Sed fato meliore, foris nam è couce supernum
Deitavit queixum, dentesque à sede revulsit.
His aderat brinquis invitus Creca, daretque
Algunam cousam, si se hâc safare galhofâ
Posset servatâ, quam prefert omnibus, honrâ,
Olim etenim Espantæ à praguentis dicitur illum
Provavisse manus, tundamque mamasse bigodis
Ob travacontam, quam jogo habuere chaparum:
Ad junctos tamen ille pedes hoc denegat, atque
Arrènegat, ei quoties falatur in isto,
Jurando juras, faciunt quæ tremere terram.
Ergo hæc ad limpum ne nunc suspeita tiretur,
Quamquàm debaixo ficaturum esse conhecit,
Attamen Espantam puncto obrigadus honoris,
For-

Forçam ex fraquezis tirans avançat, & inquit:
Equæ lenta meas patientia detinet iras?
Alfamistarumne olim gababere demens
Te evasisse manus? Bairrumne, Espanta, per altum
Te fecisse caras nobis voltare retrorsum
Dices? Sic fatus cum illo se mettit, & ambit
Prendere complexu; tendentem Espanta retardat
Murrorum nimbo. Tandem complexus agarrat
Creca hostem manibus: ruit enfeixatus uterque,
Perque ruam ad tombos andant, ficante debaixo
Nunc hoc, nunc illo: pariter glomerantur eâdem
Jangadâ reliqui socii: vix sufficit unus
Cunctorum murris Espanta; aliquisque pregabat
In socium, cuidans se figere in hoste carolum.
Fervet opus: tezè & crespè cascatur utrinque:
Terga sonant murris, at vox nulla oribus exit,
Præterquam: O canis, ò unius nate cabrâni,
His hodie in manibus te tollent mille diabi.
Quis bulham illius tardis, quis voce tapònas
Explicet, aut possit verbis contare bolèos,
Quos Alfamenses, illicque Espanta mamavit?
Fit sarabulhus; reinat punhada; carolus
Chovit; abalatum murro à narricibus imis
It mare sanguineum, & môlho premit ora rubenti.
Esfarrapantur vestes; huic aba jaquetæ
Demitur; hæc mangâ truncatur; multa camiza
Collarinho orbata ficat. Stat multa janelis
Gens casum spectans, folgansque videre barulhum;
Nemo tamen bulham apartat. Tum denique in unam
Turbine confuso lògeam ruit illa rapazûm
Congeries. Mochila foris tum in forte chegando
Hæsitat in porta; & ficantibus omnibus intùs,
Devaçat de casu, informatusque quis auctor,
Quomodò principium, primæque fuere razones;

Ju-

Judicium hoc tandem dubia sert lite : chicóte
Incipit à porta totam zurzire canalham,
Quàque illi in girum fugiunt cardumine facto,
Hac ille insequitur totam currendo cocheiram,
Et cascans quacumque topat discrimine nullo.
Tandem illi ut geitum se alcançavere safandi,
Quá data porta, ruunt. Medio tum Espanta barulho,
Ut potuit, gemino sese surravit ab hoste.
Non secus ac quando per bairrum passat alheium
Rafeirus custos quintæ, raucusve sabujus;
Hujus ad encontrum sahit canis accola bairri,
Atque estrangeiro sub tali parte focinhum
Applicat, & pellem extemplò nil fatus acuto
Apalpat dente, aggarratum & forcipe dura
Huc, illuc puxans quatuor facodit abanis.
Oscula moèda estrangeirus pagat eàdem,
Insuper & stricto bairristam apertat abraço
Tombans de costis: motus clamore jacentis
Omnis in auxilium properat canis accola bairri,
Patriciumque juvat. Nimiùm tunc advena pressus
Rabum inter pernas mettit, lombumque rigentem
Parêdi arrimans, beiçum arregaçat utrumque,
Torvaque ridendo, branca hostibus objicit arma.
Olli adlatrantur, nullus tamen audet in illum
Irruere: expectans rapazûm turba galhofam,
Nomine quemque vocans, pavidos atiçat in unum;
Tandem hortatu aliquis sese assanhatus avançat,
Atracatque hostem: confuso turbine bulha
Miscetur: reliqui ajudant: gannitus ad auras
Erigitur; postquàmque diu mordetur utrinque,
Præteriens aliquis, casum & miseratus iniquum
Coitadi canis estranhi mordentia apartat
Agmina: multiplici se escoat ab hoste misellus,
Seque esganiçans, & mancus herilia tecta

Buf-

Buſcat. Pluſve, minuſve fuit ſic bulha rapazûm.
Ut procul evaſit, geminoque Eſpanta periclo
Livravit pellem, tum à longe torva retrorsùm
Olhavit, multa Alfainiſtis nomina chamans,
Pragarumque rogans eſcumanti ore choveirum.
Inſimul Alfamam totam deſafiat, aut auſit
Tota Cotoviæ ſecum jogare pedradas,
Aut quacumque alia briguæ contendere caſtâ.
Solus proximior Creca hæc audivit (abacti
Namque aberant reliquî) & totius nomine ranchi
Præcipit Eſpanta ut ſocios ajuntet & armet,
Atque Cotoviæ, vel qua ſibi parte pareçat,
Brigatum veniat bulhâ quacumque, ſciatque
Alfamæ gentem, quàvis buſquetur, achari.

# BRINCATIO
# POETICA

IN QUA DESCRIBITUR QUOMODO Carolus III. Patres Apanhiæ, ſeguratis prius illorum traſtibus, & copioſâ chelpâ, ex Eſtadis Heſpanhæ in perpetuum enxotavit, eorum Gerali ipſos aturandi panalem empurrando.

COMPOSTA

PER

## BENTUM RASTEYRUM,

*GALOPINORUM CAPATAZUM*

SACRATAQUE DOMINO

## ESTACIO COUTINHO,

*Olim camaradæ ſuo amantiſſimo, nunc vero Fidalgus bonæ feiçonis à pilheriis, apudque cunctos cujuſvis ordinis tôlo celeberrimo.*

DATA IN LUCEM

PER

JOSEPHUM PIEGAM.

# BRINCATIO POETICA.

NOx erat, & mediâ boccâ roncabat aberta
In longum estendida camis gens illa celebris,
Quæ giriis usando suis, roubansque moquenquè
Nomine Apanhiæ se fecit in orbe temidam,
Cum per caladam chegat, tectumque rodeyat
Soldadorum armata manus, missôque recado,
Ad portariam capatazum accedere cogunt.
Panudntur portæ, datur ire, atque intima claustra,
Semotosque videre locos, tectasque bitesgas,
Atque escaninhos externo lumine nunquàm
Lustratos, burrasque illas, quas plurima cilha
Ferrea constringit multo auri pondere prênhes.
Pasmatos Patres, qui tùm nil tale sonhabant,
Soldati è castris subitò descendere cogunt,
Et siquos perguiça tenet, lentèque morantur,
In coiris faciunt erguêre, & corpus abaixo
E cama apeyant, camam aut cum corpore tombat.
Hic sine roupeta; sine calcis ille saîre
Cogitur: hic rapto lencole cobértus abalat:
Hic pede descalço; puris sait alter in albis.
Tantùm pressa urget justi ratione jubente
Ut qui capam aliis quondam tirare solebant,
Nunc nec deixentur propriam vestire camizam.
  Soldati intereà tota dominantur in æde,
Omnem escaminhum lustrant, & cuncta minutim
Inspiciunt, tomantque vias, cantosque per omnes
Dant buscam. In latebris nequid gens vafra recondat,
Desfechant, cheirant, olhant, tactuque registant

Omnem officinam tectorum, omnemque buracum.
Hic est cozinha: hic est refeitorius; hic est
Felix ille locus, quo se regalare Padrequæ,
Boccadisque bonis panças fartare solebant.
Hic est celleyrus: hæc est adega: toneli
Hoc, mosquitorum quem plurima turba rodeyat,
Si mens non errat, bravissima pinga tenetur
Religione Patrum multos servata per annos,
Unde bibit solus Rector, Patresque, Patrati.
Hic est capitulum: domus hæc semotior illa est,
In quà delecti proceres, primæque cabecæ
Intrigas, girasque suas, trápolasque solebant
Secretè pensare, diuque polire, priusquàm
Limata in certam praxim consulta sairet.
Non secùs, ac quando quintâ lavrator agresti
Advertit perdam, quam prava canalha ratorum
Fecerat in saccos, trigumque, milhumque, fabasque
In totamque penum, razone repletus, & irá
Fervidus ardescit totam acabare ratorum
Progeniem. In gatis jam se non fiat, & illis,
Quas ante armabat, trápolis, sed funditùs hostem
Jurat delendum, nullumque superfore tocà
Ex castà, qui sortem aliis contare batalhæ
Possit, & ulteriùs raçam generare ratorum.
Familiam ergò chamat totam, primùmque buracos
Securè tapare jubet, mòx cuncta revolvens,
Descobrit minas; quantosque maligna canalha
Fecerit estragos, pasmat; perdamque gemiscens
Rimatur tòcas, ninhos explorat, & omnem
Grandem, & pequenam pilhat, totamque nepotum
Progeniem extirpat, ficatque in pace quietus.
Sic Rex Castellæ non jam aturare podendo
Quas solapátis semper devota rapinis
Gens Apanhiadum tantas fecere ratadas,

In

Intentat tandem castam extirpare nocivam
E regno, Estadisque suis; ideòque geralem
Armat caçadam, matumque per omnia batit,
Nequa hujus castæ fiquet mansura propago.
Postquàm soldati cantos, cunctasque latébras
Aforoavérunt, nullusque ficavit in æde,
Quin benè batidus becus foret, insimul omnes
In salam cábream cogunt hinc inde Padrecas,
Et, nequis fugiat, multo custode segurant.
Quis casum illius noctis, subitumque fracassum,
Quisve sobresaltos poterit pintare palavris?
Omnia sustus habet; fresco fedore cuequæ
Trescalant; tacitè mijatio lapsa trementes
Ensópat pernas, & plantas irrigat imas.
Embaçata hæret lingua. Agarratio præceps
Cum tot cautelis, abáfansque insimul omnes,
Omnem per cantum busca, intempestaque noctis
Hora magis feyum casum facit, atque timendum.
Multa atrapalhato mens anxia pectore volvit,
Quem Portugallis castigum nuper in outros
Inflixit, lembrat; primùm secreta cadeya
Occursat; mox mentem angit, num fortè chegatum
Sit tempus, quó forca suum cobrare direitum
Intentet, tantosque modos punire pilhandi.
Cuncti amaréli, exangues, rostôque caîdo,
Et passu titubante salam careantur ad illam;
Ac per Pragmaticam ad terras abalare repestas
Mandantur subitò, quidquid rapuere, relictô.
Tùm cobrare animos cuncti, melioreque rosto
Ficare, & pœnam exilii reputare favorem.
Soldati intereà burros hinc indè per omnem
Contorrum buscant, à parte & regis apenant;
Protinùs externas per quos portentur ad oras
Padréquæ æternùm Hispanos deixando paizes.

Fervet opus; mora nulla datur; burrada propinquat.
Pars ſine cabreſto, pars plurima chegat in oſſo,
Enxalmis pars compta ſuis. Bizarrior omni
Ex rancho burrus Rectori offertur; ait ille
Brandinhâ voce, indignum ſe hàc prædicat honrâ,
Et pedibus facere ateimat ſe velle caminhum.
Tandèm à ſoldatis béſtam eſcolhère coactus,
Non burrum eſcolhit primævo flore juventæ
Campantem, albardâve novâ, mantiſve nitentem;
At det ut exemplum, & ſe monſtret amare pobrezam,
Magreirâ & ſocios ſuperantem ætate jumentam,
Et cujus nullam tinhant atafália franjam,
Sed parcè arreyis vinhat compoſta modeſtis,
Eligit, ut longum ajudet paſſare caminhum.
Ergò deſmaios inter, multumque ſoluçum
Cogitur in burros colecta manada paratos
Montare, Hiſpanumque ſolum, quintaſque, caſamque
Deixare, & quidquid per tempora longa pilhatum
Arte ſuat tinhat. Mágoas partida refreſcat,
Lembrancæque novæ exurgunt. Deſpenſa recurſat;
Tàm benè petrechata domus; pendentia lembrant
Preſunta, & payi, chouricique ordine longo
Diſpoſiti, quidquidque boni barriga deſejat.
Sed lembrant magis, & magois maioribus urgent
Tàm magnæ & tantæ tantoque milhone dinheyri
Prægnantes burræ: lembrat reſpeitus, & illæ
Entradæ in Paçum franquæ, tantique governi
Tandèm acabati ſonhi fugientis ad inſtar.
Tu quoque non parvum cauzas, adega, dolorem
Tu, cujus famam nunquám zurrapa nigravit,
Quinimò excelſam ſemper prezata fuiſti,
Atque ſuperlativam pingam includere cubis.

It nigrum campis agmen, quod multa rodêyat
Soldadeſca minax, armis hinc indè ſegurans,

Seu tota unanimem tomet manada fogidam,
Aut cum cachimbis é rancho algunus abalet.
Hos quisquid videt, à longè, aut encontrat euntes,
Rachat gracèjis, dictisque picantibus urgens
Multo assobio, & multo festejat apupo.
Ut quando lobus à brènhis consuetus opacis
Sæpe palam, sæpe in tempesta nocte saire
Estragum facit in burros, gadumque miudum,
Gens misera aldeyæ multâ encolhida pavore
Ingemit, & mágoam in pragas desabafat inanes,
Sed non se atrevit desafòro opponere tanto:
Ille avezatus, nulloque exterritus hoste
In continûans roubos faciensque chacinam,
Donec charnecas fit montaria per illas.
Tum tandem aut chuço, aut balâ passatus ilhargas
Carreiyræ in medio tombat, fususque per herbam
Perneyat moriens, & roubos funere pagat.
Gens læta aldeyæ accurrit, cernensque jacentem
Insultat dicens graças, roubosque relatat,
Defunctumque ferit, plantâque repizat afoitâ
Illam abençoando manum, quæ talia fecit.
Sic Companhiadum tretis, unhâque rapante
Oppressæ gentes, postquàm videre caidos,
Securæ antiquas mágoas, sustosque relegant:
Et plaudunt quacumque vident passare Padrécas,
Perque desabafum referunt, quæ multa sabìant,
Sed non fallabant nimio terrore repressæ.
Hic ridens casus, praçasque hucusque caladas,
Lograndi ille refert girias. Hic contat ut olim
Roubabant grossas heranças arte dolosâ:
Ægrotis etenim devoti assitere riquis
Buscabant; & quando magis doença premebat,
Enfermique loqui haud poterant, tunc pressius illis
Hærebant, coramque chamatis testibus unam
Sum-

Summittendo manum captæ jam mente cabeçæ,
Ut teſtamentum facerent tali arte rogabant,
Semper ut illorum hæres Companhia ficaret.
Ille encarrêcit, verbiſque exaggerat amplis
Quam magna, & quantùm devotio nobilis eſſet
Patribus his, culpas nam Regum abſolvere multo
Quærebant zelo, ſemperque Palatia juſtis
Moribus ornabant, & ſanctificare volebant.
Hic Paraguayæ imperium, grandeſque tributos,
Quos illis gens negra pagat deluſa tramoyis,
Et ſub falsâ illi pietatis imagine mamant.
Foſeyram hic celebrat, quâ ſe præponere cunctis
Deque lêtris aliqui bazofeare ſolebat
Padréquæ inchatâ aſſentatum mente tenentes
In Companhìa ſolâ encerrarier omnem
Letrarum caſtam, reliquos chamando papalvos,
Hic corriolas narrat, ridenſque celébrat,
In quas multotiès illi cecidere valentes,
Qui de deſtreza campabant. Ille galantes
Feſtivè recitat chaſcos, lepidoſque retruques,
Queis Franciſcani genus impenetrabile logro
De horum eſpertezis ſe deſpicare ſolebant.
Hic varias memorat peças, verſoſque calotes
In caput auctorum, multi cum ſæpe Padrécas,
Ipſa armadilhâ, fuerat quæ poſta per ipſos,
Pilhabant, juſtam de illis faciendo galhofam.
Hiſtorias alias alii, giriaſque rapandi
Contabant, alioſque modos, geitoſque, doloſque,
Queis alicantinas gens iſta corare ſolebat
Cauta ſuas, ſeſeque bonis ditabat alheys.
Interreà ſeſe non excuſare Padréquæ,
Nec ſe de objectis deſempulhare, nec ullo
Accuſatores verbo atalhare, nec iſtâ
Dicere ſe ſurrâ indignos; quiſque imò fatetur

Se

Se Jonam, culpæque ſuæ ſolius ad outros,
Qui ſunt inſontes, pœnam chegaſſe geralem.
Ut capoeyram per noctem ingreſſa rapoza
Gallinhas, frangas, frangos, gordoſque capones
Devorat, eſtragat, matat, jugulatque, chupatque,
Donec barrigam bordâ tenus oris atacat;
At ſi exire nequit caſu embargata maligno,
Auxilio extrágui vitam manhoſa tuetur;
Seque enſtirat humi, deixatque ficare jacentem,
Ut ſerrana putet nimiâ eſtouraſſe comi la.
Hæc ignara doli, monturo projicit illam
Vizinho, eſtragum julgans jam morte pagatum.
Illa foris ſeſe ut còlhit, pellemque livravit,
Surgit, & abalans, lavradoram deixat olhando.
Sic ſeſe humildes, ſic ſe faciendo quebratos,
Juſtiçam & regem tentant lograre Padrequæ,
Deſterri & veniam giriâ ganhare modeſtâ;
Ut per moquenquam præſens fugiendo periclum,
De rege, & populo ſeſe ridendo ficaſſent.
Extremas ergò regni chegatur ad oras,
Ranchus ubi Patrum extremum valedicere terræ
Haviat patriæ, & totas deixare riquezas.
Hic lamenta inter multo interrupta ſoluço
Inſomnem paſſant noctem; culpaſque trabalhûm
Alter in alterius malefacta empurrat iniqua.
Centinéla ſonum turbæ eſtranhando frementis,
Fortè per anguſtum potuit biſpare buracum
Contendam, & ralhos inter Leigumque, Patremque,
Quem penès enſinus fuerat, regimenque madadæ.
Ac prior agreſſus Leigus raivoſa dolendo
Hæc in Meſtraſſum empurrabat verba Padrecam:
En nunc, en fructus, quos protulit illa ſeára,
Quam noſtrum in commune malum Reverentia veſtra,
Atque alii ſimiles tantis ſemeavit ab annis.

Che-

Chegavit tandem tempus, quo tanta ratada
Conhecenda fuit, cœloque videnda patenti.
Tantæ consultæ, tantæ giriæque, manhæque,
Tantaque res Patribus solùm manifesta governi,
Tantaque letrarum bazofia, tantaque nostris
Laus data per nostros, & tanta intratio Paci,
Tantarum rerum nos enredare barulho,
Tantaque non nostro riqueza suata trabalho,
Tantus tantusque infartabilis ardor habendi
Seriùs, aut citiùs nostram puxare ruinam
Debuerant, gentesque in nostram impellere pêrdam,
Nostra ubi vivendi ratio conhecida fuisset.
In Portugalli primis nos novit, ab annis
Ille Oeyrarum Comes illograbilis ulli;
Et veteres nostræ giriæ rasgando rebuços
Egit, ut æternùm desterrarêmur. Ad hujus
Exemplum nos França suis discedere terris
Compulit, aut saltem socialia vincla quebravit.
Nunc tandem nobis Hispania prégat in ancas
Palmadam, æternumque solo valedicere nostro
Obligat; & forsàn quòd nos tam serò conheçat
Sese envergonhat, tacitè perfusa rubore.
Nonnè pronosticant nobis hæc omnia finem?

Sic se queixabat Leigus, queixasque volentem
Continuare, Pater verbis Mestrassus afoitis
Consólat, caramque entézans incipit ore:
Ne tete afflijas; carreiram currere cousas
Deixa, Irmane, incœptam; erimus nam semper iidem
Qui fuimus: tracæ veteres, & subdolus astus
Vivendi incolumis ficat, quo nostra per orbem
Companhia suas cœpit deitare raizes,
Et crevit tantùm, quantùm tu, Irmane, conhêcis:
Si Portugallis, si nos Castella rejeitat,
Si nos França suis etiam arrojavit ab oris,

O-

Omne ſolum forti patria eſt. Armatio vitæ
Pendet ab engènho. Quòd tam benè campet Holanda
Emporiis, trâfeguiſque ſuis debetur: ad illam
Nos toto empenho, toto tendemus afinco.
Hæc mercaturis noſtris magis omnibus una,
Geitum habet: huc venient cunctis a partibus orbis,
Qui noſtras comprent merces: ganhario multa
Hic erit; & modò quas tomat Caſtella riquezas
Paucum intra tempus multùm recobrabimus auctas.
Hic quintaſque bonas, pingueſque lograbimus agros,
Namque reloucatos velhos, tumbæque propinquos,
Et queis juizum fanaticus error abegit,
Ut nos herdeyros deixent geitôve, dolòve
Cogemus. Sic multa brevi terrâque, marique
Lucra Irmandadi venient, & commoda noſtræ,
Nemoque nos rendis, opibuſve æquabit opimis.
Inglaterræ etiam cives conabimur eſſe:
Multa etenim hoc quoque floret traficatio regno,
Quæ poterit multùm ganhis conducere noſtris.
Denique, quidquid erit, Mouramæ pinguia nobis
Regna patent. Illic nobis multa anſa ganhandi
Obvia ſeſe offert. Gens illa eſt dedita côrſo:
Nos æquè ac illi côrſum faciendo per oras
Heſpanhæ, Lyſiæ, & Francæ, frotaſque pilhando;
Oh quàm groſſam uno chelpam ajuntabimus anno!
Tunc fortè hos ipſos, (utinàm mea vota logrentur)
Qui nunc nos prêzos guardant, continget ut olim
Non procul hinc iſtis maris agarremus in oris.
Tunc qui nos mófant, ſub vincula noſtra ficabunt,
Captivique dabunt, vendâ mediante, dinheyrum,
Quem nunc chorantes illis deixamus habendum.
Altera prætereà Mouramà caſta ganhandi
Certa eſt: nam preſumta illic & vina baratal
Sunt nimiùm, populis etenim haud gaſtantur ab illis;
Du-

Durâ hoc insipidi lege atalhante Mafomæ.
Per junctum has ergò merces comprare baratè
Cura erit, &, nostræ meliori parte relictâ
Mensæ, quod reliquum fuerit, passare per altum
Ad terras, consumus ubi sit multus, & unde
Aut aliæ merces, aut multa pecunia tornet.
Quòd si nos ad eos pellat fortuna paizes,
In queis nostratis fidei sit publicus usus,
Mareandi alia chartâ, rumboque regemur:
Primus erit passus magnatûm acquire graçam,
Perque salam illustrem capam arrastare choquentàm:
Hinc confessores Regum alcançabimus esse,
Et nos supremis rursùm immiscere governis.
Possumus hic certas rerum tomare medidas,
Scireque, quà augmentis brevior sit semita nostris.
Mox patacoadam grandem faciendo letrarum
Fiemus Mestres; nostrisque creabitur aulis,
Quæ sit pro nobis apaixonata juventus,
Exteriùsque videns costumes credula nostros
Nos gabet, & veluti sanctos in carne salutet.
Per totum nostra intereà moralia mundum
Spargemus, legesque suo exarmando vigore
Nativo, in laxam vela intortabimus oram;
Ac fundamentis præcepta sacrata quebrari
Posse probabilibus tantùm ensinabimus. Ista
Penè omnes leges doctrina ex orbe tirabit,
Et simul innumeros nobis ganhabit amicos,
Unde ad riquezas pateat caminhus habendas.
Hæ quoque erunt nostri bases (adverte) governi:
Inculcare bonam vitam, rostumque modestum:
Singélæ genti carinhoso more placere:
Efficere, ut nunquàm de nobis praça sciatur,
Et quòd terrenas numquàm buscavimus honras;
Sorrélfè at tantùm nostrum buscare proveitum.

In-

Inſtructi his regris mundum lograbimus omnem
Quaſcumque infelix nos ſors arrojet ad oras.
Hic ad opes nimium brevis eſt atalhus, & honras,
Ac ad ſuadendum quidquid mens vatra deſejat,
Hac, ( ut parcam aliis ) tôlus licèt ille fuiſſet,
Arte aſneiriferam ſeitam encaxavit in omni
Penè orbe, atque honras habuit Maſoma Prophetæ.
Sic Paraguayam noſtris ſervire deſejis
Impulimus; multamque Aſiâ aſportare riquezam
Novimus, & toto nos entabolavimus orbe,
Magnæ ubi erant urbes, & opes, aerque ſádius,
Poſſet & unde aliquem noſtra unha tirare provietum.
Sic Portugalli multos reinavimus annos,
Noſtra & adhuc illic ſtaret reinatio, ſi non
Ille Comes noſtras deſentranhando maranhas,
Et contramînis minas cortando latentes,
Proderet in vulgus quæcumque cuberta per annos
Andabat tantos, nulli penetrata juizo.
Et certè, prout facta docent, ipſique dolemus,
Si duo prætereà tales ( mihi crede ) tuliſſet
Terra viros, rerumque his entregaſſet habenas,
Aut alios mores mox Companhia tomaret,
Aut Companhîæ nec raſtus in orbe maneret.
Verùm in larguezam immenſam extenditur orbis;
In totâque orbis larguezâ eſt unicus ille;
Unde, quòd omninò non concluâmur, habere
Haud malè fundati eſperançam poſſumus amplam.
Iſta Magiſtraſſi Leigo malè conta quadravit;
Proptereà hanc replicam opponit, contraque retrucat:
Eſſe ſcio eſpertos nulluſque ignorat Holandos;
Audio & Inglezes ſino pollere juizo,
Nobiſcumque bonam numquam feciſſe farinham;
Uunde horum neutri abrigum, ſocioſve penates,
Entradamve dabunt nobis, nec, ſiqua daretur,
Pro-

Proveitum afferret, nam nulla ex gentibus iſtis
In noſtras poſſet traças, logroſve caîre.
Te quando audivi ad Mouros paſſare volentem,
Senſi in fronte meos ſe arrepiare cabellos;
Nam ſi tota ſeguit ſeitam Mourama Maſomæ,
Quomodò nos vitam noſtram ajuſtabimus illis,
Quæve ex conjugio tali miſtùra ſaibit?
Hæc Companhiæ veniat ne infamia noſtræ,
Nec me per talem ducat per ſors ulla caminhum.
336Intereà lembrat me ſæpe audiſſe, priuſqàm.
In Companhiam intrarem, quòd nulla fuiſſet
Fradibus, & Clericis permiſſa licentia merces
Verſare, traſeguis ſeſe enredare. Sed, eſto,
Quis tàm tòlus erit, quæ gens tàm romba juizo,
Et quæ dinheiro tàm poucum tenhat amorem,
Fazendiſque ſuis, ut nos conſentiat unquàm
Per portas intrare ſuas? Jam noſtra lograndi
Ars hebetata jacet: nullus jam cantus in orbe
Eſt, moganguices noſtras qui neſciat omnes.
Jam nos America, atque Aſia agnovere, logriſque
Cançatæ noſtras à ſe avulſere raizes.
Regna per Europæ, veluti pelota, repulſi
Hùc illùc jacimur. Reſtat ſolum Africa; verùm
Credo etiam Mouros noſtras jam ſcire maranhas,
Vivendique modos, noſtri nàm fama governi,
Et mercantilis tractus, groſſæque riquezæ]
Dant grandem bradum, & totum ſonuere per orbem,
Unde mihi veterem fortunam nulla cobrandi,
Jam eſperança ficat, niſi mundum feceris outrum,
In quem nec leviter de nobis fama chegaſſet.
Talibus exarſit dictis Meſtraſſus, olhoſque
Arregalando ferox Leigum abalrôat, & inquit:
Quid bacharélas, barbate ignare governi?
Ne ſis tàm eſpertus, nec tàm canoniſta, nec optes
Eſ-

Esse reformator, nostrumque virare governum.
In malè Prælatus vadat qui, examine nullo
Præmisso, ad nostram roupêtam admittere tales
Tôlinhos est ausus. Erat fortassis eorum
De numero, qui fixa velhæ vestigia regræ
Seguire, & prisco voluerunt vivere more.
At benè sancta hajat nostrorum norma virorum,
Quæ sacramentando nostri arcana governi
Non, nisi matreiris, longá & prius arte probatis,
Scire gabinetis deixat mysteria nostri.
Et qui doctrinas non est geitosus ad istas,
De arcanis nostris toto jejuat in ævo,
Quamquàm aliàs sabius sejat, doctorque chapadus,
Atque per annorum vitam trahat ille milheyrum.
Quinimò ex nostro siquis fortassè senatu
Cum lingua dedit in dentes, aliquidque revelat,
Extemplò dèspit roupetam, oculoque ruorum
Ponitur, ut nostro membrum exitiabile rancho.
Hic si tam tôlus, qui te scrupulus angit,
Paucos ante dies nobis, barbate, pateret,
Quam geris indignè, te mox despire fariat
Roupetam, medioque ruæ te ponere Rector.
Boccam ergo, barbate, asnique padace, loquacem
Tapa, & ne vetitis tete introducere cousis
Aude, aut alheyæ searæ immittere foucem.
Sunt Companhîæ auctores, hominesque chapadi,
Qui boccâ cheyâ ensinant, certòque resolvunt
Nobis rem tráfeguis nostram engrossare licere
Qualicúmque modo, rendarum dummodo fiat
In rem communem emprêgus. Nec Papa, nec ullus
Hoc prohibere potest, quamvis ameacet, & instet,
Atque chovat bullas; scimus namque omnia sensu
Enfeitare novo, geitinhum & reddere verbis,
Quos Regum, Papæque fiquent decreta lograta.

Quid,

Quid, quòd cum Mouris nos misturemus amicè;
Aut cum Judæis? Letras, gentemque tenemus
Queis, si apertabis multum barbate, probare
Bustabit paucum culpæ sine labe licere
Ad geitum illorum non solum vivere, verùm
Ipsam etiam Missam Mourisco dicere ritu.
Nonne hoc nos ipsum Chinæ praticavimus oris;
Quin totiès missis nos Papa pudesset avisis,
Aut bullis terrere suis? Exponere bullas
Qui sapit, & regras logicè esgrimire direiti,
Zombat de quantis bullis quit mittere Roma.

Nec quæ de nobis fama espalhata vagatur
Fechabit portas omnes: hìc ulla, vel illic
(Nam non prorsùs adhuc extincta est raça tolorum.)]
Gens erit aut simplex, aut multùm gróssa juizo,
Nostri ubi fructificent carinhi, & lábea pèguet.
Denique agazalhum reliquus si deneget orbis,
Nos saltem Italia extremos miserata trabalhos
Accipiet gremio: nostras nondum illa maranhas
Terra recognovit, nobis sed credula julgat
Encarecimentum odio, linguâque malignà
Forjatum, quidquid de nobis fama relatat.
Illic augmentis sunt cuncta faventia nostris
Magnæ urbes, & opes, rerum fartura, salubre
Cœlum; & ad usandum nostris giriisque, modisque
Gens nondùm à nostro satis escaldata governo,
Quodque valet multùm, magè proxima capa Geralis,
Quæ malefacta cubrat, rebusque abriguet in arctis.
An, barbate, tibi regio quoque displicet ista?
Ut confortarem tè tristem, animoque caìdo,
Utque desabafum magoæ, tantoque dolori
Largirer, dixi tibi, quæ encobrire tenebar,
(Descuido erravi, ast erri mè pœnitet hujus.)
Sed tunc julgavi nostro te nomine dignum,

Et

Et quòd nos posses nostro ajudare trabalho;
Nunc quià degenerem te nosco, & inutile cèpum
Multùm acanhatum, & quem multus scrupulus angit,
Juro, & terjuro, quòd pauco tempore panem
Nobiscum comedas, nostroque cubraris amictu.
Dum tantam Mestrassus obram talhabat agendam,
Singula ad audita abanabat Leigus orelhas,
Et carrancûdo breviter sic ore locutus,
Mestrassi totam tandèm derrûbat arengam:
Si modus hic vitæ, si tot, talesque rebuci,
Quos tàm proficuos pintat Reverentia Vestra,
Stant descuberti, & nostri sunt causa trabalhi,
Cur tàm tôlus ero, ut me fiem rursùs in illis?
Se embatocatum cernens Mestrassus, in iras
Prorupit tacitus, braçumque levantat in altum
Intentans Leigo murrum assentare per ora.
Tum casum cernens malè centinela paradum,
Gritat, & intrando cœptam agastadus apartat,
Ne ulteriùs passet, bulham, fiatque chacina;
Posturâ indè gravi sic fatur, & ore sevéro:
O' picari, tantæne animus cœlestibus iræ?
Aut in pace bona cum toto estate socego,
Aut vos hæc faciet bauneta estare quietos.
Si nunc hæc facitis prezi Fraterque, Paterque,
Quando eritis soliti quid non facietis in outros?
Estne aliquis vestrùm ex raçâ fortasśis eorum,
Quos contra in Lysia sententia lata probavit
Consilium ad regem (referens horresco) dedisse
Mactandum, & verbis illos juvisse malignos,
Qui frustra tentarunt stagitium execrandum.
Et nisi Rex solita pietate usaret in illos,
Consèlhum in forcâ talem, fogove pagarent.
His vestris bulhis certè fama illa cohæret
Vos quondam in Lysiam castam introducere vestra..

Cer-

Certantes, multa in Tejo afogâsse virorum
Milia qui vestram entradam, rubosque vetabant.
Unde necesse fuit Bispum benedicere ponto,
Nam nihil ex undis, nisi sola cadavera multo
Temporis ex cursu piscantûm rete tirabat.
Dicite quando maris costas venietis ad istas
Facti pyratæ, & côrso agarrabitis ipsos,
Qui vos nunc guardant prezos? quantisque pataquis
Vendere speratis me in vincula vestra caîdum?
Eia, picarones: vobis valet esse supremam
Hanc noctem, Hespanhæ qua pernoitabitis oris,
Sin aliter bauneirâ istâ.... Verùm ite cabrones,
(Nam me tam pouco pro tempore perdere nolo.)
Ite picaralli, & terram perquirite vestris
Geitosam trâfeguis; rôstum mostrate modestum;
Sezúdi andate, & gentes lograte papalvas;
Ac ad surdinam forjate negotia vestra;
Per vestros libros multùm estudate; fidemque
Laxate, & mores quoties in bolça requirat.
Sed non ad terras iterùm tornabitis istas,
Nec nos jam rursùm lograbitis omne per ævum.
Non tamen ad ricos vos subducetis Holandos,
Quò tanto empênho vos puxat vestra cobiça
Non etiam trafeguis vos engolliabitis Anglis,
Qui tantum ad ganhos possent conducere vestros:
His pietate sua vos Rex apartat ab oris,
Gens ubi cauta suas cousas custodit, olhosque
Jamdudum tenet abertos, vestrasque moquenquas
Exosa ex templo vos despacharet ad outram
Vitam de vobis meritam faciendo chacinam.
Tandem ad Mourorum, miseri, non ibitis oras,
Et, quas speratis prêzas, frotasque tomare;
Quò vos presunti, & vini comêrcia chamant,
Nam pene est nostro conterminus ille paizus,

Unde parùm à veſtrâ eſſemus pilhagine tuti,
Proxima ſi nobis vicinia veſtra ficaret;
In tali & caſu ad Sérram vos ire Morênam
Et melius nobis, multò & baratius eſſet.
Verùm ad Mouramam vobis licet ire daretur,
Proveitum iſta daret vobis; migratio nullum:
Gens etenim hæc rapto vivens, & amica dinheyri
Cernens ſe a vobis desbancatam arte pilhandi,
Protinùs invidia ardeſçens, & sôfrega ganhi
Afrontam, & perdam vingaret cæde cruenta,
Atque in trezentos faceret vos mille retalhos.
Rex ideò nobiſque cavens, veſtroque ſocego
Mandat vos Italam ad gentem, nam ex omnibus illa eſt;
Quæ nimium patiens nondum ſua damna, logrumque
Percipit, & magis enganabilis eſſe videtur.
Hic quoque Geralis veſtri vos capa cobrire,
Donec raſguetur, poterit; verùm ipſe receyo
Ne tandem veſtra hic etiam tractancia finem
Tenhat, namque Italus, nimium cum læſus ab unhâ
Veſtrâ erit, audebit veſtri raſgare Geralis
Reſpeitum, & capam; & per veſtras denique coſtas
Paulum aſſentando ad favam vos ire jubebit.
Imò ego acabando vos intra tempora pauca,
Et veſtram omninò delendam judicio caſtam
Non ſolum in terris, vos veſtri ubi capa Geralis
Non cobrit, aſt intra ipſius quoque mænia Romæ;
Deſenganus enim tardat, ſed denique chegat;
Illeque, primeiris qui vos cognovit ab annis
Nondum cartilham vobis ab origine .... Verùm
Hæc ergo cur toco, & rebus me immitto futuris?
Intereà hanc ſurram, atque hunc mamate boleum,
Quem vobis Caſtella prégat, duplicata tirando
Commoda, namque logros non ſolùm provida cortat;
Verùm etiam abátit turgentia colla aliquorum

Qui deitando quoque ad ſolem ſua cornua veſtro
Ibant exemplo, & reliquos montare volebant.
Nunc vizinhorũm barbas ardere videntes
Medróſi, cautique ſuas poſuere de môlho,
Jamque cabisbaixi incipiunt regrare direiti.
Sic fatus rapidâ portam vi puxat, & illos
Fechat, & eſpreitat, nùm rurſum forte reſinguent.
At Centinelæ chaſcos ſub mente revolvens,
Et ne barrigam furet bauneta receyans,
Meſtraſſuſque ſuâ, Leiguſque quievit ab irâ;
Atque embaçati cuncti ſiluere, loquelam
Donec baixinham tremitanti ſolvit ab ore
Præceptor quidam e rancho veteranior omni,
Reſpeitum cui calva parit, quique arte governi
Calcatus reliquis chartas dabat, atque ita fatur:
Nemo magis, quàm ego fortunam deſejat amicam,
Et Companhîæ augmentum; ſed fortia cernens
Irmani argumenta, quibus non acho ſaîdam,
Et centinelæ pezans prægnantia verba
Aſſento, quòd noſtra citò arrancabitur orbe
Ex toto gens, namque licèt ſit multa tolorum
Turba ubicumque, aliàs tretis quos fallere noſtris
Poſſemus tacitâ furtim logrando moquenquâ,
Exhinc nemo tamen logrum esbarrabit in ullum;
Nam Comes Oeyrarum ita desfiare maranhas
In Lyſia noſtras ſcivit, noſtrumque governum,
Ut jam ſe cunctus deſenganaverit orbis,
Ipſeque Mazombus ſaibat, negruſque boçális
Nos ad ſorrelſam giriis, variiſque rebucis
Nil, niſi tantùm honram, & noſtrum buſcare proveitũ,
Et, ſi nos quaſi zombando apeavit, ab honris
Ille, & riquezis, Françamque, Hiſpanaque regna
Exemplo potuit dezenganare, quid ultra
Non faciet, fortaſſe manus ſi ponat ad obram,

Atque desentranhet tretas ab origine nostras?
Ergò de nobis actum est. Si vita ficabit,
Et nos seixadâ non cortat turba rapazûm,
Non erit illi favor paucus, nec graça pequena.
Tota anciani pendebat ab ore loquentis
Chusma, & perplexâ ficavit voce fremendo
Desierat quando ille loqui: sed nemo retrucat
Nec quid contrà dicat, achat, quô dicta refutet.
Intereà rasgat noctis nigrum alva capotem,
Atque diem apparere facit, quà nulla Padrequis
Negrior illuxit. Cuncti arrastantur ad æquor,
Atque embarcati meritum cepere caminhum.

Poeticæ Brincationis acabatio.

*Segue-se o segundo Caderno.*

CADERNO II.

# NARIZ ENGANADO,

E

# DESENGANADO,

TABACO EMPULHADO, E DEFENDIDO, pretexto de poupadores, e desculpa de tafuis;

*Obra de muita consolação para sorretas, mofinos, miseraveis, e pirangas: e de muita utilidade para narizes mendicantes, intromettidos, e estafadores, e para bocas dadas ao séstro da mascação, cachimbo, e cigarro.*

DEDICADA A'S VENTAS DO SENHOR

## MANOEL COCO

## CABRAL, E NEGRAÕ,

*Arreburinho perpetuo dos rapazes, Papaõ do tabaco* utriusque sexus, *isto he, de pó, e cachimbo, &c. &c. &c.*

POR

ANTONIO DUARTE FERRAÕ.

# DEDICATORIA.

## SENHOR MANOEL COCO.

*TAnto que ſenti a Muſa prenhe deſta Obra, prevendo que ella ſeria tal como os ſeus narizes, aſſentei que ſe a cria foſſe fructo de bençaõ, e chegaſſe a receber a graça da impreſſaõ, naõ havia de arrimar a outras ventas o panal da Dedicatoria, ſenaõ ás de V. M. Hum dos motivos, que me obrigaraõ a fazer eſta eleiçaõ, foi o dar a V. M. a ſatisfaçaõ ſeguinte.*

*Sei que deſde que, preterida a peſſoa de V. M., dediquei as minhas* Queixas contra a Poezia *ao Barbeiro da minha Aldeya, me falla V. M. com tromba, e no beiço cahido dá evidentes moſtras de andar amuado. Mas naõ tem V. M. razaõ para ſe reſentir, porque naquelle tempo eraõ tantos os oppoſitores á dedicaçaõ de meus pou-*

*cos versos, que naõ havia hum osso para trinta cães; e era justo que fosse preferido o sujeito mais azado, conforme pedia o assumpto. Era entaõ materia a censura de meus versos, e agora he a conveniencia, ou desconveniencia do tabaco: e por causa das materias ficaraõ as ventas de V. M. para traz, sendo preferido aquelle heróe.*

*Outro motivo foi a irmandade, que a Musica tem com a poezia, e o ser V. M. insigne naquella prenda com a singularidade, que aos outros Musicos se faz o compasso á vista, mas a V. M. faz-se à puro pescoçaõ. Naõ se admira já o naõ faltar V. M. a toda a funçaõ de bom gosto, porque o caõ, e o menino vai aonde lhe fazem mimo; admira-se porem, e louva-se o naõ ser necessario que o roguem para se esganiçar, contra toda a praxe dos outros Musicos.*

*E porque a Musica era apertado terreiro para espojar toda a sua habilidade, se applicou V. M. a ser balharote. Aqui, Senhor Manoel Coco, mostra V. M. o que he, parque cabriola como V. M. ninguem a executa. E o que mais he, que andando V. M. aberto, por ser o arreburinho de todo o fiel patife, ainda assim salta como*

*hum*

*hum cabrito, quando o pede o primor da cambalhota, cousa que nunca puderaõ fazer todos os de Braga.*

*Naõ devo passar em silencio a parte, que V. M. tem de bom Caiador; e como, tendo sido pingado tantas vezes, naõ deixa aquelle exercicio. Mas tudo póde em V. M. o amor á limpeza, ao mesmo tempo que he despido de todo o ornato, naõ consentindo o andar cuberto, nem de pelo de cabra, para o que traz sempre rapada aquella parte, que a ser de outrem, seria cabeça. Huns dizem, que he para que os pescoções sejaõ mais sonoros, naõ havendo cousa, que os embace: outros julgaõ que he para andar mais expedito para as danças, porque assim baila melhor no veraõ a desgarrada, e no inverno o arrepia.*

*Em materia de tabacos he V. M. o primeiro homem, porque o toma com todos os cinco sentidos, e o toma sómente, quando lhe he dado. No modo de o tomar mostra V. M. bem a sua cortezanía, e agradecimento, porque afocinhando reverente na palma da maõ, que lho subministra, mostra que a beija, e que nesta materia a todos leva a palma. Do que tudo se infere, que V. M. algum dia foi bem disciplinado. Bem verdade he que assim como*

*V. M.*

*V. M. bebe de tudo, a que o mandaõ, tambem o ſeu nariz acceita ſem ceremonia tudo o que ſe lhe offerece; porém onde naõ ha comprimento ſe eſtranha a falta de ceremonia.*

*Naõ digo nada do ſeu valor, porque iſſo pertence aos Corretores; mas naõ poſſo deixar de dizer que em algumas pendencias vi que V. M. era o mais arrojado de todos; e que hum dos motivos, que tive para o eleger por patrono deſta pequena Obra, foi o ver que V. M. era capaz de arreganhar os dentes aos meus criticos, e que a ſua peſſoa podia ſervir de figa contra o quebranto dos invejoſos. Em fim a grande parecença, que V. M. tem com as letras, e por ſer eſta Obra couſa literaria, deve eſporrear a V. M. a que lhe conceda o ſeu importante patrocinio. Aſſim o fico eſperando, e todos deſejando que V. M. viva, e reviva para deſcanço de todo o bom cachaçaõ, para divertimento de todo o vadio, e para ſer o gozo de todos os ſeus apaixonados.*

Diante de ſuas ventas ſe abaixa reverente
ſeu affeiçoado

*Antonio Duarte Ferraõ.*

# IN TABACUM.

Qui quondam docuit primus tomare tabacum
  Multo escalari dignus açoite fuit.
Si genus humanum sêssos cheirare doceret,
  Non nos in tantos pelleret ille logros.
Nam vel omostrinhæ fedit plerumque tabacus
  Plus, quàm trazeirus corporis ille locus.
Ex quo Brasilicis ròllis hæc herba criatur,
  Usque ad ventarum dum chegat illa fores;
Mille immunditias assorbet, mille catingas,
  Per nunquam limpas semper eundo manus;
Per patas premitur passim calcata negrorum,
  Et per monturos, vilis ut herba, jacet.
Ad nos dum tandem passat portata naviis,
  Peiores cheiros, quàm tulit antè, capit.
Facta marujorum assiduus nam bancus apanhat
  Occiduà ventos, qui regione soprant.
Et quas non pestes, quos non assumit adubos,
  Quando enxergani munera rolus obit?
Quot patifarias patitur sub gente maruja,
  Quanta semper miserum calça breata facit?
Ah quoties mijare aliquis se sonhat in undas,
  Aut pansam in solitis exonerare locis!
Sed totam hanc pobris enxurradam rôlus aturat;
  Dum subit encargos, officiumque camæ.
Præthereà quisnam misturas dicere possit,
  Quas estanqueiri posteà manha facit?
Quantùm enganamur! titulo cheiranda tabaqui
  Quanta estercòrum moxinifada venit!

Ta-

Taverneira suos lograt persæpe freguezes,
  Dum fraca baptizans reddere vina solet.
Sed taverneiræ nulli nocet ille calotis,
  Nam puram in vino nil nisi deitat aquam.
Verùm estanqueirus, dum vult augere tabacum,
  Nil purum, at miscet qualiacumque topat.
Cheiramus terram, cheiramus mille poeiras,
  Cheiramus pêzum quidquid habere potest.
Sæpe & nos nostram nostro cheirare dinheiro
  Trampam estanqueiri sacra cobiça jubet.
Quonam noster honos abiit, nosterque juizus,
  Quonam limpezæ, quòve salutis amor?
Turbatur stomachus de viso sæpe piolho,
  Quem propriâ noster sponte cachassus alit;
De persovejo cæso exhorrescimus omnes,
  Quem nostra, & nostro sanguine cama criat;
Trampa tamen quæcunque placet, servitque narizo,
  Dummodò sit titulo tecta, tabaque, tuo.
Insuper, ac si nil logratio tanta fuisset,
  Ulteriùs passat culpa, velhaque, tua.
Que vox clara fuit, siquis tomare tabacum
  Cœpit, fanhosum mox habet illa sonum.
Et qui mancebus quondam roubabat agrados,
  Dum sine labe ulla virgo narizus erat;
Purezam ut primùm manchavit sorde tabaqui,
  Mox defumato fugit ab ore decor.
Casquilhusque, olim qui namorare solebat,
  Emprêgum engódans veste nitente suum;
Postquàm porqueiras cœpit gostare tabaqui,
  Entabacatâ tœdia veste movet.
Res quoque non escapant sacræ tua damna, patifis;
  Ipsaque porqueiras non fugit ara tuas.
Namque tabacosus Missam celebrando Sacerdos,
  Candida pinganti lina narice nigrat.

Et

Et quæcunque tocat dedis, quacunque basejat,
  Omnia mellassi tincta colore ficant.
Te quoque præterea jurat gens multa, velhaque,
  Feitiçariæ criminis esse reum.
Hoc saltem est certum te carta usare tocandi,
  Et Celestrinæ Matris habere manhas.
Nam quemcunque semel tetigisti fortè narizum,
  Prêzus in æternum ficat amore tui.
Et quamquam medicus, quamquam boticarius artes
  Empenhent, porcam percat ut ille manham;
Queixa hæc de medicis zombat maldicta peritis,
  Proveitusque piâ nullus ab arte venit.
Sæpe, agarratus qui ardebat amore cachopæ,
  Perdidit omninò, quos tulit antè, fógos.
Sæpe, tafulis erat qui non fartabilis antè,
  Arrenegavit tempus in omne jogum.
Sepæ, cachorreiram qui non largare solebat,
  At semper quentis, semper alegris erat;
Ad vina entèjum talem consueta ganhavit,
  Ut nec borrachæ nomen in ore tomet.
Sæpe exorcismis expellitur ipse diabus
  Inque enxoviam cogitur ire suam.
Solis, qui in vitium tropeçavere tabaqui,
  Nulla ars, nulla ætas, nulla mesinha valet.
Et, quasi nil esset te enfeitiçare narizos,
  Se quoque dat logro boca, tabaque, tuo.
Nam cùm sis negrus, sujus, fedorentus, amargus,
  Mascandi in séstrum plurima boca cadit.
Non etiam faltat, qui te fungare cachimbo,
  Et soleat fumos ore chupare tuos.
Costumant aliqui patulas rolhare tabaqui
  Torcidis ventas, môrmus ut inde fluat.
Posteà torcidas syringuæ munere functas
  Mascant, & boca non renuente chupant.

Ul-

Usqueadeò embruxas, maldicte tabaque, juizos!
Usqueadeò arrastat cæca libido tui?
Si tamen ista preço custarent damna barato,
Non dolor, aut nobis magoa tanta foret.
Sed rem tam vilem pezo comprare dinheiri,
Asneira est nullo dissimulanda modo.
Adde, quòd affines gastos nos mettis in outros,
Qui pouparentur, tu nisi in orbe fores.
Quanta in comparandis gastatur somma cachimbis,
In queis proveitus nullus inesse solet?
Imò alfazemis opus est abolere fedores,
Quos deixat fumus, fœde tabaque, tuus.
Quantum etiam in lenços rodâ gastatur in anni,
Quorum gastorum non nisi culpa tua est?
Si tu non esses, maldicte, & sordide pulvis
Sola essent lencis candida lina satis.
Propter te verùm nemo lenço utitur albo,
Namque ubi tu tocas, deperit ille color.
Sed roxum, escurum, aut pardum comprare tenemur,
Ut color encubrat funebris ille tuum.
Quisnam etiam poterit gastos contare dinheiri,
Quem tot caixarum casta rapare solet?
Vix una usatur, mox altera moda parecit,
Quæ bolçam in gastos cogit abrire novos.
Namque ubi moda sait, caixam comprare tenetur
Quilibet, hoc feciæ lege jubente, novam,
Et, si se algunus logro subducere tentat,
Jarræ, & piranguæ non nisi nomen habet.
Vix chegat à França puro fabricata papele
Versicoloratis caixa moderna notis;
Mox bis quinque emitur, vel pluribus illa moedis;
Et durat solùm, dum nova moda chegat.
Et corriolam quisquis non cait in istam,
Gentem inter brancam non habet ille locum.

Has

Has in esparrelas, hos tu, maldicte tabaque,
Nos facis eversa mente subire logros.
Si te escolhendi saltem comprator achare,
Aut enjeitandi posset habere modum;
Dignandus veniâ, & mage desculpabilis esset,
Namque pateticis tunc foret illa minor.
Verùm estanqueiro tradit priùs ille dinheirum,
Cernere quàm possit, quod sua bolsa pagat.
Aut marrafanus saiat, cheiretve, fedatve,
Effugium algunum non habet ille logrus.
Namque ubi pagatum est, jam nulla redemptio, nulla
Compram emendandi spesve, modusve ficat.
Prætereà reliquæ quando sub pondere cousæ
Comprantur, pêzo quilibet emptor adest.
At verò quartæ pezantur quando tabaqui,
Comprator pêzo testîs adesse nequit.
Si se estanqueirus velit entregare diabo,
Ne logret in pêzo, quis prohibere potest?
Denique si esbirri, malsinorumque canalha
Sumere deixarent quem sibi quisque cupit;
Ulla tabaquistis asneiræ escusa fuisset,
Namque mala allivium, dum variantur, habent.
Sed portuguezè semper, semperque fedores
Cheirare est sensûs pœna, narize, tua.
De tantis logris, si mens non læva fuisset,
Nos monet assiduè forma, tabaque, tua.
Torsit rosseirus, teque enroscavit in orbes,
Feitîum & vafræ jussit habere cobræ.
Nimirùm ut nobis daret hic feitius avisum
Naturam, & manhas serpis inesse tibi.
Ergo, ò bolsarum alimpator sordide, tantum
Qui nobis mônum nocte, dieque prégas;
Ne ulteriùs bolsam alimpes, sujesque narizos,
Vade retrò, & nostras linque, velhaque, plagas.

In-

Inter nativas brenhas, & luſtra negrorum
 Braſiliæ vitam claude, logroſque tuos.
Et quia, ut eſtèrcus, multum hic medrare narizos,
 Et comprimentum grande tenere facis;
Illic in pœnam nunquam creſcaſve, medreſve,
 Nec comprimentum ſit, foliumve tibi,
Imò urat te illic curvo Tapuia cachimbo,
 Ut ſolet infames chamma vorare reos.

# TABAQUI
## APOLOGIA.

Ille velhaquitus, qui te, divine tabaque,
 Tentavit chufris enxovalhare ſuis;
Nil niſi terceiram debet cheirare bebidam,
 Aſneiræ pœnà conveniente ſuæ.
Ad te comprandum certè caret ille dinheiro,
 Undeque tolinas colhat habere nequit.
Inde piranguicem voluit córare, parolis
 Te deſcomponens, clare tabaque, ſuis.
Sic parreiram olim nequiens rapoza trepare,
 Fructa hæc eſt ſtomacho: dixit amara meo.
Quòd te non vingues tanto de crimine falſo,
 Eſt prova virtutis magna tabaquè tuæ.
Sed qui ſacrilegam pro te deſpiquet afrontam,
 Juſtiçamque tuam, qui tueatur, habes.
E cœlo quanta ad terram diſtancia vadit,
 Tam tu alias vincis nobilitate drogas.
Monturis aliæ ducunt è turpibus herbæ,
 Tu genus è cœlo, clare tabaque, trahîs.

Nam

Nam cecidiſſe velhæ à ſuperis tua ſemina contant;
  Hinc te Herbam Sanctam vulgus ubique chamat.
Hincque, aliquis quando eſpirrat, tomando tabacum,
  Mox, *Dominus tecum*, dicere quiſque ſolet.
Hinc cùm ſit nullus pérolis reſpeitus; & auro,
  Ouſet & has totâ tangere quiſque manu;
Tu niſi pontinhis, veluti res ſacra, dedorum,
  Tocari à nullo, dive tabaque, ſoles.
Hinc, te cheirando, inclinat Rex ipſe cabeçam;
  Hinc te ipſe inflexo vertice Papa tomat.
Hinc caſa nullius tam nobile, tamque bonitum,
  Vel tam bizarrum, quàm tua, nomen habet.
Quæ turris guardat joias, quæ guardar & aurum;
  Theſouri nudo nomine dicta venit.
Aula, ubi rex habitat, totum licèt ille governum
  Tenhat, chamamur ſimplice voce *Paçus*
Aula tua at verùm desbancat nomine cunctas,
  Sicut tu cunctis, clare tabaque, præis.
Nomine florigero *Jardinus* namque *Tabaqui*,
  In qua guardaris, dicitur illa domus.
Hinc privilegio, haud aliis à rege tributo,
  Venditor honratur, clore tabaque, tui.
Hinc rôſti in medio poſuit natura narizum
  Atque levantatâ ſurgere mole dedit:
Certè ut pars hominis te cheiratura, tabaque,
  Celſior in caræ ſit meliore loco,
Hinc, cùm ſit bolſis, reliquis & traſtibus idem
  Feitius ſemper, perpetuuſque modus;
Caixarum nova quotidiè eſquipatio ſurgit,
  Quâ tibi certatim cultus, & honra datur.
Hinc tandem rôſſis tantùm ſemeàris in illis,
  Aurum ubi, & aſſucarum terra beata criat.
Sola auro, & tanta prenhis dulcedine tellus
  Couſam tam ſanctam digna criare fuit.

Sed genus, & proavos cur hic me canço relatans,
 Curve fidalguiæ ſtemmata longa tuæ?
Prerogativas tangam, tangam illa, freguezes,
 Quæ bona multa tui participare ſolent.
Eſt tua continuo ſimilis natura milagro,
 Eſt geitum ad noſtrum ſe variare ſolet.
Nos namque inverno aquentas, & vere refreſcas;
 Et quodcunque à te quiſque deſejat, habet.
Teimoſam ſiquis patitur fortaſſe madornâm,
 Et vix peſtanas deſapegare valet;
Non opus eſt alio; baſtat tomare pitadam,
 Ut magis eſpertus, quàm fuit antè, fiquet.
Siquis at è contrà nullo requieſcere geito,
 Nec totâ in ſomnum noćte pegare poteſt,
Sufficit à caixa exiguam tomare migalham;
 Ut mox, qui ſomnus fugerat antè, cheguet.
Si tu non eſſes, nemo embarcare podiat,
 Damnaque ſalgadæ ferre moleſta viæ.
Per mare paſſantes ſalſugo infeſtat; & inde
 Embarcadiſſis multa doença venit.
Egreditur tamen omne malum puxante cachimbo,
 Pećtoreque ex imo carga nociva ſait.
Quid per jornadas poſſet noſtrum eſſe levamen,
 Si tu non eſſes, chare tabaque, comes?
Ipſe arrieirus potiùs quandoque pitadam
 Eſcolhit, quàm quòd meia canada venhat.
Legua æterna Povæ non tantùm æterna parecit;
 Pulvere quando tuo caixa provida venit.
Companhia viæ ſolet adoçare trabalhum;
 Tu companheiros quoslibet eſſe jubes.
Hos; quorum non antè conhecimentus haviat;
 Mox camaradas una pitada facit.
Utque parenteſcum nati parit eſſe padrinhum,
 Sic companhiam caixa tocata parit.

O-

Omni prætereâ mundus te chamat in arte
Meſtrem, omnes etenim cuncta docere ſoles.
Quærit Letradus, quà protrahat arte trapaçam
Quáque chuchet miſeri ſorte clientis opes.
Neſcit quà peguet pontâ, quibus artibus uſet;
Et teſtam incaſſum terque, quaterque batit.
Si tamen ad caixæ auxilium fortaſſe recurrit,
Materia embarguis mox ſubit apta novis.
Eſtalando impat grandis perſæpe Poeta,
Quòd quâ verſum enchat, ſyllaba forte deeſt.
Se ſecum agaſtat, roſnat, praguejat, & ardet,
Et debalde ſuæ flagitat artis opem.
Aſt ubi opem caixæ implorat tomando tabacum,
In promptu, verſum quo remedêet, habet.
Te quoqueTheologis res eſt bene certa, tabaque,
In mage apertadis caſibus eſſe guiam.
Caſus, qui dentem dicuntur habere coelhi,
Confeſſor caixæ ſæpe reſolvit ope.
Namque ubi cuſtoſo puncto abarbatus inhæret,
Et non fraquezam vult aperire ſuam;
Disfarçans, tacitè caixam conſultat amicam,
Quæque ſit huic puncto danda ſahida, rogat.
Moxque novam infundit lucem narigada juizo,
Lembrat & ad caſum prompta ſahida novum.
Prégator grandem conceitum ſæpe levantat,
Et multum alegris de novitate ficat.
Sed penſamentum dum nititur ille provare,
Quæ benè tarraixet, neſcit achare provam.
Suat, folheiat, dat voltas mille juizo,
Tota ſed incaſſum cura, laborque ſait.
His at in apèrtis ſi tomat forte tabacum,
En prova conceiti mox rebolindo venit.
Quod non eſtudus fecit, facit una pitada;
Caixaque, quod libri non docuere, docet.

Per multas vezes medici tu munus adimples
  Multò, quàm medicus, commodiore modo;
Imò omnes medicos desbancas, clare tabaque,
  In multis cousis, gens quibus illa caret.
Tu præsto assistis, nobiscum semper & andas;
  At medicus chegat, moxque volando fugit.
Tu paucum custas; rios rapat ille dinheiri;
  Tu nunquam offendis; sæpe sed ille matat.
Tu carrapatam nunquam facis; ille morando
  Morbum, visitas multiplicare solet.
Ille amargosâ multà beberagine curat:
  Tum mala cheiroso pulvere nostra levas.
Ille, nisi infindâ boticagine, nil remedeiat;
  Tu cheiradelà simplice multa potes.
Te cheirando novos ægrotus tomat alentos,
  Parecitque almam sæpe cobrare novam.
Tu vistam aclaras, descarregasque cabeçam,
  Queixadisque dolor ne venhat, ipse facis.
Quisnam escaninhos aforoare cerebri,
  Ousaretque illos, tu nisi, adire locos?
Quæ medicina valet, nisi tu, si quando narizum
  Sorrelfus tacito peidus odore petit?
Hoc damnum avertis tu solus; solus atalhas
  Pestifer introrsùm ne fédor ire queat.
In mensis nullus gostosior esse pratinhus,
  Quàm, quæ te servat, caixa, tabaque, solet.
Principio, medio, tandemque in fine tomaris,
  Nullaque cheirandi meta, modusve datur.
Iguaria alia extemplò fastidia causat,
  Facta esquipatico sit licèt illa modo.
Ipsaque, quâ cantant Anji, quæque erigit almam,
  Non, nisi post esum, pinga placere solet.
Tu totiès, quotiès, & quomodocumque tomaris,
  Æquali agradas, clare tabaque, modo,

De-

Denique, ne posset sese gabare narizus
  Quòd de te solus commoda tanta logret:
Boccam etiam recreas; & te menêat in ore
  Plurimus, & succos chupat, amatque tuos.
Verùm te nemo reliquas mastigat ut herbas,
  Te meritò julgans dente tocare nefas;
Ast respeitosâ devolvit in ore maneirâ,
  Curans, triparum nequid in antra cadat.
Est aliquis (fateor) qui te queimando cachimbo,
  Poucum respeitum móstrat habere tibi.
Verùm hoc respeiti nequaquam est falta; sed istos
  Natureza rogos te tua ferre jubet.
Venisti è cœlo; in patriam tornare desejas,
  Atque herba in sancto sancta sedere loco.
Non potes ad superos, velut herba, subire lugares:
  Hos privilegios nil, nisi fumus, habet.
Cùmque, nisi ut fumus, nequeas lograre quod optas,
  His solet intentis ferre cachimbus opem.
Vive ergo, ò honra herbarum, venerande tabaque,
  Escuta & justas, quas tibi fundo preces:
Nunquam me deixes, sine namque Poeta tabaco
  Aut nullum, aut rarum carmen atare potest.

AN-

# ANTOINI DUARTIS
## FERRONIS
### AD D. FELICEM DE NEGREIROS*

FElix, qui tanti medidas nominis ênchis
Sis licèt eſcravus, ſis brevis, atque negrus;
Ne beiço ulteriùs pergas andare cahido,
Nec te de baixa ſorte dolere tua.
Deberes potiùs ſaltare, cabritus ut unus,
Feſtejando ditas, & celebrando tuas.
Hic ſtatus, hæc brevitas, tuus & color iſte carouchus
Nil quod te afeyet, vel male quadret, habet.
Imò hæc, quas ditas tu moſtras nomine, complent;
Reque alcançatum, quod ſonat illud, habent.
Nam talis domini eſcravum tibi contigit eſſe,
Ut captiveirus te beet ipſe tuus.
Es felix etiam feitio corporis ipſo,
Namque graçæ encerras in brevitate pilhas.
Galantarìom ſolis natura puſillis
Concedit, couſis grandibus illa negat.
Sic graça burrinhis ingens ſolet eſſe pequenis;
Aſt ubi grandeſcunt, mox graça tota fugit.
Quæque canes grandes horrent tocare ſenhoræ,
Cum cachorrinhis ludere ſæpe ſolent.
Inſuper a ſolitis brevitate guardat afrontis,
In quas negrorum cætera turba cadit. Can-

* *Era hum Preto anaõ da caſa do Marquez de Pombal, a quem o A. roga o apadrinhe para ſer logo deſpachado.*

Canzarrani alii preti pleno ore vacantur,
Si ſunt eſguii, grandeque corpus habent.
Coſtumat vulgus multos chamare cachorros,
Et corriqueiro nomine ſæpe canes.
Has tamen alcunhas audet tibi nemo chamare,
Quamquam aſſanhato fulminet ore minas,
Sed quia das goſtum, curtuſque es corpore, gozum
Te juſta & verax bocca vocare ſolet.
Natura imò brevem te fecit, gozus ut eſſes,
Nam gozos longus mundus habere nequit.
Illaque, qua grandes homines moſare ſolemus,
Non tibi tam parvo pulha nocere poteſt.
Te certè poterunt aſni chamare pedaçum,
Aſt beſtam pali nemo vocare poteſt.
Imò es tam curtus nodis, ut, diceret, aſnò
Qui te migalham, verior ille foret.
Non tamen hinc ſequitur, mihi vel ſuſpeita recurrit
Beſtuntum ſimilem corporis eſſe tibi.
Huic ego ſuſpeitæ nimium contraria julgo,
Granduramque tibi mentis ineſſe reor.
Dona ſua in cunctos ſic natureza repartit,
Ut plus hic mentis, corporis ille tenhat.
Sic ea podenguis, ſic parva mole macaquis
Vivezam mentis corpora parva dedit.
Illa tamen nequis ſaltum te mente putaret,
Suſpeitæ indignæ noluit eſſe locum.
Dumque tibi in parvum conſtrixit membra reſumum,
Beſtunti anguſtam noluit eſſe bolam.
Credibile eſt illam tibi ficaviſſe tamanham,
Ut foret orelhis æqua cabeça ſuis;
Sive fuiſſe datam capiendum ad grande juizum
Quo meritos cargos tam bene, totque regis.
Certè Alcainçæ, Caſſilharumque governum
Non abrangeret, ſi foret illa minor.

Nec

Nec toto in regno rafeirus maximus esses,
  Ni tibi rafeiri digna cabeça foret.
Non in concilio Campi Curalis haberes
  Respeitum, si esset parva cebeça tibi.
Tanti ossa officii certe non rodere posses,
  Ferramenta tibi ni satis apta foret.
Verùm hæc faltaret, si non præberet, ubi esset,
  Magnum queixadis magna cabeça locum.
Tandem ut sis felix (quamvis hoc credere custet)
  Ajudat nimium te color ipse tuus
Et tibi non solum haud obstat negregura, sed ipsa
  Multum felicem te negregura facit.
Negrus namque color cunctus desbancat; eòque,
  Quot sit negra, valet negra baeta magis.
Sola tot & tantos enchit negra littera libro;
  Solatque dat mundo littera negra regras.
In negrum aspirant cuncti passere colores,
  Hæc est forcejis ancia tota suis.
Hinc quæ buscatâ alcançant nigredine tingi,
  Non aliam tinctam rursus habere voluut.
Sic negrum ex branco fieri plerumque videmus;
  At brancum ex negro reddere nemo potest.
Quid magis igne brilhat, quidve est bizarrius igne?
  Quæ tamen ille tocat, non nisi negra facit.
Branca dies homines mandat servire trabalhis;
  Descansum è contra nox dare negra solet.
Cùm pendurandus forcâ defertur ab altâ,
  Et cobrit & miserum detegit alva reum.
Ad negrum nemo, at quivis atirat ad alvum
  Alvo namque aliquid criminis esse putat.
Solus mudancis negrus color obstat habendis;
  Divina hæc reliquis força negata fuit.
Sæpe in vermelhos branqui mutantur ab ira;
  Sæpe in amarelos cogit abire timor.

Te negrum verò quando macacus agarrat,
Ore immutato negrus, ut antè, ficas.
Et licet esmurret ventas, aut trinquet orelham,
Non tibi mudançam raiva, timorve facit.
Sed quid cançamur? reddit sors negra beatos;
E contra infaustos reddere branca solet.
O felix nimiùm quacunque ex parte vireris,
Si argueirus partes forsan habere potest.
Es captivairo felix, es corpore felix,
Et tua felicem te negregura facit.
Ah si felicem tua a me quoque magna valia
Reddere quizesset, resque foverè meas!
Hoc oro, hoc posco, cunta huc mea vota caminhant;
Hæc est empenhi tota fadiga mei.
Non rogo ego cousam quæ non condigat agrado,
Vel quæ feitio non sit amica tuo.
Tu brevis es, gratæque ideo brevitatis amigus;
Ut despacher ego cum brevitate rogo.
Hoc ego, ut esmola, spero gaudere favore,
Quem tua sortiri meia palavra potest.
Huic justo empenho certè gadelha favere
Nulla potest meliùs, quàm carapinha tua.
Namque tibi ad Dominum nunquam chegare negatur;
Serviço imò suo semper adesse soles.
Tu passasque foras, intrasque, venisque, redisque;
Nam tibi dat francam fendula quæque viam.
Idcircò poteris quocunque in tempore queiras
Res solito eloquio favoneare meas.
Ne te descuides ergò meus esse padrinhus,
Meque ex Lixboa fac abalare citò.
Nam pertendentis jam dudum incommoda passo;
Et, (quod vel referens horreo) bolça vacat.
Præterea timeo, si me hic entrudus apanhet,
Ne me vadii, gensque peralta pélent.

Si meus atque tuus Dominus se queixet egere
Tempore, quo possit res aviare meas;
Ne citò desiste; escusam reverere, sed insta
Espaçum minimum temporis esse satis.
Illum res alti bordi meneare fateor,
Cinctum & cuidadis undique mille premi;
Attamen unius quarti furtare migalham,
Quam det despacho, dic benè posse, meo.
Nam quod ego posco nullas involvit arengas,
Nec sub eo fallax ulla solapa latet.
Non papeladas ullas folheare necesse est,
Nec multa in multas tendere verba regras.
Tota sed avizo hæc bulha acababitur uno,
Quem ferè in instanti scriba lavrare potest.
Hunc mihi si acolhis, pœnisque hanc eripis almam
Antè mihi entrudi quàm mala quadra cheguet;
Mox eo compratum, atque tibi mandabo cabritum,
Dinheirum emprestet qui mihi, siquis erit.

# SABONETE
# DELPHICO
## FABRICADO

NA MELHOR AROUCA DA CHACORRICE com as macarronicas miſcellâneas do deſencaixo, borrifado com o odorifero nectar d'Ambroſia, e offerecido a lo bicho Eſcolaſtico deſta Univerſidade

POR

ANTONIO SERRAM DE CASTRO,

*Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade Apollinea, Sota-Miniſtro das Senhoras Muſas, e Academico na Univerſidade de Coimbra dos Applicados da Baeta.*

Deſcripçaõ Epica em eſtilo laconico.

# PROLOGO AO LEITOR.

MEu Amigo ; cuidar eu , que me havia de çafar defta barafunda , fem dar o meu papelinho ao prélo , iffo era rifo ! Pois confeffo-te á fé de Poeta , que fe naõ tirava efta obra a limpo , talvez ficaria çujo , e com muita facilidade rebentaria de inveja pelas ilhargas , como hia fuccedendo ao Poeta Codro :

*Invidia rumpantur ut Ilia Codro.* *

Confidera agora , ó Alma leitora , o quam veterana he a inveja ; pois já antes da vinda de Chrifto havia ilhargas por onde rebentava. Ifto fuppofto , nunca deixes de te prejudicar em a tua meia duzia de *Sabonetes* , para repartires com os paizanos da tua terra ; porque todos folgaõ de ver as cancaburradas defta bicheira. Ainda que naõ tenhas com quem repartir , compra fempre antes de mais , que de menos : olha que ifto he prata quebrada , e em cafo de neceffidade naõ deixa de ter feu preftimo. Agora fe tu vês , que te cheiraõ ao alho , ou totalmente os naõ levas em rofto , naõ compres muito embora ; mas remette-te ao filencio , e naõ me ralhes nas coftas : antes fe

* *Virgil. Eclog.* 7. *verf.* 25.

ſe me houveres de dar algum ſabaõ , péſ-
pega-me com elle na bochecha ; porque a-
lém de me naõ cortares , fico-te devendo
dinheiro. Se por erro te encontrares com
algum verſo de pé zambro , ou fóra da noz,
naõ lhe cáias á perna ; porque naõ eſtá mais
na ſua maõ , e muito menos na minha, pe-
lo pouco uſo , que tenho deſtas couſas ; por-
que ainda bem o Senhor Apollo me naõ ti-
nha dado o ſeu pé , quando logo lhe to-
mei a maõ : e em couſas , que ſe fazem do
pé para a maõ , naõ pódes eſperar mais do
meu cacânho.

*Serviteur.*

# CACAREJUS
## UNICUS.
## ARGUMENTUM.

*MAXIMÆ ESCOLASTICORUM, ATQUE Arrieirorum proezæ, necnon estalagium, burrarumque estratagémæ repræsentantur.*

ILle ego, qui quondam gratis modulatus avena
Carmen, & assiduè deitabam milhia pintis.
Nunc vestimentam larganti grandia dicam
Acta studantorum, arrieirorumque façanhas,
Quas per caminhos exercent, quasque per Urbem
Risotam. Nostras jam fantasia per aures
Puxat, bastardisque jubet grasnare Camænis.
O' mihi post ullas nunquam memoranda Cachopas,
Da mihi, Musa, meam paulò regalare polainam,
Pollice douratam Phœbi dum toco guitarram;
Fonte Caballino me charfudareque gansum
Desine, Diva, precor; nec non mihi, Phœbe, canastris
Carmina nunc plenis dato, boccata aurea dicam.
Non bene chegarat ter quinque studantibus illa
Exoptata dies: mensem dixére priores
Octavum. Jam tempus erit, quo bagus in alta
Arbore canganhos cobrit; sub feixe lagaris
Postea calcatur bagaçus, cumque bagulho.
Tum venit è patriis matriculata caterva,
Et matriculanda suis, namque omnibus idem

Eſt amor ire, velut grandis cùm mane rebanhus
Anhorum è cortelhis exit: quiſque meando,
Et turrando viam paſſat: capitanus eorum,
Ut guia, portabit ſolito de more chocalhum.
Nec magis, atque minus mos eſt Academica turba
Ocyus ad Coimbram multis ire calhoſis,
Et quoque gracêjis; corjæ veteranior ipſe
Cornetam magnam, ſocios qua guiat in Urbem,
Quaque bona turbat gentes ſub pace metitas,
Levat; & hoc ronco *bum bum* corneta ſonabit.
Talia per bichos iſto dum menſe tratantur,
Aer erat pardus; per freſtas namque corujæ
Gutture grunhibant, poſt ſera crepuſcula noctis,
Tota per Igrejas alampadaria poſtquam
Chucharunt linguis, mammaveruntque galhetas.
Protinus in ſonhis viſa eſt mihi grandis imago:
Hæc (ni fallor) erat noſtri aventeſma parentis,
Qui jarreta licet, qumvis idiòta fuiſſet,
Coimbram ſeguivit item bis quator annos.
Et cùm multa tulit, curſabat quando Direitum,
Hos mihi conſelhos ſemper dabat ore, priuſquam
E' patria coſtas lagrimijando virarem:
Rol rûa, ni fili, çafato, tolle grabatum.
Nam venit Outubrus, tempus venit ire Coimbram.
Vade bonis fadis: per ſtradam dicere graças
Non ulli te atrevas, ni prior ipſe comecet
Ac velut in ſacco toucinhus fallat, eunti
Sic tibi falla detur, ſic ſocegatus ad Urbem
Ito: caminhantes tua membra, nec oſſa moibunt.
Effuge Mouriſcam legois; & quando per illam
Iveris, inſani ne poſcas oſſa Pilati.
Et quando Arrieirus te empulhaverit, ipſe
Terque, quaterque cito magnis cum berribus *arre*;
*Irraque* dizibis; namque Arrieirus ab *arre*

Pro-

Provenit; his verbis mox se arriága tacebit,
Encolhens hombros, supplex baixabit orelhas,
Siquis habet rabum, pernas metibit & inter.
Dizibis versum, quem Cartapatius affert:
*Harpago, cudo, ordo mas, udo, cardo, ligoque;*
Antidoto tali pulhas cortare solebam,
Quando ad matriculas, sendo scholasticus, ibam.
Et si fortè valens, sanusque chegaveris Urbem,
Imprimis nomen cum sobrenomine toto
(Jamque tremente manu, borrone çujante papelem)
Matricularum libro describito penna.
Postea quære becum celer, estreitamque vièlam
Non prope Couraças, in qua seguriter ipse
Assistire possas, barulho liber ab omni.
Vive tibi, quantumque potes, comercia vita
Grandia; namque tenet multos Coimbra piratas
Insignes logris, opios pregareque destros.
Passarus andat ibi de bico sæpe revolto,
Calidus, & pariter matriculatus in omni
Materia logri, sargento destrior uno.
Effuge barulhos, passatemposque jogorum.
Sunt pandilheiri Coimbræ multò capazes.
Et sotam, bastumque tibi dare: tuque patêta
Tidus, & havidus ficans; nullumque reálem
Chincabis. *Quid non scholaria pectora cogis
Auri sacra fames*? Non passent ista per altum
Fili; namque meo podibat tempore bichus
Non tantum jogare bolam & jogare petiscum,
Sed zapetem, bancamque simul, reinante pacaulo.
Hactenùs (*Oh mores! Oh tempora!*) quisque podibat
Et *seciam* faciens, & *laureare carrinhum*;
Esse marotanus podibat, & esse Poeta,
Valentanus item, podibat nocte sahidam
Exercere suam, totas rondare vielas,

Et becos: non ulla ſuis obſtabant freno barulhis
Sæcula dicebant ideo dourata; ſed illa
Sæcla volaverunt: nunc ferrugenta magâni
Iſta chamant: tali non ſunt cognomine digna
Sæcla; quod *In melius ſemper Deus omnia virat.*
Si dare jura velis - Letradus & eſſe machûchus,
Utitor Inſtituta, Geraleſque frequenta,
Apoſtillando autem: tunc non ipſe rapoſam,
Ut meritô trazent alii, trazibis ab Urbe.
Hæc, mi Doctor, habet, ſanctas hæc poſco per Almas,
Ut facias; nec te vincat tortura trabalhi.
Iſta videbatur per ſonhos dicere jarram
Dogmata: nec moror, omnes tunc erumpo demóras.
Iſtius beijando manum, matriſque, cavalgo.
Dulcia tum patriæ chorans, moçaſque relinquo,
Et campos, ubi tecta ficant: feror exul in Urbem
Cum ſociis, burraque, Arrieirúmque patrulha.
Qui de dinheiro dicam? Mea bolſa moêdis
Quatuor it quentis: noſtras accingit ilhargas
Martia amarello cum talabarte catana.
Sic bene amanhatus ridentem poſco quotannis
Coimbram; quandòque lama, quandòque poeira
Per ſtradam vexatus eo: cui plurima paſſim
Succedunt fracaſſa quidem. Si fortè Novatum
A' longè video, qui deſgarratus in Urbem
It ſine patrono, ſucceſſu gaudeo: namque
Pro roſtris me pono, foſédine plenus; & ille
(Aut quia medus eum tenet, aut quia multa maranh:
Oſſa relat) ſcaſsè me lampejavit, ab alta
Deſmontavit equa, mihi poſt raſgata fazîat
Comprimenta libens, & cum rompante çafato;
Meiguicibuſque ſuis me carinhare queriat.
Poſt eſquadrinho de prima ſtirpe Novati
Tum genera, & mores, tum quæ montanha creavi
Et

Et talem marubutum, talemque labrégum.
Ille obedecens, ſic parolare começat:
Hæc mea progenies, Doctor chapadiſſime juris,
E' celſo (ut veteres contant) procedit Olympo;
Namque meus pater eſt doctus ferreirus: ergo
Sum netus Vulcani, biſnetuſque Tonantis.
Eſt mea mater enim, quæ me lançavit in orbe,
Quator ex coſtadis honradiſſima: quippe
De genere eſt lavratorum, fartiſſima proles,
Atque moleirorum, quæ gens opulenta farina eſt.
Pro patriaque mea ſtat nobilis illa Toledo:
Terra antiqua, potens aſnis, uberrima doudis:
Hic teneo magnam quintam, teneoque parentes.
Ne forſan perguntes, quò, Veterane caminho,
Coimbram buſcô nimium medroſus: in illa
Urbe ſolent omnes (ſi vera eſt fama) Novati
Non meritò pagare fabas, aturareque buxam.
(Horreſco referens) veterani namque ſtudantes
Eſſe merum nihil affirmant nos, eſſe calouros,
Eſſe boroeiros, mazorros, eſſe tudeſcos,
Eſſeque marrubios, paſtranos, eſſe papalvos,
Bolonioſque chamant, palhurdos, atque pataulos:
Denique marmanjos, podones, inde jabardos,
Atque chapataños genitos de gente labrega
Dicunt: *Nemo ſuis argueirum cernit in olhis.*
Ridebunt ipſi; nobiſque chorare licebit.
Namque ſolent Novatorum raſgare baetas
opapoſque dare, unhis arrancareque barbas,
nque ſuis caris cuſpire deinde: Novatis
iqũa fit à pobris res impolitica, murri,
t barretadæ cum pontapedibus ipſis
ervent (heu mihi!) nam præter pagare patentem
lis, & rijam nobis ſacare tolinam,
Nos certè faciunt, pluſquàm pimenta, miûdcs.

Nemo poteſt demum tantas tolerare matracas
Novatus : *Tantæ ne animis ſapientibus iræ?*
Sic palrat ; verbiſque pobrem conſolor amiguis.
Sæpius engolit paſmans opiumque , petamque ,
Quem prego patêtæ. Noſtræ perguntat at ille
Multa ſtatu ſuper Univerſitatis ; & inde
Multa reperguntat ſuper hoc examine Patrum.
Hic ad cautelam trahit in farnele preſuntum ,
Borracham , brodiumque ſimul : calouriter iſta
Quamvis amanhata tragat , ſibi ſaco tulinam.
Non alitèr ( paucum magis , & minus ) ipſe Novatus
Omnibus engrampatur bichis , quando Coimbram ,
Ut ſit homo porti primeiro buſcat in anno.
Paſſibus hic paucis bichorum magna quadrilha
Chegat , & Arrieirorum comitante patrulha :
Jungimus his dextras , concertis denique factis ,
Imprimis procuro meum ſub cape Novatum
Illis entregare bichis , ne fortè per errum
Aconteçat , ut in patria ſe gabet amiguis ,
Quòd ſine naufragio lætam chegarat ad Urbem ;
Liber ab inſidiis , inveſtidiſque ſtudantûm.
Omnibus inveſtitur puntualiter ipſe ,
Qui nec verba temit , quamvis picantia , murros ;
Et chicotadas temit , & temit eſſe leſatus.
Nunc locus eſt pulhis ; nunc Arrieirus ab ore
Unius çapatæ fallat , in arte pulharum
Deſtrus ; at eſt bichus per ſtradam deſtrior illo
In pulhis ; namque uni calendaria magna ,
Perlengaſque alii referunt , alique repente
Trovant ; & bichus , pulhas qui neſcit , ad auras
Binos levantat dedos , apontat in illam
Canalham , que ſe calat , ſua cornua cernens.
*Omne tulit punctum , qui miſcuit utile dulci ,*
*Arrieirum empulhando , pariterque tacendo.*

Hic

Hic Arrieirus cupit esse scholasticus; illic
Optat & ipse studans esse Arrieirus iniquus.
Non datur in stradis signum discriminis inter
Doctiloquos bichos, Arrieirosque malignos.
Pars scaramuçat; partem juvat ire galope
Per stradam; per rura; nec ullum guardat atalhum.
Hinc alii brincant, & utroque sine ordine saltant;
Et modo guerréant validè; modo terga retrorsum
Dant (*hoc est*) fogent supra saltando paredes;
(Parcite busones) metendo jam inter & hombros
Cabeçam, manibus livrent ut corpus alheis.
Nam si fortè topant cum passageiribus ipsis,
Qui tardè caminhant, ecce scholasticus omnis
Bichus adest circum, illos investire licenter
Jamque parat verbis, manibusque tocare; sed illi
Postquam fonte novo bibitum jussére busonis;
Quamvis hi tirent de talabarte loreiram,
Et brigare sciant, animosaque pectora tenhant,
Cum petris, & paulis de his gatum, atque çapatum
Efficiunt: sed vino, non ratione repleti.
Certus ut in Bacchi dixit sujeitus amicos:
*Multa vinhaça viros agitat; moderata regalat.*
Jamque volant petræ, veluti cùm turba Gigantum
Optabat Cœlum manibus ganhare lavatis;
Jupiter assanhatus ob id, tot lançat in illam
Fulmina, Ciclópes quod forjavere bigornis.
Non desunt pauli soliti quebrare cabeças.
At velut in feiris cùm maxima briga travatur
Per mercatores, aut cum feirantibus; omnes
Jam covadi *zas zas*, *trape zape*que fazibant
Espadæ, quæ multa pregant gilvazia caris.
Arma tomant omnes, & reinat ubique cruelis
Raiva; sed in feiris est ordo brigantibus ullus.
Namque calhoadæ fervent: ignobile vulgus

Pau-

Pauladis ufat; eftocadas nobilis heros,
Atque cutiladas jogat arrogantior, unas
Dando, recebendoque alias in corpore: tandem
Omne, quod apparet, poeira vadit in una.
Parve, minufve folet trovare fcholaftica chufma
Bulhas, atque fuam penitus chorare mofinam.
Eft moda per ftalages tot pregare calotes,
Quot caranguèji trasbordant littus Aveiri,
Aut prope corticos quot branquejantur areftæ.
Nam cùm Diva venit nigro coberta trapalho,
Ut fomni mater, redimita papavere bolam
Mentalem, carroça trahens hanc, ifta profectò
Nox eft; namque erit, ut quis jam metiverit olhis
Dedum: de noftris nec jam facare podibunt
Panem gallinhæ manibus. Tum protinus omnes
Commoda bufcamus. Primò mandamus abrire
Portas; & preffè veniens airofa Patrôa,
(Nefcio quod nomen, quæ nil pro nomine percat)
Entranhifque fuis arrancat talia verba:
Ah Domini Doctores, defmontate ligeiri;
Ne fugite hofpitium, ne ve ignorate ftalagem.
Singula ne referam, folharum eft copia nobis;
Nec cevada deeft, nec palha, fed omne tenemus.
Palavræ nec erant dictæ, dat mofca per omnes
Ocyus, & quartos in terra ponimus, atque
Cabana furare juvat, fcadamque fubire.
Nec medire manus, nec erit ceremonia bichis.
Quifque fuo levat malam cum alforgibus hombro,
Bufcat ubi poffat fretem fub clave fechare
Tutius in quarto; pariter defandat abaixo,
Atque manu propria cevadam levat in una
Joeira, palham fegat in fagóte palnçam,
Azémelam penfat, fellam tirat inde per ancas;
Nec fecum bollit, tenet hanc argóla feguram.

Hæc

Hæc licet in ſtradis obret unuſquiſque ſtudantùm
Eſſe, quis eſt, non deixat, nullam perdit & honram.
Namque Arrieiri retro eſgotando tabernas
Sæpe ficant, tombamque ſuis pregando çapatis,
Aut ſolam, quæ fortè lamæ deſcoſitur uſu.
Præterea Maraſona ſolhas amanhat in uno
Credo, componit meſam, veteramque lavagem
C'ujiter è panella tirat: nemo nojentus
Noſtrorum rejeitat eam; nam ſæpe faminta
Jam ſtomagui bocarra cêam ſine more pediat.
Poſtquam larpamus ſolhas, barriga foliam
Plena petit: multi fiunt de more gracèji.
Hìc etiam buſcant pouſadam ſæpe calouri,
Bolonioſque chamant uni; de gente tudeſca
Dicunt eſſe ſatos alii: brincamus iiſdem.
Pars illos inveſtit: ſi Novatus eorum
Hìc algunus adeſt, mandat trepare boſètem,
Ipſe duas ut nobis dicat ab ore palavras.
Hìc, qui jam fuerit colherem palus ad omnem,
Rebolindo trepat, vergonham perdit, in hombris
Proque ſua cobrit ſobrepellice capotem;
Aſneiraſque refert multas, multoſque dichotes,
Et pachuchadas varias de pectore ſacat.
Et veterana cohors, gens logratibilis, ipſi
Dat pàrabenes; aut hunc logrando mamótem,
Feiçonem bellam, dicit, tenet iſte Novatus.
Ruſtica progenies, & novatiſſima proles
Neſcit habere modos, hoc engolfata barulho.
De tombis andat riſu: pars altera tandem
Per pernas ſe mijat: pars rebentat ilharguis.
Aurea nam cuidat Novatùm dicere verba;
Illeque nil dignum tanto louvóre dizibit.
Nec magis à pobri ſperetur; namque ditadus
Dicit: *Tale caput, talis carapuça notatur.*

Ap

Applauſo tali forças cobrare começat
Novatus, tornanſque ſibi, ſtat promptus ad omne;
Promptior ut menſæ ſirvat, promptiſſimus ipſis
Et tirare botas ſociis, pagareque cœnam.
Dummodo farnelis magni ſibi brodia metant
Ad contam, deixentque magis jam dicere graças.
Divinamque roſam facimus ſub nocte, jogando
Cartarum ludos, veterem dançando filhotam,
Turpè novas alii pariter tocando cheganças,
Et patriæ varias alii cantando chaconnas.
Oſtendit forças diverſis quiſque maneiris
Cum pedibus, manibuſq̃ ſimul; pars namque levantat
Quatuor arrôbas ex chano ponderis, unum
Ut quis bebit aquæ pucarum: tribus inde chapelum,
Eſpadamque unam cum dedis erguit in altum.
Apoſtant alli pedibus potuiſſe cadeiram
Enguiçare ſuis; altum ſaltare bofetem
Alter & apoſtat: tanta eſt azafama brinqui.
Talibus & ſturdis, & ſtrondis deſuper omnem
Sæpe videbatur jam jam cahire ſobradum.
Noſter Amus multà faciens ratione fachinas;
Ejus & in tripis berrat furioſa Megæra:
Oſſaque relaxans, entranhas ſæpe revolvit.
Hic rationis habet mares; nam ſæpe debaixo
Ad cimam trepavit paulo: quare ſtudantes
( Sicut in exigua cecidit cùm polvora braza )
Jam magis, atque magis tum barulhare ſolebant.
Ille bramit ſpumans: uno de catere pincho
Advolvat, & trochum, quo illos aviſaverat ante;
Forcibus agarrat totis; ſed noſtra Patrôa
Acordans de ſomno, ajudit jam multa buſantem;
Atque remoentem magnâ raivice maridum.
Protinus ourelo cingit ligeira tricanam,
Capilham cobrit, & ſupeto ſenioris ovelhæ

Fortior avançat, trochum lampejat apenas
Per tactum, medrosa suos lançavit arenques:
Non ulla de sorte trochum sacare maridi
Ex garris podit: inter se guedelha travatur:
Sgadanhant caras, arrepellantque cabellos.
Si licet in choru rem misturare risonham,
Sic Jam Gomes erat multò assanhatus in horas,
Travabat luctam quando cum Matre Maria,
Et cùm guedelhabat cum Zabele Macâo.
Non aliter guerreant, dant sua corpora chano
Ambo; sed in lucta levat Marasoma triumphum.
Est postquam trochum garris sacavit ab ipsis,
Maridum chamat, verbisque refrèat amiguis:
Tôle, quid est istud, quæ despregata lecûra
Te tenet, aut quonam nostri tibi cura recessit?
Nonne, maride, vides tot filhos, nonne pejatam
Ipse meam cernis barrigam? Da mihi trochum;
Desine coitados hodie brincare; quòd illud
Cras veniet tempus (nec tardat) reddere contas.
Tum Sam-Miguel erit noster; nam tale ruidum
Nos cum lingua palmis illis pagare faremus,
Cachaçoque tenus nostras metibimus unhas.
His aliisque solet tandem Marasona parólis
Abrandare suum maridum, in catare donec,
Ex quo pinchavit, dulci det membra sonéquæ.
Deitarunt sese bichi: candêa per ares
Botarum jactu volat; omneque çujat azeite.
Ecce Arrieiri chegant, qui mille galhofas,
Mille algazaras per noctem, mille bravuras,
Mille macaquices, trapolas, mille mocancas,
Mille cabriolas, candongas, milleque trovas,
Mille trapalhadas, arengas, mille tramoias,
Mille caranbolas, tretas, mille remòques,
Mille mogigangas, tregeitos, mille chacótas,

Trocasbaldrocas, choldasboldasque chorûdas
Exercent omnes, vilem turbante Falerno
Nectare canalham: donum agradabile Baccho.
Postquam bandulhos enchent, dant corpora steiræ;
Nec çapatos tirant, descalçant ve piûgas.
In calcis dormire solent, quos unica manta
Cobrit: & ex buchis faciunt colchôna repletis.
Non cessant barulhare: licet defessa sonecam
Membra peçant; quoniá veniat madrugata chegando.
Talia non ægrè soffrit disturbia noster
Amus: ego pasmor, socii pasmantur & omnes.
Nescio quo pacto se non levantat in illos;
Nescio, quare trochum non tomat: credo, quòd illi
Cum sécas, & mecas corrant, totus & orbis
Est suus: in barriga trazent denique regem
Cernere erat tantas bestarum denique manhas.
*Scilicet in burris etiam est audacia*; namque
Si qua per acasum tiravit nocte cabrestum,
Confestim socias multis cum coucibus arcet,
Patadisque alias à manjadouribus, inde
Sofraga cevadam larpat, palhamque painçam.
Arrieiri *xó* dicunt, *him* burra retrucans;
Atirat multos per lojam solta pinótes.
Omnia rinchus erant, deerant quoque tempora rincho.
Namque Aurora Poli portas desfechat, in ipso
Stanti aparelhat Solis rubicunda Cavallos;
Cujus ab Oceano venit apregoando chegadam.
Aut strondóre cochi, aut Auroræ bradibus omnes
Despertant bichi, per camam membra stalîcant
Mane novo, reinando suos remela per olhos.
Nec preguiça deest illis: modorra soporis
Detinet in cama bichorum corpora, dum non
Ajustant contas, in queis superflua præter,
Quæ pagant mesæ, gastos tirandoque bestûm;
(Huc

(Huc lacrimas ego posco, hic torcit porcaque rabum)
Pagant, atque repagant terque, quaterque ruidum.
Antequam abaletur, sobit Marafona sobradum,
Enumerat garfos, colheres contat easdem,
Et guardanapos, lepidam miratque toalham,
Ne retalhetur; scaninhaque tota reméxit.
Tunc olhis, ut punhus, olhat trombuda per omnes
Choupanæ cantos, aliquid ne bichus abafet.
Nam trastem, fortasse manu qui cabit in una,
Bichus de feiçone pilhat: molaginis ipsos
Nomine disfarçat furtos. Oh quanta pregartur
Mona Marafonis! O quantaque bichus aturat
Buzigata, quidem parvis maiora rapinis!
Post restat fazere pazes: humilditer omnis,
Perdonem nostra per logrum poscit ab Ama
Bichus; at illa libens talem matreira lisonjám
Aceitans, disfarçat trombas, mostrat alegrem
Nobis carantonham, quos convidat, ut ipsi,
Cùm venerit Maius bicho desejabilis omni,
Ferrolhum dignemur petiscare stalagis;
Nec deixemus ibi gotam chincari madúri.
His demum exactis, perfectis deniquè contis;
Derotam sequimur, bichancreando Novatis,
Cumque calourorum, boroeirorumque criadis,
Qui contat praças (nec perguntamus) eorum,
Atque modos patrum vivendi sæpe relatant.
Non sine maranha contant hi talia nobis;
Huncque modum buscant, ut de molagine bebant
Vina per adégas, forrent & cobrià jarris.
Iste Novatus erit, maior pedaçus & asni,
Grandis erit parvus, qui palavroribus istis
Se levat, & vinum criado pagat alheio.
Jam fere finis erit derrotæ, quando Pedrulham
Cernimus; iste fabis est lugaréjus abundans;
Hinc

Hinc cevada quidem, farranaque vadit ad Urbem;
Hic papoula, rosas, hic, saramague, sementem
Vere dabis tandem nimis aprazibile chanum.
Est prope Loretum, paulo distanter ab Urbe,
Pons *a parte rei* de sobrenomine Maya,
Quem prope começat strada marachanus in ipsa,
Ex quo gentes Universitatis avistant
Turrim in præcipiti stantem, quæ maxima surget;
Hæc alias inter tantum corûta levantat;
Quantum inter pontem Mayæ pons extulit Urbis.
Si datur in rerum natura turris, ad astra
Quæ cheguet, ista polos ejus coruchéa tocabunt.
Ergo Novatorum corrit tremûra per artus;
Stacinturque comæ, & vox gorgomilibus hæsit.
Ac si coca ingens, trombudaque loba fuisset
Turris, & è patria gentes papassent euntes.
Pásmarunt iterum, mæstique olhando ficarunt
Ad molem, quæ cunctis mostrat olhantibus horas
Quatuor ex ladis, cùm stet circumdata sinis.
Jamque marachanum deixant post terga Novati;
Protinus enxergant Urbem de more sepulchri
Stuctam, quæque suos arreganhare videtur
Dentes; idcirco semper ridére parecit.
Quam, pater ò Mondegue, tuo cum flumine sancto
Sæpius alagas, rondando tecta per ædes,
Quando Deus querit, campos, & rura per agros.
Nullus erit, primo quí non desmaiet olhatu,
Novatus, signumque sui dat nemo; nec ullus
Gentis habebit caram: mille coloribus iste
Se facit: ille cupit legois hinc stare trezentis.
Hic chorat, ille gritans, alter jam torcit orelham;
Sed frustra, nec pingam deitat sanguinis ullam.
Hic per vergonham retro non tornat, & ille
Arrenégat item, quod jam chegasset ad Urbem,
Et

Et natale ſolum, & patres deixaſſet amatos.
Hic novaticem vult disfarçare, capotem
Embuçando ſuum, derribat & ille chapelum.
Hic tacet, ille regras dat, carreteirus ut unus.
Omnes encambulhati ſic ire per Urbem
Ocyus incipiunt, ourinant ſæpe, priuſquam
*A' duo* per portas intrent, paſſentque muralhas;
Hic ouvent novas payzarum; namque parata
Ante fores Urbis moçorum cafila ſtabit,
Quorum gargalhadis deſmanchabitur omnis
Ranchus; & ipſe bichus correns tomabit atalhum;
Cabanæ buſcans jam jam ſub nocte burracum.
Talia coſtumant per ſtradas, atque per Urbem
Exercere omnes bichi de tempore, donec
Ipſe chegat cucus, quando toucata boninis
Primavera venit, quo tempore bichus abalat
Ad patriam, ut melius poſſat eſcaldare piolhum.

*Claudite jam rivos, pueri, ſat prata biberunt.*

---

# CALHABEIDOS

## LIBER

*In lucem editus ab Horatio Burriqui grandi Poetaſtro.*

QUò me, Bache, chamas? aut quæ loucura cabeçam
Irrequieta trahit? videor ſaltare por eſſes
Oiteiros; ſeu quèis latè Fria Flumina turgent;

Seu,

Seu, quibus; há muito, vinosa Anadîa, triumphas.
Num totus feror in bebados? quod pectora Numen
Concitat? unde mihi tantus furor? Horrida nostris
Sem duvida carranca oculis, bebadusque videndus
Objicitur Calhabeus; adest Calhabeus ubique:
Quo me cumque virem, Calhabeus oberrat; & idem
Solvi in festivos facit obvia pectora risus.
Ergo age galantes animos da Bache, galhofam
Insignem celebrare; tui quo digna canamus
Todæ esgotentur, quot habet Collimbria, pipæ.
Ascendatque meam tua sacra fumaça cacholam.
Si licet est animus Calhabei facta referre,
Ingentes ut odres, esgotet ut ipse tonellos,
Utque studanteas faciat decrescere bolsas,
Idem par pipæ, par dornæ, altoque tonello,
Atque idem Bachi sat matriculadus in aula.
Huc, ubi sublimem in collem Colimbria surgit,
Sic dicta à multis, quêis se regat alta, choveiris;
Huc, ubi perpetuas Pallas sibi douta cadeiras
Erexit, Lisiamque elato in vertice nutrit
Alma juventutem, grandes factura studantes,
Insignesque datura viros, quos borla coronat
Branca, vel in viridem quæ vernat pulchra colorem,
Seu quæ zarconem, superatque rubore pimentos,
Vel etiam, quæ borla refert amarella doentes,
Quos curat; celo-vè decus quæ trazit ab alto.
Huc quoque, tantorum nimis invejosum honorum.
Venit, & hos colles, oiteiri semper amator,
Buscavit Bachus; proprias hic ille cadeiras
Ostentare volens exornat ubique tabernas,
Quêis sibi cum bebadis alrotat habere gerales;
Huc glomerata virûm (neque enim patet aula creancis)
Turba gradu titubante, venit; juvat usque morari
Sub ramo viridis lauri, quò fulmina possint
Des-

Desprezare Jovis, (canitis si vera Poetæ.)
He para rir, como vem todos, hinc, inde, ligeiros
Quàm varias vestit bebedorum quisque figuras.
Hic tristis venit, ille hílaris concurrit; at alter,
Gargantâ sitiente, volat, linguamque botando
De palmo, qualem mos est lançare rafeiris,
Cum, calmâ esmichante, soltent gritare cigarræ.
Alter, alegriam nequiens cohibere, galhofam
Ingentem facit ad pipas, garamque tomare
Desejans ruit in plenas, de more, vasilhas,
Gestit, & è coiro tocare perenniter arpam.
Ergo, ubi vinosis chegavit turba vasilhis,
Panduntur pipæ; juvat ire provare minorem,
Maioremque simul; torneiram auferre buraco
Contendunt pariter; non huic concederet ille,
Ni sitis accensos vexerat plurima boses.
Considunt banquis, jam copia muita de vinho
Effluit, & vacuas implebit rubra vasilhas.
Hic bibit, illic bibit, bibit alter, & alter, eosdem
Hic petit implere copos, petit ille vicissim,
Nec sgotasse iterum satis est; sed poucula beicis
Mille levant vicibus; plenum bibit ille pipotem,
Hic dois almudes, sed adhuc ipse amplius optat.
Quod minimè bebadi sperabant, ecce repente
Monstrũ horrendũ, ingens, mirabile, turpe, medonhũ,
Adventat Calhabeus: & huc sine me, sine, dixit,
Attollens gritum horrendum; sine me, sine, dixit,
Præside cunctorum decuit properasse vinhorum,
Cunctarumque tabernarum! Calhabea nec ullus
Guttura curavit, quêis non satis una fuisset
Pipa refrescandis, plures nec forte tonelli!
At vos, ceu bebadus non ipse andaret in ista
Urbe Calhabeus, toto mirabile nomen
Orbe Calhabeus, nomen memorabile fastis

Ba-

Bache tuis, bebadus, quo non vinoſior alter,
Naó qualquer vinho, nec ſolum quiſque canadam;
Sed cuncti pleno ſgotâritis ore tonelos?
Dicite, quid vini ſupereſt mihi? dicite, quantæ
Ficârunt pipæ Calhabeo? utinamque ſobejet
Magna tollenorum mihi copia! guttura, fauces,
Stantque mihi ſiccæ entranhæ; nem piſca de vinho
In tripis ſtat freſca meis; boca ſeca, pegatur
Lingua paladari. Boa ſtá . . . boa peça me pregaõ,
Si mihi nec medium deitârunt forte tonellum.
Verum, ſtá feito: perdoo-lhe: paſſe por eſta.
Dixit, & in bebados ſe protinus ipſe propinquat.
Illi autem, ſeu forte metu, ſeu forte vinhaçà
In caſcos ſubeunte, cadunt; quin vina reponant,
Ni tunc longe alius, blandis meiguicibus uſus,
Alliciat bebados Calhabeus, & ora reſolvat
Deſta maneira: Medos tibi, jucundiſſima, tantos,
Turba, quid effingis? non ſum papagente, cruentu:
Non Leo, non Taurus, non Tigris, & Onça nec Urſus
Sum Calhabeus ego; noſtra quis alegrior urbe,
Mitior aut quiſnam ſub ſole achabitur ipſo?
Num trovonis erat mea vox, ut terreat iſtos
Uſque adeò bebados? at non magis apta galhofis
Audita eſt unquam noſtrâ garganta Coimbræ.
Pro ventura medos cauſat minha cara tamanhos?
At nulla eſt toto carranca bonitior orbe;
Ipſum, credo, poteſt minha cara excedere Bachum,
Quamquam Divorum vincat pulchredine chuſmam.
Namque, Calhabeo Bachi ſi cornua ponas,
Ipſe Calhabeus fiet tibi, Bachus ut alter;
Si gadelheira meam, cobrit quæ provida calvam;
Cubrat fermoſi creſcentia cornua Bachi,
Ecce tibi Bachus fiet, Calhabeus ut alter,
Entaõ, ceu fracos terret bicharoca rapazes,

Aut

Aut etiam pavidas assustat lobus ovelhas,
Aspectu in primo logo vòs por terra cahistis?
Medientada jaces, nec te, minha gente, levantas?
Ora levantai-vos; iterentur pocula beicis,
Nec fiquet hodie de vinho pinga taberna.
His dictis paulatim animi redière; recessit
Corde medus; nullâ gravidas tamen arte cabeças
Erigere, aut monitis Calhabei accedere possunt.
Et jam pasmadus stabat Calhabeus, ut una
Borrachèira omnes adeò chumbassêt amicos.
Unus, quem binas tantùm esgotâsse canadas
Contigit, horrendos oculorum abrire bogalhos
Evaluit tandem; mox, ut defronte loquentem
Suspexit Calhabeum, illum, de more, saudans;
Alloquitur linguâ perrâ truncisque palavris:
Ec-ec ecquis, ait, Calha? Quê. Calhabee,quid inquis?
Non ego sum bebadus: Vinho? Venha vinho,Senhora;
Nullas meas hodie molhavit pinga goellas;
Fraca cabeça tenho: passem: quem bate na porta?
O' Calhabee, bonus venias; de-te muita saude
Quem pode; sis felix; para ti fluat ampla de vinhò
Copia de pipis; quæ pectora sicca regalet;
Atque hic sentadi vino indulgebimus ambo.
Talia dicentem bebedorum turba jacentûm
Occupat, & similes hilari dat voce palavras:
O' Calhabee, Deus nobis hæc otia fecit;
Sejas bem vindo; nobis communia sejant
Gaudia; nam boa pinga temos, boa pinga bibatur;
Tanta pelas nossas corrat vinhaça goellas,
Quantam ferre solet Inverni mensibus augam,
Monda, Coimbrenses cobris qua turbidus agros.
Ferte siti alqueires, almudes, ferte canadas,
Et pipæ, ceu Monda, fluant; date pocula, tripas
Tempestas vermelha reguet; Calhabee, bebamus.

Tum verò bebadis animi, nova robora surgunt,
Acceditque suis festo ordine quisque vasilhis.
Non tamen in pipas contendis adire, tonellum
Ingentem, Calhabee, petis; non outra medida
Immensam, ut perhibent, barrigam æquare podiat.
Sed, prius in vinum quàm sese accingat, amicam
Ajudam petit à Bacho; vos dicite mecum,
Gritabat, socii, elatâ modò dicite voce:
Bache, tabernarum decus immortale, cubarum
Grande ornamentum, borracharumque repertor,
Barrigam aquentas, almamque infundis alegrem,
Magnorumque homines facis esquecere laborum:
Bache, pater bebedorum; idem bebedissimus, uno
Excepto Calhabeo; idem bebedissimus, uno
Excepto Calhabeo; adsis; da posse tabernam
Esgotare mero; quò surgat alegrior alma,
Fac natet immenso, ceu navis in æquore, vinho.
Adsis, ò Lenæe, favens. Nec plura locutus,
Mox in fronteirum celer irruit ipse tonellum,
Et bojum trado invasit, fecitque boracum
Ingentem; stetit ille tremens, uteroque furado;
Insonuere cavæ, strondumque dedere cavernæ.
Et si fata Dei, si mens esquerda fuissent,
Auderet trado totum esgotare liquorem,
Pipaque, non stares, Calhabeique alma perires.
Jamque olhos stregans, boccà, ceu fornus, aberta,
Incubuit bojo; vinum garganta madurum,
Torneirà esguichante, bibit; quantum illa botare,
Tantum ille engolire potest; sfaimadus in agro
Qualis amoroso bezerrus ab ubere mamam,
Faucinho pulsante, chupat; jam nulla de vinho
Sgotado penitus ficavit pinga tonello;
Nec fartadus erat; bebadûm tamen altera turba,
Non in pelle cabens, calçonum alargat atacam,

At-

Atque carantonhas faciunt chafaricis ad inſtar
Huic Calhabeus ait: quid agis? bibe plus, bibe,quæſo;
Sume canadinham ſaltem hanc: engole copinhum
Saltem hunc; aſt aliis: naõ ſois pra muito, lhe diſſe.
Jam fartati omnes, olhos pars ponit in alvo,
Pars botat arrotans ſpumis bofaradaque tomba.
Interea caſcos Calhabei embotat, & illum
Imbellem vinhaça facit; non ille cacholam
Suſtentare poteſt; nec pes, nec perna direitum
Suſtinet; huc, illuc, nutanti vertice, Bacho
Orja feſtejat: quales tunc paſſibus eſſes
Obliquat! nunc has ſquinas, nunc provocat illas;
Ipſaque nutanti rua larga eſtreita videtur:
Protinus in gritos abiit garganta medonhos:
Bache, meæ vires, ſanguis meus! Unica cordis
Speſque, quieſque mei! noſtræ gadilheira cabecæ,
Si tibi fortè placet, tua ſit; rariſſima pulchros
Deixabit ſpectare, Dei decora inclyta, cornos.
Vina tot emittat nobis Anadîa, tonelli
Ut ſaltent; mea tunc fiet barriga tonellus.
Gritavit, bebaduſque caìvit, ut una canaſtra.
Tandem alii applaudunt Calhabeo &talia dicunt:
Tu quoque, magne, cadis, Calhabee! probatior extas
Nunc bebadus; merito Primarius ipſe bibendi
Lectores; te noſtra ſuis Academia pipiſa
Præficit, & magnum bebadi ceu Numen adorant.

# RAPAZIATICUM
# CERTAMEN

## *Contra horrendam Bicharocam.*

TU, quæ borrachis ſtrata Alcaraviça triunfas,
Ingentem ut poſſim lepidè celebrare galhoſam
Da mihi galantes animos, da poſſe referre
Ut modo metidis bravi ſub pelle cabronis
Terruerit gattis gentem Hortelanus ad undas
Xamarre poſitam, totamque exciverit urbem
Elboream ſemper multa bebedice potentem.
Enchidos ut odres, atque ingaſgabile vinhum
Ebiberint bebadi, quæque ipſe Bicheria vidi,
Et quorum pars magna fui; quis talia fando
Temperet à riſu! quando vinha humida caſcum
Implerunt: tua laus omnis, tibi, Bacche, triunfus
Debitur: ergo lyræ cantandi infunde maneiram,
Aſcendatque meâm tua nunc fumaça cacholam:
Sic ego non timeo caſus celebrare tamanhos,
Non animus contare horret, ſed alegris in omnem
Gotteiram ire cupit boſes ceu gattus, amenam
Et qualis buſcat bebitor moſquitus adegam.
Tempus erat fructo, quo cereigeira maduro,
Ginjaque goloſos brachia celſa rapazes
Ingenti truncos trepandi inflabat amore.
Ergo Manizolæ caput inter nubila condunt
Qua freixi, & latum componunt gramina campum,
Tramoiam armavit grandem Quinteirus, ameixas
Ne quis, vel rubras auderet ab arbore ginjas

Fura

Furtare, aut genitos maldita nocte pepinos.
Instar serpis odrem matreiræ Palladis arte
Ædificat, ponitque bocam, beiçosque tremendos
Besuntat moris, oculisque minacibus iras
Addit, & ingenti latera ardua cozit agulha.
Huc delecta bravum sortitus grandia septem
Corpora gattorum serpentis claudit in alvo.
Ast illi ut sese clausi videre cabronis
Pelle fedorenti, tortis rasgare fateixis
Intentant cabronis odrem, sed protinus omnes
Ut videre suas nil profecisse per unhas
Raivosa cum voce meant; mox dentibus ipsi,
Atque unhis brigant, tombis fera cobra rodando
Gattorum impulsu vadit. Velut ille, subida
Qui lapsus celsa, rebolando fertur; acerbam
Fortia cum tripis Peramanchæ vina batalham
Exercent, & multa replet fumaça cabeçam.
  Jamque Bichoriquæ per cunctas tristis adegas
Fama vagabatur, sine sanguine tota ficavit
Urbs muito turbata medo. Pequeninus agachat
Se qualis tenro sub pectore matris, acerbus
Cum, pater ecce venit, clamat fera cocca: varonum
Fit medus in rabo, portasque cidadis obrigat
Claudere; fama novis mentiris crescit, & unus
Ingentem affirmat se se vidisse lagartum,
Monstrũ horrendũ, informe, ingẽs; hic fluminis instar
Contat assobios sese audivisse tremendos.
  Hos inter motus omnis formatur in amplas
Ordenança praça, gentem hanc, tropasque gubernat
Nobilis, & notus super astra Masonius Heros,
Qui sese antiquæ Xamarre ab stirpe ferebat
Per pratæ canos; nomen trahit inde Masonis.
  Jam triplici fultus borracha quilibet ibat
Andando alegris; jurat ire, & cernere serpem,

In-

Infeſtoſque videre locos, & gramina celſæ
Lata Manizolæ, ſtatio bene cognita namque
Hic equitum manus, hic ludis certare ſolebant.
Optima ligeiris erat hic carreira cavalis.
Hic freixi ſombram bona vina bibentibus aptam
Efficiunt; hic multa novis merenda comadris
Dat ſogra; & hic moçus raparigam afflatur amigam.
Fit feſta; hic grandis Peramanchæ vina traſegant,
Garganta ſitienti viri, longamque ſaudem
Exorant per mille copos: hic ſæpe machuchus
Almoçum cabreirus agit, poſtquam avius omnes
Ambulat alquebres, ſeu cabra inſana per ipſos.
Chegarant tandem, magna ſub pelle cabronis
Voce meaverunt, grandemque dedere ſonidum
Bixani, tombiſque ibat fera cobra rodando.
Pars ſtupet Elboreis monſtrum exitiale, rodantis
Pars molem mirantur odris: ficat ille mamalus,
Sanguinis hic expers: freixum ſubit ille depreſſa,
Hic larangeiram trepidus ceu gatus atrepat,
Iſte azinheiram petit ocior, illa bolotis
Quam ſi plena foret. Jam tanto ex agmine nullus
Reſtabat, nam quiſque ſuam conſcederat ornum.
Diſpenſa qualis ratorum exercitus ingens
Si male guardatum fors invenere preſumptum,
Gens ſumus hic dicunt: at ſi tunc horridus intrat
Gattus, in occulto recepit ſe quiſque buraco.
Hæc videt, & magna cum voce Maſonius heros
Stans celſa in freixo, ceu vertice gralha Pinheiri,
Aut qualis Braſilæ Papagaius in arbore raucus
Garrulat, ille ſonos hos incipit: Eia, varones
Elborei, matate bixam, deſcendite freixis:
Si modo non moritur, cunctos vos illa papabit.
Namque illa in noſtros nata eſt alimaria filhos,
Orbaturo domos, venturaque deſuper urbi.

Aut

Aut aliquis latet error: odrem hunc invadite, dicet
Quid gens, si scieret vestris in finibus unam
Instar odris serpem vosmet fugisse, libenter
Qui modo centenos ferri poteratis in odres.
Respicite ad patres, ubi stat brius ille, ruébant
Quo grandes in odres! quorum Alcaraviça triumphis
Floret adhuc, magnumque tenet per secula nomen.
Oh patria, o vinhi domus, Ebora; & inclyta Baccho
Mœnia Sertori! num jam vetus excidit illud
Robur inehaustos quo invadebatis in odres?
Ah quantum exitîum nostris fera cobra minatur
Vitibus, illa buchum vestris saturabit in uvis,
Deixabitque nihil, bene jam queimare potestis
Antiquas domas: siquis tamen hostis in odrem
Ire audet, carro viridantibus ibit in alto
Vitibus ornatus Bachi: quanta inde manebit
Gloria! præterea si præmia cernit, avarus
Non capit illa animus: centum dabit ipsa toneles
Camara, & ipse duos de vinho dabo pipotes,
Qui tomabat, durumque potest abrire penhascum.
Si vos nulla movet tantarum gloria rerum,
Denique borrachas, quas huc trouxestis, abrite,
Bibite jam todas, post vina loquacia vobis
Fors serpens mosquitus erit, sic forsan abibit
Terror, & in grandem rapidi propembitis odrem.
His dictis commoti animi, nam præmia vires
Inspirant, quid non mortalia pectora cogis
Vinhi sagrus amor: celsam jam quilibet ornum
Deserit, & campo sese committit aperto.
Qualiter altivus minhocam gallus in agris
Cum forte achavit, gallinhas convocat, hostis
Quas medus, aut sævi gavionis compulit umbra
Abscondi, ille omnes pulso terrore, patenti
Dant sese intrepidæ campo, gallique vocantis

Bi-

Bixum ex ore tirant; iſta quilibet horridus ira
Deſcendit freixo in campum, mox puxat acutum
Per gladium, atque caræ bacamartem mettit, & ictũ
Dirigit hic piſcans olhum, & ſtans vertice bacchus.
Jam prope milleno laceratus vulnere campo
Stabat oder, ſahiunt gatti, campoque meare
Incipiunt, pariterque fugam per lata capeſſunt
Gramina: reſpiciens quidam, non cernitis, inquit,
Una ut ſeptenas peperit Bicharoca chymæras?
Reſpiciunt omnes: tum voce Maſonius alta,
Agnoſco augurium, nos vina tenebimus anno
Hoc multa, ex uno nam cacho implebimus odres
Septenos. Læti cuncti tanto omine gattos
Invadunt, ferventque tiri, cadit horridus ille
Vulnere piſtolæ, bacamartis concidit iſte
Ictibus, & media gattus ſe ſtirat arena.
Poſtquam bixanos acies proſtraverat omnes
In terra, tandem Quinteiri cognitus ardor.
Hunc jubet acciri per vincla Maſonius, inde
Increſpans naſum, velut ille que tudo lhe fede,
Quid molẽ hanc immanis odris, quid mõſtra, velhaque
Tanta hæc feciſti, noſtram terrentia gentem?
Aſt ille has reddit ſimili cum voce graçolas:
Oh excellentes mea quinta tenebat ameixas
Multa romariam gens huc faciebat, & hortas
Calcabat pedibus, furtamque rapabat, & alhos,
Atque ideo hanc magnam fabricari mole chimæram.
Tunc oculis Dactor flammas fuſilantibus, inquit:
O vilhaõ ruim levet haſce diabolus hortas,
Traneat iſta medo: ſed ſi tu feceris outram,
Non in pelle tua velliiſſem ſtare, moſinum:
Omnia juncta mihi per couro, ſtulte, pagabis,
Namque tuos oſſos zambuji fuſte maçabo.
Birbanti, ciroula ſabit, ſcit fralda vapore

Hu-

Humida cum quanto, fateor, per dura cucurrit
Frigidus ossa medus: sed nos Deus inda juvabit.
Est locus a ramo, statio bene grata bibenti,
Cognitus, at priscis placuit chamare Tavernam,
Huc bebedorum grandi tunc turba barulho,
Atque ordem circum multa faciente galhofam,
Garganta sitiente, venit, linguamque botante
De palmo, qualem mos est lançare cachorris,
Cum calor, aut sitis apertant: hic festa varones
Ingentem facere ad pipas, gotamque tomare
Costumant, postaque boquæ gaitare vasilha,
Jam modo de couro tocare perenniter arpam,
Jam modo francezam gaudet vestire camisam.
Ergo desejadis ubi chegat turba vasilhis
Panduntur pipæ, juvat ire, probare minorem,
Majorem que simul, rolhamque tirare buraqui.
Necque bebisse semel satis est, sed pocula beicis
Mille levare vices, unam bibit ille canecam,
Hic dois almudes: gritans sed hic amplius inquit:
Deixaime ad tripas septem passare canadas.
Alter olhos sfregans, boca ceu fornus aberta,
Cum magna investit pipa, totumque tonelem
Uno golpe bibit, sic ausus dicere: dorna
Non facit una papum, est unus mihi pipa cominhus
Ad covam dentis: dixit, tradoque buracum
In latus, inque cube curvam compagibus alvum
Ille furat; stetit illa tremens, uteroque recuso
Ingemuere arci; gemitumque dedere cavernæ.
Et si fata quidem, si mens non torta fuisset,
Impulerat trado totum intornare liquorem,
Pipaque non stares, bebadi spes alta perires.
Atque iterum ille bocam tonelo chegat alegris
Devotum, placideque merum garganta madurum
Torneira esguinchante bibit, quuntum illa bôtat;
Quan-

Quantum illa engolire poteſt. Jam farto de vinho
Non in pelle cabens calçarum alargat atacam,
Et ſemelhante modo facit altera turba: caretas,
Atque carantonhas faciunt xafarizis ad inſtar.
Jam fartati omnes oculos pars ponit in alvo,
Pars botat arrotos, lingua imperrante, cabeçam
Nemo tenere poteſt, nec pes, nec perna, direitos.
Fervet opus, cuncti ſe accingunt, pellibus ipſos
Deſpojant gattos, borrachas inde valentes
Facturi. Noſtra ſimilis tibi, Gatte, bodega
Contegit eventus, nuper ratonibus una
Borracha meri nunc factus, & arpa
De couro, tripas cantado blandus alegras.

---

## ALEGRATICA
# DESCRIPTIO
### *De entrudalibus Jogancis.*

INſpiret galhofeira mihi Macarronia Muſa,
Quæ mage chouricis tumeat repleta, gracejos,
Et mage cargatam tenet cum vino cabeçam.
Tempus adeſt noſtris nunc feſtejare Poetis,
Quando Entrudiferis reſonant loca cuncta chocalhis,
Atque laranjatis ludit vitioſa juventus.
Inter Academicos ſeria ſat prata biberunt.
Non locus eſt pulhis, riſu cuſpire bigotes
Jam video trovis, quas nunc chocare facundas
Scripſerunt noctu ) cornu reboante ) Poetæ,

Cum

Cum veniat (veniatque citò) toucata boninis
Primavera ſuis, & det læta Paſcha ſolares.
Dabitur hanc noſtram ſæpius repetire palæſtram,
Et paſſatempus terum cobrare lîcebit.
Mille regozijis recreabitur Aula Poemis,
Atque ardore novo nos deſpertabit Apollo.
Quos modò ſuſtentat brevis eſperança ſodales,
Interea empreſæ noſtræ monumento ſopitu
Jaceat, nunc baccis coronet hedera Bacchum,
Et libero Patri libri obedeſcere queirant.
Ut vale dent carni, cuncti replere barrigas
Dulcius eſcolhent, quàm perafuſare per auras,
Gravibus conceitis mente puriore geratis;
Quis ſeſudus erit, cùm deſpregata locura
Omnes nunc teneat, aqua caballina per horam
Non fluit ex fonte, tacitis jaculatur eſguichis.
Fervet opus; tanhis calcantur capita paſſim
Hic laranja ferit, illic cabriteſcit in ictu
Turba rapazorum, magna comitante caterva;
Atque ſiringatis inundat aqua janellis.
Denîque ubique gritus (Bacchanalia crede) pulheirus;
Nunc gallinarum miſerandâ ſorte maritus
Deſditoſam animam puerili golpe relinquit;
Quique caput cortat, pregat id in enſe triunphans,
Ut tamen hic ſiſtam, caſus lagrimoſus obrigat.

# FESTA BACCHANALIA.

Ergo aderat promissa dies, qua læta juventus
Entrudum celebrare cupit, fervetque folia,
Jamque lyræ, & citharæ magno descante tabernis
Incipiunt resonare; ad multa papanda Marujus
Accelerat, magnumque parat sorbere tonelum,
Atque assare bovem flammis, & fingere lombos.
Statque puella alacris, cunctosque esguixat euntes;
Fit domus intus aquæ fluvius, fit grande farinæ
Exitium, vulti maculantur, & alta tumultu
Tecta sonant; fervet cunctas laranjas per aures;
Extemplo pueros idem simul excitat ardor,
Laranjasque manu capiunt, tentantque carolos.
Huc alios ruere adspiceres! velociter illuc
Esguixare alios, venienti & figere rabum.
Protinus unanimi cœlum clamoribus implent,
Illusosque cient risus, plaudentque cachinno.
Tunc aliis, ludo optato, placet area, multùm
Apta pilæ, & ludo magis opportuna panellæ.
Huc postquam pueri latâ cinxère coronâ
Ergo panella volat medio, quam is projicit illum,
Ille alium: donec varios resoluta caqueiros
Frangitur; in mediaque ardentes destituit vi.
Hic clamor puerilis adest; reus illico mæstus
Discedit procul, errantis ne forte caqueiri
Penderent collo, & miserum ludibria vexent.
Hoc lætus videt Oleirus, gaudetque triumpho,
Entrudumque cupit multos durare per annos.
Interea parte ex alia stat frigore Jarra,
Asordasque parat varias, vinoque sepultus
Procumbit, tristique ferit penetralia ronco.
Usque adeo viget Entrudus per tempora; donec
Diversos inter ludos consumptus, & inter
Mille nocendi artes plausu finire videtur.

*J. J. C. P.*

# CARAMUNHATIO BEBERRONICA

## *In Mosquitum.*

DEixai-me maldito, quid me bocca semper aberta
Persegues cum tiple tuo? quid zinis orelhas
Circunstans nostras? si vis mordere, quid ante
Avisas? melius nostras caladus orelhas,
E mais seguro valido ferrone picasses:
Quid me descansum grata sub nocte quietum
Carpentem, & multo stirantem membra sopore,
Aut involventem pequenino membra novelo
Despertare audes, o trombetilha diabi?
Nam velut in guerris it Borlantinus ad hostes
Trombetam inflando, sic tu mosquite sub alta
Nocte venis, festamque facis cum mille rodeis,
Mille viravoltis, ceu bailarinus in orbem
Me circum: ac magna (trombeta guichante) galhofa
Te chegas, grandis dehinc lancetada per omnem
It rostrum: semper qual sentinela paratus
Despertare viros, somnosque expellere cantu.
Oh burbulharum Pater importune mearum!
Deixa-me maldito, quid me trombeta fatigas?
Nolo tuos cantus, vai lâ cantare por esses
Oiteiros; variis garganteando modilhis;
Vai logo, & nostros noli mordere bigodes.
Nonne mihi hum pouco tandem dormire licebit?
Deixa-me maldito, quid me trombeta fatigas?
Torneiram potius, totos quæ roubat agrados,
Quære, per angustos te introducendo buracos
Forsitan hanc circum gritando andare juvabit:
Hic mosquite bibas: donec te vina rebentent,
Todoque cum totis morras fartado diabis,

JUR-

# JURGIUM INEXORABILE

*Inter Pexeiram nolentem pagare cisam, & Agarratorem Casinhæ volentem pilhare celham.*

JAm satis ralhans, aliterque chorans,
Fortiter grulhans mulier resingat,
Donec intentat sine lege Sbirrus
Sumere celham.
Ille præsumens golosare gimbum,
Voce regali repetens tributum,
Pro tribunali probra clamitabat,
Papacarochas.
Debitas cisas, veniens Casinham,
Fraudibus pagas? fugis ut latrona?
Ad cagarronem comitante nigro
Citò volabis.
Tum Regateira intrepida arrebatans
Dexterà celham tenet, & sinistrâ
Rumpit adornos, toalhamque rasgat,
Puxat orelham.
Ore risonho, revocans puellam
Incipit falsâ blaterare linguâ
Unde venisti? bene veniatis
Pecora campi.
Comprimit ralhos, loquitur benignè,
Voce submissa, referens gasivam:
Visnè jam celham? redimens quatrinis
Purga tolinam.
Ast Regateira endiabrata ferrans
Ungulas grenhâ manus, & levantans
Illius barbas tenet, antevertens
Perdere bogas.

Il-

Ille teimoſus tumulentus inſtat:
Dona dinheirum. Ferit illa Sbirrum;
Non eget ſpurco, jaculis, nec armis,
Vocibus utens.

Acriter ſocos renovans uterque,
Et marotorum exululante turba
Raſgat & veſtem, manus, atque nares
Sanguine lavat.

Fæmina eſcumans, refolhare cœpit
Sordidas ventas, labium reganhans,
Dando ter trincos digitis comeſſat
Dicere xiſpas:

Te ne jam cheirat tolinare bogas?
Sive Malſino glomero dobrones?
Fraude deſpachum petis; & requiris
Multa papanda?

Semper atiſſas ſimiles reſingas?
Vis ne calçones? facito querelam,
Bota cordonem, rapito pirangam,
Surripe bogas.

Junge Rendeiram, numeranſque brabas
Garreas, falſas cumulans loquellas,
Congregans birbas fugito tabernam
Lambere ciſas.

Sæpe candongas facis, atque rixas,
Ut metum tenhant miſeræ puellæ;
Si carambolas celebres fabricas,
Accipe ſoccos.

Mane veniſti petere eſganatus,
Veſperè exploras vomitando roncas,
Tam cito eſqueſſis reddamantis arrhas?
Dic patarata.

Plura non lembrat modo quæ rogaſti?
Sponte bixancros placiturus edens
Quando fallabas: aperis ne portam?
Surge Marica,

Folias tantas celebrare bufcas?
Quando non lambis fpolium dinheiri,
Me ftatim deixas: quoque te relinquo,
Ito ribeiram.

Vade zurrapam bibere; in tabernâ?
Sume fardinham, maciemque perdes;
Leva motrequem, cereale munus,
Dum capis ifcas.

Si cupis bogas, pete caravellam,
Tenta trefmalhum, cape camarones,
Pefca gorazes, rape caramujos
Retia tendens.

Ejicis xifpas, lepidus fatelles,
Exigis chinam folita gafivâ;
Linque caxopas traficare vitam,
Define arrengas.

Cumque Malfino daret illas fchafcos,
Fæmina armando nimium carròllum
Per nates vultus rabiem, ramellam
Vafat olhorum.

Illicò Sbirrus queribundus ardet:
Sifte paulatim, armipotens Marica,
Quare confundis, ftupefacta Ninfa,
Lumina amantis.

Nunc habens arma ad puerile bellum,
Defpicis lamam, jaculando feixum?
Arrogans celham, facito rodellam,
Sume tarantam.

Anne Roldanum celebrem bufonem
Abfque terrore exacuare tertas?
Antiquam folham, foalhare rocam,
Ludere cifum?

Vifne farfantem fuperare virum?
Nunc potes linguâ lacerare vitam:
Hac venenatà gravida fagittâ
Ludere verbis.

Sic

Sic cavilofos dare dicta quærens,
Labe pilhantis labiâque Sbirri,
Vertit ab bogas rapidos gadanhos
Diffimulatus.
Tunc Regateira, ut furibunda felis,
Saltat, artanhans iterum patollam;
Chegat, & gritat populi caterva:
Cerne golofum.
Tum galopinus fimul & fragona,
Infuper paffim temere loquendo,
Arridet mordens; fonat arroganter:
Vade pateta.
Pifce pilhato fugit: illa ficat;
Suftinens celham facit algazarras;
Turba feftinans venit admirata,
Pafmat ubique.
At Regateira esbaforata gritans
Dixerat: ito latro formigueire.
Gente pafmatâ, rapidam pelejam
Contat utrifque.
Dando pregonem dedit ad tamancos.
Aufugit Sbirrus lacerando grenham,
Egerens iras, tumidâque voce
Terruit urbem

*J. S. C.*

*Sapateirus emmendat furias uxoris endiabratæ.*

SApateirum uxor gritis embuxat; at ille
Cum buxo coleras alliviare parat.
Aut vult gritantem defencrefpare, cabellum
Namque bonum nunquam pancadaria facit.
Sive cupit buxo modicam augmentare barrigam
Ut dentro gritos uxot habere queat.
Verum eft, nec fallor, melior fententia dicens:
Remedium linguæ eft buxus ad offa bonum.

# FALLACIA

*Marabuti amatoris, & Nigræ facientis vices fragonæ amantis.*

# ELEGIA.

NOx erat, & nubes mandabant horrida terræ,
 Quando Marabutus plenus amore venit.
Parlare exoptat fragonam à longe; cur? ipsa
 Nocte feneſtellâ poſita ſemper erat.
Fallat amorudus reputans lograre puellam;
 Aſt Ancilla gravis decipit arte ſilens.
Ille arcana movens, arrancans intimida cordis,
 Talia tum fatur: Surge Marica mea,
Surge Marica, veni, expones præcordia amanti,
 Edere bixancros, maxima amantis erit.
Fæmina chara mihi, ſemper ſi veneris, eſto;
 Surge fac, & brincos, fæmina chara mihi.
Num magis atque magis te ſum viſurus ariſcam,
 Dicito, cur vinclis poſita lingua tua eſt?
Tranſactâ nocte, inventus Marajus, & alter,
 Quiſque erat armatus, turbidus arma tenens;
Alter qui armavit barulhum rure violâ
 In chuſma cantans alter, & alter erat.
Tunc cuculi cuculant, tunc pipat garrula gralha
 Eſganatus uter cucubat in tenebris.
Alter & appitos dando parlabat amores
 Vox tua parolas læta ferebat eis.
Os mihi nunc claudis: cràs talibus oſtia pandes;
 Dic mihi finezas parvula, rumpe moras.
Curque facis bixos illis? cur punis amantem

Foſ-

Fosquinhas tantas, dicito curque facis?
Talia dicta dabat zelosus cæcus amator,
Talibus ex dictis rinxat amata sua.
Hic nullas voces dederat fragona pateræ
Hæc: quia guardabat ternaque verba aliis.
Nubila tum pendent: Auroræ palpitat ardor,
Prospiciente nigrâ, motio sæpe manet.
Tunc pasmat, cernente ancillâ, ululante cachinno;
Et lacrimans solvit, quæque, puella facit.
Illa facit burlas hilarans, fechatque janellam,
Ipsa fugit saltans, stultus & ille ficat.
Jam peragit tristis per pratum talia volvens,
Ploratu, & raucâ sidera voce ferit.
Niger amor semper, mihi sed nigerrima ninfa,
Dixit amans amens; plurima corda premens.

J. S. C.

# SUPPLEMENTO
# A' MACARRONEA
## LATINO-PORTUGUEZA.

*Felix de Negreiros, de quem ſe eſcreve na pagina 102 da Macarronea, eſtando encarregado da limpeza da Copa de ſeu Senhor, por cuidar mais em alimpar os fraſcos do que a louça, foi mandado para a Quinta de Oeiras acarretar entulho, e depois para a da Granja guardar ovelhas, e porcos. Roga a ſeu amigo, e companheiro Matheus, que interceda por elle, para haver de ſer reſtituido ao ſeu antigo exercicio da Copa.*

## ELEGIA

### *Em tom de Carta.*

HAs, Matthæe, cifras tibi Granjæ mittit ab arvis
  Ille miſer, Felix qui modò dictus erat.
Has pete ut algunos tibi clara voce ſoletret,
  Atque in miudos, quod tibi dico, troquet.
Verùm has ne mettas, cave, Blanchivillis in unhas;
  Neve has ille ſagax qualibet arte pilhet.
Exultabit enim de me faciendo galhofam,
  Gateirasque meas ſe regalando leget.
Eque ſuâ caſâ multas annectere franjas
  Audebit, crimen creſcat ut inde meum.
Joſepho at Lopes tuto has confide legendas;
  Huic etenim entranhas novimus eſſe pias.

Et

Et noſtras gatas quanquam eſtranhaverit olim,
De noſtris magoam nunc habet ille malis.
Ad quam miſeriam mea me fortuna chegavit!
Audi ergo, ut quedæ compatiare meæ.
Vix me noſter Herus, lingua aviſatus iniqua,
Deprendit nodoas ſcire tirare copis;
Leniter increpuit, ſuavemque pregavit aviſum
Limpezæ iſtius ne mihi cura foret.
Promiſi emendam, & charæ valedicere pinguæ;
Negra emenda erri ſed fuit illa mei.
Imò reale meam quodcumque chegabat ad unham,
Protinus optati paga liquoris erat.
Si dare ſaltadam in Copam quandoque podiam,
Unhæ preſsè meæ nil niſi fraſcus erat.
Sæpe habilidades has Blanchiville notavit,
Arguit & creſpis crimina noſtra ralhis.
Hinc mihi ne illius fortè mexericus obeſſet;
Tomandi pingam cautior uſus erat.
Maſcabamque folhas louri, vel germina murthæ;
Indicium gateiræ ne baforada foret.
In catacumbam algunam me ſæpe ſafabam,
Fornadam ut coquerem, nemine teſte, meam.
Sed cortimentas tantas, totieſque tomavi,
Ut mea jam vulgo publica prenda foret.
Blanchiville ergo promotore arguor hujus
Criminis, & Domino judice, ſaio reus.
Et, confiſcatis mihi traſtibus, ire ad Oeiras
Cogor, & entulhi bajulus eſſe diù.
Verùm ut nec tonele meis, nec pipa, nec arcus,
Nec vara lagaris conſpiceretur olhis;
In quintæ Granjæ abreptum latiſſima rura
Me feri abegani barbara juſſa premunt.
Quidquid agam, nunquam dignus paſſagine julgor,
Juizi & ſaltam, ut malefacta pago.

Me

Me meſtre ſolius obræ chamat ille viradæ ,
  Inque aliis cunctis aſſerit eſſe tolum.
Sæpe , quia ignoro termoſve , phraſeſve lavouræ ,
  Aſneiras , contra quod jubet ille , faço.
Ille tamen prompte cortit mihi terga foeiro ,
  Si , quæ encarregat , non ego promptus ago.
Prætereaque chamat cachorrum , aſnique pedaçum ,
  Zorraguis etiam vulnera priſca fricat.
Si me deſculpo , contrave objecta retruquo ;
  Palus per coſtas mox rebolindo redit ,
Quocumque hic ólho totum eſt pinguiſſima rura ,
  Et quidquid frugum rura creare ſolent.
Nulla taberna tamen contorno cernitur iſto ,
  Unde refrigerium ſeca goela tomet.
Nec Copam, nec habet quinta hæc tam grandis adegá,
  Cum large reliquis affluat illa bonis.
Non hinc in Cintram , viſinhum aut Pero pinheirum
  Ruſtica abegani juſſa ſaire ſinunt.
Nec mihi quantumvis licuiſſet adire tabernas ,
  Compleret goſtos illa ſaida meos.
Namque hic non crio , nec quo quartilhus ematur ;
  Nec niſi deſterri crux mihi adeſſe ſolet.
Non hic donantur feſtivæ , ut in urbe , propinæ ;
  Nec bemfeitores iſte paizus habet.
Invigilo , eſtradas an paſſet pipa per iſtas ,
  Aut odris , aut ſaltem plena cabaça meri.
Non equidem ut comprem , verum ut ſe viſta regalet ,
  Vitali & cheiro , qui ſait inde , fruar.
Iſtius vero tanta eſt deſgraça paizi ,
  Illum ut nec toquet prætereundo merum.
Hic vel ovelharum , porcorum aut guardo manadam ,
  Domnus Tiſſanus qui modo dictus eram.
Companheirus item illorum ſum me ſæpe putatus ;
  Auctaque perſonâ eſt negra manada meâ ,

Non

Non tamen ex animo nata eſt hæc pulha maligno ;
 Verum azum errori noſtra figura dedit.
Negrus ego, & ſujus, perniſque, & corpore curtus,
 Cauſa, ut marranis adnumerarer, erat.
Ex hoc enganus poterit deprehendier uno ;
 Quod reliqui gordi, verum ego magrum eram.
Non quod in hac quinta deſit fartura criadis,
 Et non ſobejet copia larga cibi :
Sed faltat liquor ille cibo præſtantior omni,
 Ille liquor, ſolo quo modò gordus eram.
Nil ideirco habeo præter ſuper oſſa pilhancras,
 Nec jam ſum pluſquam parva migalha mei.
Tu, tu ipſe in noſtram attente encarando figuram,
 Ambigeres, roſtus num foret iſte meus.
Unde hic ſi maneam, & non pinguæ perfruar uſu,
 Oſſadæ contam dat citò Granja meæ.
Adde, quod ut porcos, ſic guardo iuvitus ovelhas ;
 Guarda, quæ magreiram promovet iſta meam.
Si vice ovelharum cabras vigiare juberer,
 Non adeo illa mihi guarda moleſta foret.
Liga parentes, qui eſpirri, ſimilique loquela,
 Deſterri ſocios, alliviumque darent.
Multoties & ego præſtanti pelle chibarrum
 Captarem, bracis comprimeremque meis :
Hæreremque diu pellem meditando ditoſam,
 Et bocam arrimans oſcula multa darem.
Miſeriam inde meam cum illius ſorte cotejans ;
 Has voces magoam deſabafando darem :
Te mihi ſujeitum guardo hæc per paſcua, verum
 Quis daret, ut fruerer ſorte, chibarre, tua ?
Nil niſi aſſoitorum ſurras mea pellis habebit ;
 Hoc tua vel tarde, vel cito fiet odris.
Fiet odris ; multoque ideo esfollabere geito,
 Ne bico incautæ læſa ſit illa faquæ.

Cons

Contra ego ne esfoller multum receio ; sed odris
  Empregum haud sperat pellis habere mea.
Imo mea aturat palos , & vulnera pellis ,
  Vina quia abarcans , odris imago fui.
His ego requebris odrem namorando futurum
  Sedarem gostos , deciperemve meos.
Verum hæc tam chari figmenta vicaria gosti ,
  Nec dat ovelharum , nec dare guarda potest.
Te ergo lastimet , te , mi Matthæe , magoet
  Antecessoris queda sinistra tui :
Atque tuam coram Domino interpone valiam ,
  Rursus ut in graça me sinat esse sua.
Aut saltem pro ovibus mandet guardare cabradam ;
  Castigus nequeat si minor esse meus.
Ut vero abrandes illum , reddasque benignum ,
  Dilue parolis crimina nostra tuis.
Si audisset Dominus quid sit , faciatque gateira ,
  Non mihi castigum , quem dedit , ille daret.
Illi ergo explana excellentia numera pinguæ ,
  Et borrachicem sic , aliterve gabat.
Fraquezas animi , fraquezas corporis illa
  Roborat , & cunctis prompta botiça patet.
Tristezam enxotat , cogitque abscedere longe ;
  Et vicina illi sola galhofa sedet.
Cuidados bugiare jubet , tiratque timores ,
  Cunctaque facilitat , quæ sibi quisque vellet.
Si se se esquentet , copos rependo mofinus ,
  Cognatum extemplo non habet ille pobrem.
Et roupam , & camam dant aspera saxa maciam ;
  Cui dulces somnos sumpta gateira dedit.
Quid referam esforçum , arrojadi & pectoris ausus ;
  Quos generosa animo surgere pinga facit !
Fracus , acanhatus , timidus , cobardis , abobra ,
  A quo pro gladio roca geranda foret ;

Post-

Poſtquam embarcavit ſeptemve , octove canadas ,
  Nil ubicumque , papum quod ſibi façat , achat.
In banquete aliquis vitam paſſavit ad outram :
  Cum eſpinha , aut oſſo preſſa goela fuit :
Non habet eſpinhũ, aut oſſum bona pinga, nec unquam
  Atraveſſari faucibus illa ſolet.
Sed citius paſſat quam cætera gaudia mundi ,
  Ne detença aliis impediatur iter.
Tandem eſcudeiros mortis , vel forte miniſtros ,
  Pallorem , & frigus tollere pinga ſolet.
Hinc vita , & vitis quaſi voce chamantur eadem ,
  Nam fraca ſe vitis vita reforçat ope.
Quæ ergo culpa fuit me vitam alegraſſe bibendo ,
  Fraquezíſque meis robur , opemque dare ?
Confiteor , nimium quod ſæpe videbar alegris ,
  Verum alegriæ cui nocuere meæ ?
Nec nego ſolemnes me aliquot tomaſſe gateiras ,
  Illa tamen ſemper gotta ſerena fuit.
Nemo , nec ipſe etiam ſe Blanchiville fuiſſe·
  Gateira dicet læſum aliquando mea.
Imo has ipſe ſuis Dominus contabat amicis ,
  Comentando illas , quo ſolet ille , ſale
At non ſic ageret , ſi culpa gateira fuiſſet :
  Folgat enim referens crimina nemo bonus.
Et bagatellam propter nihilominus iſtam
  Me roubatori debita pœna premit.
Si tamen hæc pouco duraſſet tempora ſurra ,
  Injuſtiça minor , queixa minorque foret.
Sed poſtquam hæc mala paſſo , bis eſt vindemia facta,
  Clauſaque ditoſis bis nova muſta cubis.
At culpa hæc fuerit ; quis culpa eſcapat ab iſta ?
  Quiſve bigodeiram non aliquando tomat ?
Rarus eſt , Granjæ qui non gemat exul in arvis ;
  Abranjat reliquos ſi mea pœna reos.

Aſt

ſt branquique alii, quibus eſt gravata lavada,
Quam nos borrachi ſæpius eſſe ſolent:
ed ſe, dum lente coquitur fornada, recolhunt
Caute, & gateiram ficta xaquequa tegit.
Quando miſer vero in pinga ſe negrus alargat,
Ejus in auxilium nulla xaquequa ſervit.
Ne ergo compadrum fiat juſtiça, vel omnes,
Vel borracheiræ crimina nemo luant.
mo ego non brancus venia gaudere mereço,
Cum gateirarum ſimus uterque rei.
Me, nam cabra vocor, munus non dedecet odris;
Quo ſit odris titulum non homo brancus habet.
Hoc tu, namque ſapis, belle infeitare memento;
Atque palanfrorio redde polita tuo.
Si tandem fortuna velit quod labea peguet,
Deixet & ad Domini, quod precor, ire caſam;
Non hæc in roto jacietur gratia ſacco,
Currenti ſed erit, crede, ſoluta paga.
Nam nec aguardentis, nec vinum hanc ibit in alvum;
Quin eat ut vivas, proque ſalute tua.
Et quia recreii cauſa nunc degis Oeiras,
Eſt ubi plena boni grandis adega meri;
Eſto mei memor, atque aliquem mihi mitte refreſcũ,
Ne cita mors veniam me rapet ante datam.
Si vero giriam ignoras, qua pinga ſaquetur,
Accipe, quas faciles experiere, traças.
Aut in bragadis aliquod ſangrare tonele
Cura, aut avulſo vina batoque tira;
Aut ſaltem ex Copa fraſcum bene cautus abafa;
Et repete has, quoties faverit anſa, tretas.
Te vigiare tamen de Blanchiville memento,
Sique bibas baſum non tomet ille tuum.

*Vale.*

# MEIA HORA
DE
# RECREAÇAÕ,

PASSADA NA CASA DO OPIO
COM OS ADHERENTES DA TOLINA.
*OFFERECE-A*
ENXERTADA EM MACARRONICO
COM O TITULO
DE
# LAGARTIADA,

A todo o Eſcolar Veterano da Univerſidade de Coimbra, para divertir as ſaudades da Patria, *& mitigandum furorem adverſus confluentem Louraciſmum.*

## DUARTE NUNES FERRAÕ,

*Official que foi de Eſtudante na meſma Univerſidade, e agora de Poeta com carta de meia facecia.*

Primeira Ediçaõ mais correcta, e augmentada que as precedentes.

# PROLOGO.

AMigo Veterano: eſtando já com o pé no eſtribo para partir-me a Calpo, para o que me havia enviado o Pégazo meu amo Apollo, para ir receber naquelle ſitio, aonde ſe achava com toda a ſua Corte, as ultimas honrarias de Faceto, me pulſou, ao meſmo tempo que hia batendo o coxim para montar o ginete, que partindo para onde nunca havia de chegar, te privava da noticia do preſente ſucceſſo, e do allivio, que com elle podias dar a eſſe coração afflicto com as recurſantes memorias da tua doce Patria: pelo que, cortando por mim para te ſervir, me deixei ficar com o pé no eſtribo; e aqui meſmo declinado ſobre a ſella (porque eu faço iſto como quem vai de caminho) te deixarei eſte deſencaixo neſte lepidiſſimo metro, por conhecer, que era o que mais te irritava os eſpiritos jovıaes. O cavallo neſte particular me ſervio de muito; porque ao ſom das pancadas, que elle dava com os pés, ajuſtava eu as que havia de dar aos verſos; moſtrando logo ſer cavallo, que comia herva do Parnaſo; e que no ſerviço dos Poetas paſſava a vida. Agora ſe me perguntas, quem era Juiz neſſe tempo, adverte, que perguntar iſſo a Poetas, he perguntar por Pilatos na Redinha. Bem ſabes, que o Meſtre da noſſa faculdade, o grande Flacco, nos dá junto com os Pintores liberdade de fantaſia: *Pictoribus, atque Poetis quælibet audendi ſemper fuit æqua poteſtas*: cala-te, vai compranpo, que neſta careſtia de *volantes* tens já que mandar aos amigos por

por penhor da tua lembrança. Ainda te naõ dei a razaõ do titulo, quando isso devia ser o primeiro admonendo; mas isto mesmo he achaque de Poeta, o ser esquecido: releva. Pareceo-me o prefixallo assim na testa desta obra, por julgar ser este o tempo, que tu gastarias com ella: naõ porque os versos levem tanto; mas porque hum *bom*, que aqui dizes; hum *nem por isso*, que alli proferes; hum *repete outra vez*, que pede o amigo; huma *unhada* que pregas nesta folha; huma *rizada* que dás na seguinte, te viráõ a levar, e a gastar (e praza a Deos, que nunca peior tu a gastes) a sobredita *Meia Hora*. Adverte porém segunda vez, que se te rires á custa das minhas asneiras, que eu me hei de ficar rindo á custa da tua bolça.

*Vale, & fruere.*

LA-

# LAGARTIADOS
## GORGEOS A SOLAS.

### ARGUMENTUM.

*Uter in lagartum à Quinteiro quodam conversus, ad espantandum latrones à sua quinta: deinde populi timor panicus, & montaria in Bichum facta, describuntur.*

EST quadam in terra Vallis celeberrima frutis,
Manfredam veteres, Zymbram dixère minores;
Statio galhósis, sitius laudatus ad usum
Passêii, Sancti haud longe branquejat Alexi
Ermida, accurrit festis ubi longa diebus
Turba Mariarum, Mocetónumque catervæ,
Sezónum causa, factas cumprire promessas.
Post rezam, & voltas, quas circum quisque Capellam
Aut pede descalço reddit, flexisve joelhis,
Descançant relvâ, magnæ carvalhis ad umbram,
Tunc Fradûm lepidæ magno desdênhe *Cuequæ*
Tocantur, sequitur totis cantiga requebris,
Et cum puxato sahit rufione Maria
In medium, bailemque traçant sine lege mudançæ.
Mox in *Desertum* ajustatis vocibus omnes
Descáhiunt pausa interea, tocante machinho:
Rachadum hic fazit baixum, it Maria per altum,
In medio plures; alius falsête theorgam
Affinat: montes unà cum valle retumbant.

Eſt deſcaſcati pertùm hic celebrata Villonis
Quinta, potens figuis, multoque potentior uvis:
Illam formoſo cingunt cordone latadæ,
Unde ſuam tirat vini trabalhinc pipam
Villanus: media ſurgit Pecegueirus in horta
Excellens, grato ſemper Gilmende carregans.
Hic etiam, at conſtans vallâ, & nihil amplius, unâ
Ad fontem Villo fazit meloale, quod ille
Omnibus amánhat, nullis at chincat in annis;
Namque romariæ frutæ gens dada rapinæ
Nocte melancias ſaccat, levatque melones
Cheirantes; dubios deixat, parvo ore, calatos;
Callantur noctu, ſed mane ſilentia rumpunt.
Cum meloále voant figui, mendiſque pecegui;
Atque uvæ: in totumque ficat Villanus ad upam:
Ille tamen, mane quando hæc eſtraga videbat,
Attonitus, foraſque ſui ficabat ad unam
Com bocca bandam: tantum inde gritabit, ut ipſum
Cahire ex ſummo cœlum pareciat abaixo:
Jam miſerum ſeſe atque malo naſciſſe ſub aſtro
Dicit jam deſgraçatum; nullamque gozaſſe
Venturam, talem poſtquam compraverit hortam:
Illius & dominum nec ſe jam poſſe chamari,
Cum totidem contet dominos, quot in orbe piratæ
Inde ferox multis ſolito de more Romeiros
Inſequitur pragis: quarum meminiſſe cabellos
Arripiare facit, coſtaſque metere ſub intra.
Namque maias paſſare illos per pectora balas;
Morte premi ſuprà, pernas & habere quebratas,
Inclamat; raio etiam deſcendere Cœlo,
Qui medio partant illos, faciantque pedacis
Exorat; quantoque tenet rogat ipſe talento.
At quod plus mentem agoniat, tomat ore diablos
Sexcentos, omneſque jubet valère Romeiris.

Sic valles, monteſque Villo atroare ſolebat
Gritibus, & raucis implere alaridibus aſtra.
At cum ralhando nihil profeciſſe videret,
Deixat ſe á ralhis, magnamque armare tramoiam
Intentat, qua poſſe monum pregare piratis
Pulgat, & ex omni Quintam defendere roubo.
Ergo operi metit ille manus, utremque caladus
Præparat ingentem, maior quo tempore nullo
Serviço andavit Bacchi, aut intrare tabernas
Lameci viſus, Duriasve natare per undas.
Boccam illi, beiçoſque facit, linguamque tremendam
Infigit: beiços moris, almagrine linguam
Avivat; reliquum ſupra de verdine corpus
Pintat; amarello graviter ficante debaixo.
Senos inde liger bravorum ex ſemine gatos
Ajuntat, rabidoſque metit Serpentis in alvo.
Aſt ubi ſe vidit Bacchi gens Gatea tecto
Fechadam, nec poſſe foràs ſahire, fateixis
Unà omnes odrinam intentant abrumpere molem.
Fervet opus, ſtrepituque cavus ſonat uter unharum.
At cum longa ſibi nihil rapadeira valeret,
Horrendùm meant; raivà tunc inde virantur
Alter in alterutrum: fervet dentata ſocinhis,
Unharum & regnat ferrotoáda; miáo
Zinit aſſobilus, primum hæc ad prælia ſignum.
Brigantum interea pulſu Aventeſma movetur
Per chanum, & tota inceſſu fera Bicha parecit.
Jamque Bicharoqui per cunctas triſtis adêgas,
Per que ruas, beccoſque volat, praçamque vagatur
Fama loci: ficant ullo ſine ſanguine Cives;
In rabioque medus Cameram metidus obrigat
Entradas Populi firmis guardare vigiis;
Et tandem in tecto quemquam ſub clave fechari.
Non ſecus, ac quando collo ſe matris agachat
Meninus, roſtumque ſaia ſe cobrit in omnem,

Cum ſubitò intimidant illi adventare paponem;
Qui pernis ſolet inteiras mamare crianças.
Fama novis mentiris creſcit: & unus a longe
Horrendos Cobræ ſibilos audiſſe ſegurat:
Alter & ex perto immanem obſervaſſe Lagartum,
Per criſtas jurat galli, nabique fatiam.
Augetur medus: creſcunt ſine fine fagulhas;
Nullaque de tantis chano contempta cahivit.
Hos inter motus, quanquam trancatus, in æde
Dux etiam adſtabat, ſe ſe tamen ille comiat
Raivà, perque tuum ſaltabat, Gallia, regem,
Iraſcens, tantis non eſſe ex fóſibus unum,
Qui foret, & talem auderet matare Lagartum,
Utque briôſus erat, guerris andarat & ipſe
Præteritis, praçam ſemper paſſando valentis,
Jure ſuum metuens mingari poſſe decorum,
Continuò jubet Alferi conjungere tropas
Ordinis, ut guerræ in tono fera Bicha petatur.
Paruit: incipiuntque omnes decurrere caſis
In praçam; campo quales ſahire gallinhæ,
Quas prius in tectum gavionis compulit horror,
Sæpe ſoleat, ullam ſi quando gallus achavit
Minhocam, feſtamque facit; tunc ocyus illæ
Dant ſe ſe intrepidæ, nullo jam mêdine, campo;
Et galli tirant bichum erocitantis ab ore.
Haud ſecus a tectis furioſus quiſque ſahivit,
Arma trahens, quæ prima ſibi fortuna paravit:
Iſte cachaporram; tecti decus, ille traziat
Horribilem, & nigra fuſcum ferrugine dardum;
Hic roçadourâ armatus currebat aduncâ;
Ille varapalo; eſpingarda nobilis heros
Carregat; dominum catulus de ſemine filæ
Inſequitur: gravidis multi veniere machadis;
Ferruneas alii ad cintam trouxére taraſcas,
Piſtolas altri, bacamartaque fortia; picas

Ca-

Cætera gens affert: valido terrore matorum
Cingitur Alferus, formosamque insuper ardens
Vibrat alabardam: clavinam Ductor ad hombrum,
Et pistolarum cintum gestabat onustum.
Jamque omnis conjuncta foro Ordenança strepebat
Armorum sonitu, sed adhuc coraçona pavebant
Cum Bichæ medo: versus tunc Ductor ad illos,
Escarro in primis multum sapiente dinheirum
Perstrepitans, cunctos forma sic fallat in ista:
Usque adeo in vestris patietis vivere barbis,
Nostrosque, ò Cives, errare impune per agros
Monstrum istud, cunctis monstrum fatale searis,
Inque dies nostris minitans mala grandia natis?
Vis ubi vestra jacet? fugit quò brius? honoris
O! sit quisque sui, & tecti lembratus: amantes
Occurrant sociæ: & quas non passabimus inde
Afrontas, quæ nobis non zacária dicent
Vel plateæ pueri, spatio meditemus oportet.
O Cives, istam si non levamus avante
Emprezam, Villamque hodie haud intramus ovantes
De Bicha, abscissam trazendo adiante cabeçam.
Finierat: factis cuncti maiora promettunt:
Atque pareciant totum jantasse furentem
Alciden, quando armatus cachaporrine Cacum
Invasit, Lerneive lacus amanhaverit Anguem.
Jamque adeo exierant praça longo ordine tropæ;
Et plateam buscant, Vallem quæ guiat in ipsam.
Dux inter primos macho montatus, & inde
In burra Alferus, cætri calçonibus ibant.
Prætereunt: crescitque Lagarti in matribus horror:
Vota novo dobrant medo, grandesque romages
Promittunt, veniant salvi si forte mariti.
Ergo ubi chegarunt sitium, quo Bicha jaziat,
Ad largum mandat Ductor disponere gentem,
Et clausæ cunctos formam servare coronæ:

Mox & paulatim ſe ſe venire chegantes ;
Batendo matum, à tergo ne Bicha ficaſſet.
Jamque balæ tirum diſtabat quiſque, miare
Cùm cœpere intus medonho murmure gati,
Et Bicha excieri, veluti arremetêre quizeſſet.
Hic machus ſpantare Ducis, recuareque cœpit :
Eſporis illum, & vergaſta ſeſſor apertat :
Ille ſed eſporas, vergalhum & zombat agreſtem ;
Jam ſe ſe in claras attollit partibus auras,
Jam rapidos torquet trazeira à parte pinotes.
Huc nunc, atque illuc, dextra, levaque movetur
Indomitus, donec furtando corpora voltà.
Heus ! heus ! in media Cavalleirum extendit arena.
 Diffugiunt cuncti : Alferus ſe metit atalho
Cum burra ; reliqui ad populos, freixoſq̃ treparunt.
Diſperſa qualis mingantum turba ratorum,
Si male guardadum ſors invenére preſuntum,
Gens ſumus hic, dicunt : at ſi tunc gatus ab intus
Abalant, metitque ſuo ſe quiſque buraco.
Nec non à lapſu poſtquam ſurrexit iniquo
Ductor, oliveiram, quanquam vagáre, ſubivit.
Hinc & ubi vidit ſocios, ſub arbore quemque
Encarapitatum, toto bradabat in illo
Talento, outeiro veluti qui fallat ab alto.
O' Cives, quæ vos animum loucura tomavit ?
Quis medus iſte necis ? mortem ne ſcapare per altum
Cuidatis, totam veluti ſuper arbore vitam
Quiſque foret paſſaturus ? deſcendite, quocum,
Ni ferro, ſalvanda ſalus ? deſcendite ; dicet
Quid gens, cum ſcierit veſtris in finibus unam
Armatos Bicham voſmet fugiſſe ? decorum
Sic patriæ, veſtrum & ſic æſtimatis honorem ?
O pudor, ò brius, vireſque ubi ſtatis ! abaixo
Qui primus fuerit, certam tenet iſte canadam :
Qui prior in Bicham ſe ſe lançaverit, ipſi

Ad rifcam vini pagabit Camera centum
Almudes, *Patremque* bonum bona *Filha* fequetur.
Dixerat: ad vinique omnis commota promeffas
Turba, tuo faltat cum numine, Bacche,
In terram (quid non mortalia pectora cogis,
Bacche Deus? mortem fazis tu fpernere, magnum
Lagartum & fazis pulga parecére minorem)
Invadunt: ultraque omnes affoutior unus
Paffando, caræ-bacamartem metit, & octo
Enfiat dexter Bichæ per pectora balas.
Inclamant focii; cunctifque nova alma repente
Nafcivit; longeque alii fucceffine ficant.
Pranchadæ, & tiri, cachaporradæque fonabant
In corio: at gati, aut quia nam fibi robur apèrtus
Addidit, aut quia multiplici jam vulnere rotus
Uter erat, fóras fahiunt, retrumque miantes,
Foguêtes tanquam, vallis per aperta fugiant.
Pafmarunt monftro cuncti, mœftique ficarunt,
Olhando alter in alterutrum; tramóia donec
Cognita, totaque Quinteira armadilha fe foube.
Hunc jubet in vinclis modò Dux adducier; inde
Irrugans nafum, arregalandoque lumina, bravus
Enreftat mifero, veluti comêre quizeffet.
At frufta: unde tibi fiducia tanta, Vilhaque,
Ut patriæ auderes iftà turbare focègum
Arenga, & nofmet cunctos implere pavore?
Hæc Ductor: Villo contrà fic ore retrucat:
Non ne meam à furtis quintam guardare licebit?
Unde mihi officium venit trabalhare piratis?
Cafpite! bolotam quifquis quizerit, atrepet.
Hic magis in cólera, flammas lançantibus olhis;
Villanum contra fe Dux accendit, & inquit:
O Patifane, levet talem diabolus hortam,
Aut quintam, tantas nobis quæ pectore curas
Mettivit. Cuidas me jam oblivifcere quédam, Et

Et ſimul in coſtis jam non ſentire dolorem?
Arre-lapas! nolis tu, nolis, nolis abaixo
Hanc tibi per boccam ad rabũ uſque metêre claviná?
Iſta modò paſſet: ſed ſi tibi contigit altra,
Non in pelle tua vellem tum jázere; namque
Omnia per junctum courus ſolvet tuus; ito.
Et mandans illum, in tergis fotáque clavina
Pregavit; veluti arrependimenta ſubiſſent
De non matando, aut pedibus cum fuſte ponendo;
Ille cabisbagus, caudam inter crura remuſcens
Subjecit pavitantem utero, cazamque petivit.
Hactenus egregiam nobis tentaſſe tramoiam
Sufficiat; quæ ſe deinceps galhofa ſeguivit,
Quotas & pipas, quantos devota toneles
Turba bibit, qualeſque bibendo fizére caretas,
Haud decet inviſum Baccho narrare ſopiſtam,
Quem tantùm Phœbi ſuſtentant caldus, & offæ.
Dulcem præterea poſcit me Calpus ad umbram,
Gratam umbram! crebros ubi reixinólia cantus
Exercent, lenique ſtrepunt regata ſuſurro.
Huc Béroe, nobis quæ graçam in carmina mandat;
Huç Dryadum chorus, huc & nos invitat Apollo,
Noſter amus, Vatiſque jubet tomare coronam
Faceti, lepida enfeitant quam fronde ſorores.
Huc feror; & redeam, noſtras cum Cucus in auras
Venerit; & noſtro tunc de vagare loquemur.
Vos interim, ó *Bichi*, Veterana, honradaque Turba,
Suavizate, precor, patriæ retira Novatis,
Qui Martem ad quatuor fugiunt, & Pallada buſcant:
Proque ópio cunctis iſtam comprare Papellem
Jubite, ne logro cáhiat Veteranus amigus.

FINIVIT.

*Ducite ab urbe domum, mea carmina, ducite Daphnim.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO

# A' MACARRONEA.

LATINO-PORTUGUEZA.

# CALOIRIADOS

PARODIA

EPICO-MACARRONICA.

PRIMEIRA IMPRESSAÕ,

OBRA,

QUE SEGUNDO A OPINIAÕ DE HUNS, he mais correta, e illuſtrada, do que as que lhe tem precedido;

E SEGUNDO OUTROS

*Foi compoſta pelo ſeu Author.*

# PROLOGO.

AMigo Leitor, por naõ defraudar o orbe literario de huma peſſa taõ paſmoſa da Poeſia macarronica, dou á luz eſte Poêma, em que os verſos eſtropiados dos melhores Poetas Latinos, e os annexins da lingua aſſentaõ tambem, como ranho em parede. Nelle verá o Leitor (ſe naõ for cégo) o que lá eſtiver; pois ſeria huma perda irreparavel para o genero humano ſe ſe ſuprimiſſe huma Obra deſta qualidade: entretanto, que elle ſe vai vendendo, eu terei a ſatisfaçaõ, de ver, que para a minha bolça correm os bellos vintens, taõ docemente, como os humildes regatos para os rios.

*Vale.*

# CALOIRIADOS.

MAssadum toties dezazadum que taponis
Lourasam xoro miserum, qui forte Reguenguis
(Ut foret honra patrum) nostram partivit ad urbem
Coimbram. Ille viagine in ista multa sofrivit
Ob Crecæ inxati furiam, raivamque tremendam
Mondego antes, quam nostro mijare xegasset.
Tantæ molis erat patrio lugare Mariis
Doctoris domini pavonadam exinde mamare.
  Nunc tu (seu vario mavis Pilheria vulgo,
Vatibus aut nosoutris bella Thalia vocari)
Fac nobis favium, talique infunde jocosum
Calibrio stilum, risu mijentur ut omnes;
Et dexa sedas, cerimonia absque nenhuma,
Qua limphæ carga memora impia colera Crecæ
Lourasam impulerit nostrum tot adire trabalhos.
Cocaium appicies, Metrici authoremque Paliti
(Comibus in lunæ quamquam sit, & unus, & alter)
Ad cantum positos, factos unoque xinelo.
  Haud Ebora distans, illa qua spreitat ad Austrum;
Est una Aldea, antiquis xamata Reguengos
Panzans hic vitam sine gosto Creca trahebat,
Qui quondam á vista patris, in barbis que Mariæ
Vexatus fuerat nostro syntaxe Caloiro.
Nec dum etiam irarum causæ, furiæ que crueles
Exciderant animo: corasonem aspera mordet
Una afronta sibi, noster quam fecerat olim,
Quando suam pertendebat lourasa Mariam.
  His super accensus propriis botonibus inquit:
Vexatum fas me tali ficare sovina,

Tot

Tot que pati disfeitas? Ridendone manebit
Improbus ille mei, & fofribo corde quieto!
Quid dicet mundus! dicet ratione meorum
Degenerare patrum, injurias nam fofro tamanhas
Vilezam timor arguit, eft que indignus avorum
Nobilium tantas qui manfus aturat afrontas.
Fernandes potuit quondam mafare Ranhetam
Rediculariam ob quandam, Fernandes & ille:
Aft ego, qui aldeæ galus, fraterque Prioris,
Hoc patiar! Quis ut ante mihi tirare xapeum,
Doctorem dominum merito que vocare queribit!
Ah tripis faciamus cor, ne hoc forte catingat:
Dezafiemus, & in vini lanfolibus illum
Dexemus; faibat mundus, noftra atque Maria
Offenfas tales mihi non pafare per altum.

Talia banzanti dum corafone repizat;
Cimerio ecce cabeceans fgueiratus ab antro
Somnus adeft, bebadi obliquis cum paffibus errans
Secum perdidus femper, fecumque cahindo.
Pacificam teftam cingebant undique rami
Somniferæ dormideiræ, manibus que trahebat
Pefarum virgam Letheo rore molhadam.
Sic andans (aut rexa velha, aut foffet acazo,
Enrredos nolo) cum Creca topat, & illi
Modorram pegat, & manet encoftadus ad illum.
Eft rizu, ut feriunt alternis pectora barbis,
Utque velut mutuus fpechis unus fuftinet altrum.
Tali in poftura illos Morpheus axat, & inquit:
O pater, io, manfifti, non fervis ad enfem:
O pater . . . at cum illum non acordare pudefet;
Incipit (ut trachinas erat) fazere fuarum.
Se Crecæ encaxat cafquis, banzantis & iram
Atifans animi, factas afeat afrontas.
Poft quam illum braza acezum dexavit ut una;

An-

Antigui condiſcipuli ( quem ex pele diabi
Eſſe conheciat , factum ad quodcunque paratum. )
Figuram veſtit , qualem propriam eſſe diriant :
Torvus erat cara , lanſabant lumina xamas ;
Dextra xicote gravis , Louræ canhota cabellos
Prendebat miſeri : Inganadus imagine Creca
Gaudia quanta tevit , quantos in corde pulinhos !
Jam condiſcipulum abraſare , & multa querentem
Dizere , ecce fugit cum ſomno Morpheus una.
Ille per eſcuram cazam tunc brachia lanſans
Almario quodam topat , enganoque cahivit :
At julgans aliquid ſomnos veritatis habere
Albardat jumentam , atque eſcanxadus in illa
Sovina picans Ebora ſe pregat in urbe.
Tum condiſcipulo falat turbatus amigo
Has triſti lanſans gemitu de pectore quexas :
O tu , qui ſemper noſtrorum claſe fuiſti
Primus amicorum , qui ſunt ex cordis adentrò ;
Et mecum palmatoriæ , mandante magiſtro ,
Heus ! bene puxados levaſti ſœpe bolinhos :
Tu potuiſti mecum , qui ſofrere trabalhos
Tam grandes triſti donec parare cadéya :
Caſibus in quibus ipſe fidem in me ſemper haveſtis
Gratus amicitiæ tantæ hunc concede favorem.
Fætida progenies , Coimbram fertur ad urbem ,
Quam trago de ponta (cauſa eſt hiſtoria longa. )
Huic ( ſiquæ tibi ad huc tam grandis reſtat amiga
Lembratio , nec te memoria diſplicet iſta )
Talem inveſtidam prega , ut ſaletur in urbe.
Cui tornat condiſcipulus ; bene ſabis , amigue ,
Qualis amicitia , & qualis ſit noſtra voluntas
Vaite deſcanſadus , te fadiga nec iſta
Mortificet , vinganſa mea de parte ficabit.
Hœc ubi dicta dedit veterannos buſcat amigos ,

Et contat cazum, tanquam empenhaдus in illo.
Hæc ubi percipiunt illi fazere galhofam
Incipiunt magnam, atque batidis erguere palmis
Tam grandem barafundam, algazatramque tamanham.
Ut totus mundus gritis se vinhat abaxo.
Interea October jam pernis ibat acima:
Iste suam ad custam exemplo calsabat, & ambas
Ornabat pernas musti immunditie pressi.
In calsis mosquæ plusquam bagassus haviat,
Pobrezæ, & votum guardabat vestis arisca
Jam satiri, lasciva cohors, & maximus inter
Silenus bebados, (vini quis amantior istis!)
Convenint, quorum cingebant tempora parræ,
Queis debrusadi espreitabant ora xavelhi
Multum formosi duo eodem tempore nati.
Parva Cabellorum cobriat somma caveiram,
Qui quondam fuerant nigri, sed tempora tanta
Pasarant, quarto esse gradu, brancosque putarem;
Evoe pars horum gritant, pars pocula raptant,
Obvia quæ fuerant, ipsos pars outra tonelles.
Azadum hic tomat, cornu bibit alter adunco;
Concavat iste manus, vinhasam, & sorvit in illis.
Is lagarisa pronus crepitantibus haurit
Musta labris sofregus, tina resupinus in ima
Vinum outros bebit, ventisque resorbet eundem
Hi sumo in vino pendent, his pinga dehiscens
Fundum inter gutas aperit: furit haustus in illis;
Una, senes qua Picus erat cum sorte Cloete
Esgotata perit, vitam & sorvo injicit uno.
Jam valida Alpurni talha, altaque fortis Oritis
Sorvibus ivitæ cedunt, humilhantur & ipsis;
Sed victoria dictorum non contigit uli;
Victores, victique cadunt, heus! pro dolor, una,
Jam Gaurus, positis oculis borraxus in alvo

Vi

Vinhaſæ vomitans rivos cadit, & premit iram
Eſtiradus humum, vomitumque ſuum ore rememordet.
At Silenus, adhuc vino non fartus amato,
Pronus adeſt tina, qua, plus debruſadus at æquo,
Volvitur in caput, & muſto batizat arenquem.
Irriſit paſu hoc viſo cagalumis Olimpi,
Suſtinuit que gradus, cum jam Louraſa caminhum
Fedore enxendo, noſtram partiat ad urbem.
Vix è conſpectu Sancti Antonii ille xegabat
Almocreve ſuo tantum comitatus Alexo,
Ecce illi ſahit encontro ( nam ſtabat avizo )
Blazius, offenſi Crécæ veterannus amigus,
Et matreirus ait, ſolus quo pergis, amigue!
Matriculam, ſi itis quoque para lá ibimus omnes
Reſpondet Louraſa: manus tunc juntat uterque.
Poſt veterannorum turbæ cum corpore torto,
Manganti falat multum repetindo palavras
Doctoris domini, mexendoque voce cabeçam
Interea unus piſcat olhos, os torquet, & alter
Louraſæ furtim: hic mangat, ſcarneat & ille.
Mi domine, ha muito ſtradas has ( Blazius inquit
Diſimulans ) curſas! Quo ſub reitore vieſtis?
Ille diu calat, paium que in face retratat;
Tunc omnes ſubito gritant illum eſſe novatum;
Quid faciat neſcit pobris; tunc Blazius illi
Inquit rindoſe, lanſa coraſone timorem
Me duce eris louraſarum nosfcra, nec ullus
( Non eſt bazofia ) eſtrada encontrabitur iſta;
Atrevat noſtros qui ſe inveſtire novatos;
Nanque ſciunt bene criſmati jam quomodo queimem;
Omne manum, & ſi ad farruſcam meto ire poeira.
Dixit & ut raius deſcens è nubibus altis
Eſtradam tomat eſquerdam ſeguidus ab omni
Patrulha, & patio, inſtanti ſe pregat in uno
Sam

Sam Berti: freiras comprimentare novatum
Tunc mandant, costumado cesante barulho.
Porca rabum hic vero torquet, namque ille reguingat
Crespus, & inxatus: furia cui Blazius inquit
Ista retrocidi puncta comitata xicoti:
Tanta ne te tenuit fiducia, vile caloure,
Nostra reguingares jussa ut fazere ligeirus!
Tune tuæ julgas terre nos esse criansas?
Irra: paúcior est mundo vergonha novati!
Perditus est mundus: nostrum zombare presumis
Ipsa cum cara? est mihi quod saltabat ainda.
Fac, quod mandamus, ni vis levare xicote
Altra vice meo, & coiro te jungere roupam.
At levare suam jungans basbaquis avante,
Dextram ad farruscam mitens, dexansque cahire
Ex humeris capam audaci hæc depectore tirat:
Arre: suo det patre: manus fortase presumit,
Vontademque bonam facile tam ponere nobis?
Nos, alii veluti louræ, credit esse babaos!
Si credit hoc enganatur, sibi nanque timorem
Nec tenho, nec multa metum me xusma metivit.
Pobris ad huc bene non hœc acabarat, in illum
Cum patrulha ruit, stridentibus undique punctis
Per costas vergalhorum, æthera gritibus enxens.
Haud aliter, quam masiferans patrulha rapazum
In trevis ( Fia cum fuit apagata Maria )
Masibus alternis tabcada batere comesat.
Ad sonitum veteranorum Osca serra tremivit,
Ut varæ virides, pernasque per inter abaxo
Mijavit; limphæque recuavere xaramæ,
Atque frio mansinho murmuravere timore.
Quis bulham illius tardis, quis verbera fando
Explicet, aut poterit lacrimis equare taponas?
Jam voces repetunt, vergalhadasque sonantes

Lou-

Lourasæ fundunt Veteres pro rege vocanti
Tam debili acentu, ut pedras xorare fariat.
Non tantas Roçinantis, quem tu Panxe feguias;
Magnanimus domitor (quando aventura molini,
Aut aliæ mundo, quas jam buscaverat errans,
Masarunt) pancadas, pobris ut iste mamavit.
Insequitur clamorque virum, stridorque xicotum
Ad bulham donec veniunt, miscentur & illis
Freirarum confessores hœc verba facantes
Pertubara sono sabio de pectore rijo:
Quis furor, ó domini, aut quæ vós loucura cabeçam
Indiabrada capit! Rixæ non bastat ainda!
Tanta fames belli! ah tam grandem sistite bulham.
Gloria nulla hunc est vobis massare pobrinhum;
Sed deshonra viris miseros vexare subactos.
Metase pax medio, toti & sint cordis amigui
Jornada usque cabum tantæ. Has ubi xusma palavras
Audivit, pobrem dexat, tiransque xapéos
Tota silet, procul illorumque ex ore pependet.
Ac veluti Roroi quando, inxatusve Ranheta
(Mænia justa) ingens sequitur quos turba rapazum,
Grandibus incipiunt fundis jogare pedradas.
Pene caput fundas jam terque quaterque rodeant,
Et Sonitu atirant pedras, puxantque navalhas;
Oh Deus acudat nobis, namque horrida fundis
Saxa volant, unis, aliisque quebrando cabesam
Per campos unaque breca vait omne poeira:
Tum si quem fortase virum, xeirare ministro,
Conspexere, parant, scutaque ouvidibus adstant;
Taliter, ut xúz, nec buz parte ousatur in ulla.
Extemplo misero solvuntur membra calouro
Pro tantis virgalhadis jam nigra mamatis,
Et Cœlum gemitu profundo lumina tendens,
(Lumina namque manus stabant sine robore roxæ)

Hæç inquit lacrimans: maldita ſit hora, cabeça
Qua talis minha ſe parvoiſe metivit.
Infelix o ſemper ergo, ſemperque beati,
Contigit ó quibus ante materna ficare mamando
Ora nuçes, queijum, butiri, mellisquę boroas.
Nós patria longe miſeri aturabimus iſtos . . .
Sed ne ouſant profert ſubmisſa voce marotos,
Nós . . . ſed talia jactanti illi mitere ferrum
Vagina ( manu adhuc ferrum nam forte tenebat )
Continuo mandant veteres, patribuſque relictis,
E patio marxant, iter inceptumque ſequuntur
Rectius illac, qua noſtram encaminhat ad urbem.
 Interea medio noſtra Louraſa tremendæ
It xuſmæ veterum heu triſti de pectore tirans,
Ac veluti enterrum vita, qui conſpicit ille
It quando forcam abſque auferre,aut ponere quidquam.
Verum ita dum pergit miſer, alta hæc mente revolvit
Nunquit fas mihi erit tantos ſofrere lograſos,
Totque xicotadas ad xuxam ferre caladam!
Aut potius taõ duro deziſtire comeſo!
Proſequar anne viam, patria an tornabor in ora!
Quid faciam miſer! ah ſofrimentum reſtat habere;
Culpa mea eſt; ſtabam patrio lugare quietus?
Ergo his mandavit me quis metere debuxis!
Una nunc perna ſuper outra ſtare podiam,
Et dexo requiem, queroque venire Coimbram
Eſt bene factum ergo, hoc ut me ſucedat, aſelu
Quippe fui, alterius damnis non credulus unquam
Talia xoraminganti dum corde revolvit,
Blazius illi inquit: propria inſtituta ſupponho
Te neſcire, aut quæ ſint obſervanda calouro;
Altra ergo noſtro ne forte mamare catingat
Vice xicote, hæc paucis nunc adverte palavris:
Imprimis veterum debes vontadibus ergo

Trans-

Transformari adeo, exequi ut illis jussa nenhuma
Seu verbis, opere, aut pensamento ipse reguingues,
Et pareas dectis, veluti juramenta cabresto.
Sisque tuis verbis comedidus, namque resultant
Ob taramelam dare multi sæpe bofetes.
Descalsare botas nec nocte scapetur iisdem,
Uno aut in terra stribum pegare joelho
Dum montant maxos, levantarique saudis
Quando bibunt, dum sint factæ veteranibus outris;
Nec fas, procurantibus, est passare per altum
Esse suum submise novatum dicere nomen.
Deficiunt aliæ, quæ tempore cognita sient.
Ille serumbaticus verba hæc escutat attente,
Nil dicens, beisum at mordens, iterumque romordens
Pro hostia it in medio jurans non esse sacrata,
Esse pagaturos sibi eos hæc omnia furtim.
Hæc post quam passata pobri almocrevis ad illum
Xegat (malitia retro, aut qui forte ficarat)
Busando, & labiam si pegat forte vivendo,
Qua desejadam possit xupare trocidam,
(Namque erat à muito strada versadus in illa
Et similes pregare petas, & dicere lendas)
Dicens; si travata feret pendentia mecum,
Nescio quid facerem: zombaturum esse nenhutum.
Credo equidem, unum instans mihi nec parare diante.
Sique duas pedras caperem, una iat omne poeira.
Crede bonam mecum acturos non esse farinham;
Et fateor, subiit mihi quod mustarda narizes,
Conspexi quando, vestra mercedé, tamanhas
Per regem, descahidas, gritante xicorum,
Ut fui ad ipse unam, adque duas fazendo meatum.
Sed merces per vestra meam tantumodo contam
Despiquem dexet, ducti si forte per idem
Avezum roupam venerint sibi jungere coiro,

Tunc illos linguam aſpiciet metere rabinho ;
Atque metu pernas mijare per inter abaxo.
Quo mitunt bene ſe noſcunt , nam quomodo quimen
Hac ipſa docuit propria experientia ſtrada.
Sic tales petas , alias ſimilesque patranhas
Ut qui non obraturus erat pobri ille metiat:
Namque erat Hiſpani, ut quá operũ plus vocis habente
Qui nec erat capaz moſcam , aut offendere pulgam
Pauper basbaquis lendis confiſſus in hiſce
Finezas neſcit tam grandes quomodo paguet ,
Supponens quamquam ſemper narizibus andet
Redere , quod debet tali non poſſe favori.
Almocrevis ubi iſtas engolire patranhas
Sentivit Louram leriis cum talibus illum
Agreditur , lanam donec largare coegit.
Sed jam ſpinhaſo nox peſpegata diei ;
Ac veluti sfrangalhadus rabuleva ſahiat ;
Jamque avium nocturnarum pars æthere xiant ;
Pars templis gemitu volitando lampada xupant :
Cum Rayolos intrant , dives terra tapetum.
Fortuito pederneira ſtribadus in alta
Xiabat moxus , quem leva coruja ſeguiat
Altra parte ſedens excelſa in turre gemendo ;
Triſte malum Louræ ( ſi mens non leva fuiſet )
Atque hicmem ligni agoirando infeſtus Orion.
Jamque propinquabant portas ſtalaginis anxas ;
Cum Louram illorum maxis tratare ligeirum ,
Jam ex rexa mandant velha miſerum : at memor ill
Almocrevis dictorum increſpadus orelhas ,
Per dictum veluti , qui non eſtabat , abanat.
Hæc ubi percipiunt , veluti furioza Bacantum
Xuſma , illi incedunt veteres horrenda minantes
Verbera , ſed cum almocrevem Louraſa videret
Mercantis facere ouvidum altrum tomat acordum

Eſ

Et prendens beſtas, vergalhi toque livratur.
Jam deſejatæ Cænæ xegaverat hora,
Qua ventris tirare famem patrulha queriat:
Eſt riſu, ut veniunt omnes hinc, inde ligeiri,
Utque manus lavant agoas deitante novato.
Sed prius, ó tu Bache pater, quam Cætera venhant,
Lætus ades menſæ fraſco empinadus in uno
Munera, lætitiamque tuam infundendo patrulhæ.
Jamque javat placare famem omni lege carentem;
Et mille eſgotare copos, iterumque replere,
Fit ſtrondus tectis, cazamque alaridibus enxent
Confuzis. Pauper Louraſa at Tantalus adſtat
Aſpiciens oculis epulas, & fronte comendo.
Sed poſtquam miſero a veteranis copia menſæ
Xegandi conſeſſa fuit, ſubito erripit unum
Ingentem panem, aſſati & tria crura coelhi,
Omne & olhum esfregat inquantum diabulus unum;
Intregat panſæ; ventris pro ventre lugaris
Namque erat illi, & pro gana bicuda ſovina:
Palmarem pauper linguam sfoimadus habebat,
Et vacui horrorem illius barriga negabat. (tenhò
Jamque iterum, atque iterum repetit... ſed quippe de-
Tam grandes contando proezas! Omnia trancat,
Et plus trancarat, ſiquod trancaret, haberet;
Namque erat illorum, qui plusquam ſarna comiant,
Plus cupiens, quo plura cavum mandabat in alvum.
Jamque cabum menſæ dederant, quæ limpa ficavit,
Lazera plus mea quam ſemper ſtat bolſa dinheiro,
Nil vini, quo pobris adhuc xincaverat uſque,
Quamquam oculis punhi ſemper ſtiveſſet in illo,
Quem verbis furtim his louraſa precatur amicis:
Nate Jovis coxa, abelhis mihi dulcior Hiblæ,
Papillisque meis, ut noſcis amantior ipſe;
Liber adhuc miſeris, ſi goſtas eſſe vocatus,

Par-

Parce tuum hunc devotum exinde mamare taponas
Meque tuo ſine lætificanti numine goze :
Scis pater ó bene, quam ſuplex tua templa frequente
Agrediar, quotiesque meo te ventre recebam.
Annuit extremis Bachus, numenque faventem
Monſtravit fraſco fundens ſe tegmine menſæ.
Tunc illi poſitis oculis pietatis in illo
Deponunt te imam, illi xeìrandumque dedere.
Ille ambis manibus lepidas tunc pocula tomans
Imponit bocæ, facta de more ſalute;
Jamque celer, ſofregusque copum eſgotare parabat
Cum veterum unus adeſt, qui facto tempore, fundun
Impurrat rijo; vinum tunc ſaltat in altum,
Et faces, oculos, bocam, barbam, atque narizes
Agreditur: fauces at pobri taliter enxit,
Ut vinum, & ranhum ventis lanſare coegit:
Inter aquam pauper bentam, Crucemque ſoluſis
Eſſe videbatur multis, & denique vino
Permanet, ut pintus factus riſibile viſſu.
Tunc omnes ſubito eſcangalhant pectora rizu,
Per pernas, & lætitia mijantur abaxo.

Jam veterum xuſma, eſtrada cum fæſa vieſſet,
Corpora pertendit placido componere ſonno.
Sed veteranus aduc ſuplicæ lembradus amigui,
Ingentem meditatur in ipſa nocte lograſum,
Quo pobris fiquet, ut ſemper, louraſa peoris.
Sic factum, xamat ſocios, & contat idéas:
Aprovant illi, oportunaque tempora facto
Eſcolhent, pauper cum jam louraſa caminho
Canſadus, cama zorrus dormiat, ut unus.
Tunc pedibus lanæ agrediuntur eum, atque canella
Froxepea travant, camæ tirantque cobertam
Manſinho, tira aquæ & ſuper illum pocula lanſant.
Nox erat illarum, botis quibus Auſter, & Eurus
Ser-

Serrarum assobiant, oppostusque Decembro
Increpat October, cur nondum velha peneirat.
Acordat torrente pobris, nudusque repertus
Ut peperit mater, camam axans absque cuberta
Ora ficat patula, lucem nullamque videndo
Atonitus scutat, tugire, mugire nec ouvit:
Omnia nocte silent; telhas tunc lumina lansans
Buscat attente gretam forte si respicit ullam,
Qua super illius lombos tunc limpha cahisset:
Respicit at nadam; manibus tunc buscat utramque
Ilhargam camæ, encontrat si forte cubertam:
Quaque manus deitat nil præpter at invenit undam.
Pasmatur, cuidans bruxa hoc quod fecerat ulla:
Terque, quaterque metum socios xamare querenti,
Terque, quaterque metu hæsivit tunc lingua palato
Tunc enrisantur crines; sine sanguine corpus
Omne ficat louræ, gelidusque per intima currit
Ossa tremor, todosque uno instanti ocupat anus.
Mijatur pobris, dubiusque metu est, ficuet, an non:
Una parte metus prohibet, frius incitat curra;
Scilam inter visus miser, & lourasa Caribdim.
Sic quandoque stetit, rijo sed frigus apertans
Erguitur ingenti batendo frigore dentes
Infelix, Sociosque vocat, sed gritibus illi
Ouvidos faciunt mercantis: Hylam ille vocabat.
Jamque miser roupam cocaris buscare parabat,
Jamque pedem apartabat ab uno nescius outrum,
Arctantur cordæ, absque vigore ficando canellæ:
Jam cadit, heus, heus de pernisque ficavit acima,
Et xanum bejans, varrunt pavimenta narizes.
Oh quoties, quoties erguere conatus arenquem,
Et toties toties cabeça venit abaxo:
Cumque levantari xano non ille pudesset
Esforsis tantis, validis tamque ante provatis,
Asentat rem de pedra, & cale esse diabi Al-

Alguni, & pavido arrancans de pectore vocem
His male formatis verbis prorrumpit, & inquit
Oh virgo Ajudæ huic pobri succurri novato
Promitto tibi ego pedibus fazere novenam
Descalsis, fuerim quando lugare paterno
Incolumis, magis at stringuntur fune canelæ:
Benzitur, axandoque narizes forte molhados
Desmayatur, humoque ficat stiradus ut unum
Atunum. Illi autem jam non supprimere rizum
Plus validi spojantur præ gosto, atque galhofa
Vix erat illorum, qui non vontade rideret.

Jamque vident miserum trazida luce novatum
Stiradum xano: veteranorum horruit isto
Aspectu xusma, ilhargamque sicavit ad unam
Cum alminha cuidans vita quod jam esset in outra.
Tum subito limpham trazent, caraque lavata
Principio esbugalhat olhos, revocataque tornat
Officio alma suo veteri. Imposuere lograso
Tunc illi finem, cama deitantur & omnes.
Passati at lourasa memor non pregat in illa
Tota santa nocte oculum, quamquam ille moidus
Esset ut atunum. Sed quo me fertis, amiguæ
Diciie, Pierides, forsan nos ibimus ultro
Absque lucro! asneira: nessa non certe cahibit
Emmanuel. Barrum admurum lansemus, & inde
Si pegat veremus: nos faciamus ut illi
Nunc piscatores, qui primo in gurgite deitant
Lambuginem algunam, ut noscant si copia grandis
Pexorum est illic: penam at dum fessus aparo,
Utile erit nobis, muzæ requiescere pouco.

Finis primeiri Xori.

*Segue-se o terceiro Caderno.*

CADERNO III.

# CONTRAPEZO
## DA
# MACARRONEA,
## OU
## SEGUNDO APONTOADO

De algumas Obras em Verso, e Proza; alinhavadas na linguagem Portugueza, e guarnecidas de conceitos arrastados, e frazes estiradas, para instrucçaõ de Novatos buçaes, e desfastio de Leitores leigos.

*Terceira Impressaõ accrescentada*

COM

# O SABIO EM MEZ E MEIO,

## E A SEGUNDA PARTE
# A ECONOMIA;

*E algumas Obras mais, &c.*

# FEIÇAÕ A' MODERNA,

O U

# LOGRAÇAÕ DISFARÇADA,

QUIMICAS A' SURRELFA, E IDEAS DE TRATANTES, novamente inventadas para paſſar a vida eſcolaſtica na Univerſidade de Coimbra á cavalheira, com applauſo, boa vida, e dinheiro, ſem aſſiſtencia de mezadas.

## INSTRUCÇAÕ BREVE,

*E proveitoſos dictames, que deu hum Tratante de Lisboa a ſeu filho, querendo-o mandar para Coimbra no anno de Novato.*

MEU filho, dura penſaõ, e penoſo encargo he, o que poz a hum Pai a Natureza. Pezo nſuportavel lhe chamou Cataõ: *Patris munus ſubis, onus inſupportabile ſubis*: e a verdade deſta ſentença teſtemunhaõ todos aquelles, que chegáraõ a ſuſtentar em ſeus hombros eſta trabalhoſa carga. Deſde o primeiro dia, em que naſce hum filho (e ainda antes de naſcer) já começa o Pai a gemer com o pezo, e a ſentir grandes fadigas: por huma parte o eſtimula o amor; por outra o ſolicita a obrigaçaõ: aquelle lhe cauſa deſaſſcegos; eſta lhe deſperta cuidados. Já qualquer receio o afflige, e qualquer trabalho o perturba: já experimenta vigilias, já naõ recuſa trabalhos: e neſta continua inquietaçaõ vai vivendo, até que o filho chega áquelle li-

mitado termo, em que eſcuſando o paternal adjutorio, he obrigado a grangear por ſi meſmo a vida. Eſte natural, e irrefragavel preceito da criaçaõ dos filhos vemos com exactidaõ obſervado dos meſmos irracionaes, os quaes com tanto amor, e cuidado ſe deſvelam na criaçaõ dos filhos, que até ſe deſpojaõ do proprio calor, para que eſte tambem lhes ſirva de alimento. Só do Cuco (maliciosa ave) contaõ os naturaes, que para evitar eſtas trabalhoſas fadigas, que cauſa a criaçaõ dos filhos, ſe vale de ſeu ardiloſo inſtincto; porque tomando os ovos, que lhe poem a femea, buſca nos pinhaes o ninho do Corvo, e nelle os mette com aſtucia, ficando aſſim iſento do trabalho, depois de gozar o deleite do coito. Naõ faltaraõ nunca no mundo abominaveis imitadores deſta ardiloſa induſtria; porque ſempre foraõ, e ſaõ muitos os Corvos, que (ou por bondade, ou ignorancia) criaõ como proprios os filhos, que outros fizeraõ.

Outro invento igualmente execrando, poſto que por diverſo motivo, foi o que deu antigamente o Filoſofo Pithagoras: intimava eſte a ſeus diſcipulos, que nunca em ſuas acçoes obraſſem com duvida; por cuja cauſa tambem lhes prohibia o caſar: e a razaõ, que allegava, era eſta; porque ſeriaõ obrigados a eſtimar por ſeus os filhos, de cuja legitimidade naõ podiaõ ter certeza. Se todos os homens ſe deixaſſem preoccupar deſta cioſa ponderaçaõ, já eſtaria hoje o mundo acabado, rejeitando todos o matrimonio, por ſe naõ verem neſtas contingencias taõ arriſcadas; mas para evitar eſte abſurdo deſordenado, interpoz Deos o vinculo da fidelidade conjugal: e aſſim por lei natural, divina, e humana eſtaõ todos obrigados a eſtimar por ſeus os filhos

que

que de ſuas mulheres contrahirem, e como taes os devem criar, doutrinar, e amparar ſegundo a ſua poſſibilidade. Tudo iſto, filho meu, procurei executar em vós com amoroſo cuidado, e paternal diligencia; porque dando-vos mimoſa criaçaõ, vos inſtrui nos primeiros annos com ſaudavel doutrina, e vos tenho amparado conforme as minhas poſſes até chegardes á juvenil idade de dezaſette annos, em que hoje eſtais mancebo robuſto, e perfeito, habil para qualquer emprego, que vos poſſa ſervir para paſſar a vida com alguma commodidade.

Lei houve muito tempo obſervada dos Lacedemonios, em que ſe ordenava, que os Pais naõ deſſem a ſeus filhos empregos, ou officios diverſos daquelles, que os meſmos Pais exercitavaõ, para que deſte modo os mecanicos naõ podeſſem ſubir aos gráos da nobreza, nem eſta ſe abateſſe á humildade da mecanica. Ainda hoje he queſtaõ indeciſa entre os eſquadrinhadores de antiguidades o acertado, ou erroneo intento deſta Lei dos Lacedemonios; porém leve fundamento pódem ter os que a favorecem, quando da meſma hiſtoria nos conſta hum effeito, que teſtemunha ſeu pouco acerto; porque como ninguem podeſſe tranſgredir a faculdade paterna, que lhe era hereditaria; ſuccedeo, que paſſado tempo, logo ſentiraõ a falta dos Oradores, que tanto ennobreciaõ aquella famoſa Republica: e por eſta cauſa foi abolida aquella Lei, e eſtabelecida outra, em que ſe dava liberdade, para que cada hum podeſſe ſeguir aquella arte, e emprego, a que o ſeu genio mais ſe inclinaſſe. Paſſou eſta Lei aos Athenienſes, e depois aos Romanos; e agora accreſcentada com preceito catholico nos prohibe dar aos filhos algum eſtado repugnante á eleiçaõ das ſuas vontades.

Eu

Eu, que sempre procurei seguir em tudo a vossa; nunca cessei de admoestar-vos, que escolhesseis modo de vida, segundo a livre eleiçaõ de vossa vontade; antes que a tyrannia da Parca cortasse o tenue fio, de que a minha caduca velhice está pendente. E na verdade vos confesso, reconhecendo a inclinaçaõ do vosso genio sempre dado á boa vida, e descanço, folgazaõ, e chocarreiro, amigo de bons bocados, sempre entendi, que se escapasseis de Pagem de Fidalgo pobre, virieis a ser moço de Cego, ou de Frade; porque em qualquer destes empregos seriaõ vossos intentos bem logrados. Venceo porém á infirmidade do meu conceito, e esperança, a superioridade do vosso afidalgado espirito, que aspirando a mais altas emprezas, me deu naõ leves indicios das felicidades, que vos esperaõ. Determinastes em fim, que querieis continuar na Universidade de Coimbra a vida escolastica, que já nesta Corte tinheis principiado com notaveis progressos, e adiantamentos no jogo da pélla, e cotovia. Resoluçaõ foi esta, que muito me agradou; sem embargo, que o meu desejo era fazer-vos Donato de alguma Ermida para andardes pedindo com mealheiro, e oratorio para a cera do mal ganhado; mas por naõ contradizer vosso gosto, deixando qualquer demora, procurei logo ataviar-vos de tudo o que vos fosse necessario para esta nobre vida.

Bem sei que a primeira cousa, que fazem os Pais ricos, quando intentaõ mandar seus filhos á Universidade, he procurar alguma via, ou correspondente, por quem lhes possaõ contribuir as mezadas, ou lhas daõ logo todas juntas por evitarem este trabalho. Mas naõ me incitou amim este cuidado; porque, como bem sabeis, naõ sou rico; antes para

passar

paſſar até agora ſem experimentar neſta Corte os rigores da fome, me tenho valido de minhas ardiloſas habilidades, das quaes hoje me naõ poſſo valer por decrepito, e cançado; e o que mais ſinto he, que até dos bens de raiz que na cabeça, e boca me deu a Natureza, me vejo deſtituido, e privado. Naõ procurei taõ pouco mercar-vos a Inſtituta, e Expoſitores modernos para o eſtudo, nem livros curioſos para a noticia, e deſenfado; porque tudo iſto julguei ſuperfluo; e quero principiar por onde os outros acabaõ; porque as largas experiencias, que tenho de Coimbra, do tempo que lá aſſiſti, e as noticias do preſente me enſinaõ outro caminho mais acertado. Merquei-vos pois em lugar da Inſtituta, e Expoſirotes huma flauta, rabeca, e machinho; pelos livros curioſos huns dados, e baralhinhos de cartas; porque, ſuppoſto o voſſo genio, eſtes feraõ lá todos os voſſos eſtudos, e curioſidades. Armei-vos tambem com os melhores atavios, e ornato, que ſe requer para a oſtentaçaõ de huma perſonagem eſcolaſtica; como coifa verde para o cabello, chapeo de cairel, lenço de ſeda para o peſcoço, veſtia curta á Ingleza, calções de camurça para montar, outros encarnados para o uſo; botas de agoa com fivellas de prata para as correias; eſporas da cutellaria, capote de alamares, talabarte á Franceza, faca de mato para a algibeira, eſpada curta, e larga, veſtido de crepe, gorra de lemiſte, relogio de algibeira, a bolça vazia: e com eſtes excellentes apreſtos vos armei eſtudante de Coimbra Tratante fidalgo.

Querendo o Imperador Caligula mandar com certa incumbencia á Cidade de Biſancio cabeça do Oriente, hoje chamada Conſtantinopla, hum ſeu

pri-

privado por nome Maſſilio Nerva; reparou eſte, que dando-lhe o Imperador cavallos, armas, e mais apreſtos, ſó dinheiro lhe naõ dava. Repreſentou a Caligula o ſeu reparo, allegando a impoſſibilidade, que ſe ſeguia para effeito do negocio. Advertio Caligula o eſquecimento, e logo lhe paſſou huma imperial letra, pela qual obrigava a todos os ſeus vaſſallos, e Pretores das terras, por onde paſſaſſe, que contribuiſſem a Maſſilio Nerva com tudo o que elle pediſſe para ſeu ſuſtento, e paſſagem. Eſte meſmo reparo me podereis vós com razaõ formar, pois dando-vos todos os traſtes precizos para o adorno do corpo, naõ vos fallo em dinheiro neceſſario para o ſuſtento. Mas ſupprirei tambem imperialmente eſta falta; porque vos darei huma letra, pela qual todos os Eſtudantes de Coimbra ſeraõ obrigados a ſuſtentar-vos, e dar-vos tudo aquillo, que vos for precizo para o voſſo tratamento, e peſſoa. E eſta letra recebereis vós de mim naõ ſó eſcrita, mas impreſſa com eterno caracter. *Filho meu, tende boa feiçaõ, que eſta hoje he o iman dos agrados, e o alambre das bolças eſcolaſticas.* Eſta he a letra, e para que melhor a entendais, vos explicarei em que conſiſte ter boa feiçaõ.

Muitos, e diverſos generos de boa feiçaõ tem havido, ſegundo os fins, a que cada hum a quer accomodar. He filha legitima da ocioſidade, e companheira inſeparavel da ridicularia. Muito tempo andou disfarçada em Coimbra com a ſordida larva da valentia, de tal ſorte, que naõ tinha feiçaõ, quem naõ matava, ou feria, ou fazia outros inſultos, que ſaõ effeito de tyrannia. Atreveo-ſe a tanto eſta cruel feiçaõ, que poz editaes, congregou exercito, a que chamáraõ o Rancho da Carqueja. Naõ

me

me detenho em vos contar o fim, qeu teve esta diabolica feiçaõ, porque assaz he sabido no nosso Reino. Injuria será sempre da nobreza escolastica (em quanto permanecer sua memoria) similhante feiçaõ, que mais parece de marabutos renegados, que de estudantes ennobrecidos. Passada pois esta furiosa tempestade da feiçaõ impia, tratou cada qual de accomodar ao seu intento o methodo da boa feiçaõ. Os fofos quizeraõ, que consistisse na generosidade das acções: os que presumiraõ de sabios, no xiste de dizer huma authoridade, e versinhos de comedia: os bobos na chacorrice das graçolas: os tolos no barulhar, e metter a bulha todo o acto serio. Ultimamente nestes tempos modernos vieraõ huns Lisboetas, (que sempre saõ inventores de novas maquinas) e introduziraõ por feiçaõ metter a bulha os Geraes, naõ cuidarem em postillas, comer muito doce, dar ópios, e dizer pulhas. No anno passado tambem era feiçaõ jogar os coices, e este era o divertimento dos Lisboetas. Com razaõ se podia chamar esta feiçaõ asinina, ou cavallar, a cujo intento certo Poeta Novato fez estas decimas rasteiras, mas definitivas.

Quem quizer hoje campar
 Em Coimbra, e feiçaõ ter;
 Com os pés ha de saber
 Qual cavallo coices dar:
 Naõ ha de nunca estudar,
 Ir aos Geraes isso naõ,
 Saiba dar ópio ao Vilaõ,
 Deitar pulhas ao Arrieiro,
 Comer doce ao Conserveiro;
 E terá boa feiçaõ.

Ago-

Agora ſaber quizera,
Qual ſerá a diſtinçaõ
Entre cavallo frizaõ,
E eſtudante deſta era:
Qualquer burro hoje poderá
Vir em traje de eſtudante,
E campar muito elegante
Neſta feiçaõ, que ſe uſa;
Porque os burros tem infuſa
De coices feiçaõ baſtante.

Outro methodo de feiçaõ ha hoje tambem, que ſe chama feiçaõ geral; porque de todos he bem acceita, a qual conſiſte em ter muito dinheiro, e gaſta-lo depreſſa com os amigos; pagar a todos os circunſtantes o ſorvete, ou chocolate na loja das bebidas; os covilhetes de ovos, e o cidraõ em caſa do Conſerveiro, e mandar que aſſente no rol. Dar hum cruzado novo de molhadura ao çapateiro depois de lhe ter pago os çapatos dous mezes adiantados. Naõ pedir nunca demaſias ao moço, nem á Ama: naõ fallar no traſte, ou dinheiro, que empreſtou ao amigo, e outros ſimilhantes arrojos, que naõ ſaõ imitaveis; porque eſta feiçaõ he ſó para aquelles, que tem cinco moedas de mezada; para filhos de Mercadores ricos, ou para Braſileiros, que tem letra aberta no correſpondente; porque os que tem ſó huma moeda, naõ podem fazer eſtas africas; porque mal lhes chega para comer a ſua vaca ao jantar, e ſalada á noite. Deixo outros generos de feiçaõ menores, mas bem ſabidos, e uſados, por iſſo me naõ detenho na ſua relaçaõ. De todos eſtes modos de feiçaõ, que vos tenho

con-

contado, convem muito aproveitar-vos, para fazer de todos hum adequado composto, que será em Coimbra a feiçaõ das feições, e ficareis assim tratante consumado. Haveis de ter feiçaõ de valente, de fofo, de discreto, mas na apparencia, e só feiçaõ de tolo na realidade, se quizerdes ser applaudido, e estimado: haveis dar coices, comer muito doce, dizer pulhas, dar ópios, postillas por nenhum caso; e finalmente haveis fazer tudo aquillo que possa por algum modo referir-se a boa feiçaõ. E assentareis neste principio certo, que todas as vezes, que alguem vos disser: *Victor feiçaõ, vamos a isto, ou áquillo*: logo sem duvidar direis: *Vamos embora.* Vamos matar hum homem, roubar hum Flamengo, ou cousa similhante, direis logo: *Por feiçaõ, o que vosses quizerem*; e naõ haveis reparar em perigos, nem honra: por feiçaõ morrer na boca de hum bacamarte, ou na ponta de huma espada: feiçaõ, e mais feiçaõ, meu filho, e este ha de ser todo o vosso alarde; que se assim o fizerdes, logo presidireis ás casas dos vadios, ás mezas dos tolos, e ás bolças dos Novatos. Repartiráõ todos comvosco as suas mezadas dando huns o jantar, outros a cea, e outros cama, outros dinheiro, e perseguiráõ todos aos Pais, e as Mãis, queixando-se, que lhes naõ chegou a mezada; porque está tudo mais caro; ou que lhes fugio o moço com seis mil e quatro centos; outras vezes pedindo seis moedas para conclusões, e usando outras tramoias para enganar os pobres Pais, que talvez contrahiráõ dividas, ou passaráõ más noites para mandarem dinheiro a huns tolos, que tudo vaõ meter na boca ao sapo.

De

De hum animal, chamado Bellocio; conta Plinio, o qual naõ tem apozento proprio, nem trabalha em buſcar preza alguma para ſeu alimento; mas correndo alternadamente as covas dos outros animaes, ſe deita nas camas, que elles tem feito para ſeu repouſo, ſem que algum interrompa eſte atrevimento, antes todos o agazalhaõ benignos repartindo com elle das prezas, que apanharaõ. Grande he ſem dúvida o privilegio, que deu ao Bellocio a Natureza; mas deſte meſmo, que goza o Bellocio entre os mais brutos, gozareis vós tambem em Coimbra entre os Eſtudantes. He o Bellocio o maior tratante do campo, e vós ſereis o maior Bellocio da Univerſidade; e para que fiqueis mais inſtruido neſta taõ proveitoſa doutrina, vos irei individuando as occaſiões, e modos de que vos haveis valer para exercitar as voſſas aſtucias, e habilidades. Nem cuideis, que he o meu intento dizer-vos, que andeis em trajes de curuja fazendo carinhas de esfomeados, frequentando as lojas dos Senhores Lentes, ou as portarias dos Frades, feito milhafre de caldo frio, ou gaviaõ dos motreques da boroa; porque eſte modo de vida he para aquelles, que naõ conſentem ocioſidade, nem recuſaõ trabalhos pelo amor das letras, mas eſtá hoje o mundo de ſorte, que eſtes ſaõ os deſprezados, e os ocioſos os applaudidos: e aſſim naõ vos convém eſta vida; porque ſegundo o tratamento vos deveis portar nobre, e afidalgado.

Em primeiro lugar cuidareis muito em grangear conhecimento com todo o bicho eſcolaſtico, ou ſecular, ou fradeſco, porque de tudo deveis aproveitar-vos: o melhor meio, que para eſte fim podereis achar, he frequentar a Sala nas occaſiões, em que hou-

ver algum Acto, Oſtentações, ou Doutoramento, porque neſtas funções ſe ajunta muita gente. Deitareis logo os olhos pelo congreſſo, e aonde apparecer Novato de molde, buſcareis lugar junto delle, entrareis a dizer-lhe quatro gracinhas á ſurrelfa, dando-lhe hum ópio, ou eſturdio ranhoſo, e aſſim lhe ireis dando huma pacifica inveſtida, que ſeja mais entertenimento da converſa gracioſa, que incitamento eſcandaloſo do animo do Novato. E eſta maxima haveis de obſervar inviolavelmente; porque já o tempo naõ he para deſmecar Novatos, que chegaraõ agora ao ſeu ſeculo dourado. Naõ he como algum dia, quando receavaõ todos vir a Coimbra ſó com medo das inveſtidas; porque o mais barato, que ſe lhe fazia, era pôr-lhe huma albarda, ou metter-lhe palha na boca, dar-lhe huma duzia de açoites, e levallos com cabreſto ao chafariz. Eraõ tidos na eſtimaçaõ de todos por mero nihil; naõ diziaõ palavra ſem ſerem perguntados, nem ſahiaõ fóra de caſa ſem Veterano: faziaõ com toda a ſubmiſſaõ cortezias aos que encontravaõ, e em tudo obedeciaõ aos preceitos, que lhe intimavaõ. Mas já hoje (*oh tempora! oh mores!*) entraõ em Coimbra muito affoitos, já naõ ſaõ inveſtidos, antes elles ſaõ os que inveſtem a todo o mundo: intrometem-ſe com grande confiança, e fallaõ como papagaios: ſós andaõ ſem temor algum; e a cada paſſo ſe encontraõ pelas ruas bandos de Novatos, como moſquitos, muito direitos, e ſoberanos com as cabeças eſpetadas. Finalmente pela liberdade com que ſe portaõ, creio, que brevemente ſe montaráõ nos Veteranos, que ſó iſto he que lhes faltava. E por cauſa de tudo iſto vos moſtrará a experiencia, que eu ſómente vos aconſelho, que obreis neſta materia de enveſtidas com mo-
de-

deraçaõ, e cautella; porque de outro modo naõ ſó malograreis voſſos intentos, mas tambem ſe vos ſeguirá algum deſgoſto: uſai pois de alguns meios modeſtos, e gracioſos; porque o mais hoje he reprovado, e ſe chama inveſtida de Calouro.

Se acaſo o Novato for encordoando (como coſtumaõ) entrareis a anima-lo, gabando-o, que tem boa feiçaõ; e que logo moſtra ter bom juizo; e por aqui ireis levantando-lhe outros teſtemunhos como eſtes, para que torne a tomar acordo. Depois lhe perguntareis de donde he, e tirada huma inquiriçaõ de genere, armareis hum conhecimento, que tiveſtes com o ſenhor ſeu Pai, ou algum parente; e acabados eſtes rodeios preparatorios, perguntareis aonde mora, proteſtando ir fazer-lhe huma viſita, porque ficaſtes muito agradado do ſeu bom termo: e deſte modo fica huma amizade radicada. Neſtas, e ſimilhantes emprezas ireis trabalhando até ſegurar dez, ou doze deſtes patinhos, que vos poſſaõ dar huma eſmola ſem deſdouro da voſſa gravidade, e pelo eſtylo mais ſubtil, que ſe tem inventado. Entrareis pois hum dia a convidar cada hum delles como andador de Irmandade, buſcando-os cortezmente em ſuas caſas para entrarem tal dia com os ſeus dezaſeis toſtões em huma rifa do voſſo relogio. E logo todos em virtude deſta citaçaõ appareceraõ no ſitio determinado exhibindo na voſſa maõ os dezaſeis de cara. E vós embrulhado no xambre andareis paſſeando, e dizendo a cada hum em ſegredo: *O relogio vai de graça, eu deſgoſtei delle por ſer grande; mas he muito certo, e de bom Author: perco duas moedas nelle ſó por mercar hum da moda.* E os papalvos ficaráõ capacitados de tudo; quando vós naõ perdereis, antes ganhareis nelle dobrado.

He

He eſte modo de ganhar dinheiro o melhor, em que ſe tem dado, e me admira ter eſcapado eſta idéa aos Eſtrangeiros. Deraõ eſtes em andar com taboleiros de aſſobios pelas portas; outros com o mundo ás coſtas mettido em huma caixinha moſtrando a marmota, e os jardins de Verſalhes; outros fazendo peloticas, e dançando por cordas como macacos; outros garganteando o Padre noſſo com voz de enforcado, e tudo iſto para ganhar dinheiro: mas nenhum deu neſta invectiva das rifas, em que ſe tira grande lucro com pouco trabalho. Já hoje qualquer eſtudante em ſentindo a bolça fraca, pega nas fivellas de prata, e ſe lhe cuſtaraõ doze toſtões, vai rifallas por meia moeda; outro dia as piſtolas, ou os livros. Já alguns rifaraõ o baul, e as eſporas, por naõ ter outra couſa, que eſcapaſſe da rifa. Com que aproveitai-vos deſta idéa, que para furtar ſem ſuſto he a unica. E ſe em Lisboa ſe uſara iſto, naõ andariamos á peſca dos eſpadins, e capotes. *Sape ratoneiros*: nem os beleguins teriaõ que fazer comnoſco, porque elles trabalhaõ em nos extinguir com odio mortal, e inveja, para ficarem ſó elles furtando. Se alguns por eſcaldados deſta tramoia fugirem de entrar na corriola da rifa, que já ſe vai declarando, buſcareis occaſiaõ, em que achando rancho junto, chegareis dizendo com arrogancia *Eſtá por aqui algum piranga*? E depois de medir todos os circunſtantes, com olhos carregados, tornareis a continuar: *Naõ, tudo iſto he gente de feiçaõ: pois daqui convido a voſſês todos para entrarem á manhã em huma rifa excellente, que ſe faz em tal parte*: e dito iſto, fareis a deſpedida em latim *Valete*, ou em Francez *Serviteur* &c., que aſſim fica hum homem mais airoſo. Deſte modo lançando-lhe hum homem

a iſca

a iſca da boa feiçaõ, e convidando-os em público; nenhum ſe atreve a faltar, por naõ incorrer na excommunhaõ de piranga, nem ſer privado do predicamento da boa feiçaõ.

Tambem ſeguireis outro caminho iguálmente proveitoſo, ainda que menos certo: frequentar as paleſtras de jogo, fazer banca, ou pacáo, uſar de quatro pandilhices para ir ſurripiando ſubtilmente as bolças dos innocentes. Adverti porém, que com alguns naõ vos ha de valer a voſſa aſtucia; porque encontrareis lá pandilheiros taõ deſtros, que pódem ler de cadeira; e ſaõ alguns taõ daninhos, que do dinheiro das rifas, e do jogo comem todo o anno, e vaõ fazer juros na terra. Buſcai ſempre alguns bizonhos, que larguem com facilidade a pélle.

Eſtas ſaõ as duas fundamentaes baſes, em que ſuſtentareis as Dedaleas maquinas de voſſas tratancias; e vos ſeguro, que ſe uſardes dellas bem, naõ vos ſerá neceſſaria outra diligencia para viver abaſtado. Mas como hoje tambem as tenças da Alfandega falhaõ, uſareis de outras idéas folgazonas para ter certo o jantar, e cea. Para iſto vos ſerviráõ de muito as voſſas prendas de tocar flauta, e rabeca, filhota, e Jangomes, e muchos mas ramplones; e o bom ar do corpo para os minuetes. Entrareis pois á tarde em caſa de alguns amigos (que ſempre ſeraõ dos que tem mezada grande) e tanto que algum ſe naõ rir tomareis occaſiaõ dizendo: *Voſſes eſtaõ bem mouxos: fracos, jarretas, venha rabeca, ou machinho.* E logo dareis duas gaitadas, fazendo o compaſſo com o pé, e ſeguindo o ſonoro com a cabeça. Victor quem canta; lá vai *Bella arma miſera*, ou outro da moda; depois entregar a algum curioſo o iſtrumento, ſahir para o meio com o chapeo na maõ

a des

a desafiar algum circunstante; dar quatro voltas de pé cambeo, ou bem ou mal, que sempre no fim se ha de applaudir com catarro. Acabada esta primeira jornada, gritareis dizendo: *Venha doce, que estou esfalfado*; e depois de consolar a barriga comendo doce *usque ad satietatem*, sahireis outra vez com o segundo papel lançando huma nesga de relaçaõ antiga v. g. *do Mariscal de Viron, ou D. Carlos Ozorio*, intimando no furor das acções a valentia, e nos requebros da voz a ternura, cortando o Hespanhol como queijo do Alentejo com faca flamenga, e no fim correspondendo aos vivas com perna trocada. E tanto que for anoitecendo, dizer: *Eu fico hoje cá com vossês*: que elles diraõ logo, que sim, ou por força, ou por vontade. E se vos achardes bem ide estendendo a hospedagem, que até hum mez, naõ se repara. Em se acabando huma tolá, buscareis logo outra. A horas de jantar ireis a alguma parte, e demorai-vos até que se resolvaõ a offerecer de jantar, que acceitareis sem ceremonia. Outras vezes naõ haveis buscar rodeios; porque quanto mais descarado, mais feiçaõ. A' noite visitareis de capote outra estaçaõ; entrar com estrondo dizendo huma senha; e se elles estiverem nos quartos, gritar-lhe com imperio: *O' gente, vamos cá para fóra, basta de estudo.* Preguntareis entaõ de passagem: *Vosses já cearaõ? Senaõ vaõ a isso, que eu logo venho com a rabeca, para irmos a hum concerto fóra da porta.* Vendo elles isto, saõ máos perdidas rogar-vos, que ceeis lá para irem todos juntos.

Já vedes, que para se effeituarem estas emprezas, he preciso esquadrinhar as funções de concertos, oiteiros, &c. Nos oiteiros de Doutoramento, ou Béca, sereis sempre apaixonado feito cabide de

armas; porque quando pouco, rende huma cea, outras vezes hum tiro, ou huma estocada. Quando quizerdes merendar, ajuntareis huns poucos para ir ao sorvete, ou conserveiro, e cheia a barriga *Victor quem aballa*, mas nunca fallando em pagar. Pela manhã ir a casa de algum, que tenha café, ou chocolate, e dizer: *Venha huma chicara, que estou com o estomago perdido.* No dia de correio pedireis a algum amigo, que vos tire a carta, na segunda feira fazer o correio fóra de casa; porque assim poupareis vintens, papel, tinta, e obreias, que no fim do anno he huma lezaõ desabalada. Aonde topardes Barbeiro, sentai-vos a fazer a barba, e pedi meio tostaõ a algum dos circumstantes. Ao Sabbado pedireis a alguem huma camisa emprestada; porque a bebada da lavadeira ha hum mez, que naõ traz roupa. Hum cruzado novo, ou oito tostões para hum troco, isso será a cada passo; que depois em ninharia ninguem falla.

Tambem de quando em quando frequentareis os Collegios, affectando semblante serio, e inculcando gravidade, para o que conduzirá muito levar o vestido de crepe, que sempre faz ostentaçaõ de Personagem. A todos dareis Paternidades muito Reverendas, em quanto estaõ as Reverendissimas embargadas: gaba-los de bons estudantes, e perguntar-lhes, quando se doutoraõ; accrescentando, que o seu Collegio he a melhor cousa, que tem a Universidade: e assim sempre se tira hum papeliço de doce, ou meia moeda emprestada. Finalmente a experiencia, e a vossa astucia vos daráõ modo para passar em Coimbra sem trabalho, comendo, bebendo, e sendo senhor de quanto dinheiro entrar nas bolças dos estudantes, pela vossa boa feiçaõ.

Mas

Mas adverti, que naõ deveis gaſtar continencias com quem naõ poſſa ſervir-vos para o intento : como v. g. Bracharenſes, que naõ conſiſte a ſua feiçaõ mais, que em repinicar machinho : Beirões, que mordem o dinheiro : Alentejões duros dos fechos : Filhotes por nenhum caſo : Brazileiros poucas vezes; em quanto tiverdes Lisboetas, e Portuenſes, naõ procureis mais nada. Sereis ſempre na caſa, aonde entrardes, ſinal *ex inſtituto* de tolá, como ramo de pinheiro em porta de taverna; de ſorte, que quem vos vir em caſa de alguem logo conheça, que alli ha funçaõ, ou de codea, ou de jogo, ou de couſa ſimilhante.

Nem vos pareça, que ſereis o primeiro, ou unico neſte ſingular modo de vida, que he já taõ velho como a meſma Univerſidade, aonde ſempre houve Peralvilhos famoſos, Tratantes refinados, Quimicos de maſſo, e mona, Caramboleiros de alto bordo, Procuradores de tolina, Requerentes do laudabile, Milhafres da banca, e Harpias do pacáo; para os quaes o eſtudo he pouco, o direito torto, e os livros eſpantalhos; perverſores infames da ſeriedade eſcolaſtica, e perturbadores da quietaçaõ eſtudioſa; maganos de aſſobio, ſurradores das bolças, e ladrões occultos. Eſtes ſaõ aquelles, que ſempre querem ſer os bolças nas jornadas, e á cuſta das alheias fazem grandezas de Alexandre, dando com maõ larga aos Arrieiros, e depois vaõ eſconjurando a ladra da Eſtalajadeira. Eſtes ſaõ aquelles Sacerdotes da Deoſa Gaudioſa, que naõ tem domicilio certo, e ſaõ ſenhores dos alheios. A eſtes procurareis vós imitar, ſe quereis viver em Coimbra em trajes de nobre, e meza de rico: logo ſereis applaudido como oraculo entre todos, e ſerá o voſ-

ſo nome celebrado em toda a parte. Ide, filho meu, em hora boa, e Deos vos livre de beſta manhoſa, Arrieiro Santareno, e Eſtalajadeira gorda. Recomendai-me muito a meu compadre Mondego, e a todos os velhacos da Univerſidade.

# CONSELHOS
# PARA OS NOVATOS

OCCUPAREM O TEMPO DAS FERIAS, COM a utilidade do ſeu adiantamento; e dictames para devorarem o Minotauro de hum engano encerrado no labyrintho de innumeraveis lograções, o qual á inſtancia do Minos de hum Veterano, tributario do meſmo monſtro na Creta Conimbricenſe, fabrica o Dedalo de hum depravado goſto.

INTIMADOS

POR

PAULO MORENO TOSCANO;

*Na relaçaõ verdadeira da eſquipatica vida de hum Academico, o qual pagou o coſtumado feudo nos primeiros quatro annos de curſo, eximindo-ſe nos mais, para acabar o Monſtro com o fio que lhe deu a Ariadna da ſua applicaçaõ.*

# PROLOGO.

Estaria ſopita nas cavernas do eſquecimento a vida deſte Heroe famoſo, ſe eu me naõ animaſſe a tirar-lha do bico com as garras da curioſidade, em humas Ferias que tive na ſua terra, aonde elle fielmente ma referio; e logo concebi da Relaçaõ, o deſejo de a fazer publica aos noſſos Academicos, para quem ſó reſervo a noticia della, para lhe moſtrar, que o primeiro parto que engendrei, ſahe á luz apadrinhado com rhetorica alheia, que ou boa, ou má; he como elle a dictou, ficando eu com a deſculpa de naõ ſer o Chroniſta por dar pai á criança, que te offereço embrulhada neſte papel.

Nem cuides, que farei ſobre a meſma algumas reflexões; porque eſtas quero tu faças com o teu agudo, e diſcreto talento. Só te peço olhes para ella como amigo, e ſem paixaõ de tributario, que receio o ſejas, naõ achando tive razaõ em ta communicar. Bem ſei me dirás, que os Novatos neſte ſeçulo naõ neceſſitaõ de conſelho para evitarem lograções, por ſerem taõ pirangas, que nem o mais aſtuto tolinario lhe póde tirar real: e tens razaõ; mas tambem

tu

tu ſabes a innata propenſaõ que todos tem aos verſos, e prendas annexas a elles; e ſendo aſſim, deſejarei em todo tempo, que eſtes conheçaõ naõ ſó o logro em que cahem, quando ſe applicaõ ás meſmas prendas, mas tambem o que ſe lhes ſegue; e por eſta cauſa me reſolvi a tomar o trabalho, com a eſperança tambem de que delle te aproveites.

*Vale.*

CON-

# CONSELHOS PARA OS NOVATOS.

## RELAÇAÕ I.

*Da vida, e jornadas que no anno de Novato tive; e andei pelo labyrintho das lograções, em que os do meu tempo cahiaõ; e remedio, que hoje conheço he o melhor para se evitarem.*

A Primeira jornada, meu amigo Academico, que todos fazem lá em Coimbra, bem sabes que he para o Real Collegio das Artes, aonde se examinaõ para as sciencias, e se nesta temos bom successo, logo sahimos para fóra vomitando postas de balèa, já dizendo, que dos taes exames hum cento, e já proferindo, que abysmámos aos Mestres.

A segunda naõ ignoras, he para a Secretaria a tirar certidaõ; em o caminho da qual somos citados pelos nossos Pilotos para exhibirmos dinheiro, com que possaõ encher o couro de pasteis, ou doce: lei a que todos estaõ sujeitos por hum costume, que ha, com privilegios de prescripçaõ.

A terceira he a subscripçaõ da mesma, e logo ao sello; e depois destas passadas segue-se a quarta para a Sala a matricular-nos, como tu bem viste; e matriculado que seja o pobre Novato, ha de pagar a cea sob pena de fazer maiores gastos com os amigos do Veterano, que áquellas funções nunca faltaraõ; e em cima desta lezaõ vai outra maior, como he a de o mandarem subir em huma meza, e del-

della dizer quatro palavras, cousa que muito me custou, ainda que o que mais senti, foi mandaremme pôr as mãos no chaõ para atirar quatro pinotes; o que já hoje lá se naõ pratica, como tu me dizes, de que me alegro muito; pois sendo, como me contas, naõ faraõ tambem a insolencia de mandarem alimpar os çapatos por elle, a que eu me sobmetti contra minha vontade.

Passadas as primeiras, que todos damos, seguiose-me outra até a fonte dos Amores, para onde me levaraõ pela rua da Calçada, aonde paguei as bebidas que elles quizeraõ gostar; e o que mais foi, que naõ consentiraõ que eu petiscasse, dizendo-me naõ era o mel para a bocca do asno. He verdade, que sempre me levaraõ no meio, elogiando-me altamente, até a quarta geraçaõ: mas de que me valeo tal louvor?

O que passei na fonte naõ me lembra, mas acordo-me, que me obrigaraõ a fazer huma decima, sem eu nunca ter tratado com Poetas. Vê tu como eu faria a tal? Dalli nos recolhemos á Cidade, e nesse dia naõ tive mais lezões. Porém pouco tempo passou, que naõ me custassem caros os elogios, que me fizeraõ, quando fui á fonte, porque levando-me a S. Antonio dos Olivaes, me fizeraõ pagar hum taboleiro de tigelinhas de manjar branco, que huma mulher tinha para vender, naõ me dando mais que duas para provar. Bem via eu que havia de pagar as favas, que o asno comeo, por alto preço. E agora alcanço, que he bem louco o Novato, que crê em palavras de Veteranos, principalmente sendo ellas em louvor delle, pois a naõ se encaminharem á bolça, se dirigem a vilipendio. Foi Deos servido no meio deste labyrintho de lezões lembrar-me o que

meu

meu Pai me recomendou, que era o eſtudo da Filoſofia: para o que fui tirar paſſe, a que o Veterano me acompanhou, approvando a eleiçaõ, que eu fazia de frequentar o Curſo, comprando-me huma Logica, paſta, e tinteiro. Bem me dava com aquella vida de Filoſofo, ſe me duraſſe, pois em quanto a tive, nunca mais tolinas me ſacou: mas que importa, ſe logo a deixei, por me perguntar o P. M. a liçaõ, que eu naõ ſoube, por naõ eſtudar, cauſa porque naõ tornei ao Curſo; e agora torço a orelha ſem lançar ſangue, por me deixar delle por cauſa taõ trivial; porém ſe eu fora agora Novato, naõ havia de deixar-me com tanta facilidade, de couſa a que me dei com grande conſideraçaõ; e dou de conſelho a todos que o forem, ſe aproveitem logo do paſſe, que lhe offerecem, porque a Filoſofia aguça muito o juizo.

Deixada a aula, vieraõ á minha bolça novas baterias, fazendo-lhe pontaria da banca de iogo, ou rifa, ſendo eu ſempre companheiro do Veterano, menos em pagar ſe perdia-mos, e elle em receber, ſe ganhava-mos; pois ſendo eu abonador, e principal pagador, elle era o recebedor do ganho, e eu da perda.

Vendo que aquella vida naõ era de eſtudante; comprei hum Vinnio para frequentar a Inſtituta, e com animo de naõ retroceder me reſolvi a eſtudar; para o que me mandou o Veterano compraſſe huma caixa, e tabaco para ella, viſto querer ir aos Geraes, aonde nenhum vai ſem gaſtar da ervinha, ou por moda, ou por feiçaõ. Naõ podia eu vér a tal erva nem pintada, mas experimentando os ſeus effeitos, que eraõ fazer eſpirrar, com o que alliviava a cabeça, me reſolvi a compra-la; que oxalá o

naõ

naõ fizera, pois no fim do anno eſtava meſtre de cheirar, e o que mais ſinto agora he o paſſar a neceſſidade, o que teve principio por feiçaõ, pois naõ poſſo paſſar ſem a minha pitadinha; ao que tambem ſe coſtumou meu Pai, ſó por eu lha communicar algumas vezes.

Mas naõ fui eu ſó o Novato que ſahio tabaquiſta; pois quaſi todos por fim ſahiraõ com a prenda, excepto hum, que eu conheci, o qual nunca o tomou, por mais que lho offereciaõ nos Geraes, aonde todos recebem, e adquirem a prebenda, ou prazo vitalicio. Naõ foi eſte o peior que trouxe da Univerſidade, que em fim alguma utilidade traz comſigo; o mais prejudicial foi o furor poetico, que recebi no Echo, pois indo a elle com huns amigos, que lhe recitaraõ varios poemas, vim taõ affeiçoado á parvoice, que ſe me encaſquetou podê-la alcançar com eſtudos maiores, ſem advertir que *non ex omni ligno Mercurius*, dizendo todos que a tal, quer certa vêa, que eu naõ tinha; porém nem iſto me pôde deſperſuadir de me naõ applicar ao eſtudo de verſos, deixando o das leis; fazendo hum peculio de alguns mais ſubidos, e decorando outros para dizer aos condiſcipulos, que o tinhaõ ſido na Grammatica, os tinha feito em Coimbra; e com aquella fantaſia na cabeça cheguei a eſta terra, aonde empreguei as férias em eſtudar alguns que ainda naõ ſabia. Bem pudera eu advertir, que neſtas primicias devia decorar as regras de Direito, pois aſſim faz quem as gaſta como deve.

RE-

## RELAÇAŌ II.

*Da vida, e jornada que no anno de ſemiputo tive; e andei pelo labyrintho de lograções, em que eu ſó cahi: e remedio, que hoje conheço ſer o melhor para ſe evitarem.*

QUando Pomona oſtentava de liberal dando ſazonados, e delicioſos fructos, e Ceres ſe moſtrava agradecida ao fatigado lavrador com lhe premiar o ſeu trabalho na producçaō, e colheita de abundantes, e copioſos graós; me parti para Coimbra com o meſmo peculio, e mais algumas decimas, que com muito trabalho tinha feito na minha terra, ao ſom de huma fonte, a qual imaginava ſer a Cabalina, o Pégazo o meu deſejo, as Muſas as minhas diligencias, e Apollo o incanſavel trabalho que cuſtava a compoſiçaō de qualquer dellas: melhor fizera ſe me conſideraſſe Pégazo da meſma fonte, com as Muſas da minha proterva conſideraçaō, e Apollo da louquice, que me accreſcentava o deſejo, quando me diminuia o talento.

Aqui ſuppuz tinha aquella vêa, que nas cryſtallinas agoas da Aonia fonte ſe gera com novas torrentes de enigmaticos conceitos, na cabeça dos que bebem nos ſeus diafanos arroios, por vêr me acodiaō á minha tantos, e taō bem ajuſtados conſoantes, que naō ſeria facil eſgotar-ſe o cabedal, com que me via mais opulento que hum Creſſo. Faltavaō-me naquelle tempo os conceitos para diſcorrer, e as fabulas para ingerir na poeſia: pelo que, logo que cheguei á Univerſidade, comprei o Theatro de los Dioſes, á liçaō dos quaes me dei com todo o cui-

cuidado. Até que vendo me naõ atrevia a fabricar hum Soneto, me deixei delles, e de verſos, applicando-me á flauta traveſſa, para o que tambem comprei huma á eleiçaõ do Meſtre, que para me enſinar procurei. Já eu ſabia tocar algumas marchas, e minuetes Francezes, e Italianos por hum livro que tambem comprei para o dito effeito, quando deixei a liçaõ dellas, applicando-me á da rabecca, em que dei maiores paſſos.

Com ella gaſtei o tempo reſtante do anno, no fim do qual vim para a minha terra com os livros de minuetes para a flauta, e rabecca, dando-me todas as férias á ſua liçaõ com goſto de meus Pais, que vendo-me taõ bem prendado ſe compraziaõ comigo.

Bem ſei eu agora que empregos devia ter neſte ſegundo anno, e férias delle; mas como já naõ tem remedio para mim, tenha-o para os Novatos, aos quaes dou de conſelho, que as empreguem no eſtudo das Leis do Digeſto, que acharáõ no fim do quarto livro da Inſtituta *excluſive*; pois com eſtas prendas, e partes ſe divertiráõ melhor, quando as tiverem no público dos auditorios, e tribunaes, ſe quizerem pôr os meios para ſaberem; couſa que todos deſejaõ, mas ſem o trabalho de eſtudos grandes: pois, meu Amigo, como cantou hum Poeta:

*Non jacet in molli veneranda ſcientia lecto;*
*Ipſa ſed aſſiduo parta labore venit.*

Ninguem póde ſaber ſem trabalho, e trabalho da primeira claſſe.

## RELAÇAÕ III.

*Da vida, e jornadas que tive, e andei pelo labyrintho, no anno de Pé de banco.*

QUuando o Sol virava os ſeus cavallos para a caſa do decimo Signo, aonde havia de eſtar por hoſpede todo, ou grande parte do mez de Outubro, me tranſportou a minha beſta, da patria amada para Coimbra na companhia do Veterano; o qual era taõ ladino, que já mais encontrava peſſoa, com quem naõ tiveſſe ſuas razões, que a mim me cuſtavaõ caras.

Nos povos por onde paſſava-mos fazia inſolencias, lançando por terra as bandeiras de Bacco, e injuriando os habitantes, de ſorte que o naõ ſe levantarem contra nós, atribui á minha prudencia, de que naquelles caſos me valia, dizendo que elle era doudo. Por acaſo ouvio eſte os predicados que lhe dava, e aſſentou de ſe vingar de mim pelo modo mais ſagaz que nunca vi, pois vindo junto a mim dalli por diante ſe reſolveo a fazer peior, lançando-me a culpa, e peleijando-me pelo inſulto que elle tinha commettido; arriſcando-me a receber algumas latadas, ſem ter merecido o caſtigo.

Para coroa da obra, me diſſe na entrada de huma Aldeia, que os moradores della eraõ muito medroſos, e timoratos, e que ſe elle fizeſſe alguma acçaõ, de que os meſmos ſe ſentiſſem, e quizeſſem fazer algum movimento contra nós, logo puxaſſe da eſpada, que elle faria o meſmo, ſe os quizeſſe ver fugir a ſete pés. Ainda elle naõ tinha proferido bem certas palavras injurioſas, quando toda a ple-

a plebe se armou contra nós, refazendo-se o povo miudo de pedras, e o grosso de páos, e enristando comnosco fizeraõ os primeiros tiros a mim, por ser o primeiro que puxei pela tarasca, como me tinha mandado meu companheiro, o qual se poz logo em salvo metendo pernas, deixando-me na contenda, aonde ficaria, se ás primeiras pancadas naõ cahisse quasi morto; ficando-me lá a espada, e chapeo por despojo da batalha, sentindo mais que tudo a perda da rabeca, que tambem ficou.

Bem pudera eu advertir, que naõ haveria gente taõ fraca, que contra dous se naõ atrevesse, e suppor, quando o vi meter pernas, que se queria de mim vingar; e por isto dou de conselho aos Novatos, que naõ sejaõ tolos em arrancar espada aonde virem que naõ tem terço, e sobre tudo que naõ venhaõ de patrulha, antes venhaõ atrazados pelo caminho, ainda que vir adiante he melhor. Com aquella *parva quantitas* no corpo alcancei o companheiro, a quem dei as queixas de me deixar, fazendo tudo quanto me tinha mandado: ao que me respondeo, que naõ fora eu asno em o fazer, pois se me mandasse deitar da ponte para baixo, lhe naõ obedeceria.

Cansado dos trabalhos, e fustigado pelos páos daquelles Aldeanos, chegámos a Coimbra, a tempo que na vedoria de Minerva se allistavaõ os seus alumnos, aonde eu tambem o fiz, posto que naõ merecia o nome de soldado, que só pertence áquelles que no corpo de guarda dos Geraes merecem os premios, que pertendem alcançar por donativos, do seu trabalho.

Discorri pelo labyrintho naquelle anno, aonde vi que me era necessario aprender as linguas France-

ceza, e Italiana para melhor perceber a letra das sonatas, dos livros da rabeca, e flauta, as quaes, como já disse, estavaõ nos ditos idiomas; e fazendo-me de artes, e vocabularios, entrei por aquella terceira porta do labyrintho naõ me descuidando hum só instante de caminhar por elle, sem de toda a jornada, que neste anno fiz, recolher mais fructo que o de saber construir os prologos, e ainda alguma cousa do corpo de livros mais claros; mas pronunciar nunca soube, por maiores estudos, que fiz, e desperdicios de boas diligencias. Como porém neste anno fiz maiores dispendios, cahi nas mãos de outra maior lograçaõ, parto da de me applicar ás linguas, e foi que vendo-me falto do naipe, me resolvi a ir á baralha da rifa, e jogo, tirando hum relogio, e annel para offerecer á primeira cartada, que ganhei pelos trastes, que tinha sacado da algibeira.

Com o producto delles fanforriei huns dias, gastando com amigos de boa feiçaõ (que agora conheço tolinarios de alto bordo) até que por fim fiquei sem cobres, sem relogio, e sem annel, por aventurar huma moeda a certas sortes, que em Abril foraõ a Coimbra, donde naõ tirei outros premios, mais que a perda do dinheiro que aventurei.

Já vinha perto o desejado mez de Maio, tempo em que tu sabes todos arrebentaõ por se virem para a patria, contando os dias, horas, e instantes; e como a minha bolça tinha nas sortes contrahido o achaque de fastio, causa porque lhe naõ entrava nada na barriga, cuidei em lhe dar algum manjar, de que ella gostasse: e para isto me valí de huns tratos que tinha trazido de minha casa; pois naõ achei quem me emprestasse o dinheiro, de que ne-

cessitava, naõ só para curar a minha bolcinha dos vomitos; mas tambem para comprar as delicias da Italia, para sublevar com ellas o enfadonho das férias, que foi o estudo que fiz nestas terceiras.

Já no fim daquelle anno naõ tive tantos amigos, por me conhecerem baldo do bolço, e consequentemente de feiçaõ; e entaõ conheci a verdade do dito do Poeta Lirico *ibi*

*Dum fueris felix, multos numerabis amicos;*
*Tempora si fuerint nubila, solus eris*

Nem o meu Veterano quiz esperar por mim; antes abalando mais cedo, *me invito*, se despedio em latim; do que me estimulei, assentando logo de nunca mais ser seu companheiro; e por esta razaõ, mudei de casas antes que partisse, para assistir só.

Só te digo, Amigo, que se fosse hoje Novato naõ me exporia a ficar sem cobres para aprender linguas, ainda que naõ reprovo a hum Pé de banco o dar-se á liçaõ dellas; mas de sorte que naõ falte a maiores estudos.

## RELAÇAÕ IV.

*Da vida que tive, jornadas que evitei, vista do Minotauro no labyrintho de lograções, e como conheci o engano no anno de Candieiro.*

HE taõ antigo o costume de chamarem Novatos aos que na Universidade se matriculaõ o primeiro anno, como saõ as Universidades no mundo. Aos do segundo costumaõ nomear por Semiputos,

tos, por ser este o anno em que todos publicaõ o bom, e máo da sua inclinaçaõ. Aos do terceiro Pés de banco, por serem já capazes de terem assento na vida Academica. Aos do quarto Candieiros, por ser o quarto anno aquelle, em que os Estudantes com as luzes da Sciencia costumaõ resplandecer, e luzir com creditos immortaes da sua capacidade, torcida em que costuma pegar o fogo da mesma Sciencia, untada com oleo da applicaçaõ; e com justa razaõ chamaõ a estes Candieiros, pois quando naõ luzaõ como sabios, ao menos com a claridade do conhecimento da propria vida alcançaõ o quanto lhes importa estudar; já considerando os Actos perto, já vendo, que com tantos annos de Curso naõ tem aproveitado, se resolvem a abraçar outra vida, largando aquella que tinhaõ gasto até alli em diversos empregos.

Com a consideraçaõ pois no que te digo, Amigo Academico, mudei de vida neste quarto anno, frequentando os Geraes, estudando com diligencia; e tratando só do meu proveito, vi com os olhos da consideraçaõ os enredos do labyrintho, e o Minotauro do engano, em cujas garras eu iria dar, se naõ premeditasse o perigo, quando tinha ainda o remedio. Nas férias do mesmo anno cuidei em passar pelos olhos aquella postilla, em que pertendia fazer as conclusões, e neste mesmo se devem applicar os Novatos Candieiros, ao que eu me dei, e de sorte nenhuma com confiança no seu talento guardem estudos, e actos para outros annos; porque como se lá diz:

*Non venit exiguo tempore larga seges.*

Se naõ se póde saber com muitos annos de estudo, como se saberá em poucos?

Eu fallo com a experiencia, e tu bem ſabes que eſta he a meſtra que enſina todas as couſas; e aſſim te peço, Paulo Amigo, communiques o progreſſo da minha vida a eſſes Academicos, que ſei lhes ha de ſervir de muito; e ſe alguns diſſerem que eu naõ poſſo dar conſelhos, deſculpa-me com o que cantou hum engenhoſo Poeta:

*Vulnera, qui paſſus fuit, eſt bonus ille chirurgus.*

E adeos que ſe faz tarde; outro dia te contarei o mais que paſſei no anno de Candieiro.

# CARTA DE GUIA

PARA

# NOVATOS,

VIDA IMPORTANTE, OU CHIMICA proveitosa, que hum tratante envía a hum amigo seu para cursar a Universidade de Coimbra com grandeza na codea, e chelpa.

*ESCRITA*

EM FAVOR DOS PATA'OS

E offerecida a todo o molageiro, que della se quizer aproveitar,

POR

## BOJAME' BERNARDINO DE ALBUQUERQUE E FARO.

*Natural de Porto Calvo, e na Universidade de Coimbra estudante na Faculdade de Leis.*

# CURIOSOS
# LEITORES.

SE até aqui paſſei a vida por eſtylo tal, que parece imperceptivel ao juizo humano a grandeza com que me ſuſtentei, ſem o prejuizo de hum real, que da minha bolça eſportulaſſe, naõ ſei ſe porque alguns ſenhores cuidavaõ, que eu neceſſitava, ſe porque alguns patáos levavaõ iſſo no timbre de ſeu brio; aqui vos offereço neſta Carta de guia a empreza mais imperceptivel, com que podeis cangar aos patáos, comendo á ſua cuſta cada dia, e juntamente arte com que deſperſuadir a alguns tolinas, que deſta fraze tambem uſarem; porque naõ he juſto que fiqueis logrados na propria occaſiaõ, em que podeis meter a peta a algum patáo menos chimico, e ainda áquelles, que ſaõ mais prezados de emínentes; e á boa intençaõ, com que huns, e outros me franqueavaõ as portas de ſuas caſas para nellas me hoſpedarem com taõ primoroſo brio, lhe rendo mil vezes as graças por taõ alto beneficio; pois he juſto lhe renda tanto agradecimento, porque algum

gum naõ diga , que ſou vilaõ ſervido , e fugido : e ſe acaſo pozerdes os olhos neſta Carta , entendo que nem eu ficarei ſem lucro , nem vós ſem proveito.

*Valete.*

# CARTA DE GUIA

PARA

# NOVATOS.

## CANTO UNICO.

### *ARGUMENTO.*

*Escreve-se a feiçaõ dos Veteranos,*
*Naõ do rosto a gentil fysionomia,*
*Mas como com grandeza os largos annos*
*Esta possaõ cursar Academia:*
*Calotes se descrevem, cujos damnos*
*Disfarce cada qual por bizarria,*
*C'o mais que cantarei neste meu canto;*
*Se a Musa me ajudar a cantar tanto.*

SUspende, ó Musa, as liquidas correntes
Do Hippocrene crystal fonte divina,
Se he que te fomentaõ as enchentes
Do sagrado furor da Cabalina:
Suspende, que he razaõ, que os excellentes
Raios, com que taõ sabia te fulmina,
Me dês para cantar neste transumpto,
Com divino furor meu alto assumpto.

Suspende, pois cantar por bocas cento
Quizera c'o favor, com que te alenta;
Para impresso ficar no meu talento
O divino furor, que representa:
Porque com este só vital alento,
Com que a Cabalina te sustenta,
Poderei ser, se naõ Orpheo sonoro;
Suspensivo Amphiaõ na voz canoro.

Mas

Mas acaſo ſe vês, que o meu talento
 Empreza poderá comprehender tal,
 Até da Cabalina o vivo alento,
 Suſpende, ſe tambem tens força igual:
 Porém nunca me deixes; nunca iſento
 De que poſſa buſcalla, ſe mortal
 Teu valor conhecer, pois ſó ajudado
 Meu canto he que ficar póde ſagrado.

Aqui tens, ó Leitor, neſte meu canto,
 Em que eſcrevo eſcolaſticas feições,
 Novo modo de vida: ſe por tanto
 Te quizeres valer deſtas lições,
 Obſerva o que te enſina; porque em quanto
 Naõ pozeres em campo as lograções,
 A'ſinte has de viver prejudicado
 Com enorme lezaõ, ſe naõ roubado.

E ſe queres paſſar neſta Cidade
 Eſtes mezes com goſtos lenitivos,
 Aceita, ſe he que tens capacidade,
 Eſtes da minha maõ doces dativos:
 Aceita, que te affirmo na verdade,
 Que ſe aprenderes taes nominativos,
 Te naõ ha de faltar codea baſtante,
 Sem a torpe cenſura de tratante.

Bem ſei que me dirás, que hoje o prudente
 Eſtá taõ deſtro, ſubtil, e taõ polido,
 Que póde examinar aſperamente
 Quem for de molageiro preſumido:
 Se iſto dizes, verdade taõ patente,
 Que naõ poſſo negar, e mais duvido;
 Huma ponta te dou naõ preſumida,
 Com que paſſes alegre a triſte vida.

Mas

Mas desta ponta, desta traficancia,
Que chamar se bem póde calotice,
Nunca faças em publico jactancia,
Porque naõ te está bem tal fanchonice:
Desta vida usarás com petulancia,
Porque naõ he de todo parvoice
Para quem com grandeza quer passar;
Sem ter com que vestir, nem que calçar.

Em primeiro lugar, naõ tenhas ama,
Que te guize comer, nem já criado;
Que desta gente basta a horrivel fama,
Se he que ainda naõ estás de algum cangado:
Se ainda naõ, attende, que te exclama
De hum patáo a voz prejudicado,
Justiça contra estes formigueiros,
Que nem sabem ladrões ser verdadeiros.

Pois quem já mais teve ama por ventura
De consciencia tal, de fé taõ liza,
Que toda lhe naõ fosse huma perjura
A' bolça, se no mais sempre indeciza?
Entendo que ninguem; porém procura,
Dos patáos, a quem esta Carta aviza,
Se he certo o que nella vou narrando,
E acharás que naõ minto, nem zombando.

Saõ ladrões forasteiros, que da estrada
Os roubos deixaõ, mas no apozento
Naõ deixaõ de trazerem recordada
A memoria em taõ torpe pensamento:
Por isso, desta gente desastrada
Te aconselho, que vivas sempre isento;
Pois quizera, já que es patáo bastante,
Que algum te naõ lograsse traficante,

D(

Da mesma sorte o moço como a ama
Poderás comparar, mas com diviza,
Que esta só te rouba o que te grama,
Aquelle d'hum vintem te tira a siza:
Por cuja causa ambos tem a fama
De naõ serem leaes, nem á camiza;
E naõ tendo a si proprios lealdade,
Como te pódem ter fidelidade?

Se vires que saõ horas de almoçar,
Estando tu em jejum, se naõ em osso;
E que em casa naõ tens que codear,
O que graça naõ tem, e tudo he insosso:
Ordeno-te, que logo, sem tardar,
Se algum visinho vês, que tem almosso,
O visites sómente com tençaõ
De com elle remir tua vexaçaõ.

Isto ordeno, que faças cada dia,
Porém seja com taõ subtil destreza,
Que com facilidade todavia
Ninguem possa pescar a tua pobreza:
Porque póde a algum dar na fantasia
Esportular-se mais, com mais grandeza;
Com motivo de ter, pelo que pensa,
Em tua casa a mesma recompensa.

Porém ancas naõ dês nunca a tolinas,
Que te queiraõ pagar estas visitas;
Porque naõ saõ visitas, saõ ruinas,
Que em tua propria bolça precipitas:
Naõ digas a nenhum, pois te arruinas,
A rua, nem lugar aonde habitas,
Que he fraze dos destros molageiros
Para despersuadir caramboleiros.

Con-

Continúa nas horas de jantar
  Em visitar qualquer, que conheceres,
  Faze o mesmo nas horas de cear,
  Que codea terás certa, se quizeres:
  E se algum por acaso te hospedar,
  A porta lhe naõ largues, se puderes;
  Porque desse senhor primor tamanho
  Augmenta a teu proveito ser teu ganho.

E se, como lá diz o antigo adagio,
  O lucro só consiste no proveito,
  Retira-te de algum, que por contagio,
  Te possa amolajar algum conceito:
  Pois he teribillissimo o presagio,
  Em que o mesmo calote acha defeito;
  Isto quero dizer mais explicado,
  Indo tu a lograr, e ser logrado.

Naõ cures de lograr nenhum filhote,
  Que for daqui nativo, ou seu contorno;
  Porque se lhe pregares hum calote,
  Poder-te-haõ pregar dous de retorno:
  Algum papalvo busca, algum mamóte,
  Onde possas pregar teu subtil torno;
  Porém com arte tal, com tal viveza,
  Que naõ possaõ pescar-te a tal empreza.

Procura o Portuense, ou Lisboeta,
  Que vires de filhote presumido,
  Que sei, que nenhum delles he forreta,
  Se andares miseravel de vestido:
  Mas se por destro algum te der na treta;
  Que for de caloteiro presumido,
  Marca esse, que te ha de ser perjuro
  No presente, preterito, ou futuro.

Viſitarás aquelle, que for tido
D'aſpecto varonil affidalgado,
Por feiçaõ levarás o ſeu veſtido,
O teu lhe deixarás esfarrapado:
Que ſe elle de fidalgo he preſumido;
Naõ póde dar-ſe em logro por cangado;
E para que te façaõ bizarrias,
Com elles uſarás de ſenhorias.

E bom ſerá, que amigos tenhas nobres,
Que blaſonem, que campem com dinheiros,
Nunca dando de maõ áquelles pobres,
Que nem fidalgos ſaõ, nem cavalheiros:
E ſe a eſtes pedires alguns cobres,
Repara que naõ tenhaõ conſelheiros;
Que eſtes taes, como tem poder paterno,
Dominio tem nas couſas de governo.

Naõ te façàs ſoberbo na attençaõ;
Faze tua peſſoa aniquilada;
Porque a tua eſcolaſtica feiçaõ
Bem póde ſer humilde, e reſpeitada:
Pois quem buſca ſoberba adoraçaõ,
Naõ póde ſer peſſoa ſublimada,
Senaõ ſe com humilde bizarria
Fizer da humildade ſoberania.

Corteja o moço, e anda c'o Senhor,
Sempre trata verdade; porque he certo;
Que quem he trapaceiro, e adulador,
Domicillio naõ tem, ſó no deſerto:
A todos moſtra agrado, e naõ terror,
Porque deves ſaber, que aquelle he incerto;
Que ſe quer ſublimar a tanto ponto
Por dar ſeu proprio nome ao meſmo Ponto.

Naõ façaſ furias, que te prejudique
A bolça, que tal furia he má lezaõ,
Taõ enorme, que poem qualquer a pique,
Que gaſta o ſeu ſuperfluo por feiçaõ:
Nem ſejas taõ forreta, que ſe pique
Algum de que tu tens pouca attençaõ;
Gaſta ſim, porém ſeja moderado,
Que o brio te naõ ponha em pobre eſtado.

Retira-te das caſas, que daõ paſto
A todo o animal, que he ſenſitivo,
Que deves attender ao ſurdo gaſto,
A que expoem a gente o brio altivo;
Pois hum patáo, que nellas já fez raſto,
E teve á bolça ſua affecto eſquivo,
Te recomenda muito a retirada
Na Villa, na Cidade, e mais na eſtrada.

Uſarás deſtas meſmas retiradas
Com as lojas, que forem de bebidas;
Porque ſe vires francas as entradas,
Patentes naõ verás tanto as ſahidas:
Eu eſpero, que faças eſcuſadas
Romarias fazer a taes ermidas;
Porque eſte licor do ſacro Bacco
Tira o ſizo, ſe naõ confunde o caco.

Nunca tenhas barbeiro, que teu for,
Viſita algum amigo á quarta feira,
E á ſua ſombra faz por ſeu favor
A barba, porque o mais he pura aſneira:
Se tudo o que te digo do teor,
Que eſta Carta te diz, naõ liſongeira,
Uſares, por quem ſou, á fé de amigo,
Que naõ póde falhar-te nunca abrigo.

Mas

Mas nunca desanimes teu valor;
Huma faze farroma lisongeira,
Para que continúe este favor,
Que naõ seja huma vez, e a derradeira:
Usarás c'o barbeiro algum primor
Naquillo, que tocar á vez primeira;
Que naõ diga, que tu, sendo estudante,
Além de caloteiro, es hum pingante.

Lavadeiras naõ tenhas, que a ternura
De formosa te ostenta inclinaçaõ;
Porque póde com sua formosura
Contaminar-te alguma tentaçaõ:
Huma velha terás, cuja espessura
Da morte seja transfiguraçaõ;
Porque a estas, a que a isençaõ te ordeno,
Acompanha Avicena, e mais Galeno.

Retira-te da ponte, que he passeio,
Que poem na bolça sello de lesaõ;
Outra toma vareda, outro recreio,
Que possa dar-te mais consolaçaõ:
Que naõ ha melhor cousa do que alheio
Fazeres-te da natural razaõ,
Se airoso ficar queres, ou gentil,
Sem gastar hum real, ou já seitil.

E se com esta fraze estás obtuso,
Aqui outra te dou intelligencia,
Em que te fique claro, e naõ confuso;
O que pódes tomar por experiencia:
Se alguma namorares faze escuso
Por amor, que lhe tenhas, que he demencia;
Porque deves andar ás leis conforme,
E o contrario lesaõ passa de enorme.

Naõ

Naõ possuas de casa alfaias tantas,
Que te possaõ servir de algum arresto,
E se desta liçaõ minha te espantas,
Nesta pratica estás bem pouco presto:
Trarás de vestiduras tantas, quantas
Dizer-te possa o mundo, que andas lesto;
Porque entaõ com a capa de pobreza
Fazer pódes melhor tua destra empreza.

Naõ procures mezadas de teus pais,
Se vês, que pobres saõ, necessitados,
Sabe delles, e da-lhe alguns sinaes
Da vida, que cá tens nestes estados:
Se tiveres acaso alguns iguaes
A' pobreza, que gozas, disfarçados
Os farás; que na Aldêa, e na Cidade
Procura cada qual commodidade.

Frequenta-me as Sciencias, que he proveito;
Que te póde servir para o futuro;
Naõ passeies as ruas por respeito,
Que tal affectaçaõ he mal perjuro:
Se tudo o que te digo no conceito
Formares, de quem sou á fé te juro,
Que te naõ faltará nesta Cidade
A bonança, respeito, e gravidade.

Nunca saias de noite ao ar sereno,
Nem passeies senaõ se girar Phebo,
Porque neste estatuto, que te ordeno,
Te ensino a ser insento ao triste Erebo;
E desta sorte ficas sendo ameno
Do fidalgo, do pobre, e mais do plebo,
Que he huma voz, que eu nunca tinha ouvido;
Nem a traz Bluteau, com ser bem lido.

A filhotes naõ tomes tal affecto,
Que contenha intrinſeca amiſade,
Porque deſtes tratantes o projecto
Lograr hum homem he na realidade:
Demoſtra-lhes com tudo amante affecto;
Nunca uſes com elles crueldade;
Que huma fraze lá diz, ſe he que ajuſtada,
Beija a maõ, que deſejas vêr cortada.

Tambem naõ tenhas nunca ſociedade
Com quem deſtes contornos for nativo,
Por quanto te convém na realidade
Saber, que deſta gente o olho he vivo:
Porque póde naſcer deſſa amiſade
Affecto taõ ingrato, e taõ eſquivo,
Que depois de alcançado o negro tédio
Na retirada tenhas máo remedio.

Iſto' meſmo uſarás c'o Braſileiro,
Que tem velhacaria, e muita treta;
E ſe vires que he filho de mineiro,
Arreda-te já delle, que he forreta:
Mas ſe vires que tem muito dinheiro,
Vê ſe pódes meter-lhe ſempre a peta;
Porém nunca te fies neſta gente,
Que trova mui depreſſa, e de repente.

E para que naõ fiques taõ abſorto,
Sem companhia triſte ſolitario,
Acompanha, ſe queres, c'os do Porto,
O Braguez arrenega, que eſſe he vario:
Se iſto te naõ baſta por conforto,
Já outro te darei itinerario;
Acompanha com gente de Lisboa,
Que eſſa menos má he do que he boa.

Se-

Serás na cortezia comedido,
Se queres ſer de todos cortejado,
Porque reſpeito dar deves devido
A'quelle, de quem queres ſer honrado:
Bem ſabes que a feiçaõ tem decahido
Daquelle ſeu ſoberbo antigo eſtado,
Naõ queiras a ti proprio ſer ingrato
Com inveſtir Calouro, nem Novato.

Nunca vivas em caſas de alto preço,
Aluga ſempre em ſitio, que for claro;
E ſe for ſolitario, te confeſſo,
Que iſento has de viver do odio avaro:
Com viſinhos naõ tenhas nunca exceſſo
De falta, nem converſa, porque o faro
Dos filhotes da terra, ſe naõ colica,
He ſarna cavallar, e diabolica.

Companheiro naõ queiras ter comtigo
Rico, pobre, poupado, ou perdulario;
Porque ſe te jurar á fé de amigo,
Como Judas te prega no calvario:
Porque lá diz hum certo adagio antigo,
Que a femea, que vive de ſalario,
E o que furta, ladraõ por ſeus peccados,
Antes ſe querem ſós, que acompanhados.

Do Arrieiro foge, que for pote,
Se elle em velhacaria for formado,
Arremeça-lhe antes c'hum virote,
Porque nelle naõ he diſturbio errado:
Porque deves ſaber, que o vil calote
Nelles anda mui deſtro, e mui verſado,
E prezando-ſe todos de magnatas,
Hum como ſaõ, ſe naõ ſaõ pataratas.

Nunca traves razões com taes ſelvagens,
Porta ſerio com elles pela eſtrada,
Aliás vellos-has nas eſtalagens
Comer bellos manjares, mas tu nada:
Deſta ſorte obraráõ teus equipagens,
Se quizerem comer boa peſcada,
Robalo, ſavel, muge, com tainha,
Perú, frango, capaõ, e mais gallinha.

Se algum vires andar a furta paſſo,
E que ſerve taful de alguns progreſſos,
Naõ lhe dês a torcer nunca teu braço,
Nem contes teus miſerrimos ſucceſſos:
Porque verás entaõ a pouco eſpaço
Fazer por teu reſpeito mil exceſſos,
Na Aldêa, na Villa, e na Cidade,
E em outra qualquer parte, que te agrade.

Converſaras quem for teu natural,
Viſinho, conhecido, ou grande amigo;
E nunca dês parola a Verdeal,
Que poſſa vir a ſer teu inimigo:
E ſe algum Promotor te for fiſcal,
Porque ja d' antes ſeja teu inimigo,
Corteja eſſe, mas com tal attençaõ
Que nunca dês motivos á prizaõ.

E ſe acaſo por negros dos peccados
Motivo deres tal, cauſa taõ feia,
Com que eſſes Esbirros denegrados
Te preguem na enxovia da cadeia:
Naõ demores teu brio em taes eſtados;
O Carcereiro logo preſenteia;
Porque ſó no poder do Carcereiro
He que eſtaõ as ſoalhas do pandeiro.

Se fores curioſo de inſtrumentos,
E que ſaibas toca-los mui baſtante,
Procura-me nos proprios apoſentos
Quem nelles vires ſer mais ignorante;
Que ſe nelles tocares mil portentos,
Naõ temas que te falhe algum eſtudante,
Quer já ſeja forreta, quer benino,
A procurar depois teu ſabio enſino.

E ſe acaſo quizer algum tolina,
Que o enſines de graça, ou por favor;
Nunca digas, que naõ, ſempre o enſina;
Mas guarda para ti ſempre o melhor:
E ſe algum te pintar com a divina
Pecunia, que eſtá hoje em gráo maior;
Com eſſe explanarás todo o ſaber,
E tambem tudo o mais, que em caſa houver.

Nunca puxes por caixa de tabaco,
Onde vires, que eſtá grande arraial;
Porque ha tal, que na caixa faz buraco,
Onde póde caber o Eſcurial:
Porém ſe acaſo for taõ vil, taõ fraco,
Que queiras por eſturdia dar geral;
Ora vá, mas que ſejaõ máos perdidas,
Enche a eſtes tolinas as medidas.

E ſe vires, que algum na tua preſença
Da caixa puxa, ſem que te convide,
Mete os dedos, e toma ſem licença;
*Porque lo que ſe toma, nó ſe pide*:
Porém faze-lhe a meſma recompenſa
Em outra occaſiaõ, que te la pide;
Porque póde dizer eſſe maráo,
Que além de perdulario, es hum patáo.

Naõ te arrojes á briga, em que esforçado
Te fique nella a fama de varaõ;
Naõ queiras de valente ser prezado,
Inda que as forças tenhas de Roldaõ:
Porque está conducente a teu estado
Os valores mostrares de podaõ,
Só para que nenhum ousado intente
Chamar-te a defende-lo por valente.

Nem troves de repente amofinado
De alguma má razaõ, que possaõ dar-te,
E peior, se for dia dominado
Pelo forte guerreiro, e grande Marte:
Porque poderá ser taõ desastrado,
Que cheguem nelle o corpo a derrear-te;
Quebra antes por ti, que o mais he engano,
E desta sorte evitas qualquer damno.

Terás esta feiçaõ em qualquer parte,
Que estiveres com credito, e com brio;
Peço-te que naõ uses de outra arte,
De outra loucura, de outro desvario:
Dos validos naõ sejas, de que Marte
Faz apreço, senaõ da espada ao fio
Tudo leva com impeto forçoso,
Vendo que a razaõ te faz teimoso.

Se saõ queres viver, gordo, e gentil,
Sem que possas fazer bastante gasto,
Come bem, e barato, enche o pernil;
E de mó, se puderes, seja o pasto:
E se engenho tiveres taõ subtil,
Taõ sagaz, perspicaz, agudo, ou basto,
Que possas fazer mais do que te avizo,
O conselho agradece a teu juizo.

Se

Se os quinze de Maio á porta vires,
Tendo feito escriptura de teu nome,
Naõ durmas, naõ socegues, nem suspires;
Sem que poder em ti a patria tome:
E se te for preciso o existires
Nesta terra, verás que te consome
No tempo mais florido do veraõ
De seu povo deserto a solidaõ.

Despede-te das agoas do Mondego,
De sua margem frondosa te despede;
Pois que foi de teus olhos claro emprego
A corrente, que aos seus valles excede:
E desses olivaes, cujo socego,
A mesma solidaõ motim impede,
Que lembrados os dias já passados
Te iraõ na memoria retratados.

E partida farás á patria amada
Motivo para algum contentamento;
Pois nesta solidaõ despovoada
Naõ póde ter alivio o teu tormento:
E se acaso levares retratada
Alguma inclinaçaõ no pensamento,
C'huma pena darás gloria ao suspiro;
Que retroceda o vôo ao teu retiro.

E como desta lei, deste estatuto,
Que pedes, e te dou compadecido;
Entendo colherás o melhor fruto,
Que por outro naõ pódes ter colhido:
Quizera que naõ fosses taõ enxuto,
Taõ tyranno, cruel, taõ desabrido,
Que a compra me negasses desta Guia;
Que para teu proveito he grá valia.

Nesta amante viver quero esperança,
Se he que te aconselho o que te agrade;
Porque naõ póde haver melhor bonança,
Que vencer c'o socego a tempestade:
Naõ sejas outro tal, qual Sancho-Pança
Sem presistencia, todo variedade
Que, Leitor, te desejo taõ bom fim
Outro tal, qual desejo para mim.

Desejara em fim vèr na posteridade
Lograres da fortuna adiantamento,
Para credito dar a esta Cidade
Feliz parto de teu entendimento:
E adeos, que te guarde em toda a idade;
Para veres em ti sublime augmento,
Cuja gloria verás, mas com bonança
Subordinada ao gosto da esperança.

# FREYO
# METRICO
PARA OS NOVATOS DE COIMBRA,

*DEDICADO*

AO SENHOR

ANTONIO DA COSTA,

*Digniſſimo Charameleiro da Univerſidade*,

POR

ANTONIO RODIGUES FLORES,

Meirinho da meſma Univerſidade,

*Disfarçado com o nome de*

JEZON TINOUCO VIEIRA XANTHO.

## SENHOR ANTONIO DA COSTA.

SAhio dos bosques o Principe dos Poetas Latinos; e para attrahir a visinhança com o seu verso, foi preciso que tambem tocasse a sua charaméla:

*Ille ego, qui quondam gracili modulatus avena;*
*Carmen, & egressus silvis vicina coegi.*

Tambem eu me ponho em campo: e para o meu verso merecer a attençaõ dos Leitores, conheço que he necessario cantallo ao som dessa charaméla. He V. M. em tudo excellente, e por isso naõ devia exercitar-se senaõ em hum instrumento aonde ha tantas excellencias, que naõ me atrevêra a chamar-lhe humano, se o segundo Camões o naõ dissera assim em o verso: *Vamos ávante humana charaméla.*

Porém com licença de taõ famigerado Poeta hei de provar o contrario desta sorte: Em varias partes estamos vendo, que se pintaõ os Anjos tocando em charamélas; e isto que quer dizer, senaõ que as charamélas saõ instrumentos dos Anjos?

Tem grande parentesco as vozes dos instrumentos com a consonancia dos versos: saõ artes ambas filhas de Apollo; elle foi o primeiro, que deu a estes a mediçaõ, e áquelles o tempero. Naõ deixaraõ as Musas de serem destras em Musica: foi Clio insigne cantora, conforme diz hum Anonymo:

*Clio gesta canens transactis tempora reddit.*

Euterpe tambem tocava seu instrumento, e bem se alcança do verso, que era charaméla:

*Dulciloquis calamos Euterpe flatibus urget.*

Terpsicore era taõ insigne em Cythara, que movia os affectos, e dominava os corações:

*Terpsicore affectus Cytharis movit, imperat, auget.*

Em

Em fim ; a todas eſtas excedeo Erato ; porque naõ ſó fazia verſos, mas tambem tocava, cantava, e dançava :

*Pleƈtra gerens Erato ſaltat pede carmine vultu.*

Parece-me que eſta dança de quatro baſta para provar a razaõ do parenteſco, que ha entre a minha arte, e a de V. M. : e ſe o parenteſco he motivo da ſimilhança, preciſamente ha de ſer a ſimilhança cauſa do amor : logo parece que he juſto buſcar eu a V. M. para que me defenda com o reſpeito da ſua peſſoa, e que os meus verſos façaõ o meſmo, para que os entoe com a ſuavidade da ſua charaméla ; e ſó aſſim poderáõ elles ter a meſma duraçaõ, que Ovidio prometteo aos de Lucrecio :

*Carmina ſublimis tunc ſunt peritura Locreti,*
*Exitio terras cum dabit unus dies.* (a)

E eu naõ deixarei de alcançar o meſmo nome, e premios, que ſe tributavaõ aos antigos Poetas :

*Sanƈtaque majeſtas, & erat venerabile nomen*
*Vatibus, & largæ ſemper dabantur opes.* (b)

Muitos ſaõ os que tem eternizado os ſeus nomes com a ſuavidade das ſuas ſolfas ; entre eſtes ſe conta hum Amphiaõ, o qual chegou a attrahir as pedras, com que edificou os muros de Thebas :

*Cujuſque muros natus Amphion Jove*
*Inſtruxit canoro ſaxa modulatu trahens.* (c)

Em varios inſtrumentos era deſtro Amphiaõ ; porém naõ obrou eſte prodigio ſenaõ com a ſua charaméla ; aſſim o deu a entender o elegante Horacio :

*Diƈtus, & Amphion Thebanæ conditor arcis,*
*Saxa moviſſe ſono teſtudinis.* (d)

Diz

(a) Ovid. 1. Amor. Ele. 15. (b) Id. lib. 3. Art.
(c) Mart. Detr. in Hercul. furent. aƈt. I.
(d) In Art. Poet. ad Piſon.

Diz eſte, que Amphiaõ movera as pedras ao ſom do ſeu alaúde, e eu naõ ſei que outra couſa ſeja alaúde ſenaõ huma charaméla: logo naõ deve cauſar admiraçaõ quando ſe conhece a actividade do inſtrumento. He V. M. ſegundo Amphiaõ, mas com a diverſidade, que eſte fazia mover as pedras, e V. M. faz fugir a gente: no que toca ao effeito naõ ha diſſimilhança; porque ninguem foge ſem ſe mover: porém na cauſa ſe conhece a differença, e por conſeguinte a primazia. Entendem todos, que a ſuavidade, com que V. M. ſopra o ſeu inſtrumento, encanta como a Serêa, e por iſſo obra o meſmo, que os navegantes, fugindo o riſco de perderem o rumo, que de outra ſorte ficariaõ todas as potencias prezas, e todas entregues ao attractivo de taõ ſuave muſica. Em fim, Senhor, ninguem desbanca a V. M. na charaméla, e a mim na Poeſia, pois condizem tanto as ſuas ſolfas com os meus verſos, que naõ he preciſo mais prova para o penſamento, do que toma-los por teſtemunhas. Veja-os V. M. de ſeu vagar, no caſo que ſaiba ler, e dir-me-ha ao depois, que tal o faço eu: naõ duvido que lhe pareçaõ bem, attendendo ás circunſtancias referidas, nem que deixe de os proteger, reparando em a ſubmiſſaõ, com que buſco o ſeu amparo; e ſendo aſſim, naõ terei mais que pedir, ſenaõ a Deos pela ſaude, e augmento corporal, e eſpiritual da peſſoa de V. M., e de quem mais ama.

Servo de V. M.

*Antonio Rodrigue Flores.*

PRO-

# PROLOGO.

LEitor amigo, que bem o poderás ſer, ſe fores Veterano; porem ſendo Novato, naõ ſerás amigo, nem Leitor; porque como te deſengano com a verdade, dou-te o maior motivo para que me aborreças: *Veritas odium parit.* (a) Saberás, que para refrear a ſoltura, com que vivem os Novatos, me animei a fazer-lhes hum Freyo; e como as minhas occupações me impediraõ o deſcanço, naõ fiz mais do que hum bocado, por cuja razaõ dou á luz eſta obra por acabar. Naõ quero dar-te mais ſatisfaçaõ para que me deſculpes; porque ſe fores benigno, eſtas baſtaráõ, e ſe fores mordaz, muitas mais naõ ſeraõ baſtantes.

*Vale.*

FRE-

(*a*) *Ter. in And.*

# FREYO METRICO

## *Para os Novatos de Coimbra.*

JA' que o tempo de agora tem largado
As redeas, que vos punha o tempo antigo,
Por naõ ver tanto bruto desbocado,
Este freyo vos ponho como amigo:
Com elle só pertende o meu cuidado
Evitar-vos das quédas o perigo;
Isto quero sómente, e nem me toca
Acodir-vos senaõ sómente á boca.

De tal modo este zelo, que me apura,
Acodir-vos á boca solicita;
Mas por terdes nas linguas a soltura,
Ser o freyo de lingua necessita:
Porém quando esta minha conjectura,
De zeloso com vosco me acredita,
Naõ he bem que por serdes imprudentes,
Este freyo o queirais tomar nos dentes.

Se virdes, que por força vos aperto
As redeas figuradas nos avisos,
He por vêr-vos em campo descuberto
Com aquelles arreios mais precisos;
Sem elles naõ vos faço muito certo
Evitar os estragos improvisos;
Que esta falta o maior valor a teme,
Porque besta sem freyo, he náo sem leme.

Que ſois beſtas, Novatos, he ſabido,
E beſtas, que por novas, por eſtranhas
Naõ podeis duvidar, nem eu duvido,
Que todas conſervais as voſſas manhas:
Nunca foi tal conceito deſmentido,
Pois as voſſas patadas ſaõ tamanhas,
Que fazeis neſta illuſtre Academia
O que faz beſta nova em picaria.

Vêdes vós como a beſta, que perdida
Caminha pela ſerra dilatada,
Por ſeu meſmo diſtincto mal regida
Vê mato, corre boſque, e deixa eſtrada:
Sim buſca, mas naõ acha eſmorecida,
A parte em que o rebanho fez pouſada,
E naõ póde encontrar os agaſalhos,
Quando encontra rodeios nos atalhos.

Aſſim qualquer de vós precipitado,
Vivendo em terra eſtranha, e mal ſegura,
Sem modo, ſem diſtincto, e ſem cuidado,
Buſca o mal, foge o bem, ſegue a loucura:
Naõ fora aſſim, vivendo governado
Por alheia cabeça, e conjectura;
Nem de balde ſeus paſſos fatigára,
Se a beſta por alguem ſe governara.

Com tudo, nem a toda a beſta fica,
De qualquer o governo, proveitoſo;
Pois mais do que aproveita, damnifica
Naõ deſtro cavalleiro, e pouco airoſo:
E ſenaõ vede o quanto prejudica
De Phebo o ſubſtituto laſtimoſo:
Cujo eſtrago fatal relate, e conte
Sem governo Phlegon, ſem freyo Etonte;

Pede

Pede a Phebo Phaeton que lhe conceda
Governar a carroça, em que anda o dia,
E como para Sol naõ tinha quéda,
Phebo dar-lhe licença naõ queria:
Em fim teve licença, e logo arreda
A carroça do curso, em que corria;
Dos cavallos reger naõ sabe os passos,
Arde o mundo, e Phaetón faz-se em pedaços.

Vêdes como, faltando o justo ensino,
Logo estragos na terra a chamma incita;
Os cavallos correndo perdem tino,
Abrasado Phaeton se precipita:
Vède a quantos sómente hum desatino,
Por falta de governo, foi desdita,
Pois elle, naõ sabendo governa-los,
Perde a si, perde a terra, e dous cavallos.

Mas quem o meu governo attento observa;
Naõ padece desgraça taõ proliça,
Antes sim do mal todo se preserva
Com furor, com discurso, e com justiça:
Sabei que Apollo, Astrea, e mais Minerva
Qualquer destes por mim se desperdiça,
E só faltando a terra, me faltara
Esta penna, esse louro, aquella vara.

Ornado por tal modo o meu talento,
Naõ ha de o meu governo despenhar-vos,
Porque como o defeito observo attento,
Bem posso por direito governar-vos:
Escuto as decisões todas de assento,
Temo aquella, que póde aproveitar-vos;
Nem duvide qualquer de vós absorto,
Reger-vos por direito, sendo eu torto.

Por faltar-me aquelle olho, claramente,
A viſta neſte mais ſe multiplica,
De ſorte que, a meu vèr, mui boa gente;
Quando quero; a perder de viſta ficá;
Como a falta, que tenho, naõ ſe ſente,
Eſſe nome de torto naõ me pica,
Pois de certo naõ conſta, nem eu temo
Q' Argos viſſe melhor, que Polyfemo.

Foi Argos com cem olhos enganado
Pela voz de Mercurio ſonoroſo;
De hum, que tinha o Cyclópe, foi privado
Pela induſtria de Ulyſſes o manhoſo:
A Frauta pôz aquelle em tal eſtado,
O Fraſco derribou deſte o forçoſo;
E ſe ambos tem, dormindo, igual tormento;
Tanto ſerve ter hum, como ter cento.

Em fim, no meu intento inda preſiſto,
Pois viſtas as razões quantas allego,
Naõ podeis criminar-me de mal viſto,
Q' huma couſa he ſer torto, outra he ſer cego;
Ou fique bem, ou mal, mal, ou bem quiſto,
Já nos dentes o freyo vos peſpego;
Pois inda que façais dez mil carranças,
Agora deſta vez vos ſalto ás ancas.

Vinde vós, os que ſois de onde ſe eſtima
Por nobre fundador o Grego Ulyſſes,
E parece que foi da terra clima,
Naõ vir de lá Novato ſem fofices:
Como eſtas vento ſaõ, que vos anima,
Vaidoſos deſprezais as vetranices,
E ſe o Grego fundou em firme aſſento,
Vós tam em cá fundais, mas he no vento.

No

No çapato, na meia, no cabello
He tudo affectaçaõ, e fécia tudo,
E nunca vos esquece, vindo a pêllo,
Ostentar o calçaõ, que he de veludo:
Ou haja posse, ou naõ, para trazello
Entendo que fazeis sómente estudo;
Mas tanto que as mezadas andaõ tardas;
Logo entaõ vós andais em calças pardas.

Já vindes de fidalgos blasonando,
E para que vos dem a Senhoria
Nas conversas, contais de quando em quando
Tal caso da Condessa vossa tia:
Nesta parte vos fora desculpando,
Por ser tudo em Lisboa fidalguia;
E como naõ ha lá quem se conheça,
Qualquer alcofa cuida que he condessa.

Aquella presumpçaõ, que em vós se emprega
He mal sem cura, e mal taõ venenoso,
Que como facilmente assim se apega,
Em vós todos he mal contagioso:
He mal anexo á Patria, e naõ se nega,
Que bem podera ser mais trabalhoso;
Pois se a tal presumpçaõ tirara o pello,
Naõ houvera em Lisboa hum só cabello.

Tambem sois de má lingua assignalados,
Ainda pela terra mais remota,
E sendo vós em tudo os mais notados;
Em tudo achais defeito, e pondes nota:
Alguns andais tambem dissimulados,
Indicando apparencia mui devota;
Mas quantos de vós conto, tantas somò
Entranhas de Cynon, linguas de Momo,

Foi dos Deoſes cenſor Mômo ignorante,
E pôde, ſem reſpeito do Sobrano,
Tres obras cenſurar, qual mais brilhante,
De Neptuno, de Pallas, de Vulcano:
He bem qualquer de vós, por ſimilhante,
Ridiculo cenſor, e Mômo inſano;
Pois tambem para vós naõ ha ſem erro,
Nem homem, nem palacio, nem bezerro.

Já vem o Tranſtagano, e promptamente
Blaſona de forçoſo o tal Novato,
Que naõ deixa de ſer prenda excellente
Para andar nas Alfandegas ao trato:
Entende que concorda, e que he decente
No que fôr eſtudante eſſe apparato;
Mas tal oſtentaçaõ melhor concorda
No que for carretaõ de páo, e corda.

Em qualquer ſobra muito, que ſe note
Por façanhas, que conta cada inſtante,
Pois julga no valor ſer D. Quixote,
Sendo ſó na fraqueza Rocinante:
Mas como todos ſaõ de triſte lote,
Bem pódem competir c'o louco Andante,
Naõ ſó pelo exercicio das loucuras,
Mas tambem pelo triſte das figuras.

Como quem anda em guerra, todo o dia
Nas armas traz qualquer o ſeu cuidado,
E quando vai provar a valentia,
Vai cavallo de Troya, pelo armado:
Mas nem com tudo livre ſe deſvia
O bojo para tudo accomodado,
Pois inda que ſe affecta na fereza,
He cavallo de páo por natureza.

Bem

Bem ſei, que alguns tem forças deſmedidas,
E no corpo qualquer os naõ desbanca;
Mas como naõ ſeraõ plantas creſcidas,
Regadas com licor de Peramanca!
Agreſtes plantas ſaõ, porém naſcidas
Em terra donde a cepa naõ ſe arranca;
Pois ſeja igual embora á terra o fructo,
E confórme o ſuſtento ſeja o bruto.

Vem agora o Novato Algaravio,
E já fórte Samſaõ nos ameaça,
Promettendo moſtrar no deſafio
O valor, com que fere, e deſpedaça:
Porém logo conhece o deſvario
Quando vê, que naõ paſſa o que lá paſſa,
Pois ha cá Filiſteos, e ha de havellos,
Que ſem traiçaõ o preguem de cabellos.

Tambem os Braſileiros no ſeu tanto
Blaſonaõ de riquezas nunca ouvidas,
Dizendo, que na terra a cada canto
Tem mais prata que Creſſo, ouro que Midas,
Excederem áquelle, cauſa eſpanto,
Por muitas circunſtancias bem ſabidas;
Mas com eſte bem pódem ter parelhas
Naõ pelos ouros, ſim pelas orelhas.

Quem de Midas o caſo fatal conta,
Ou ſeja aſſim, ou naõ, diz claramente;
Que Apollo por vingar a ſua affronta
Lhe chegou ás orelhas fortemente:
Porém o Braſileiro tanto monta
Ser a Apollo affrontoſo, ou reverente;
Porque ſempre ha de ter o tal talento
Cabeça humana, orelhas de jumento.

Vem eſte, e ſem dar fim á novatice,
Com Freiras o commercio logo intenta,
E como todas querem macaquice,
Ninguem melhor, do que eſte lhe contenta;
Com tudo ſempre affectaõ a meiguice,
Que affecto verdadeiro repreſenta;
Mas tanto que desfrutaõ, buſcaõ dono,
E deſta ſorte a Freira préga o mono.

Eu ſim tenho de alguns conhecimento,
Os quaes ninguem ſe jacta de logra-los;
Porém eſtes já tem comſigo aſſento,
Bugios, que por velhos já tem callos:
Com Freiras tem o ſeu divertimento,
Mas de ſorte, que poſſa aproveita-los;
Pois bem compete, e naõ deſdoura o brio;
A amor de Freira, affecto de Bugio.

Há deſtes muito poucos na Cidade,
Que poſſaõ cá ſervir de deſempenho,
Aos mais todos naõ nego habilidade,
Porque todos ſenhores ſaõ de engenho:
Mas ſe eſtes de moſtra-lo tem vontade
Entre nós, he fruſtrado o ſeu empenho;
Pois naõ póde a nós cá fazer-nos guerra
O engenho, que lá tem na ſua terra,

Em fim, naõ ha Novato ſem loucura,
Ou já ſeja da Beira, ou Tranſmontano;
Mas he porque quem póde, lhe aſſegura
Idades que logrou Saturno, e Jano:
E como tanto louco naõ tem cura;
Pois naõ póde applicar-lha o ſeu Vetrano;
He Coimbra, por tantos diſparates,
Aula de eſtudo naõ, caſa de Orates.

Alguns

Algum dia os Novatos naõ brigavaõ,
Antes mansos burrinhos pareciaõ,
E como os seus Vetranos os domavaõ:
Se as albardas fallassem o diriaõ:
Sem repáro nenhum os albardavaõ,
E só depois ás ancas lhe subiaõ;
Porque sempre a qualquer causou destroço;
Montar Novato em pelle, ou burro em osso.

E senaõ, dize tu, Mondego amado,
Os Novatos, que viste nessa idade
Beberem teu crystal arrebatado,
Por força muito mais, que por vontade:
Porém o tempo está já taõ mudado,
Que os Novatos, ganhando liberdade,
Se a beber os levavaõ sem demora,
Nem manda-los beber se póde agora.

Já naõ tem para nada impedimento,
Para tudo estaõ já desaforados,
Navegaõ sem temor com todo o vento
Por mares nunca d'antes navegados:
Chegaraõ onde, nem por pensamento,
Os antigos poderaõ ser chegados,
Mas deixa-los andar assim no mundo,
Que bem cedo os veremos ir ao fundo.

Esperemos, que passe esta bonança,
E que o tempo se altere, e se embraveça;
Póde ser que, perdido o da esperança,
O cabo tormentorio lhe appareça:
Esperemos, que o gosto da vingança,
A pezar do ameaço, entre nós cresça,
E veremos qualquer destes velhacos
Entre Scylla, e Carybdis feito em cacos.

MEN-

# MENDICANIMACHIA,

OU

## BATALHA

## ENTRE HUNS POBRES PEDINTES, E CÃES:

*Sobre a pertençaõ da carne de hum boi morto.*

## BRAZ DIAS CODEA,

Que a presenciou, a escreveo em obsequio de seu
Amigo, e Compadre

## PASCOAL O CEGO.

COMO estando a azeitona já madura
A banda de estorninhos a procura,
Assim vaõ procurando immensos pobres
No retiro do campo as casas nobres,
Onde sabem que algum Fidalgo passa
De inverno, divertindo-se na caça.
Hum dia, que o bom Sol os convidava,
A certa casa destas se abrigava
Quantidade daquelles remendados,
Fazendo o que permittem seus cuidados.
Murmuravaõ alguns, que nesta idade
Se hia já extinguindo a caridade:
Metteo-se a quasi todos na cabeça
Hum *perdoe*, ou hum *Deos o favoreça*:
Por chufa outros palavras taes diziaõ,
Que os ouvidos honestos offendiaõ.

Ou-

Outros, tendo o bordaõ deposto a hum lado;
A' cabeceira o alforge remendado,
Escudela, e hum chavelho, em que elles trazem
Seu azeite, em profundo somno jazem.
Outros caçaõ insectos inimigos,
Para haver de lhes darem os castigos
De os fazerem espertos, quando mordem;
Naõ tendo outros cuidados, que os acordem.
Occupavaõ se os que eraõ mais honrados
Na reforma dos seus acolchoados,
Fazendo com bem celebres lavores
Hum xadrez de remendos de mil cores:
Naõ direi porque fim se desoccupa
Hum, e firmando a maõ, e dizendo: Upa;
Se levanta, e ficou como pasmado,
Olhando para hum monte desviado,
Applicando a grosseira maõ á testa,
Temendo a luz, que os olhos lhe molesta.
Amigos, diz, parece-me que vejo,
( Se acaso naõ me engana o meu desejo )
Que trazem por além hum boi de rastos,
Dos que morrem, e servem para gastos
Dos cães, que as nossas pernas esfarrapaõ,
E as esmolas, que havia-mos ter, papaõ.
Ergueraõ-se tres mais, tambem olhando,
E os que estavaõ sentados, levantando
A cara, attentos vêm se com effeito
A questaõ se decide em seu proveito.
He, dizem os que estavaõ levantados:
Eis-aqui todos já alvoroçados
Fizeraõ tal estrondo, que acordavaõ,
Os que de boca aberta resonavaõ.
Informados tambem estes do cazo;
Pois amigos, disse hum, chegou o prazo

De

De tirar-mos o ventre de miſeria;
Mas ponderemos bem eſta materia.
Donde nos viráõ facas? Hum dizia:
Que o bicho da cozinha conhecia,
Outro o moço da copa, outro o aguadeiro;
E muitos o viſinho taverneiro;
Em fim nenhum ficou, que naõ achaſſe,
Quem faca, ou canivete, lhe empreſtaſſe.
Hiaõ buſca-las já, e hum velho grita:
Cautella com canalha taõ maldita:
Tem alguns de voſſès taõ pouca idade,
Que naõ ſabem do mundo inda metade:
Se voſſès ſe tiveſſem viſto em guerras
De cáes, como eu me vi em varias terras:
Inda ha pouco, que indo eu por huns outeiros;
Me ſahiraõ da eſquerda dous rafeiros:
Pegáraõ pelo alforge de huma parte,
Eu de outra, e derriçamos com tal arte,
Que rota a braçaleira por ſer fraca,
Ficou-me huma, e leváraõ outra inchaca,
E tive muito grandes agonias,
Porque foi logo aquella a das fatias.
He preciſo cuidado com tal gente;
Tem poſſe de comerem livremente,
Quanto gado aqui morre, e ſe lá vamos;
Sem demanda da poſſe os naõ tiramos.
Vem-ſe a nós com os dentes aguçados;
Devemos ir de páos aparelhados,
E de quatro calháos pela algibeira:
Ir-mos lá deſarmados he aſneira.
Agradou o conſelho, e concluiaõ;
Que no meſmo lugar ſe ajuntariaõ,
Depois de terem facas, por ſe unirem;
E melhor aos contrarios reſiſtirem.

Partem a procura-las, e entre tanto
Hum gozinho, que efteve ouvindo quanto
Conferio a dieta, aos mais cães hia;
E em tom de parafito lhes dizia:
Quando fe come aqui a rez, que morre
Se eu pertendo chegar, tudo me corre;
Todo o caõ os feus dentes me arreganha,
E mos prega no lombo, fe me apanha;
E eu taõ bom, que inda venho dar avizo,
Do que intentaõ em voffo prejuizo.
Fingindo, que dormia agora junto
De huns pobres, para ouvir o feu affumpto;
E deixando, o que nada vos importa,
Apenas viraõ vir huma rez morta,
Que eftaõ aquelles homens esfolando,
(Diffe ifto para a parte della olhando)
Affentaraõ de alli fe refazerem
De carne; e foraõ já para o fazerem,
Pedir algumas facas empreftadas;
E temendo, que vós lhes deis dentadas;
Dizem, que vem armados de cacheiras,
E de feixos tambem nas algibeiras.
Vim correndo a avizar-vos para effeito
De levardes o eftomago já feito
A travardes batalha bem renhida
Com quem quer defpojar-vos da comida.
Vède agora, fe em paga do cuidado,
Que tive, me fareis o coftumado,
Que he, vencendo a batalha, em eu lá indo
Comer algum boccado, vir ganindo.
Diffe: Ergueo-fe raivofa huma cadella
Dizendo: Ora inda lá eftava aquella!
Sempre tive odio a pobres; mas agora
Inda he muito maior: infeliz hora

A de algum, que me passa por diante,
Que em cima lhe saltei no mesmo instante;
E acabo de rompe-lo; e naõ contente
Dos farrapos, irá á carne o dente.
Naõ basta elles comerem os sobejos,
Que eraõ para matar nossos desejos:
Mas he a gula tanta, que os convence
A comer huma rez, que nos pertence?
Já naõ teme esta gente taõ gulosa
Aquella carne morta por damnosa?
Elles comeráõ della; mas declaro,
Que lhes ha de o guizado custar caro:
Morderei nos mosquitos das tavernas,
Em quanto eu tiver dentes, e elles pernas.
Ralhavaõ outros lá por outra banda;
Tal algazarra em fim por todos anda,
Que ninguem se entendia co' a canalha:
Tudo está inquieto, tudo ralha.
Entaõ o quitador a voz levanta;
E dando-lhes hum éco, que os espanta,
Fez logo calar tudo, e disse ao gozo:
Agradeço-te o seres cuidadozo;
Se a victoria ficar por nossa parte,
Por quem sou, que naõ haõ de maltratar-te:
Comerás a teu gosto; quem te offenda,
Saiba já, que comigo he a contenda.
E voltando aos mais cães, lhes disse: Vamos
Chegando-nos á carne: e naõ estamos
Já lá; porque este vento está mareiro,
E contrario a trazer-nos cá o cheiro;
E o matar-mos aquelle escalabardo
Tambem nos fez o olfato muito tardo.
Iremos de caminho meditando
No que havemos fazer contra esse bando

De

De ladrões, que pertende injuſtamente
Levar o que a nós ſó he competente.
Vai puxando o eſquadraõ, e continúa
O quitador dizendo: Eſta commua
Perda, pede tambem commum concerto:
Ha entre nós hum grande deſconcerto,
Que he a guerra civil: quanto deſtroſſo
A's vezes ſem mais cauſa, do que hum oſſo!
Que lombos a boléos pelas calçadas!
Que bocas a morder encadeadas!
Naõ ſeja aſſim agora, naõ voltemos
Contra os noſſos os dentes, que devemos
Voltar contra a quadrilha, que ſe ajuſta
A querer regalar-ſe á noſſa cuſta.
Ha outro vicio mais, e he, que inveſtimos
De tumulto: ſe algum contrario vimos,
Em vez de ir-mos formados, vai primeiro
Aquelle, que o pé teve mais ligeiro.
Inda ha outro: a ſaber, em ſe ferindo
Hum ſoldado dos noſſos, e em ganindo
Tudo ſe deſanima, o mais ouſado
Mette pernas de rabo pendurado.
Emendemos huns vicios taõ malvados;
Vamos todos concordes, e formados:
E ſe algum apanhar a cacheirada,
Ou ſeixo, he o melhor boca calada:
Decahimos, e os outros animamos
Com eſſas gritarias em que vamos.
Porém demos, que a dôr he taõ vehemente
Que gane hum, fique firme a outra gente;
Continue a morder taõ atrevida,
Que poſſa, ſó morrendo, ſer vencida;
E vejaõ, que ſe aſſim o naõ fazemos,
Nunca mais rezes mortas comeremos;

Das

Daraõ motivo as noſſas cobardias,
A que zombem de nós todos os dias;
Deu fim á ſua pratica eſperando,
Que acabem os que eſtavaõ esfolando:
A matilha uniforme promettia,
Que nenhum dos contrarios ficaria,
Que naõ levaſſe perna traſpaſſada;
Quando menos a farda bem raſgada.
Eſtavaõ de focinhos levantados
Lá de largo, e os ſeus rabos pendurados;
Olhando, que ſe aparte quem esfola,
Para que, antes que cheguem os da eſmola;
A' carne todos juntos ſe lançaſſem,
E toda a que pudeſſem, devoraſſem,
A fim de tomar forças a canalha,
Para haver de metter-ſe na batalha.
Os pobres entre tanto ſe ajuntavaõ
No poſto aſſinalado, e murmuravaõ
Dos cáes, que taõ ligeiros tem andado;
E quando eſteve tudo congregado,
Eſperavaõ tambem, que ſe retirem
Os que esfolando eſtaõ, para inveſtirem.
Retiraraõ-ſe os homens, e avançaraõ
Os cáes ao boi: e os pobres ſe apreſſaraõ;
Receando, que quando lá chegaſſem,
Nada mais do que os oſſos encontraſſem.
Diſpararaõ de longe a artelharia
De pedras, para vêrem ſe fugia
O inimigo; porém elle lembrado,
De quanto o quitador tinha fallado,
Accometteo de ſorte, que inda o gozo
Parecia em morder leaõ raivozo.
Todos moſtram valor neſta avançada:
Naõ obſtante que foſſe bem formada

A pa-

A patrulha dos pobres, naõ obſtantes
Os grandes varapáos dos mendicantes.
Hum caõ pardo afferrou com tal vontade
Na perna de hum mendigo, e na metade
De huma meia, que tinha, que com ella
Ficou, e inda o ferio pela canela.
Mas naõ fez eſta acçaõ tanto a ſeu ſalvo;
Que aquelle ſeu contrario, que era calvo,
Tambem por huma perna o naõ feriſſe,
Que elle erguida levou, ſem que ganiſſe.
Outro pobre tres cães vio pendurados
Em tres abas da veſte, e dous lançados,
A quererem morder-lhe na barriga;
A fazer pé a traz o medo o obriga,
Rompeo naquelle impulſo, em que recua;
As abas: cada caõ ficou com ſua,
E o pobre ſó com huma; prejuizo,
Que cauſou, nos que viaõ, muito rizo.
Naõ foi bem a hum dos cães que ſe lançáraõ
A' barriga, e ainda em parte lha raſgáraõ;
Porque elle o ſegurava pelo lombo,
Fazendo-lhe pregar hum grande tombo.
Outro, que andava em roda o páo branindo;
E com cinco podengos eſgrimindo,
Da parte poſterior ſe deſcuidava;
Por alli hum caõ grande lhe chegava;
E o calçaõ lhe rompia por tal poſto,
Que ficou o coitado deſcompoſto.
Outro pobre eſgrimindo o páo, acerta
Em hum caõ, que vem já de boca aberta;
Mas a arma lhe cahio neſta pancada:
Vio niſto ás ſuas pernas já chegada
De dente arreganhado huma cadela:
Tirou-lhe hum pontapé; cahe-lhe a chinella,

E pondo o pé no chaõ, como hia cego,
Acertou de meter por elle hum prego.
Cahio com esta dôr: saltaõ-lhe em cima
Tres cães, a qual mais aspero o lastima:
Acode hum camarada áquella guerra,
E atirando a pancada aos cães, os erra;
Mas naõ errou o páo de marmeleiro
As costas do estirado companheiro.
Acodindo outros pobres apartaraõ
Os cães com bem trabalho, e arrancaraõ
O prego, que naõ fez ferida grande;
Com tudo impede o pobre para que ande;
Por isso perseguido de canalha,
Coxeando apartou-se da batalha.
Isto animou os cães, e esmorecia
A pobreza, entre a qual alguns havia,
Que tinhaõ outro tempo militado;
Hum destes, que já tinha reparado,
Que andava o quitador em toda a parte
Intrepido animando ao fero Marte:
Seguremos o grande, aos outros grita,
E sem temor dos dentes da maldita
Canalha, que ás dentadas os rodeia,
Contra o bom quitador vaõ de alcateia:
Fazem praça fechada, tendo ao centro
As caras; fica o misero caõ dentro
Entre immensos bordões, e naõ obstante,
Que elle em tanto perigo ande constante
Tinindo com as prezas aguçadas,
E atirando fortissimas dentadas,
Os varapáos carregaõ de tal sorte,
Que alli havia ser a sua morte,
Se por hum lado os cães se naõ uniraõ,
Com que porta, por onde escape, abriraõ,

Sahio o miſeravel coxeando,
E do modo, que pôde, vai marchando
Com vergonha dos mais, que decahiaõ
Do valor, quando tal deſgraça viaõ:
Pôz-ſe tudo em deſordem: vaõ fugindo
Com o rabo entre as pernas, e ganindo.
Os pobres, que o triumpho tem por certo,
Jogaõ paoladas aos que eſtaõ mais perto,
Com pedrada os que vaõ longe perſeguem;
Até hum conviſinho monte os ſeguem,
Onde elles muito triſtes ſe ajuntavaõ,
E voltando o inimigo, lhe ladravaõ.
Retiráraõ-ſe os pobres vencedores;
Porém hum ſe queixava que tem dores
Na perna, onde apanhou huma dentada;
Outro traz huma maõ enſanguentada:
Em fim em muitas partes vem feridos,
Faltando-lhes pedaços nos veſtidos,
Porque a furia dos cáes tinha deixado
O campo de remendos ſemeado.
Aſſim meſmo deixando por cautella
Hum, que eſtiveſſe aos cáes de ſentinella;
Se lançáraõ á carne, e ſempre eſtavaõ
A roſnar de que as facas naõ cortavaõ:
Com tudo ſó ficáraõ deſcançados,
Quando viraõ os oſſos esburgados.
Em quanto os pobres andaõ neſta lida,
Os cáes diziaõ mal da ſua vida:
Huns clamavaõ: levei tantas pedradas;
Outros: deraõ-me tantas cacheiradas;
Alguns, que eraõ mais váos, tambem contáraõ
As pernas, e veſtidos, que raſgáraõ;
Aſſentaõ geralmente, que o inimigo
Merece ſeveriſſimo caſtigo.

Has

Havia alli hum galgo já de idade,
Que até no andar moſtrava gravidade:
Andava a paſſo lento, e em parando,
Parecia que eſtava meditando:
Com effeito entre os cães era corrente
A fama, que elle tinha de prudente.
Diſſe eſte: Meus amigos, já ſabemos;
Que ladrar he o preſtimo, que temos:
Fugimos da batalha envergonhados;
E depois que nos vimos deſviados,
Naõ fazemos ſenaõ eſtar roſnando;
E elles vaõ-ſe da carne aproveitando.
Ter boca, com que ladre, e naõ ter dentes;
Com que morda, he de gozos imprudentes:
A todos vos moſtrou já a experiencia,
Que naõ temos com elles reſiſtencia;
Com que aſſim o ladrar he eſcuſado:
Fazerem, o que for de ſeu agrado,
Sem lhes pôr-mos algum impedimento,
He tirarem-nos elles o ſuſtento:
Eu neſta controverſia determino,
Que decida noſſo Amo; eu me deſtino
A mover á manhá o ſeu reſpeito,
A que pônha eſtes lobos a direito.
Com eſtas, e outras praticas eſtavaõ,
Quando viraõ, que os pobres já marchavaõ
Com taſſalhos das çujas mãos pendentes,
Cantando alguns o topa de contentes.
O gozo como eſtava na eſperança
De comer; e já crê, que nada alcança,
Ladrando ao inimigo vem raivozo;
Segue o vulgo dos cães o incauto gozo:
Hum pobre moço lança maõ de hum ſeixo;
Segura o abelhudo por hum queixo,

Que voltou a fugir em mil ganidos;
Fogem tambem os outros encolhidos.
  Quando os pobres de todo se naõ viaõ,
Em chusma os cáes famintos concorriaõ
Para o boi, esperando que inda achassem
Alguma cousa alli, que lambiscassem.
  Como viraõ só ossos, se lançáraõ
A's entranhas, que os pobres rejeitáraõ,
E rosnando, e engulindo em breve espaço
Comeram cada qual o seu pedaço,
Naõ em paz; porque muitos da matilha
Brigáraõ descontentes da partilha.
  Ainda foraõ cheirar todos os ossos:
Lambiaõ em alguns, que eraõ mais grossos,
E roiaõ os mais, sempre rosnando
De boca aberta, e dentes estalando:
Dalli vaõ para casa, pondo á curta
Quem taõ injustamente os bens lhes furta.
  Huma cavalharice havia antiga
Cahida já em parte, onde se abriga
Aquella multidaõ de esfarrapados,
Que deixáraõ os pobres cáes logrados.
  Como quando acabáraõ do despojo,
Que esperaõ recolher dentro no bojo,
Ja os raios do Sol quasi escondidos
Pareciaõ á vista mais compridos,
Foraõ pregar comsigo no agasalho:
A' fogueira de sobro, e de carvalho.
Huns em negras panellas cozinhavaõ;
Em espetos de páo outros assavaõ:
Magra está, dizem todos, mas sempre ha de
Correr muito melhor, que o feijaõ frade:
Alguns foraõ prover suas cabaças,
E voltáraõ de lá dizendo graças.

Naõ

Naõ esperáraõ muito pelo assado,
E cozido: coou meio engorlado
Por aquellas gargantas dilatadas,
Empurrando-o á força de copadas.
Falláram em haver rosa divina;
Mas beberaõ de sorte, que se inclina
Cada qual, onde está, atordoado
De tal modo, que tem hum arrimado
O chinelo á cabeça do visinho;
E ha tal, que em cima de outro faz o ninho:
Sobre este bom colchaõ tanto roncávaõ,
Que os ratos ás migalhas naõ chegávaõ,
Na seguinte manhã ás dez o galgo,
Posto á porta do quarto do Fidalgo
Esperava, que se elle levantasse,
Para que contra os pobres declamasse.
E mal o Guarda-roupa a porta abria,
O comprido focinho introduzia,
No qual hum pontapé levou de sorte,
Que atroou toda a casa em grito forte:
Acodio o senhor, que já estava
Levantado, e que he isso? perguntava.
Que ha de ser? disse o galgo, he a desgraça,
Teimosa em perseguir os cães de caça:
Achamos liberaes todos em dar-nos,
E alguns com unhas promptas a roubar-nos.
Era o caõ do senhor muito querido;
E por isso depois de reprehendido
O criado, voltando ao galgo, disse,
Que se explique, que tem por parvoice
O fallar, em que o roubaõ; que naõ sabe,
Como nos bens de hum galgo o furto cabe.
Isso saõ contos largos, respondia
O galgo, dando vossa senhoria

Licença, explicar-me-hei; e já lhe digo,
Que he precisa pachorra hoje comigo.
 Sim, dizia o senhor, já assentado:
Entra o galgo, e firmando no sobrado
A parte posterior, tendo estendida
Sua cauda, e a cabeça hum pouco erguida:
He certo, diz, senhor, que nada temos,
Que nos roubem, senaõ o que comemos;
E isso mesmo nos roubaõ: naõ me choro
Do moço, que nos trata; porque ignoro,
Se faz elle, ou naõ faz sua gaziva,
Se tambem de nós furta, com que viva,
Se tem culpa; e naõ he de cães prudentes
Exporem-se a culpar os innocentes.
 A minha queixa he contra o grande bando
De pedintes vadios, que arribando
Aqui, mal a algum boi se tira o couro,
Sobre elle corvos saõ de máo agouro.
 Falleceo o Mourisco de magreza,
Só nos quartos podiaõ fazer preza;
Que seriaõ por magros desgostosos;
Porém foraõ os pobres taõ gulosos,
Que dando sobre nós ás cacheiradas,
E atirando-nos nuvens de pedradas,
Nos fizeraõ fugir, e se lançáraõ
A' carne, e só os ossos nos deixáraõ,
E nesses hum aceio tal metteraõ,
Que entendo, que de legra se valeraõ.
 Estimára saber o fundamento
Com que os pobres nos tiraõ o sustento?
Com que titulo vem, que nos exclua
Da posse, e mostre que a tal carne he sua?
Que juiz elegeraõ de equidade?
O seu titulo todo he a vontade;

O juiz, que decide ſaõ cacheiras,
E pedras, que nos vem pelas cadeiras.
Mas eu dou-lhes, que poſſe naõ houveſſe,
E que merito ſó intervieſſe:
Haverá neſte caſo algum, que poſſa
Duvidar, que era aquella carne noſſa?
Duvide muito embora; mas que nobres
Razões de merecer ha em taes pobres?
Naõ as vejo; talvez haja quem diga
Que eu naõ fallo; mas falla a raiva antiga,
Com que nós os cáes todos nos lançamos
A ſeus trapos, e as pernas lhes raſgamos.
Porém veja ſe ſou eu, o que o digo,
Ou ſe falla por mim eſſe odio antigo:
De que ſerve eſta gente cá no mundo?
Que lucro dá aos mais hum vagabundo?
Servirá aos mais homens hum ſujeito,
Que nem para ſi meſmo he de proveito?
O preſtimo de gente taõ malvada
Conhece-ſe da ſua trapalhada.
Ora eu ſoffrera já, que careceſſe
De preſtimo, ſe os mais naõ offendeſſe;
Porém he, como a nevoa, proveitoſa
Em nada, e ás ſearas taõ damnoſa.
Já que eſtamos em frutos: he notavel
O damno, que eſta gente deteſtavel
Faz no vinho, que bebe ſem medida;
Se naõ foſſem os pobres, que por vida
Deſpejando vaõ taça ſobre taça,
O vinho certamente hia de graça.
Que fará eſte rancho taõ vadio,
Quando converſa ao Sol em tempo frio?
Trabalha? nada menos; pois enſina
Mutuamente os preceitos da doutrina?

Naõ

Naõ ſe corre com iſſo ; ſe naõ veja
Quantos pobres encontra lá na Igreja :
Verá muitos á porta a pedir juntos ,
Dentro naõ , que tem medo dos defuntos.
Pois que fazem ao Sol ? Eu tenho eſtado
Muitas vezes com elles lá deitado ;
Sei as couſas , que dizem : naõ exponho
Algumas , que ſaõ taes , que me envergonho ;
Porém ſaiba , que eſtaõ continuamente
Deſcoſendo o fiado a muita gente ;
Miſeravel do que uſa de juſtiça ,
Naõ querendo manter ſua preguiça ;
Que alli a ſua raiva deſaffogaõ
Em conta-lo , e em mil pragas , que lhe rogaõ.
As eſmolas , que tiraõ huns valentes
Moçotões , ou fingindo-ſe doentes ,
Ou armando humas lendas , que fizeraõ
Em Nero compaixaõ , ſe lhas diſſeraõ ,
Naõ ſaõ de huns , que por velhos , e achacados
Eſtaõ para ganhar embaraçados ?
Quem duvida ? E ſe nós por manſos termos
Lhes diſſer-mos , que roubaõ os enfermos ,
Ahi temos pendencias já armadas ,
Varapáos , e cacheiras arvoradas.
Hum ſervo vem aqui , diz que preciſa ,
Dinheiro , com que compre huma camiſa ,
Que huma , que tinha nova , lhe leváraõ ;
Outro diz , que o capote lhe furtáraõ ;
E ſaõ innumeraveis os queixoſos ,
Quando vem eſtes pobres preguiçoſos ;
Seraõ elles , com quem lhes faz abrigo
Milhafres , como ſaõ corvos comigo ?
Diráõ que nós os cães tambem furtamos :
Naõ nego ; e boas taipas , que apanhamos :

A's vezes por lamber hum candieiro,
Me aprefentaõ nas coftas hum fueiro.
Que furto tem hum caõ, que fe lhe note;
Se hum pedinte abafou algum capote?
Efta unhada de pobre dá mais damno,
Que as dentadas de caõ em todo hum anno.
He a raiva, que falla, quando affento,
Que nos pobres naõ ha merecimento?
Vejamos o dos cães: Guarda o rafeiro
As ovelhas do lobo carniceiro,
As quaes daõ quejo, e leite appetecido,
E lá, de que fe faz cama, e veftido.
Os de caça he bem certo que matamos,
Com que noffos fenhores regalamos:
Inda o gozo ladrando efperta o dono,
Que talvez deffe entrada com feu fomno
A ladrões, e vadios; que fó efta
Gente póde dizer, que elle naõ prefta.
Mas demos que mais nada os cães fizeffem,
Com que os homens em feu favor tiveffem,
Deviaõ fer por eftes attendidos
Em premio, do que tem de agradecidos.
Que efpofa recebeo com mais agrado
Seu efpofo, que mái o filho amado,
Do que recebe hum caõ a feu bem quifto
Senhor, quando algum tempo o naõ tem vifto?
Quantos deraõ nas mãos dos matadores
Peleijando em defeza dos fenhores!
Quantos, fendo feus amos fepultados,
Foraõ de tal faudade penetrados,
Que nem branda meiguice, ou força dura,
Os pôde feparar da fepultura?
Quantos, cheirando a cova, perceberaõ
Morto o dono, e tambem alli morreraõ?

Foi alguma pessoa taõ sentida
Por pobres, que manteve toda a vida?
Naõ lamentaõ, que seu amigo morra,
Lamentaõ o faltar quem os soccorra:
Succedendo outro logo, que os abriga,
O seu pranto converte-se em cantiga.
Estes saõ os que tem merecimento?
Estes haõ de comer o meu sustento?
Seraõ aquellas raivas mal fundadas,
Com que vamos a todos ás dentadas?
Com que hei de pachorrento estar soffrendo
Andar eu com os outros cães correndo
Por mil despenhadeiros em perigo
De hum tombo, que naõ mais possa comigo;
De ser por hum estrepe atravessado,
De algum tiro, que venha desgarrado,
Sem ganhar cinco reis, sem que dispenda,
Em vestir-me, ou calçar-me a sua renda,
Sem me dar mais, que a sórdida comida,
E haõ de vir mandriõens de boa vida
Naõ só comer o boi, que dá a ossada,
Mas darem-me inda em cima cacheirada?
Naõ attenda por mim, por si attenda,
E reprima huma audacia taõ horrenda:
Se naõ despica os cães, estes malvados
Saltaráõ á manhã nos seus criados;
E agradeça-lhes muito, se os valentes
Se derem só com isto por contentes;
E talvez naõ será muito mal feito
Adiantarem a falta de respeito,
Passando a sua vil descortezia,
A quem lhes naõ castiga a ousadia.
Se furto na cozinha algumas postas;
E me pilhaõ, já páo nas minhas costas;

E eſtes que furtaõ capas, e veſtidos,
E carne a cães de fome combatidos,
Haõ de levar á porta a ſua eſmola?
Naõ ſerá, mas parece corriola.
  Ha de ſoffrer, Senhor, tanta injuſtiça?
Quer ſer o deſpenſeiro da preguiça?
Tem muito bom officio: ora reparta
Com ella, traga-a gorda, traga-a farta;
E o caõ, que com trabalho ſe conſome,
Apanhe com hum páo, e morra á fome.
  Iſto cabe, em quem tem tanta grandeza?
Sem virtude naõ póde haver nobreza,
Sem juſtiça tambem naõ ha virtude;
E por eſta razaõ convem, que mude
De ſyſtema: imagina, que he bondade;
Fomentar com eſmolas a maldade,
Suſtentar quem alheios bens arrede,
Para que ande ocioſo, e ſe embebede?
Caõ ſou eu; mas juſtiça, que he taõ feia
Nem cá na minha caſa, nem na alheia.
  Aſſim julgo, que fora mais prudente
Em naõ dar de comer a taõ má gente:
Ninguem vê cá no eſtio eſtes malditos;
De inverno a bandos vem, como moſquitos;
Em lhes tirando o engodo, que appetecem,
Verá como daqui deſaparecem.
  Iſto acho eu caridade: he doutrina-los,
He hum licito meio de obriga-los
A que uſem do trabalho taõ acceito;
He transformar o inutil em proveito.
  Com que aſſim, meu ſenhor, eu eſtimara;
Que hum taõ util arbitrio praticara;
Que lançaſſe do ſitio taõ má peſte,
Que os homens com ſeus furtos naõ moleſte;
Que

Que deixe em paz os cáes, quando os ſoccorre
A fortuna com algum boi, que morre.
Fomentar homens máos, e taõ robuſtos
He armar inimigos contra os juſtos.
Faça, que taõ má gente ſe conclua:
Naõ permita, que ladre eu ſempre á lua,
A qual vai procurando o ſeu occaſo,
Sem que do meu ladrar faça algum caſo.
Diſſe: e já o Fidalgo aborrecido
Do mal, que contra os pobres tinha ouvido,
Meditando, em que Deos toda a peſſoa
Suſtenta, ou ſeja má, ou ſeja boa,
Reveſtido de hum ar, em que ſe via
A ſua diſplicencia, reſpondia:
Tu fallas como caõ, e caõ raivoſo,
Eu ſigo outro ſyſtema mais piedoſo:
Coitado do que eſpreita o boi, que morre,
E da carne nociva ſe ſoccorre:
Terei delle, e de vós os cáes cuidado;
Delle, evitando o andar taõ esfaimado,
Que ſe valha do voſſo mantimento;
De vós, pondo á pobreza impedimento,
De que eſſa morrinhenta carne corte,
Donde venha doença, e talvez morte.
E fez como dizia; pois morrendo
Outro boi, e indo os pobres concorrendo,
Muito mais por glotões, que por famintos;
Com termos amoroſos, e ſuccintos,
Huns criados o intento lhes fruſtraraõ;
E nunca do boi morto ſe apartaraõ,
Sem que os cáes o comeſſem totalmente,
Roſnando, e arreganhando ſempre o dente.
Julgáraõ, que daquella oraçaõ dura
Do galgo lhes naſceo tanta ventura:

Era hum gosto o vêr, quanto o festejáraõ,
Depois que sem rivaes se saciáraõ:
Davaõ mil carreirinhas, e no cabo
Lhe vinhaõ a cheirar todos no rabo;
E gratos á mercê, que tinha feito,
Lhe conservaraõ sempre tal respeito,
Que em quanto o seu focinho naõ metia
No alguidar do comer, nenhum comia.

*Segue-se o quarto Caderno.*

CADERNO IV.

# SYSTEMA METRICO, MODERNO, E EXPERIMENTAL,

PARA USO DOS NOVATOS, QUE na Univerſidade de Coimbra quizerem evitar os innumeraveis enganos, e calotes, a que eſtaõ ſugeitos pela ſua miſeria;

No qual ſe moſtraõ patentes as lograções dos Veteranos, e ſe deſcobre o ſegredo das ideas das Amas, até aqui ignoradas;

Com muitos conſelhos uteis á cega Novatice;

*Inventado, e compoſto em Outavas rithmas*

POR

J. F. D. S.

*Official que foi de Eſtudante na dita Univerſidade; e grande experiente neſta materia.*

# PROLOGO.

AMigo Leitor, ſe tu es daquelles Veteranos, que curſaõ a Univerſidade de Coimbra á cuſta dos Novatos, tendo por coſtume atraveſſa-los para negociares com a bolſa delles, naõ léas eſte papel; porque nelle naõ encontrarás palavra, que te agrade, nem expreſſaõ, que te naõ mortifique; bem ſei, que com eſtes avizos ficaõ os Novatos menos habeis para cahirem nas tuas logračoens, e tu mais impoſſibilitado para pregar os teus calotes; porém contenta-te com o que tens disfructado. Dirás que iſto em mim naõ he zelo, ſenaõ artificio para ſacar alguns vintens; ſeja o que for, o ponto eſtá, que o meu trabalho naõ fique fruſtrado, ſendo a minha doutrina taõ util, e verdadeira, como aprendida da propria experiencia. E ſe és Novato, naõ deſprezes eſtes conſelhos, que te offereço para a tua uti-

lidade, que se fores liberal em gaſtares os teus cobres neſte papel, naõ te faltarei com outros, que eſtou eſcrevendo, para a tua cabal inſtrucçaõ.

*Vale.*

SYS-

# SYSTEMA METRICO.

### *ARGUMENTO.*

*Aqui neste papel estaõ patentes*
*Os opios, os calotes, os enganos,*
*Em que cahem os Novatos innocentes*
*Por arte dos seus mesmos Veteranos:*
*Verei, se acaso os faço mais prudentes*
*A' vista destes uteis desenganos,*
*Ainda que os supponho taõ pedantes,*
*Que talvez ficaráõ mais ignorantes.*

O Primeiro projecto que me guia
A instruir-te, ó misero Novato,
He querer, que na nossa Academia
Ninguem faça de ti gato çapato:
Virás a conhecer por esta via,
Se naõ fores acaso mentecato,
O quanto a este fim te saõ precisos
Para a tua instrucçaõ os meus avisos;

Quando a Coimbra chegares, naõ te espantes,
Se vires pela ponte passeando
A grande multidaõ dos Estudantes,
Por mais que para ti esteja olhando:
Naõ pares, nem te apresses; como dantes
A besta, em que vieres, vái picando;
Porque nisto lhes dás a maior prova
De que naõ es na terra cousa nova.

Se vires algum Lente reſpeitoſo
Mais ao longe veſtido de encarnado,
Naõ abaixes os olhos vergonhoſo,
E menos os levantes eſpantado:
Porque neſtas acções he mui forçoſo
Te aſſemêlhes ao Touro, que irritado
Vendo ao longe o capinha, que lhe brada;
Ou levanta, ou inclina a teſta armada.

Naõ empregues os olhos na Cidade
Como quem nunca a vio; pois deſte vicio
Naſce contra a novata pravidade
Nas veteranas leis hum forte indicio:
Naõ chegues a eſtranhar a mageſtade
Do pequeno, ou magnifico edificio;
Porque ſó eſte paſmo deſengana,
De que naſceſte em ruſtica choupana.

Naõ tragas pela rua a boca aberta,
Menos torças ás graças o foçinho;
Que entaõ naõ póde haver prova mais certa,
De que es miſeravel Novatinho:
Naõ paſſêes por parte, que he deſerta,
E menos por eſtrada, ou por caminho;
Que ahi he mui provavel a inveſtida,
Que te eſtá deſde longe prevenida.

Deves fugir do grande deſacerto,
Em que todo o Novato tem cahido,
Por mais fino, que ſeja, e mais eſperto;
Por melhor inſtrucçaõ, que tenha tido:
Elle tem para ſi, que he grande acerto,
Para o fim de ſer menos inveſtido,
Buſcar logo na terra hum Veterano,
Que o dirija no ſeu primeiro anno.

Pa

Para iſto lhe traz cartas de peſſoa,
Que affecta ter com elle o ſeu cortejo,
Ou venha lá do Minho, ou de Lisboa,
Ou venha do Brazil, ou do Além-Tejo:
Naõ poſſûe o Novato alfaya boa,
Na qual naõ ponha logo o ſeu deſejo
O aſtuto Veterano, que ſó vella
Nos meios de alcançar a poſſe della.

Entra logo a gabar-lha com taõ fina,
Sutil ſagacidade, que parece,
Que a gaba ſem idêa de tollina,
E menos artificio de interêſſe:
O pobre Material, que naõ atina
Com o fim deſte obſequio, lhe offerece
O traſte, que pertende o Veterano,
Sem já mais penetrar aquelle engano.

Elle entaõ para mais capacita-lo
De que a ſua intençaõ he pouco avara,
Com exceſſo começa a recuza-lo,
Mais que o pobre lho metta pela cara:
O Novato, que ignora deſte calo
A ſubtil invençaõ, a aſtucia rara,
O traſte naõ ſómente lhe tem dado,
Mas inda em cima fica-lhe obrigado.

Concluindo eſte introito primeiro,
O Veterano nunca ſe accommoda,
Sem que chegue a ſacar-lhe algum dinheiro;
Ou em fim exhaurir-lhe a bolça toda:
Para iſto lhe finge liſongeiro,
Que huma acçaõ de brio o incommoda;
Ponderando-lhe o quanto neſta empreza
Póde a ſua magnifica grandeza.

E affectando tristeza no semblante
Lhe pede algum dinheiro co' seguro
De logo lho pagar no mesmo instante,
Que a mezada cobrar do mez futuro:
Passa hum mez, e outro mez, e o Sol brilhante
Passeia desde o Sul até o Arcturo,
Sem lograr-se o Novato da mezada,
Que foi ao seu dinheiro hypothecada.

Depois que desta sorte o tem logrado,
Lhe começa a dispor huma investida,
Em que seja o Novato maltratado,
Como nunca se vio em sua vida:
Para isto convoca disfarçado
A turba dos Mangantes escolhida,
Que chegando-se a unir, de qualquer modo
He capaz de mangar no mundo todo.

Assim que lá do espherico Orizonte
O Sol sómente dista vara, e meia,
Procurando esconder no mar a fronte
Para naõ encarar co' a noute feia:
E a Pyrois, e a Phlegon, Eoo, e Ethonte
Vai despir do explendor, com que os arreia;
Quero dizer, assim que acaba o dia,
E a confuzaõ da noute principia.

Logo a turba dos grandes mangadores,
Que se póde ajuntar, concorre armada
A casa do Novato, nas melhores
Invençoẽs de mangar industriada:
O Novato se torna de mil cores,
E vendo a casa toda rodeada
Da horrivel multidaõ, tem por desdouro
Em taõ grande funçaõ servir de touro.

Vè de huma parte o fero Alemtejano,
Que hum pequeno papel lhe poem na teſta,
Vè que d'outra o Minhoto deshumano
Com garrochas continuas o moleſta:
Os olhos encaminha ao Veterano,
E por tantas injurias lhe proteſta;
Porém elle lhe diz, que ſoffra tudo
Humilde, paciente, manſo, e mudo.

Já o rudo Algarvio apparecendo
N'hum cavallo eſcholaſtico montado,
Notaveis cortezias vem fazendo
Dos ligeiros Capinhas rodeado:
Hum vermelho murriaõ na fronte tendo,
Que o finge mais ſoberbo, e reſpeitado,
Faz no curro taes geſtos de improvizo,
Que a todos os miróes provoca a rizo.

Chegando ao meio da ſoberba praça;
Supplíca ao Veterano duro, e injuſto,
Que licença lhe dê, para que faça
A ſorte, que pertende, a todo o cuſto:
A venia conſeguida, o manto traça,
E empunhando o rojaõ no braço aduſto,
O Novato com tanta furia buſca,
Como ſe fora hum touro da Chamuſca,

Porém elle ſe arrima na eſtacada,
Qual o manhoſo touro irrezoluto,
Que pòr mais que o rival lhe acena, e brada,
A nada diſto em fim ſe move o bruto:
Mas o bom Toureador, que pouco, ou nada
Ignora as manhas do animal aſtuto,
Com tanta força encravalhe o rojaõ,
Que eſtendido o deixou como hum caçaõ.

Tal

Tal ſuccede ao Novato, que indecizo
Deixando-ſe ficar no chaõ proſtrado,
Obſerva a ſeu pezar o grande rizo,
Com que o ſeu Toureador he feſtejado:
Aſſim que ſe levanta, de improvizo
De hum ruſtico Beiraõ ſe vê montado,
Que a repetidos golpes de hum chicote,
Por toda a ſalla o faz correr de trote.

Naõ tanto o Picador as manhas tira
Por violencia do açoute, e mais da eſpora;
Ao pôtro, que já mais a ſella vira,
E as leis do freyo totalmente ignora;
Como o Beiraõ o amûo deſpedira
Deſte infeliz, ao qual melhor lhe fora
Ser o pôtro mais vil na picaria,
Que Novato na noſſa Academia.

Hum lhe chama aſneiraõ á boca chêa,
E lhe inquire ſe acaſo a ſua terra
He alguma montanha, alguma aldêa,
Ou ſeu Pai ſe he paſtor de alguma ſerra:
Outro lhe imputa tudo o que na idêa
De injurias attrociſſimas encerra;
Outro lhe faz a affronta mais amara,
Pois lhe chega a eſcarrar na propria cara.

Com taes exhibições ſolemnemente,
E outras muitas tambem, que agora ommitto,
Em cuja narraçaõ precizamente
Havia de gaſtar tempo infinito;
Se feſteja hum Novato, que innocente,
Depois de ſoffrer quanto tenho eſcripto,
Ainda paga o doce, que naõ come,
Porque a turba voraz tudo conſome.

Oon-

Concluida a funçaõ, assim que o dia
Pelas portas do Oriente vem entrando,
Quando pelas do Occaso a noute fria
Veloz com pés de lá se vai çafando:
Sahe o pobre Novato em companhia
Do mesmo Veterano, naõ cuidando,
Que o conduz pela rua astutamente
Para ludibrio ser de toda a gente.

Os rapazes, que o pescaõ pelo faro;
De huma parte lhe juraõ pela pele,
Porém d'outra lhe sahe inda mais caro,
Vendo a infima plebe zombar delle:
Este he o trance para elle mais amaro;
Pois nunca imaginou chegasse áquelle
Estado, em que podesse sem abalo
Qualquer bicho careta escarnica-lo.

Aqui tens, ó Novato, manifesto
Em concizas palavras todo o engano,
Em que vens a cahir, seguindo o aresto
De buscares em Coimbra Veterano:
Elle faz, que te seja mais molesto
O transito do teu primeiro anno;
Tu cuidas, que elle vela em teu abono;
Mas elle intenta só pregar-te o mono.

Foge deste systema lograttivo,
Que tantos tem seguido erradamente,
Segue a experiencia só, da qual derivo
Esta minha doutrina, que naõ mente:
Vê, que depois de hum logro successivo,
O Veterano assim que te persente
A bolsa de dinheiro limpa, e nûa,
Para logo te mandar ir á tabûa.

Das

Das muitas lograções, que aqui te aponto,
Naõ ſó deves fugir á redea ſolta,
Porém d'outra tambem, que naõ tem conto,
Em que a induſtria mais fina ſe acha envolta:
Deſtas uſaõ as Amas, que no ponto
Do logro, aſſim que daõ á idêa volta,
Achaõ mil artificios, com que a todos
Coſtumaõ enganar por varios modos.

Qualquer dellas ſómente ſe diſvella
Em vêr como o Eſtudante deſgraçado
Ha de cahir nos laços da eſparrella,
Que com arte ſubtil lhe tem armado:
Para eſta invençaõ diſpoem, que aquella
Filha, ou neta, que tem melhor agrado,
Sempre á porta da rua vá ſentar-ſe,
Movendo a roca, e o fuzo por disfarce.

Porém ella, ſe acaſo bem lho diz
A aſtuta, e ſabia Mái, melhor o faz;
Pois neſtas invenções, neſtes ardiz
Já he capaz de dar-lhe ſotta, e az:
Em cantigas canoras, e ſutiz
De quando em quando toda ſe desfaz,
Porque poſſa o Eſtudante com eſta arte
Attrair lá de longe á quella parte.

O pobre material o canto ouvindo
Daquella ſuaviſſima ſerêa,
Vem logo áquelle ſitio rebolindo,
Sem que Ulyſſes lhe paſſe pela idêa:
Alli chega a encarar co' geſto lindo
Da Ninfá, que o attrahe, e que o recrêa
Sem cuidar, que n'hum canto taõ ſereno
Se eſconde o mais mortifero veneno.

Sof-

Soffrendo a chuva, e o Sol, de noute, e dia,
De tarde, e de manhã, por alli passa,
Até que descobrindo alguma via,
Lhe diz de vez em quando a sua graça:
N'hum gyro sempre traz a fantasia,
Para vêr se excogita alguma traça,
Com que a possa lograr muito a seu salvo;
Mas nisto mesmo mostra, que he papalvo.

E como paga os altos de vazio,
Lhe occorre, que os das casas onde mora
A causa do seu louco desvario,
Se achaõ como os seus naquella hora:
Examina quem he o senhorio,
Marcha logo a falar-lhe sem demora,
E por mais que o aluguer contenha excesso,
Sempre os aluga em fim por todo o preço.

Mas assim que dos trastes a mudança
Vai a boa da Ama percebendo,
Exclama contra a nova visinhança,
A tempo que por ella está morrendo:
E entre outras expressões que aos ares lança,
Com que vai seu papel melhor fazendo,
Profére com palavras petulantes
Que o diabo levára aos Estudantes.

Esta nova invençaõ, em que se tece
O engano mais subtil da Ama astuta,
As grandes esperanças desvanece
Do vesinho infeliz, que triste a escuta;
Elle ora se perturba, ora parece
Que chega a descubrir na idêa bruta
O modo de applacar a furia irada
Da Ama contra elle conspirada.

Vai logo visita-la ; e disfarçando
A cólera , que tem no peito acceza ,
Lhe começa a gabar de vez em quando
Das mãos , e mais das unhas a limpeza :
Ella logo lhe diz com gesto brando ,
Que a sua visinhança estima , e preza ,
Por ser de homem de bem ; e se ralhara ,
Foi porque outro nelle imaginara.

O innocente patáo , que está disposto
A engolir qualquer pêta de hum bocado ,
( Bem como faz o burro , que indisposto
Tres dias a raçaõ naõ tem provado ; )
Lhe exprime , que terá mui grande gosto ,
Se acaso conseguir do seu agrado
Ser sua Ama ; que elle agradecido
Naõ duvida fazer-lhe hum bom partido.

A este mesmo fim se dirigia
Toda a idèa da Ama , que empenhada
Costumava a velar de noute , e dia
Por pilhar esta lebre desgarrada :
Qual destro Caçador , que persentia
Ao longe vir a garça descuidada ,
Lhe arma as redes no centro da espessura ;
E ahi vai ter a preza , que procura.

Depois de huma politica contenda ,
O contrato se segue , e formaliza ,
Que posto que naõ he de compra , e venda ,
Sempre o pobre louraça paga a ciza :
E por mais que a lezaõ do ajuste entenda ;
Antes quer , que lhe fique a bolsa liza ,
Que duvidar do preço , que ella pede ,
Como quem deste mundo se despede.

Logo alli toda a bolſa lhe deſpeja,
E lhe faz tradiçaõ do ſeu dinheiro,
Para que a Mãi, e mais a Filha veja,
Que nas ſuas acções he Cavalheiro:
E ainda que a mezada lhe ſobeja,
Para poder paſſar o anno inteiro,
Pelas contas da Ama tollinante,
Nem para quatro mezes he baſtante.

Ella que tanto brio lhe perſente,
Se vai á cuſta delle alimentando,
Por outra parte a Filha aſtutamente
Notaveis lograções lhe vai pregando:
Depois de mil calotes finalmente,
Fica o triſte louraça jejuando
Naõ ſómente o dinheiro, que gaſtara,
Mas ainda a meſma filha a quem amara.

Tu ſerás, ó Novato, ſempre izento
De tantas lograções, tantos enganos,
Se inſtruires o rudo entendimento
Na liçaõ deſtes uteis deſenganos:
Se acaſo aſſim fizeres firme aſſento,
Que depois de curſares tantos annos
De Minerva as eſcholas excellentes,
Hirás honrar na patria os teus parentes.

FIM.

# QUEIXAS
DE HUM
# ESTUDANTE
DOENTE, E SEM DINHEIRO.

*OFFERECIDAS*

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

# D. CARLOS
DE MENEZES,

*Conego na Santa Igreja Patriarcal de Lisboa*,

POR***

# PREFACIO.

Prezado Leitor, ſe queres
Que te eſtime como amigo;
Has de lezar-te comigo
No dinheiro, que poderes:
Nenhum outro premio eſperes
Que ouvir cantar a deſgraça;
Mas ſe tu lhe achares graça,
E eu achar algum proveito,
Póde ſer, que com mais geito
Outros taes verſinhos faça.

QUEI-

# QUEIXAS
## DE HUM
# ESTUDANTE.

SE he proprio d'hum desgraçado
Trabalhar pela ventura,
Ouvi, Senhor, quem procura
Em vós melhorar d'estado:
Ouvi de hum peito magoado
A debil voz, que suspira;
Deixai, que pulsando a lira
Vos exprima a minha dor;
Que á vossa sombra, Senhor,
As cançadas cordas fira.

Se sois filho d'altos Pais
A quem sabeis imitar,
Deveis ouvidos prestar
A meus tristissimos ais:
De vós naõ espero mais
Do que a vossa protecçaõ;
E se ma derdes, entaõ
Vereis de todo quebrado
O jugo duro, e pezado,
Que me faz tanta oppressaõ.

Naõ ſpereis que ao ſom da lira
Couſas d'alto preço cante,
Ouvi ſó de hum Eſtudante
O tormento em que ſe vira:
Lêde, que naõ he mentira
A tragedia, que vos conto,
Pois eſtas ſcenas que aponto
Narrando infelicidade,
Crede, Senhor, que á verdade
Naõ pódem falhar hum ponto.

Bem ſei que he pouco acertado
Magoar-vos os ouvidos,
Co' ſom de triſtes gemidos
Que exhala hum peito anciado:
Mas, Senhor, ſe hum deſgraçado
Encontra alivio em chorar,
Dignai-vos de eſcutar
Quanto ſente, e quanto paſſa
Aquelle, em quem a deſgraça
Seu braço quiz enterrar.

Fazei, que eſte monſtro horrendo;
Senhor, outro rumo tome,
Em quanto c'o voſſo nome
Delle me vou defendendo:
Decretai-lhe, que em me vendo
A voſſa ſombra buſcar,
Deixe livre reſpirar
A quem tem dito mil vezes,
Que á ſombra ſó dos Menezes
Póde hum doce aſylo achar.

Dos

Dos olhos enxuto o pranto,
Naõ vendo o ſangue na frida,
Irei com voz mais ſubida
Dar principio a novo canto:
Hoje ſómente a levanto,
Senhor, para laſtimar-me;
E ſe algum alivio dar-me
A's minhas magoas quereis,
Vos peço que me eſcuteis
Que eu principio a queixar-me.

Naſcer o Sol, e metter-ſe
Na occidental ſepultura,
Sem eu mudar de figura
Mudando-a o Sol em eſconder-ſe:
Naõ achar com quem converſe
Senaõ co' hum ſarrafaçal,
A quem, contando o meu mal,
Determina de paſſada
Huma cura prolongada,
Que me deixa ſem real.

Sperar da pança o recreio,
E eis que apenas daõ as horas,
Vir da Ama ſem demoras
De máo caldo hum pucro cheio:
Vir nadando pelo meio
Deſte pélago, hum ſó quarto
De galinha, com que farto
A voráz, que me conſome;
E por disfarçar a fome
A ralhar co'moço parto.

Vir viſitar-me o amigo ,
E dizer por comprimento :
Muito ſinto o ſeu tormento ;
Creia niſto que lhe digo :
Porém eu que já naõ ſigo
Accreditar apparencia ,
Viſto-me entaõ de prudencia ,
E deſpeço-o deſta ſorte :
Para ſentir mal taõ forte
O Ceo me dê paciencia.

Como digo , eſtar penando
A lutar c'o Fado aſſim ,
E ter huma Mãi taõ ruim ,
Que eſtá do meu mal goſtando :
O dinheiro retardando
A's vezes quatro correios ,
Uſando de mil rodeios
Só a fim de me empalhar ,
E eu entaõ triſte a buſcar
Para viver novos meios.

Ter a fivela empenhada
Por metade do que val ,
Só por pilhar hum real
Neſta caſa deſgraçada :
Vir entaõ bater á eſcada
O teimoſo Çapateiro ,
Que quer que eu tenha dinheiro ;
Com hum modo tolo , e vario ,
Como ſe eu foſſe hum Erario ,
Ou avarento Mineiro.

Logo a pôz eſta eſtocada,
Entra em caſa de carreira,
A ruſtica Lavadeira
Que traz a roupa lavada:
Antes de a contar irada
Com ſemblante carregado,
Diz-me que ſomma hum cruzado
Com o reſto d'outra vez,
E que já paſſa d'hum mez,
Que lhe naõ tenho pagado.

Eu entaõ digo ſizudo,
Mui poucas palavras dando:
Ponha a roupa, e va-ſe andando
Que ſe lhe ha de pagar tudo:
Ella teima, e eu feito mudo
A nada mais lhe reſpondo;
Ella em mim os olhos pondo
Pega na cêſta, que he ſua,
E até á porta da rua
Ladainhas vai compondo.

Neſte miſerrimo eſtado
Sem cabedaes, nem dinheiro;
Vem dar comigo o barbeiro
Inda na cama deitado:
Diz-me que do mez paſſado
Naõ ſei quanto lhe reſtava;
E eu que ſempre me enganava
Nas contas que lhe fazia,
Porém hoje que queria
Ir pago, e deſenganado.

Vendo huma certa viſinha
Que os acredores ſerviaõ;
E que todos me pediaõ
Huma couſa, que eu naõ tinha:
Veio, como nunca vinha,
Toda triſte, e agoníada
De me vêr bater na eſcada
Tanto homem, deſejoſo
Deſſe metal precioſo,
Que ſahe da terra ſagrada.

Como me tinha empreſtado
Hum pucro, e huma tigela,
Perguntou logo por ella,
Que a naõ tiveſſem levado:
E porque havia aſſentado
Que naõ tardava a pinhora,
Foi levando ſem demora
Os ſeus pobres cabedais,
Porque em vindo os Verdiais
Já os achaſſem de fóra.

Dizer a meu companheiro,
Que evite a minha deſgraça,
Que ſaia fóra, e que faça
Por trazer algum dinheiro:
Sair elle, e ao primeiro
Que encontra, logo empreſtado
Pedir-lhe hum novo cruzado,
Para me ir alimentando,
Mas elle as coſtas voltando,
Naõ quer ouvir o recado.

Ficar fingindo na idêa,
 Que elle que ſahe, e que traz
 Nas algibeiras o gaz
 Para comprarmos a cêa:
 Que verei a meza chêa
 Como á mil tempos naõ vi;
 Porém por mais que fingi,
 Apenas o oiço na eſcada,
 Diz-me logo de pancada:
 Ai de mim, triſte de ti.

Chega-ſe a mim, e começa
 A propor-me hum axioma,
 Que nada traz que ſe coma,
 Nem já tem a quem o peça:
 Que ſoffra eu, que padeça
 Que outro remedio naõ temos;
 Por fim diz, que nos deitemos;
 Pergunto, á manhã aſſim
 Lembrar-ſe intenta de mim?
 Reſponde ſó, que veremos.

Vai-ſe deitar, e eu deitado
 Sobre hum leito de tormentos;
 Em ſonhos, em penſamentos
 Naõ poſſo eſtar deſcançado:
 No cobertor enroſcado
 Por lençois tendo a camiza,
 Sinto o inverno, que friza
 Do telhado pelas gretas;
 E além de outras muitas petas
 Sou ſó das pulgas baliza.

N'alta noute eſtar ſonhando,
Que poſſuo o mundo inteiro;
Que eſtou a meu companheiro
Delle grande parte dando:
Que immenſos bens eſpalhando
Vou á miſera pobreza;
Vir eu ácordar na empreza,
E vendo ſer tudo ſonho,
Afflicto a chorar me ponho
Meu mal, envolto em triſteza.

Depois de acordar ſentar-me
Na cama ainda penſando,
Que quanto eſtava ſonhando
Podia a fortuna dar-me:
Mas para deſenganar-me
Do que me eſtava entretendo,
Petiſco lume, e accendendo
A çuja negra candêa,
Vi outra imagem da cêa
Que á pouco eſtava tecendo.

'Ao tecto os olhos erguer,
E cruzando as máos no peito,
Vèr-me em lagrimas desfeito
Por taõ deſgraçado ſer:
Star-me cá dentro a roer
O bicho a que chamaõ fome,
Que o noſſo ventre conſome
Sem compaixaõ, nem piedade;
Que onde ha mais neceſſidade,
Entaõ he que elle mais come.

Vêr

Vêr no cabide pendente
A diafana batina,
Que por velha eſtá mais fina;
Que cambraia tranſparente;
D' outro lado ter patente
Cujo fraque pendurado,
Que tem ſido conſertado
Onze vezes ſem mentira,
E canta-lo ao ſom da lira,
Naõ ſe dá mais duro fado.

Ornar meu nobre apozento
Huma banca de trez péz,
Cadeira, a que o meſtre fez;
Que he da janella o aſſento:
Hum fogareiro onde aquento
De frio as mãos engelhadas;
Duas infuzas vidradas
Que me deraõ por eſmola,
Dados, e copo de ſola,
E humas cartas bezuntadas.

Pobre barra, que ſuſtenta
O meu pezo, e o do colxaõ,
Hum cobertor, e hum roupaõ
Que he da era de quarenta:
Fóra daqui naõ aſſenta
Em querer mais conſentir;
Diz-me que poſſo dormir
Sem lençois, nem traveſſeiro;
Que ſó a lá em Janeiro
Póde ao frio reziſtir.

Erguer do ſordido leito
Os laſſos membros canſados ;
E entre ſuſpiros magoados ,
Saltar á caſa por geito :
Tentar entaõ por direito
Pôr d'oſſos huma ninhada ;
Cahir ao chaõ de paſſada ,
E tornando a levantar-me ,
Ir á janella ſentar-me
Em figura deſgraçada.

Andar opprimindo a terra
Com os proprios pés calſados ,
De çapatos deſtroſſados
Que parecem vir da guerra :
E mal que ſe dezenterra
Pelo couro o çujo dedo ;
Mete-lo logo em ſegredo
Com a capa da batina ;
E depois uſar da fina ,
Que foi topada em penedo.

Unir ás pontas dos pés
Os calcanhares das meias ;
De pontos traze-las cheias ;
Alguns tomados do invés :
Ser precizo mais de hum mez
Para tomar os abertos ;
Em fim meias , que em concertos ;
Julgo , que gaſto me tem
Dez toſtoens e hum vintem ,
Que por lá me andaõ dezertos.

An-

Andar fugindo ás funçoens
Em que se gasta dinheiro,
E por desgraça o primeiro
Ser, que devo ter acçoens:
Levar a maõ aos calçoens,
E dezerto bolso achando
Taõ sómente (a maõ tirando)
De pó untada, e cotaó,
Ficar n'antiga afflicçaõ,
Contra a fortuna clamando.

Ter induzido a madama,
Que tinha muita riqueza:
Vir ella a pescar a impreza,
E dizer, que me naõ ama:
Vèr-me entaõ arder em chama
Já d'amor, já d'impaciencia;
Ter-lhe dito, que Excellencia,
Tivera hum meu quinto avó;
Que tudo o mais era pó,
Fóra da minha ascendencia.

Qual fera, que no montado
Vê o rebanho innocente,
E que á força d'unha, e dente
O quer vêr despedaçado;
Tal esta mulher, de irado
Genio, intenta consomir-me;
Buscando para affligir-me
Ditos taó impertinentes,
Que naõ sendo unhas, nem dentes,
Póde mais que elles ferir-me.

Ir á Ponte paſſear,
Depois vir para a Calçada;
Vêr muita gente ſentada
No Botequim a fallar:
Vêr eu das bolſas puchar
D' Alves o nome entoando;
Ouvir dizer, vá ſomando
O gaſto que fiz agora;
A que elle diz ſem demora,
Já niſſo eſtava cuidando.

Entrar no eſcuro Bilhar
D'eſte Alves, charo patricio;
Vêr engolfados no vicio
Dous parceiros a teimar:
Vir-me hum logo perguntar
Afflicto em voz perturbada,
Se de bola retacada,
Ponto ſe deve pedir,
E que queira eu decidir
Huma partida furtada.

Dizer eu, que naõ devia
Dar a final decizaõ,
Sem vêr ſe tinha razaõ
Em tudo quanto dizia:
Que em vendo decidiria
Se acaſo algum retacaſſe,
A quem por Lei ſe marcaſſe
O ponto da retacada;
Caſo, que em pendencia armada
Algum delles perguntaſſe.

Star mui tezo a decidir,
Vir irada Carambola,
Bater-me em ſima da bola,
Que me faz no chaõ cahir;
Entrar-ſe o parceiro a rir
Contra quem dei a ſentença;
E ſoffrer além da offença
Ser deſte amigo mangado;
Naõ ſe dá peior eſtado,
Naõ ſe dá peior doença:

Deſta rima mal atada,
Tirarás fraca inſtrucçaõ;
Se paſſares como caõ
Pela vinha vindimada:
A cabeça acautelada
Deves ter dos taes verſinhos;
E porque hum dos barretinhos
Que teci, lá naõ vá ter,
Vê com ſegurança arder
As barbas aos teus veſinhos.

FIM.

# O SABIO
## EM MEZ E MEIO.

OBRA

Que da experiencia de ſeis annos de Coimbra, deſtilou hum Eſtudante de Leis.

*OFFERECIDA*

*Á todos aquelles, que ſe deſtinaõ á vida Eſcolaſtica na meſma Univerſidade.*

POR

ANTONIO CASTANHA

NETO RUA.

# AO LEITOR.

Como esta sciencia da vida só se apprende com a longa experiencia, segundo eu digo na Introducçaõ da Obra, que presente está, e me naõ deixará mentir, por naõ referir alguns, donde saquei a dita sentença, por isso parecerá inutil, o apresentar-te huma Obra, cujo fim he aquelle, que a tua mesma experiencia te irá produzindo de dia em dia: mas differente cousa he achar o polvo feito, ou ter de o machucar, cozer, e adubar! Quanto mais, que nem todos olhaõ para tudo, nêm tudo se deixa ver de todos.

Além do que; os animos ainda tenros saõ susceptiveis de qualquer impreçaõ; e assim como hum Actor chora pela afflicçaõ que outro teve nas amargas circunstancias, que elle representa, e com arte faz chorar aquelles que o ouvem; assim hum impostor scientifico, esconde com tal arte o que he, que a quem o vê persuade ser aquillo, que finge.

Mas porque naõ he do meu caracter dizer-te os nomes daquelles, que o saõ, dou-te os sinaes para que venhas a conhece-los: e assim como se diz, que ha lume aonde ha fumo, do mesmo modo onde tu vires estas senhas, poderás dizer, que ha charlatanaria.

Eu bem vejo que seria mais util ao público, se desse huma optima exposiçaõ da Biblia: Se fallasse ao Digesto melhor que Heinecio, e Cujacio: Se tratasse de Mathematicas acima de Neuton, *et sic de cæteris*, bem vejo isto; mas nem eu posso, nem nunca sonhei ser capaz de tanto: e aqui temos

aonde o rifaõ, = Quem faz o que póde naõ he mais obrigado = vem mesmo a pedir de boca, ou a talhe de foice, como querem outros.

Com tudo, naõ infiras da minha confissaõ, que a obra naõ tem utilidade; nem creias que naõ me ficas devedor de algum beneficio: mas eu sou taõ desenteressado, que me dou por satisfeito, huma vez que tu persuadas aos mais a compra do dito papelete; porque isto para cada hum, he huma ninharia, e cá para mim faz-me certa arrumaçaõ.

Fica na certeza de que eu promovo o bem público, da maneira que me cabe nas minhas forças; e tanto, que depois deste irá outro, no qual te aparelho as melhores, e mais bem fundamentadas regras de huma util, e decente economia. Naõ quero com tudo que tu te persuadas, que, por ter em vista o bem público, me esqueço do particular; e por tanto, se este tiver extracçaõ, irá o segundo, quando naõ, naõ

*Vale.*

# INTRODUCÇAÕ.

HA na Provincia da Eſtremadura huma populoſa Aldêa, em a qual, por meus peccados, fui alguns annos Sacriſtaõ, e barbeiro do Cura da freguezia. A 25. de Setembro, ſegundo minha lembrança, entrou em caſa do meu Cura hum Sobrinho ſeu, o qual vinha a deſpedir-ſe, porque a 28 havia partir para Coimbra, a onde o mandavaõ ſeus Pais, a fazer-ſe util a ſi, de honra aos ſeus, e de proveito ao Eſtado.

Achava-ſe entaõ em caſa hum Bacharel formadò pela dita Univerſidade, já depois que o Marquez de Pombal lhe tinha ſacado as cataratas dos olhos, por occaſiaõ de humas agoas ferreas, que hoje tomaõ alguns por neceſſidade, e muitos por moda. Chamou-ſe o Cura, entrando o qual, o pequeno lhe beijou a maõ, couſa que eu naõ faria porquanto tem o mundo, pois em quanto eſtive em caſa, nunca lhe vi lavar ſenaõ as pontas dos dedos, por obriga-lo a iſto o ritual da Miſſa.

Acabada eſta ceremonia, ſentou-ſe o rapaz; e como era baſtantemente eſpetto, fez cocegas ao Doutor de derriçar hum pouco nelle: foi-lhe metendo deſtas chamadas ſacadinhas, ás quaes o taréco ſe eſcapolio com juizo, e graça; e depois de ſe eſtoquiarem de parte a parte, diſſe o pequeno = Senhor Tio ſirva-ſe voſſa merce mandar-me dar merenda, porque trago nas tripas hum vacuo muito grande = A iſto acudio o dito Bacharel, e ſobre ſe ſe dava, ou naõ dava vacuo, houve huma horroroſa gritaria entre os dous, que o bom do Tio eſcutava com deſperdicio da ſua baba.

Acabada a queſtaõ, que nunca ſe decidío, poz-ſe a merenda ao crianço; a qual elle devorou com muito deſembaraſſo.

Ergueo-ſe o meu Doutor, e dando-lhe hum abraço lhe diſſe = Menino voſſa merce tem viveza, e me perſuado, que fará o prazer de ſeus Pais, e de ſeu Tio: entra comtudo em huma carreira aſſás difficultoſa; mas pelo que tóca aos ſeus Eſtudos ha de vence-los, ſe eſtudar, pois tem vivacidade, e juizo; mas como os ſeus annos, ainda ſaõ curtos, e eſta faculdade da vida ſó ſe aprende com a longa experiencia, quero dar-lhe as lições que della tenho recebido; e aſſim vamos cá para o quintal porque as arvores já fazem ſombra. =

Sahio o Doutor, o rapaz, e o Tio, e eu que goſtava muito de ouvi-lo, por ter hum genio baſtantemente juvial, puz-me de largo a eſcuta-lo, cuja pratica pouco mais, ou menos conſtou dos paragrafos ſeguintes.

O SA-

# O SABIO EM MEZ E MEIO.

## PROLEGOMENOS.

### §. I.

HE de ſaber ( diſſe o Doutor ) que propondo-ſe voſſa merce á vida de Eſtudante de Coimbra, deve veſtir-ſe de tal arte, que quando lá chegar, pareça pelo traje ſer Irmaõ da Confraria, a fim de paſſar por Veterano: para o conſeguir, calçará ſuas botas de canhaõ de arregaçar, e nellas enxertará duas eſporas de ferro robuſtas, e ameaçadoras; ſeu calçaõ de ganga de alſapaõ pequeno; cazaca deſtas de mama; coiete de fuſtaõ com franja de nós, ou de requife; lenço preto no peſcoço; coifa azul, ou rabicho; chapeo pardo, com fita verde, ou côr de caſtanha; tarafca a cinta; manopla na maõ, e mala na garupa, mas com pouco volume.

### §. II.

Depois de fazer bramuras pelas povoações por onde paſſar, chegando á viſta da Cidade, que o ha de embebedar por fóra, mas voſſa merce lhe achará o paõ bolorento, tome immediatamente o ſeu capote, e quando entrar na ponte embuce-ſe nelle

á banа

á bandalha; *precipue* quando vir eſtudantes; fingindo que deſeja, que o naõ conheçaõ; e voſſa merce verá quantos lhe dizem = Bem vindo; naõ ſe eſconda que já ſe conheceo: Criado ſo Fulano: bitó chegada, &c.

## §. III.

Como vai para a companhia de ſeu Primo, que anſioſo o eſpera, quando lhe entrar em caſa, ſe elle eſtiver ſó abrace-o, e comporte-ſe como a amizade, o ſangue, e a ſua criaçaõ exigem; mas ſe eſtiver de companhia, dê quatro pernadas na caſa, arremece-lhe a manopla, e diga-lhe a maior injuria, ou o nome mais eſcandaloſo, que lhe vier á lembrança. Aqui acudio o bom Tio dizendo = que naõ enſinaſſe ſimilhantes couſas ao pequeno = ao que o Doutor reſpondeo de paſſagem: que era melhor levalas de cá ſabidas, do que ir lá apprendelas á ſua cuſta: e continuou.

## §. IV.

He inveterado coſtume, e lei Academico-Eſcolaſtica, que todo, e qualquer Novato leve a ſua inveſtida, e pague a ſua patente: Naõ reſiſta voſſa merce a nenhuma deſtas couſas; o que deve pedir he que ſeja ſuave: para o que quanto aos dicterios, e injurias boca tapada, e quanto á patente maõ á bolça. O melhor he entregar-lha a elles meſmos, porque deſte modo poupa-ſe mais, e por dezaſeis toſtões, quando muito, compra voſſa merce o nome de bizarro, e eſcuza de vêr-ſe rodiado de Juſtiça, e de levar quatro eſtoiros, de ſer Almotacé, e de

e de outras mil maneiras de que uſaõ, para ſe extorquir eſte annual eſtipendio.

§. V.

Feito iſto, como eu deſejo, que voſſa mercê ſeja completo, paſſe immediatamente a comprar ſua batina em ſegunda maõ. A iſto diſſe o Tio, Aſſim como eſtimulando-ſe = Que elle tinha muito dinheiro, e naõ queria que ſeu Sobrinho apanhaſſe os ſuores de ninguem: ao que o taful do Bacharel tornou com a ſua coſtumada galantaria: Senhor Padre voſſa mercê deſtas couſas naõ peſca; a batina que lhe recomendo he para o primeiro anno, a fim de naõ parecer Novato, e livrar-ſe da injuria de lhe chamarem Caloiro, Boroeiro, Felpudo, e outros nomes que ſe engendraõ ſegundo o vagar, e a fantazia de cada hum: pois ſegundo a authoridade da Proſodia: Quem naõ quer ſer Lobo, naõ lhe viſta a pelle: e foi indo por diante.

§. VI.

Veſtido pois de batina peſſa a ſeu Primo, que o enſine a traçar, ſegundo a moda, e com elle viſite os Examinadores: comprimente-os muito, capa cahida, olhos baixos, peſſa-lhes a ſua protecçaõ, e moſtre-ſe muito acanhado: como eſtá expedito nos preparatorios, e tem a felicidade de ſer filho de terra da qual ſe naõ exige o Grego, ha de ſahir optimamente, porque neſtes exames, nunca ſe falta á juſtiça!

§. VII.

## §. VII.

Examinado que ſeja, exiba os ſeus 6$400, que tanto cuſta a meia folha de papel para a matricula, e tranſporte-ſe com ella á Secretaria, onde eſtenderá o ſeu nome depois de haver preſtado certo juramento: iſto feito, temos a voſſa merce eſtudante do primeiro anno Juridico, membro de huma Academia reſpeitavel, eſperança de ſeus Pais, honra da ſua parentella, adorno do Eſtado, e no verdadeiro caminho, que trilhaõ os homens bem naſcidos.

# SYSTEMA.

## §. I.

AGora entramos a tratar de idéas mais ſublimes, para o que ſerá preciſo, que tomemos a noſſa pitada de tabaco: e já que fallamos nelle lembro-me que ſerá de utilidade comprar a ſua caixa com vidro largo, e pintura decente; a moda pede que ſe tome rapé; compre do primeiro que achar, meta-o em garrafas, e diga que lhe veio de França. Tomado o tabaco montou o Doutor huma perna ſobre a outra, e continuou o que ſe verá dos paragrafos ſeguintes.

## §. II.

Meu rico menino, em vida de letras póde aſpirar-ſe a ſer ſabio, ou a parece-lo: mas como o ſer ſabio ſe adquira depois de annos largos, e largos eſtudos, e iſto naõ lhe poſſa eu dar, porque nem

o te-

o tenho, nem esse seja o fim que me propuz; passo a dar-lhe as precisas instrucções para parece-lo: attenda-me, que a materia he mais util do que parece.

§. III.

Primeiramente deve advertir, que as cousas de que nós pódem julgar os outros saõ externas; porque das internas, *Solus Deus.* Deste principio se deduz, que o sabio apparente naõ cuida mais que do externo: nós naõ temos mais de externo, do que os modos, a falla, e acções, por consequencia sobre estas se versa a sciencia, que ás duas palhetadas perceberá com a doutrina dos paragrafos seguintes.

§. IV.

He de saber que ainda que os modos, e acções sejaõ quasi a mesma cousa, com tudo toda a acçaõ he módo, mas nem todo o módo he àcçaõ. E por modos deve vossa merce entender alguns actos externos como v. g. Andar muito tezo, e circunspecto, em marcha de procissaõ, e assim a modo de abstracto. 2. Parar quando for por huma rua, e voltar para traz, como que chegou alli por hum acto d'alma, que chamamos andar a razaõ de juro. 3. Quando fallarem com vossa merce soltar suas respostas ad Epheseos, assim como quem estava além d'Evora tres semanas. 4. Naõ deixar socegar a sua servente, já com livros para fóra, já com livros para dentro. 5. Tres dias cada semana frequentar as lojas dos Livreiros, e serem destas em que melhor se vê, quem está de dentro. 6. Naõ entrar em Bilhares, pois he incompatível affectar

de

de ſabio ; e por conſequencia de eſtudioſo , e gaſtar o tempo em ſimilhantes ninharias. 7. Naõ entrar em Botiquins ; porque o verdadeiro Café dos Sabios he a leitura dos ſeus livros , aos quaes já houve quem chamaſſe os ſeus boiſinhos , expreſſaõ digna de hum tal cultor dos campos da literatura. 8. Naõ entrar em riſas de traſtes que ſirvaõ ſó para adorno ; ſalvo hum relogio , hum jogo de livros , e hum annel ; porque hum marca as horas do eſtudo , o outro he inſignia do ſabio , e os livros as ſuas armas. 9. Trazer luneta de vidro largo , com aros de prata , e caixa de madre perola , ſub pena de lhe ſerem inuteis os documentos acima. Aqui tem V. M. hum ſabio apparente , porém mudo ; vamos agora a dar-lhe falla.

## §. V.

A ſua falla deve ſer em hum tom nem cantavel , nem rezado ; mas ſonoro , eſpremido , e ronceiro , *id eſt* , a compaſſo de fá bordaõ em matinas ſolemnes : naõ he máo que algumas vezes faça huma eſpecie de écco , e que outras vezes eſtenda as palavras a modo de goma de borracha : os pontos de interrogaçaõ como quem declama : os de admiraçaõ erguendo a voz , e as ſobrancelhas : as virgulas eſpaçoſas , e os pontos redondos , e peſados. Démos-lhe geſtos , e falla , dêmos-lhe agora acções , que façaõ mais inergicas eſtas meſmas vozes.

## §. VI

Sejaõ pois as dominantes : 1. os dedos pegando na luneta pelo meio, aſſim a modo de pitada , e al-

alçando o braço em ar de quem incença. 2. Arquiar as ſobrancelhas, ſegundo o pedir o caſo. 3. A boca compoſta, mas atirando para riſonha. 4. Pedindo a materia que ſe grite, dar com o braço para cima, e para baixo, com a deſinquietaçaõ de Sacriſtaõ novo quando toca a campainha. Enrequecido com eſtas couſas o noſſo ſabio, vamos dar-lhe materia ſobre que falle. Tomemos tabaco, e attenda-me.

## §. VII.

Tidos em viſta os paragrafos antecedentes; e ſupoſto voſſa merce no primeiro anno Juridico, como nelle já deva principiar a ſua impoſiçaõ, e o caracter de ſabio ſeja ralhar de tudo; ralhe logo das Inſtituições de Juſtiniano, e de toda a ſua materia approve unicamente o Direito natural de Martine; mas naõ o deixe rir da galhofa, e para lhe encaixar o braço até ao cotuvelo, excommungue-lhe os primeiros 6. Capitulos, imbirre no muito que ſaõ de Metaphiſicos, a tudo o mais chame palhada, e deixe-os por minha conta. Iſto he pelo que toca á ſua obrigaçaõ; mas para o que póde vir a talhe de foiçe, vou munillo, e ſe acaſo ſe pozer nos eixos, ha de proguntar-lhe muita gente; que veio voſſa merce fazer a Coimbra?

## §. VIII.

Huma das guerras, que naõ rebentou entre nós; mas que teve o ſeu principio no caruncho da antiguidade, he ſobre o merecimento, preſtimo, e progreſſos das faculdades: pede a moda que digamos, que a Filoſofia excede as outras, *precipue* a hiſto-

ria

ria natural : e ſou de voto que tenha em ſua caſa alguns gafanhotos, borboletas, petreficados, e &c.

§. IX.

He de ſaber, que he moda. 1. Chamar materiaes aos Theologos. 2. Palheirões aos Canoniſtas. 3. Que a dificuldade de Leis conſiſte na equidade dos Pretores. 4. Que a da Medecina pecca nos flatos. 5. Que as falſas Decretaes de Izidoro devem andar ſempre na caſa dianteira.

§. X.

No caſo, como eu eſpero, que naõ ſe dê ao eſtudo da ſua faculdade, diga á boca chêa, que o ſeu feitiço ſaõ bellas letras, ſciencias que nutrem o eſpirito, e encantaõ os cinco ſentidos; que tudo o mais ſaõ palhadas, petas, e ſubtilezas de homens melancolicos.

§. XI.

Naõ obſtante iſto, dê para geral, e ſegura impoſiçaõ aos Alemães a primazia em Juriſprudencia: Aos Francezes em tudo que ſaõ couſas de bom goſto: Aos Gregos em Poeſia: Aos Inglezes em Nautica: Aos Heſpanhoes em Theologia Moral, e em Novelas: Mas dos Portuguezes, diga em tom ſizudo, e como metendo para laſtima, que ſaõ huns porcos. Em huma palavra, ponha os eſtrangeiros á cabeça, meta Portugal debaixo dos pés, e caminhe ſem medo de imbicar.

§. XII.

## §. XII.

He quaſi neceſſario, que faça hum novo plano de eſtudos: iſto he, que ralhe da ordem porque ſe enſina em Portugal: que ralhe de ſeus meſmos Meſtres, e diga muito ſenhor de ſi, e cheio de vento: que o lugar he que faz differença; que ſe voſſa merce trepaſſe á Cadeira, quando naõ diceſſe mais, tambem naõ diria menos.

## §. XIII.

Repare agora: nós temos eſte texto expreſſo na Proſodia; e vem a ſer = Dize-me com quem lidas, dir-te-hei as manhas que tens = Em attençaõ á ſua authoridade he preciſo, que eſcolha para paſſear algum deſtes pantufos, que os ignorantes olhaõ como Bonzos, e eſcutaõ, como os peixinhos a S. Antonio, pois ouvirá mil vezes de ſi = Que tal? aquelle rapaz tem optimos principios; ſe bem, que o ſeu forte, ſaõ bellas letras. =

## §. XIV.

Huma das couſas que decide muito, he negar o merecimento a quem o tem, e tratar de menor tudo o que os outros dizem: neſtes termos huma vez que voſſa merce ſe encontre com algum pingaõ de capa arraſtos, vulgarmente chamado Sopiſta, mas que ſe applica, e cuida mais de arranjar as ſuas idéas, do que os ſeus cabellos, tudo quanto elle diſſer, contrarie por negaçaõ: ſe lhe inſtar, negue outra vez, e diga que lho prove: dando prova

que

que o ataque, solte hum surrizo sardonico, assim como quem estava dibicando; e tudo isto em ar de authoridade.

§. XV.

Importante lhe será fazer de estatua, em algumas sociedades justiceiras, e obsequiadoras da verdade: ouça vossa merce sem meter colherada, tome de cór, e sahindo daqui, antes que lhe esqueça, busque o ranchinho, ao qual espeta a sua imposiçaõ, arraste a materia com mais ignominia, que hum facinoroso pelas ruas publicas, e impinja quanto ouvio, num tom de Mestre.

§. XVI.

Mas como todo o edificio tenha seus alicerces; ou estreitos, ou largos, sob pena de dar comsigo em terra, será justo que lêa alguma cousa sobre que se apoie. Para este fim tome de cór o titulo do livro seguinte, e compre-o da ultima ediçaõ: vem a ser = Diccionario Historico = este Diccionario faz seus juizos sobre o merecimento dos homens literatos; e o melhor que tem, para o nosso ponto, he fazer mençaõ de todas suas obras, e de todas as suas edições: applique-se com todo o cuidado a esta sciencia bibliotica.

§. XVII.

Entrado vossa merce na leitura do dito Diccionario faça o seguinte: Acha-se Monsig. de tal: vejá qual foi a sua patria; a idade em que floresceo; o ramo de sciencia em que se fez mais celebre; as obras que escreveo; as edições, que dellas se tem fei-

feito ; e depois o juizo com que o condecora, ou arrasta o dito Diccionario , disto faça seu canhenho , mas dando-lhe assento a modo de batalhões ; isto he Theologos com Theologos , Canonistas com Canonistas , *&* *sic de ceteris.*

## §. XVIII.

Deve além disto saber de cór os nomes , ou para ser mais exacto os Titulos dos livros seguintes = A Inciclopedia : Grocio : Pufendorfio : Vanespen : Anacleto : Gonzales : Natal Alexandre : Justino Febronio : Vatel : Monsig. de Real : Mons. Thomaz : Montesquiú ; Volter : Professor de Felice : é Russó : escrevo-lhos em fraze Portugueza , para que lhe naõ succeda o que succede a muitos , que lendo *Voltair* em Francez , pronunciaõ do mesmo modo em Portuguez. Ora isto naõ he para que lêa tudo , que para tanto , chegaõ hoje poucas vidas , mas para dizer estes nomes á descarga serrada , sem citar , nem alegar , e sempre em tom de melancia verde.

## §. XIX.

Além disto , deve estar promptissimo no principio seguinte = Quando lhe forem á maõ , ainda que o pilhem , naõ dê satisfaçaõ alguma = arrume outro livrinho , outra proposiçaõ que tal , á maneira de hum Boticario , que há na minha terra , que em o colhendo em mentira , o que succede frequentemente , responde = Está muito bem feito = e continúa tranquilo no fio do seu discurso.

## §. XX.

Para que ſuba ao ultimo ponto de perfeiçaõ neſta ſciencia impoſitorio-redicula, que ás bandeiras deſpregadas eſtabeleceo o ſeu throno no meio das gentes, para chacota dos ſabios, e engodo dos ignorantes, e mentecatos, deve 1. Naõ paſſear ſenaõ pelo campo, e delle voltar com algumas florinhas, e ervas na maõ, como quem andou admirando a natureza na bella producçaõ deſtas delicadas creaturas. 2. Nas paredes de ſua caſa, ter o Mappa mundi, com molduras de páo preto, e ſuas caropetas nas extremidades. 3. Ter em cima da meza o Globo Terraqueo, a Eſphera Armilar, e nella eſpalhadas ao nigligé, o correio de Europa, e algumas Gazetas velhas, e ſe lhe ajuntar a Maquina Electrica, entaõ he ouro ſobre azul. 4. Ter muito cuidado, em ſentindo gente na eſcada, poſto que eſteja pintando ſinos ſalmóes, lançar maõ de hum livro de goſto, que terá ſempre marcado em Capitulo de que tenha toda a inſtrucçaõ, e arruma-lo ás ventas do miſeravel que ſe lhe apreſentar.

## §. XXI.

Ultimamente: tenha na ſua eſtante as Recitaçóes de Heinecio: o Lorri: as Diſſertaçóes de Martine; Bachio, e os mais que neſte primeiro anno ſe lhe fazem preciſos: mas ſem titulos, e muito guardados, ſem conſentir, que alguem lhe pegue, affectando de livros prohibidos, ſem os quaes a moda condemna a ignorar inteiramente.

§. XXII.

## §. XXII.

Naõ lhe eſcape Gil Blaz: o Diabo coxo: o Bacharel de Salamanca: D. Quixote: Guſman de Alfaraxe; e tudo o mais que faz o intertimento dos ſabios. A Hora de Recreio: o Relogio fallante: o Anatomico Jocoſo, e o Palito metrico, ſaõ proprios: mas aquelles ſaõ em Portuguez, eſtoutro eſcrito por hum Portuguez, e por conſequencia porcaria.

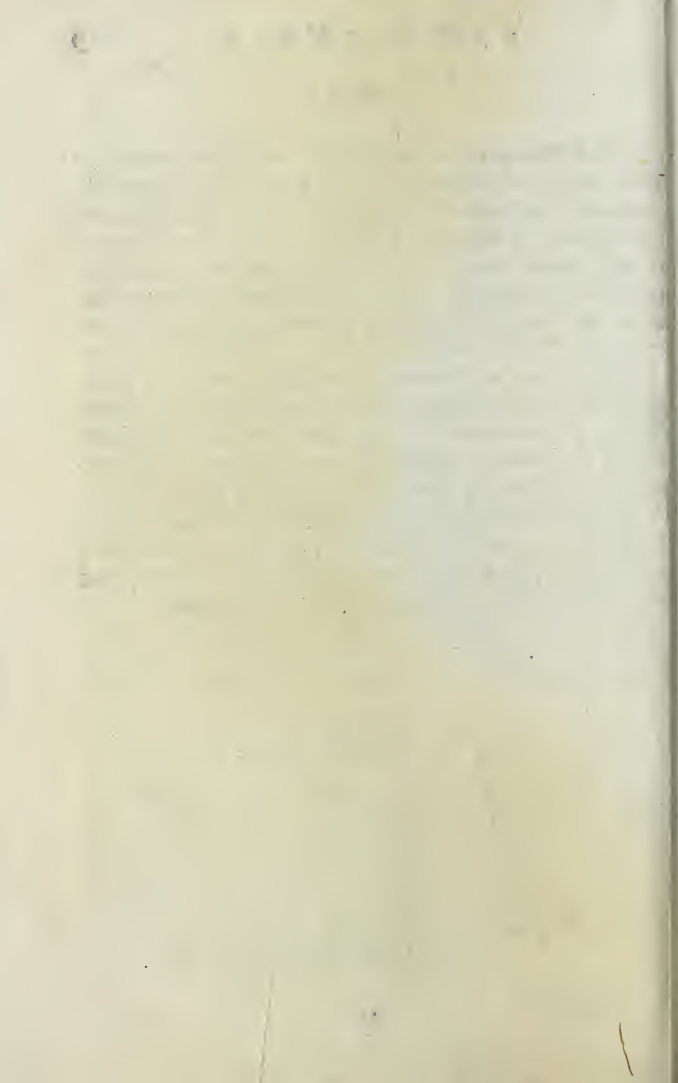
Aqui tem voſſa merce em ſũma, a pedra Filoſofal de parecer ſabio: naõ lhe fuja iſto da lembrança, que depois de cêa lhe darei as neceſſarias regras, para huma muito preciſa, e decente Economia, a qual ſará a ſegunda parte deſte Tratado.

Iſto nem mais, nem menos foi o que diſſe o Bacharel; acabado o que ſe recolheraõ para caſa; e eu fui á preça dar as Ave Marias, e voltei, por naõ perder hum inſtante de eſtar com elle.

*Fim da primeira Parte.*

# A ECONOMIA

SEGUNDA PARTE

DO

# SABIO EM MEZ E MEIO.

Obra util a todos aquelles a quem o dito Sabio naõ he desnecessario.

*Composta, e offerecida*

AO Sr. JOAÕ BAPTISTA,

*Sineiro da Universidade,*

POR

ANTONIO CASTANHA NETO RUA.

## Senhor Joaõ Baptiſta;

COſtume, e muito bom coſtume, foi ſempre de Eſcriptores aſſim modernos, como antigos, o recommendar ao público as ſuas obras apadrinhadas com o nome de algum Mecenas, que honrando o livro, o defenda em certo modo do contagio das linguas venenoſas; pelo que nunca V. M. verá, que no fronteſpicio delles appareça o nome de qualquer bigorrilhas, antes pelo contrario verá que ſempre ſe dedicaõ a hum grande, a hum ſabio, ou finalmente ao bemfeitor da quelle, que fez a obra; pelo que, huma vez, que eu lhe moſtre, que por todos eſtes titulos lhe compete huma Dedicatoria, impoſſivel ſerá que V. M. deixe de pagar-ſe da minha offerta; e porque eu naõ coſtumo avançar propoſições, de que naõ dê logo as provas, pode V. M. hir dezentopindo os ouvidos para ouvir as badeladas deſta verdade.

Quem terá em primeiro lugar a confiança de negar-me, que V. M. he hum Grande? e ſe bem que eſta palavra ſe poſſa tomar em muitas acceſsões, huma vez, que por todas lhe compita, eſtamos na tinta para aquelles eſcrupuloſos, que em imbirrando com huma palavrinha, ſem dó, nem conſciencia uſaõ dar-lhe tratos de polé.

He bem verdade, que ella ſe toma ou pela extenſaõ de qualquer corpo, ou pelo volume das acções, dignidade, e qualidades de qualquer ſugeito, ou finalmente pelo acanhamento do eſpirito; e por ventura (fallando na primeira) naõ he V. M. daquelles homens com os quaes a natureza naõ foi eſcaſſa

em

*em dispender mais huma boa porçaõ de espinhaço? E acaso naõ gosaria V. M. as honras de Grande, se apparecesse no Reino dos Pigmeos, na Republica dos Anões, ou no Imperio dos Corcovados? Isto he sem duvida.*

*Se a tomar-mos pelo volume das acções, dignidade, e qualidades do sugeito, naõ lograõ por ventura os grandes homens em todas as nações o privilegio de mandar os outros, de dar-lhes o signal nos combates, e de mandar tocar ás investidas, e ás retiradas? E sendo V. M. quem nesta Universidade, ao som de hum sino, manda a todo o corpo Academico, e lhe marca as investidas para as aulas, e as retiradas para suas casas, e isto sem desobediencia, senaõ de algum punhado de madraços, deixará de merecer entre nós o nome de homem grande?*

*Se finalmente a tomar-mos pelo acanhamento de espirito, deixará ella de competir-lhe? Tem V. M. por acaso adiantado as suas idéas? Naõ dá ha tantos annos as mesmas fallas? Naõ manda sempre o mesmo, no mesmo tom, e do mesmo modo? Naõ intima as mesmas ordens, e ás mesmas horas? Quem o duvida: Logo encaixa em V.M. sem replica, nem treplica, o nome de Grande pelos circunstanciados tres principios, de que acabo de produzir as provas; e por consequencia esta Dedicatoria de justiça compete a V. M. pelo que V. M. tem de Grande.*

*Igualmente lhe pertence por ser Sabio: e quando a V. M. mesmo lhe pareça, que isto he adulaçaõ minha, eu tomo por testemunhas a quantos rapazes nesta Cidade tem soffrivel intelligencia de toque de sinos. Digaõ elles se em S. Tiago se dobra com tanta graça; se em S. Bartholomeu se repica com tanta energia, e se o campanario de Santa Cruz farfalha tanto em dias solemnes; ou se as duas torres*

*da*

*da Sé com todos os ſeus balões chegaõ aos calcanhares de hum ſó repique de luminarias manipulado por V. M.*

*Eſtou advinhando, que V. M. me arruma a objeçaõ ſeguinte = E que parenteſco tem o ſer eu ſabio no tanger dos ſinos com a Dedicatoria da ſua papeleta = Reſpondo perguntando a V. M. As campainhas naõ ſaõ parentes dos ſinos? Ha de dizer-me que ſim: Pois naõ ſendo eſte papel outra couſa mais, que huma campainha que vai chamar ás ſolidas, e bem fundamentadas regras de huma decente Economia os deſſipadores da ſua fazenda, tem na razaõ de campainha incontraſtavel direito a ſer-lhe dedicada; e aqui tem como ella lhe pertence, ainda pela ſegunda razaõ de ſabio na ſua occupaçaõ.*

*Reſta-me agora moſtrar ao mundo, que até lhe he divida pelos beneficios, de que ſou devedor a V. M. para o que pergunto eu, ſe haverá quem negue ſer o ocio cauſa de muitos males? Se há, naõ ſeja eu quem o contradiga, ſeja Catul. ad Leſbiam.*

Otium reges prius & beatas
Perdidit urbes.

*Poderá achar-ſe quem naõ aſſinta, em que o ocio damna as forças dos eſpiritos, e dos corpos? Pois ſe há, ahi lhe ſalta na cara Ovid. no liv. 1. de Ponto.*

Cernis ut ignarum corrumpant otia corpus?
Ut capiant vitium ni moveantur aquae?
Et mihi ſiquis erat dicendi carminis uſus,
Defecit, eſt que minor factus inerte ſitu.

*Se algum diſſer, que elle naõ faz variar o entendimento, appelo para Lucano no liv. 1. bel. civil. onde diz.*

Variam ſemper dant otia mentem.

*O que ſuppoſto, e explanado, naõ he V. M. quem tangendo a ſua ſineta me arranca da móle ociozidade, com que enterrado em ſomno, me revolvo nas minhas palhas, ſujeito ás perdas da ſaude do eſpirito, e do corpo, e á variaçaõ deſte pouco entendimento que Deos fiou de mim? E ſe V. M. me naõ fizera eſte beneficio, naõ ſe me poderia com razaõ dizer na minha cara, o que diſſe Ovid. na Epiſt. 16. das ſuas Heroidas.*

Ad poſſeſſa venis, praereptaque gaudia ſerus,
Spes tua lenta fuit, quod petis alter habet.

*Entaõ eſtas obrigações ſaõ barro?*

*Por ultima conſequencia nem V. M., nem nenhum homem, que tenha o juizo em ſeu lugar, poderá negar-me, que a competir-lhe a Dedicatoria por todos eſtes titulos, ſeria juſtiça deixar de eſtampar-ſe o ſeu nome no portico deſte folheto.*

*Ora pois como Grande, como Sabio, e como meu Bemfeitor, e como Mecenas deſte papel, que reverente lhe offereço, naõ deixe de defender a minha cauſa, conſentindo, que badalem contra a minha obra as linguas dos criticos, encarrapitados no alto campanario do ſeu deſvanecimento. Se elles apparecerem, e forem Academicos, tanja-lhes o ſino mais cedo; ſe forem da terra, naõ lho toque por hum anno, a fim de que nas horas que lhes haõ de dar as barrigas, conheçaõ a gravidade com que V. M. caſtiga.*

*Sou, e ſerei de V. M.*

*Criado ſeis furos abaixo de moleque*

**Antonio Caſtanha Neto Rua.**

# AOS AMIGOS LEITORES.

NO fim doSabio em mez e meio vos prometti esta Economia, como segunda parte delle; mas como foi debaixo da condiçaõ de me gastardes a primeira, e isto tardou, tambem eu tardei. A razaõ de seu empate, além de ter por origem o pouco merecimento da obra, procedeu tambem do grande numero de homens, a quem a verdade nauzeou de modo, que se naõ vomitaõ contra ella pragas, e maldições, e naõ a degradaõ a baraço e pregaõ do meio daquelles, a quem especłavaõ a sua imposiçaõ, sem dúvida lhes succederia o que aconteceu á Rãa da fabula. Ainda bem que esta raiva proveio a huns de se verem no estado das damas presumidas, a quem maõ subtil tira o alvaiade, a côr, os polvilhos, e signaes, que rebuçavaõ as marcas da sua fealdade; e a outros por naõ entenderem o emphaze da obra, acontecendo-lhes o que acontece a quem he hospede em olhar por oculos de vèr ao longe, que errando no modo de usar delles, quando querem vêr ao perto as cousas, que estaõ distantes, pôem as que tem visinhas em tal distancia, que precizaõ tirar o oculo para conhecer, que saõ ellas mesmas.

Em verdade nunca imaginei que intentando enterter, desagradasse a tanta gente, o que bem deixa vêr, que doeu a muitos, e por consequencia, que o numero dos sabios que eu pintava, era maior do que eu entendia.

Rogo-vos agora sejais mais promptos em gastar esta; naõ só porque precizo satisfazer a alguns biquinhos, mas tambem porque, querendo Deos, acabo este anno, e naõ posso andar com transportes de minha fazenda, e com despezas contrarias ao Economico Systema que vos apresento.

*Valete.*

# INTRODUCCÇAÕ.

ACabada que foi a Cêa, durante a qual o Bacharel disse cousas, que fariaõ rir as pedras; porque além da sua natural jovialidade, engazeava-o mais a pinga, que para com as do paiz tinha hum distincto merecimento, entráraõ para hum cubiculo aonde o Cura tinha a cama, e sobre a meza os Breviarios, e hum Larraga, cuja ociosidade sempre envejei em quanto alli estive; e sentando-se disse o bom do Bacharel = Ora meu menino, eu naõ sou homem que falte á minha palavra, e por tanto vamos ás regras de Economia, que lhe prometri de tarde. = Apenas elle fallou em Economia, vio-se que hum signal de approvaçaõ se estendeu pela caratola do Tio, de modo, que naõ pôde poupar-se a dizer = Parece-me que a liçaõ da noute ha de ser mais proveitosa, do que a da tarde. = Qualquer dellas, replicou o Bacharel, haõ de produzir-lhe hum igual proveito. Mas no entanto venha do seu simonte, e vamos a isto. Entrementes, disse o Padre, e abrindo hum armario tirou huma garrafa, e hum copinho, e deu-nos a todos agoa ardente, menos ao sobrinho, dizendo, que era para a socega. Gavou-lha o Doutor, assim como fazia a tudo, e principiou a pratica, que eu aqui escrevo, a qual parum ve, minos ve foi da maneira seguinte.

A ECO-

# A ECONOMIA

SEGUNDA PARTE

DO

# SABIO EM MEZ E MEIO.

---

## PROLEGOMENOS.

§. I.

MEu rico amigo, em toda a parte do mundo o homem vale aquillo que tem: por consequencia quando se naõ augmente para valer mais, he necessario que naõ se diminua para naõ vir a valer menos. He precizo pois gastar com as cousas necessarias á vida, e ao estado, segundo o fundo de cada hum, para que naõ succeda andar com a sella na barriga, como lá dizem, e eis-aqui o que evita huma boa Economia. Isto approvou o Cura, e comprovou com muitos exemplos de Sicraõ, e Fuaõ, cuja prelenga, se o Bacharel a naõ atalhasse, duraria até ao cantar dos Galos.

§. II.

Em toda a parte, continuou elle, ha mil modos de consumir-se o que cada hum possue; porque em toda a parte há ratoneiros, aduladores,

pan-

pandilhas, infortunios, e &c. mas em parte nenhuma há mais artes de divertir dinheiro ſuperfluamente, do que na Cidade de Coimbra, e por iſſo em nenhuma ſe preciza de tanta Economia. Hum Eſtudante que aqui aporta, he como o naufragante em praias eſtrangeiras, onde naõ conta de ſeu mais, do que os poucos vintens que lhe eſcapáraõ no bolſo. Cada hum para os da terra, á excepçaõ de algumas caſas, he o rendeiro, que vai pagar-lhes os foros, e todos juntos as ſuas minas geraes: e os taes da terra para com os Eſtudantes o reino de Pantana, ou Vazabarriz, onde por linha recta, e por tabelilha vai dar comſigo tudo quanto elles poſſuem, aſſim directe, como indirecte; e por conſequencia Economia, e mais Economia.

## §. III.

Para procedermos com ordem, devemos levar as couſas por ſeus principios, e por tanto vêr o que he Economia, para a naõ confundirmos com a Somitigaria. Economia pois he a = Sciencia de viver cada hum ſegundo as ſuas poſſeſsões, ſem faltar ao neceſſario do ſeu eſtado. = E Somitigaria he huma = Mania de ajuntar com martirio do ventre, com ſordidez do corpo, e unico proveito dos herdeiros. =

## §. IV.

Tres ſaõ as precizões a que eſtá ſujeito o homem, que vive no eſtado ſocial; duas pertencem ao interno, e huma ao externo: as internas ſaõ comida, e bebida, e eſtas pertencem a todo o homem aſſim no eſtado civil, como no natural: a

ex-

externa he o veſtuario, que faz a decencia; por quanto fóra deſte eſtado póde qualquer andar nú, e crú como ſua Mãi o pario. Sobre eſtas tres, de huma das quaes verá depois naſcerem outras, he que juſtamente recahem as regras, que eu lhe prometti.

## §. V.

Porém como V. M. ſe deſtina á vida de Eſtudante em Coimbra, daqui vem, que eu lhe hei de dar as regras de Economia, para em quanto Eſtudante; e por tanto como ainda neſte eſtado há humas a que eſtá ſujeito como homem, outras como Eſtudante; e outras como homem, e Eſtudante ao meſmo tempo, he precizo ſaber, que ou ſe olha como homem, ou ſe olha ſimpleſmente como Eſtudante, ou como Eſtudante, e homem. Olhado como homem, define-ſe = Hum Cidadaõ deſtinado ao ſerviço da Patria, e devedor de todos os officios para com Deos, para comſigo, e para com os outros homens. = Olhado como Eſtudante, define-ſe = Hum animal ſuſceptivel de enſino, gozador de liberdade, facil de eſtrepolias, ao qual tudo ſe pinta á medida do ſeu goſto. = E olhado como homem, e Eſtudante, entra na claſſe dos amphibios. Poſtos eſtes principios entremos agora a applicar as regras ás tres precizões de que lhe fallei, cada huma pela ſua ordem.

## SYSTEMA DA COMIDA,

### *Primeira precizaõ de todo o homem.*

§. I.

MEu Novatinho, todo o humem, ou ſeja Chaldeo, ou Perſa, ou Grego, ou Romano preciza de comer, e beber; he eſta precizaõ de tal qualidade, que diſpenſar-ſe o homem della, he fazer deſiſtencia dos dias da vida. Porém ainda que he de todos os homens, ouça a Economia que lhe ha de applicar como Eſtudante. Bem entendido, que eu fallo para aquelles, que comem como homens, e naõ para aquelles que embutem como alarves: por quanto ha barrigas de bichos, barrigas de reſerva, barrigas de tarraxa, barrigas aventureiras, e eſtomagos de Ema; pois eu lembro-me de hum do meu tempo, que em deſatacando dous botões do colete, podia devorar todas as rações de huma Communidade Monachal, e numeroſa.

§. II.

Iſto ſuppoſto ha de ſaber, que para mais commodidade de ſatisfazer a eſta precizaõ tem Coimbra mulheres, chamadas Amas de Eſtudantes, as quaes em ſuas caſas fazem de comer, ou por ajuſte, ou por hum rol d'aquillo que mandaõ: de ambos eſtes modos ellas fazem o que podem para hum fim lucrativo, além dos ſeiscentos reis por mez, chamados os do ſeu trabalho; porque no rol almotaçaõ como querem, no ajuſte mandaõ o que lhes

lhes parece, ou o que os outros naõ querem. Neftes termos ajufte V. M. fempre, mas com eftas condiçóes: ao jantar tanto de paõ em fopas, tanto de vaca, tanto de arroz, &c. á cêa tanto d'ervas, tanto de peixe, ou carne, &c. e diga logo que em naõ mandando por ifto a certas horas, que naõ vale.

§. III.

As utilidades defta Economia confiftem, primo em podêr aproveitar-fe do jantar, e da cêa do feu amigo; fem que ao mefmo tempo finta desfalque na bolfa: fecundo fazer-lhe V. M. no fim do mez a ella conta, e naõ ella a V. M., que naõ he taõ pequena ventagem, por iffo mefmo que differem confideravelmente o moer, do fer moido.

§. IV.

Deve porém advertir, que fendo louvavel em todos a prompta foluçaõ das dividas, que fe tem contrahido, tanto por honra, quanto por focego do efpirito, e até por conveniencia, porque a boa paga, fiança larga; com as Amas he tudo pelo contrario. Quanto melhor fe lhes fatisfaz, peior fervem. He pois a Economia, fatisfazer-lhes, iffo fim, mas nunca quando ellas o pedem, e deixar fempre hum reftozinho, a modo de ovo, que fica para endes.

§. V.

Mas como o homem naõ fó come ao jantar, e á cêa, e o almoço feja neceffario ao Eftudante, ou antes, ou depois da fua aula, fou de voto que tenha

nha na sua gaveta manteiga da boa, e paõ da Joanna do Rego d'agoa: coma disto a desancar, e fazendo vir agoa fervendo, mergulhe nella suas folhas de Chá, e feito que seja dê-lhe com elle em cima, e saiba que este almoço tem tanto de grave, quanto de barato. Para variar mande a casa da sua Ama molhar a sua malga de sopas, apresente com ella nessas tripas, e verá que fica como hum Hercules.

## SYSTEMA DA BEBIDA,

### *Segunda precizaõ do homem.*

### §. I.

QUANTO á bebida, além da agoa, naõ use V. M. de outra senaõ de vinho, e este seja com preferencia o tinto, pois bem lhe basta entrar negro, e sahir branco: mande-o buscar ao Santareno, que de ordinario o vende bem, e elle he certamente o *Vineta Timoli* dessa Cidade; porém em obsequio á nossa Economia seja sempre debaixo deste ponto de vista, ou quartilho e meio, ou tres quartilhos, ou tres e meio, de maneira que vá sempre o meio. A utilidade consiste em servir-se de mais medidas, e por consequencia serem mais as verteduras. A isto disse o Tio, que lhe agradava o systêma, mas que naõ approvava, que rapazes bebessem vinho. Rio-se o Doutor, e respondeo-lhe: Meu Padre, como quer V. M. que elle saque do corpo a pezada melancolia de ouvir ao pentear da Aurora o rouco som de hum sino, que o chama em altos brados; as saudades da Patria forçosas a

ćos neſtes primeiros annos; e os ataques de frio de huma terra, onde Boreas tem o ſeu palacio? De mais ſe eu naõ fôra ſuſpeito, eu lhe faria vêr, que he bebida, ſem a qual ſe naõ podem criar bons humores, ſenaõ que o diga aqui o noſſo Sacriſtaõ. Eu depois de ſoltar a minha gargalhada, diſſe-lhe com Horacio Flaco:

*Ruſticus exultet dum dulces colligit uvas,*
*Nunc ego lætabor dum bona vina bibam.*

Do que o Doutor ſe esborrachou de rizo, por vêr, que eu tambem ataſſalhava o meu pedaço de latim, e continuou.

§. II.

Reſta quanto a eſtas duas precizões advertir-lhe, que fuja, debaixo de deſagrado meu, de todo, e qualquer botequim, vulgo loja de bebidas, nas quaes por Café ſe dá caldo de caſtanhas, e por leite agoa de maſſa; aonde dez reis de paõ com huns laivos de manteiga, cuſtaõ os bellos trinta reis, e hum cópo de agoa ſervido em fezes de café, que já ſervio a Collegios, e Communidades, ſóbe ao moſtrador, pelo meſmo preço.

§. III.

Mas ſe a ſua deſgraça a ellas o levar, ou por cauſa da chuva, ou a rogos de algum amigo, como neſtas caſas he coſtume offerecer aos circunſtantes de tudo quanto ſe toma, acceite V. M. ſempre, em quanto lhe couber no bucho, que aſſim o pede a feiçaõ, de que logo lhe darei noti-

 cias,

cias, e assim o requer este dilema = Se offerece de vontade, gosta que acceite; se de mámente, fica mangado. = Tem V. M. escanhoada a Economia respectiva ás duas primeiras precizões, passemos agora á terceira: mas como isto naõ he de empreitada, toca a assoar, e a refrescar as ventas.

## SYSTEMA DO VESTUARIO.

### *Terceira precizaõ do homem civil.*

### §. I.

ASsim o disse, e assim o fez, e correndo a maõ pela testa continuou, dizendo. Para darmos as regras precizas sobre esta materia, he necessario que naõ deixasse cahir no chaõ aquellas palavrinhas = Tres saõ as precizões a que o homem está sugeito, para viver no meio da sociedade. = Disse-lhe no meio da sociedade; porque de outro modo, o vestido, e o calçado naõ saõ necessarios absolute; por quanto se V. M. se metter em huma cova, ou se encerrar no fundo da sua habitaçaõ, póde andar nú, e crú, como já lhe disse, que assim se conservaõ alguns povos ainda hoje; mas esta sociedade de que eu lhe fallo, deve entendella pelo Reino, em que V. M., e eu vivemos, a cujos costumes nos devemos accommodar nisto, e em tudo o que naõ for contra o determinado pelo Legislador Eterno. Isto supposto, e averiguado tornemos a analyzar o homem Estudante, abstrahindo o homem do Estudante, e o Estudante do homem.

§. II.

## §. II.

Todo o Cidadaõ, que ſe condecora com o titulo de homem de bem, para decentemente apparecer no meio dos outros, carece para ſeu adorno externo, e em quanto homem, de onze couſas, a ſaber, = chapeo, bolſa de cabello, gravata, caſaca, veſtia, camiza, calçaõ, meias, çapatos, fivellas, florete, ou bengalla: e em quanto Eſtudante, de Veraõ, de ſete, vem a ſer = cabeçaõ, volta, camiza, batina, meias, çapatos, e fivellas: e de Inverno de nove, porque entraõ calções, e collete, que de Veraõ ſaõ inteiramente deſneceſſarios. Comecemos agora a Economizar cada huma deſtas couſas de per ſi.

## §. III.

Pelo que pertence á ſua volta, nunca V. M. a compre; e quando a quizer, mande a caſa de huma engomadeira, que lhe remetta a ſua volta, cuja volta ella manda logo, ſem que V. M. lha tenha mandado, huma vez que envie os dez reis da lavage, e aqui tem V. M. poupados os ſeus 90 reis. Cabeçaõ nunca o mande fazer, porque em V. M. cortando huma tira de papelaõ, que lhe abranja o peſcoço, a qual forre deſta, ou daquella droga preta, com humas badanas da meſma, a modo de lemes de porta, eſtá muito bem ſervido, e tem poupado os ſeus bellos 300 reis, que com noventa fazem 390 reis, economicamente aproveitados. Batina ſeja ſempre em ſegunda maõ, como já lhe recommendei, e deixe lá o que diz ſeu Tio, por-

que deſtas couſas naõ entende patavina. Reprovo-lhe meia de ſeda, pois com o roçar da capa vaõ-ſe em dous dias, e o que faria mal com tres pares por anno, que cada hum lhe cuſtaria pelo menos 2$000 reis, faz com hum ſó par deſtes de laia riſcadas, que lhe vem a emportar em 1$200, que tirados dos 6$000 dos tres pares ficaõ 4$800, que juntos a 390 reis completaõ 5$190 de economia: em ſe lhe abrindo boraco, ou eſcapando malha, acuda-lhe logo, para o que deve ter a ſua agulha, e ſeus fios de retroz, e barra inteiramente o ſyſtêma do ponto de trinta, que iſſo he deſculpavel em Brazileiro, filho de Senhor de engenho, ou em rapaz morgado por todos os quatro coſtados.

## §. IV.

Agora paſſando ao calçado, tenha em viſta, que as botas de Inverno tem hum lugar muito diſtincto, ſegundo as commodidades do corpo, aſſim de reparo, como de ſaude, e além diſſo a etiqueta já ſe declarou a favor das meſmas, e com juſta razaõ as prefere aos taes precebes, ou botas ungras, de que alguns uſaõ, que por muito embonecradas repugnaõ á ſeriedade do caracter proprio aos Portuguezes. Porém nunca V. M. as mande fazer de encomenda; porque a Economia conſiſte em peſquizar onde appareçaõ algumas enjeitadas, as quaes ás vezes ſe topaõ, que nem feitas por Jozé Alves; e quando ſejaõ largas, em muito pouco eſtá o remedio. Segue-ſe daqui, que tem V. M. o q̃ eſtava talhado por 3$600 com 2$400, e ás vezes menos, e deſte modo poupa os ſeus 1$200, que com 5$190 ſaõ 6$390, que ſervem para 6390 couſas.

§. V.

## §. V.

Çapatos entaõ encommenda-los he cahir no cahos profundo da minha abominaçaõ ; porque nunca os ha de ter no dia em que os quizer , haõ de pelo menos cuſtar-lhe 960 , e na rua do Corpo de Deos eſcolhe á ſua vontade por 650 , que para 960 vaõ 310 , os quaes ſervem para humas ſolas dos meſmos , depois de lhe terem durado tanto , como lhe durariaõ os outros : e quando naõ durem tanto , ao menos pelo meſmo preço , anda mais vezes de çapatos novos. Cujos 310 juntos a 6$390 fazem 6$700 de poupa.

## §. VI.

Eſſas fivellas , que V.M. tem nos pés , já naõ eſtaõ no chefe : deſcambe-as , e compre humas do paquete no ultimo goſto. Se a caſquilhiſſe variar , naõ varie V. M. , dizendo , que he Filoſofo , cuja Filoſofia lhe explicarei no ſeu lugar rezervado. Aqui diſſe o Cura , que má Economia lhe parecia comprar fivellas do paquete , ou dos noſſos meſmos artifices , com tanto que naõ foſſem de prata , porque quebrada huma , perdia-ſe tudo. Eſta objecçaõ foi a unica , a que ouvi , que o Bacharel reſpondeſſe com ſeriedade , dizendo = Sr. Padre , tenho mil vezes moſtrado a V. M. , que diſto naõ peſca. Olhe , na quebra perde-ſe o meſmo , porque nas do paquete , vai-ſe o cuſto , e nas de prata vai-ſe o feitio , que ás vezes monta a mais , e a Economia conſiſte em que perdidas , ou furtadas as do paquete vai-ſe o cuſto , perdidas , ou roubadas as

de

de prata vai-se o custo, e vai-se o feitio: e assim nestas perco muito mais, e naquellas muito menos. = Pois naõ tinha dado nessa razaõ, disse o Padre, e o Doutor, depois de confessar-lhe, que em outras muitas estava pela sua ingenuidade, voltou para o pequeno, dizendo = Temos o nosso Novatinho vestido, e calçado economicamente, e taõ airoso, que se me figura, que o estou vendo. Vamos agora averiguar esta mesma precizaõ treceira, da qual, como da sementeira do Cadmo, verá sahir outras muitas, cujas regras economicas as faraõ morrer quasi á nascença.

## SYSTEMA DAS PRECIZÕES,

*Que vem em consequencia dos usos, e costumes, e da compostura, e decencia do homem.*

### §. I.

DO Systêma, ou principio por nós estabelecido, de que o homem deve portar-se no estado social, segundo os usos, e costumes adoptados no seu paiz, irá vendo as precizões a que está sujeito como Estudante, para tambem como tal as economizar. E seguindo a mesma ordem de o levar da cabeça para os pés, vamos á primeira, que vem a ser o cuidado do seu cabello. Nações ha em que a decencia he andar rapado: em outras em parte rapado, e em parte piloso: em outras a compostura da cabelleira, cuja invençaõ he entre nós adoptada, mas só tem lugar em homens respeitaveis, em calvos, e em tinhozos; tambem tem seu sequito o chamado cabello á Nazarena, justo

pen-

penteado de Clerigos, e Religiosos, frequente nos homens do campo, e em alguns Cidadáos, a quem por isso costuma dar-se o nome de jebos, jarras, ou sebastianistas. Mas em rapazes, como V. M., e na maior parte dos homens, hoje em dia usa-se o cabello comprido, e composto, naõ com o zelo, e affectaçaõ mulheril, mas com a decencia competente ao sexo. Deve pois ter nelle o cuidado que pede a compostura, e que requer mesmo a conservaçaõ deste adorno, de que o Author da natureza vestio a cabeça do homem.

§. II.

O costume vulgarmente recebido he pagar todos os mezes 600 reis a hum salafrario chamado o cabelleireiro, o qual com hum pente na maõ já muito desdentado, e çujo de polvilhos, e sebo, naõ satisfeito de estalar o cabello, até arrepia a pele que embuça o casco. Esta despeza era indispensavel no tempo das málas, mas depois que hum Prelado sabio, e prudente, reduzio este toucado a hum modo mais simples, qualquer homem, em naõ sendo aleijado, poupa os ditos 600 reis por mez, que na roda do anno daõ 7$200, que juntos aos 6$700 fazem 13$900, que V.M. arrecada, além da vantagem de naõ esperar por elle, e de naõ soffrer os arrepelões, que aturaõ os martires da xibantaria. Deitará com tudo seus polvilhos, mas pela maõ de hum amigo, ou de qualquer visinho, sem outra paga mais, do que recompensar-lhe com o mesmo beneficio.

§. III.

## §. III.

Em razaõ da mesma decencia filha dos usos, e costumes do paiz, nasce outra precizaõ de fazer a sua barba. He verdade que a este trabalho se poupaõ os Moiros, e os Monges, e que a elle se poupáraõ os nossos antigos Portuguezes, mas o costume, e uso pedem hoje o contrario: de maneira que a barba que estirada até ao peito, fazia a decencia, a compostura, e o adorno de hum Portuguez daquelles tempos, faz a indecencia, e move a rizo em hum Portuguez dos nossos dias. Pelo que, ainda que a mais da gente pa a para este fim a hum homem, chamado entre nós o barbeiro, e nas aldèas, o Senhor Licenciado, com tudo só pelo que elles faltaõ ás horas, que cada hum tem por commodas, merecem que delles façamos absoluta independencia. Por tanto tenha V. M. duas navalhas, hum espelho, o seu bocado de sabaõ, e pouco a pouco costume-se a barbear: ao principio ha de apanhar seus golpinhos, mas tenha paciencia, porque deste modo poupa os seus 160 por mez, que no fim do anno saõ 1$920, os quaes incorporados com 13$900 daõ 15$820 reis: e além disto livra-se de lhe pôrem na cara a mesma maõ com que talvez muito de fresco tenhaõ cossado no fundo das costas. Vamos agora a outras precizões, que lhe provem do mesmo estado de Estudante.

SYS-

# SYSTEMA DAS PRECIZÕES,

*Que provem do eſtado em que eſtá conſtituido o Eſtudante.*

## §. I.

ESTARA' V. M. muito bem lembrado daquellas differenças que ha pouco lhe fiz, de homem e Eſtudante; de Eſtudante e homem; e de tudo junto; agora verá que o fim era economizar-lhe as precizões, que lhe haõ de vir em razaõ de ſer eſtudante. Por quanto 1. como eſtudante de Coimbra ha de ir viver na terra alheia, e preciza de habitaçaõ. 2. Como eſtudante naõ ha de ir jantar a caſa da ſua ama, nem trazer agoa da fonte, e por iſſo careſſe de quem o ſirva. 3. Como eſtudante ha de eſcrever Diſſertações, fazer ſeus apontamentos, mandar cartas ao Correio, pelo que preciza de papel, tinta, pennas, tinteiro, e obreias. 4. Como eſtudante deve V. M. eſtudar, e por tanto carece de livros. 5. Como todo o eſtudante eſtuda á noute, vem-lhe em conſequencia a neceſſidade de candieiro, e azeite para elle. 6. Como eſtudante preciza V. M. de outras muitas couſas, como irá vendo; porém eſpere, que eu vou aqui ao quintal, porque actos legitimos naõ admittem procurador, como lá lhe enſinaráõ.

## §. II.

Em quanto elle ſe demorou no quintal, naõ deixou o Cura perder occaſiaõ de recomendar ao ſo-

ſobrinho, que tomaſſe ſentido em tudo aquillo; accreſcentando, que a melhor prenda, que podia ter hum homem, era ſer poupado; no meio da qual pratica entrou o Bacharel, e logo da porta veio dizendo = Pelo que pertence á habitaçaõ, adopte V. M. o noſſo adagio = Caſa em quanto caibas = nem V. M. lá para o futuro caia em gaſtar o ſeu dinheiro em obras de pedra, e cal: para que em Coimbra habite economicamente naõ procure caſas, procure ſim a caſa de humas caſas, quero dizer, alugue hum quarto o qual baſte para recolher-ſe a eſtudar, a comer, e a dormir, e aqui tem que o que havia fazer mal com 12$800 quando menos, faz por 4$800 quando muito; e tem poupado 8$000, os quaes miſturados com 15$820 que vem de traz, montaõ 23$820, nem mais, nem menos.

§. III.

Naõ deve V. M. ter eſte quarto, nem como caſa de eſgrima, nem tambem de modo, que nelle appareça hum ſó traſte ſuperfluo: por tanto o ſeu movel conſtará, em quanto a traſtes de madeira, de huma barra, huma banca com gaveta, e ſua chave, huma cadeira até duas, ſe a janella naõ tiver poiaes, hum cabide, e hum papagaio para pôr o candieiro. Quanto a traſtes de barro, de hum pote, hum pucaro, hum tejelaõ de lavar as mãos, huma ſopeira, hum prato grande, e meia duzia dos pequenos, e além diſto hum vazo deſtes de pôr debaixo da cama. Traſtes de metal, o candieiro unicamente. Moveis de vidro, tres garrafas, e hum copo. Alfaias de ferro, faca, colher e garfo, canivete, tezoura, e fuzil. Canquilharias miudas: pen-

pennas, papel, obreias, isca, mexas, e algudaõ para torcidas. Alguns costumaõ ter arca em que arrecadaõ a sua roupa, mas eu sempre me remediei com a minha mala, cabide, e costas da cadeira. Porém como tudo isto custa dinheiro attenda as seguintes regras da Economia, segundo a divizaõ das precizões, que lhe fiz ha pouco.

## §. IV.

Em contemplaçaõ á necessidade de quem o sirva, como o movel he pequeno, naõ tenha V. M. destes criados chamados Paquetes, ou Garotos, porque póde vir para casa alguma vez, a tempo que elle já tenha abalado com tudo. Sirva-se com huma daquellas mulheres idosas, cujo officio, e prestimo he levar o jantar, e cêa ás horas, fazer o seu recado, varrer a casa, limpar e accender o candieiro, encommendar, ou trazer o pote d'agoa, e despejar a vasilha fedorenta, tudo pela diminuta paga de 300 reis, que no fim de oito mezes da-lhe isto em 2$400, que só o rapazinho lhe havia de cisar em trocos no fim de dous, e assim de dous em dous mezes poupa 2$400, que por 4 daõ 9$600, os quaes encorporados a 23$820 somaõ 33$420, que lhe faça muito bom proveito.

## §. V.

Referindo-nos á terceira, de fazer Dissertações, escrever cartas, e &c., deve V. M. naõ deitar fóra, nem os sobscriptos das cartas, nem as costas das mesmas, e aqui tem para borrões, que he cousa em que se devora papel immenso. Deve fazer seu

feu furtimento de pennas de Perú, e em dando hum vintem ao bixo da cozinha de Santa Cruz alli nas vefperas do Advento, tem pennas para em quanto eftiver em Coimbra. E quanto ás cartas, nos dias do Correio vifite hum amigo, e quando elle efcrever as fuas, finja que lhe efqueceo huma, ou duas, e defte modo poupa o feu papel, e fua tinta, e as fuas obreias, e naõ he nada, no fim do anno lectivo tem V. M. poupado pelo menos os feus 4$800, que vindo a lauda com 33$420 completaõ 38$220, que lhe prefte.

## §. VI.

Pelo que pertence á quarta parte das noffas precizões, ifto he, dos Livros, candieiro, e azeite para elle; quanto aos Livros, como da fua efcolha depende o proveito do eftudo, procure fempre bons; mas naõ faça confiftir a fua bondade na boa encadernaçaõ, nem fe lhe dê, que fejaõ da ediçaõ de Pariz, ou de Veneza, com tanto que tenhaõ o mefmo; mas para os comprar baratos, pelo que pertence aos compendios averigue V. M. com todo o cuidado, que Eftudante do anno, para que ha de paffar tem feito no banco, que lhe fica defronte, a mais bonita tarja, ou qual abrio melhor o feu nome á ponta do canivete; porque hum deftes acabado o acto, ou ainda antes diffo, da-lhos pelo que V. M. quizer, ficando-lhe no agradecimento de lhos tirar diante dos olhos. Quanto a Expofitores, e Livros magiftraes, firva-fe fegundo he coftume, dos de algum Oppofitor amigo, e quando naõ, lá tem a Livraria, que para ifto mefmo he que alli a pozeraõ. Candieiro le-

ve-o de caſa; e quanto ao azeite obſerve na ſua compra o meſmo ſyſtema, que lhe dei para o vinho, de maneira, que vá ſempre o meio.

§. VII.

As outras muitas couſas que lhe diſſe, ſaõ os moveis de madeira, barro, vidro, e ferro; e portanto obſerve nelles eſta Economia. Barra, cadeira, cabide, e banca, compre deſtas que ao principio do anno eſtaõ patentes á porta de alguns canquileiros, a quem as venderaõ os moſſos, ou ſerventes dos Eſtudantes, que ſe formáraõ no anno antecedente, e por 800 reis, ate 960 tem V. M. tudo iſto em eſtado de ſaude, que baſte para o tempo que eſtiver em Coimbra, cujos moveis ſe os mandaſſe apromptar, naõ lhe cuſtariaõ menos de 2$400, dos quaes tirando 960, ficaõ 1$440 de poupa, que fermentando com 38$220, daõ de ſi 39$660.

§. VIII.

Traſtes de barro, pelo que toca á louça, compre-a ſempre da mais barata, e a razaõ he, porque comprando-a boa, vai para caſa da Ama onde a deſtribuem com a comida dos outros, ſem pejo de lhe mandarem a ſua em huma caçoila negra, e em dous pratos, com os quaes o vidro já tem feito divorcio; e porque tambem a poucos paſſos pede-lhe mais louça por hum Alvará de quebra; e neſtes termos lucra de dous modos, primeiro, porque por muito má que lha mande naõ he peior, que a ſua: ſegundo, porque com dez reis de mel coado torna a refazer-ſe de louça nova,

no

no que aproveita pelo menos no fim de cada hum anno os ſeus 1$200, que poſtos ao pé de 39$660, figuraõ de 40$860, que bem lhe haja.

## §. IX.

Quanto aos traſtes de vidro, e ferro, e moveis miudos, compre-os ſempre em ſegunda mão com advertencia, que as tres garrafas devem ſervir huma para o vinho, outra para o azeite, e outra para a tinta; as duas ultimas ſejaõ pretas, e a do vinho branca; porque ainda que lhe custe mais ſempre inculca grandeza, gravidade, e polimento do dono da caſa.

Eſtas ſaõ em geral, e em particular as Economicas regras, que deve ter ſempre em viſta na vida, a que ſe deſtina, contra aquellas precizões provindas da ſua meſma natureza, das obrigações de Cidadaõ, dos uſos do ſeu paiz, e da ſua meſma profiſſaõ. Agora vamos a outras que deve ter diante dos olhos contra certas eſtorquições, ou redes que ſe armaõ em Coimbra ás bolſas dos Eſtudantes.

## SYSTEMA ECONOMICO,

*A favor das bolſas, contra rifas, beneficios, e prendas qua taes.*

## §. I.

Como V. M. ainda naõ pôz os pés em Coimbra, fallar-lhe em rifas, e beneficios he o meſmo que dizer-lhe o Credo em lingua Syriaca; por

por tanto hirei ao mesmo tempo dando-lhe as noções das cousas, e as regras para usar nellas as Economias respectivas. Rifa he = Huma sorte buscada nas parelhas dos dados, que pelo maior numero decidem, qual dos rifantes deva levar o traste que se rifa. = A sua origem he antiquissima; pois já nos consta da Sagrada Pagina, que os Judeos lançáraõ sobre a tunica de Jesus Christo. A sua introduçaõ em Coimbra, em quanto a mim, apoiou-se em hum fundamento de justiça, e ella certamente he justa, quando recahe sobre hum traste destes de menos precizaõ ao uso Escolastico, de que hum companheiro quer desfazer-se, ou porque a sua mezada lhe tarda, ou pela arribaçaõ de algum trabalhinho; porque nestes termos, juntos huns poucos, todos se lezaõ em pouco, e todos por este pouco estaõ com juz ao que vale muito mais, e além de servir-se a hum companheiro no seu vexame, tambem se faz direito para quando a cadá hum acontece o mesmo; pelo que em rifas *inter Scholasticos* entre todas as vezes que pudér.

## §. II.

Mas como estas rifas passaraõ deste fim de beneficencia a hum contracto de muito má fé, he precizo observar, que naõ faltando quem esteja sempre prompto para rifar o seu relogio, o seu cavallo, e até os çapatos velhos, alguma cousa vai aqui de boa para o que rifa, e de má para o que entra na rifa; consiste pois a trampolina, em que o que vale dez rifa-se por quinze, e por mais, quando Deos he servido, e em que ha tal salafrario que compra trastes na Calçada para de proposito

zito vir rifar ao bairro alto. Destas rifas pois fuja V. M. quanto puder, por mais utilidades, que lhe pintem, e conveniencias, que lhe finjaõ; o melhor remedio de desculpar-se, he dizer que está sem dinheiro; porque eu lhe dou carta de seguro para que mais o naõ persigaõ; e deste modo fica sato da esparrella armada á sua de oito, e a duas que escape por anno tem salvo os seus 1$600, os quaes casados com 40$860 geraõ os bellos 42$460, e acha que isto naõ he nada?

## §. III.

Beneficio he = Huma equidade feita entre muitos, a hum homem, de ordinario Estrangeiro, isto por huma contribuiçaõ modica a troco do exercicio de alguma prenda levada a hum gráo superior. = Porém como pela maior parte acontece dizer-se, que he cousa superlativa, sem que elle chegue ao menos ao commum; ponha-se nesta regra; a quem lhe quizer empurrar hum bilhete, dos que para este fim se destribuem, diga-lhe, que já tem, por lhe naõ dizer: naõ quero; visto ser expressaõ, que por sincera sôa muito mal nos ouvidos. Daqui segue-se, que se a cousa he má, risse dos que lá foraõ; e se he boa, ainda que a perdesse naõ gastou os seus vintens, e deus de que V. M. se ponha em salvo, arrecada pelos menos os seus 1$600, que entrando na conta daõ de si 44$060 e entaõ naõ presta?

## §. IV.

Por prendas deve V. M. entender; primo, a mania de tocar flauta, na qual depois de gastar mui-

muito tempo, ha de arranhar a marcha de Dona Ignez em tal desafinaçao, que nem o diabo o poderá soffrer; e por pouco que lhe dure este flato, sempre ha de aturar os seus tres mezes, que a 1$600 dá em 4$800, que expremidos com 44$060, distilaõ 48$860, e naõ he taõ pouco: segundo, o fernezim de jogar o florete, porque tendo a innocencia em si bastantes armas, vem esta Escolla a ser huma arte de matar gente, além de que o Futre, que ensina, vai-se fugindo a dividas, ou alguma consequencia do seu officio, e fica V. M. sem mais prendas, que saber dar com os pés na casa, alargar as pernas, e metter-se em guarda; e aqui tem, que deixando-se disto, saca ás unhas destas arpias pelo menos 3$200, os quaes com 48$860, fazem 52$060 de poupa fina: tertio, naõ se dê a prenda de estudar linguas, naõ porque naõ seja muito util, e muito louvavel; mas porque saõ ensinadas em Coimbra por homens, que vagaõ pela Europa, como Dollabella pela Azia toda, e que á maneira das Andorinhas em pilhando hum dia sereno, abrem as azas, e a Deos minhas encommendas: donde se segue gastar o seu dinheiro, e ficar unicamente sabendo, que o Francez, Italiano, e o Inglez saõ susceptiveis de ensinar-se; do que se lhe segue poupar assim outro tanto, e a crescer-lhe ao principal hum accessorio, que completa 55$260: quarto, fuja de tudo que for gastar dinheiro, huma vez, que naõ seja com as precizões, para que lhe tenho dado os systemas competentes.

## §. V.

Agora ſó me reſta advertir-lhe, que ha em Coimbra hum Eſtudante chamado Malhaõ, o qual pela orfandade de mezadas imprime ſeus folhetos em verſo, e em proza, que coſtuma repartir pelos ſeus amigos, tirando aſſim dos officios da amizade, o que lhe negaõ os do ſangue; pelo que he juſto, que V. M. tambem lhe compre os ſeus folhetos, que iſto da-lhe em huma ridicularia, e a elle faz-lhe huma arrumaçaõ optima, e ás vezes imprime-os debaixo de outro nome, mas logo ſe ſabe, que ſaõ delle; porque naõ ſó he conhecido de todos, mas de todos recebe provas de amizade, porque nunca fez mal a ninguem, e he taõ bom, que nem deixa aos outros o trabalho do ſeu panegyrico. Daqui ſegue-ſe-lhe lezar-ſe nos ſeus 960 por anno quando muito, que tirados de 55$260, ainda lhe ficaõ 54$300. Leze-ſe neſta ſomma, ſe quer em paga dos conſelhos, que lhe tenho dado, e vamos á cama, que á manhã lhe explicarei ex profeſſo, o que he Filoſofia Eſcolaſtico-moderna, feiçaõ de Coimbra, herocidade do tempo, e tafuliſſe perfeita.

Iſto acabado recolheraõ-ſe a dormir, pois era já meia noite, e o Padre tinha os olhos mais pequenos, que duas ervilhaças.

QUEI-

# QUEIXAS
## DE
# AMARO MENDES
## GAVETA,

*Eſtudante na Univerſidade de Coimbra.*

Contra Pulgas, Perſovejos, Beſtas de jornada, Arrieiros, Eſtalajadeiros, Lograntes, Amas, Moços, Lavandeiras, Ruas, Falta de divertimentos, &c.

*ESCRITAS*

EM OITAVAS PORTUGUEZAS,

E DEDICADAS

AOS NOBLISSIMOS, E PRECLARISSIMOS PAIS DOS SENHORES ESTUDANTES CONIMBRICENSES.

Para que vindo no conhecimento dos muitos trabalhos, que ſeus eſtudioſos filhos padecem nas jornadas, e Univerſidade, ſe dignem de lhes accreſcentar as mezadas.

POR

DOMINGOS GONÇALVES PERDIGOTO,

*Viſinho do meſmo Amaro Mendes Gaveta, e aſſiſtente debaixo dos ſeus quartos.*

---

PORTO,

NA OFFIC. DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.

ANNO DE 1790.

*Com licença da Real Meza da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.*

*Vende-se na mesma Officina na rua de S. Miguel, nas casas N. 260., e na rua das Flores na loja de Livros a esquina da travessa do Ferraz.*

AOS NOBILISSIMOS,

PRECLARISSIMOS, E MUNIFICENTISSIMOS

# PAIS DOS SENHORES ESTUDANTES CONIMBRICENSES.

## SONETO DEDICATORIO.

A Voſſos nobres pés, Senhores, vaõ
Eſtas queixas, mas he de advertir,
Que ſe a voſſos pés vaõ, he para vir
Tambem alguma couſa á minha maõ.

Conheço que ſerá pouca attençaõ
Offerecer-vos tanto que ſentir;
Porém naõ me convem perdaõ pedir,
Pois naõ ſou dos que goſtaõ de perdaõ.

Aſſim que, ſe entenderdes que eu ſou
Culpado, e a vingança pertendeis,
Tomai-a pelo meio, que vos dou.

Em Coimbra minhas obras achareis,
Queimai-as, que eu por eſte damno eſtou,
Com tanto, que primeiro mas pagueis.

*Domingos Gonçalves Perdigoto.*

# AO LEITOR.

## SONETO.

PAssou-me pela rua hum Estrangeiro
Com huma arca, gritando: *Totil mundo.*
Pensando eu ser objeto mais jucundo,
Fui a vêr; mas porém paguei primeiro.

Mostrou-me o maganaõ por hum luzeiro
Quatro paineis de angustias lá no fundo,
E hum baile de bonecos, que, segundo
Lhe fio me naõ leve o meu dinheiro.

Comecei a ralhar, como enfadado;
Mas o magano teve taes poderes,
Que me estendeo hum páo pelo costado.

Naõ sou assim, Leitor: se tu me déres
Os teus par de vintens, como homem honrado,
Ralha, e torna a ralhar, quanto quizeres.

QUEI-

# QUEIXAS
## DE
# AMARO MENDES GAVETA;
*Eſtudante na Univerſidade de Coimbra.*

DEITOU-SE Amaro Mendes com deſejo
De deſcançar do muito que eſtudava;
Mas apertando a pulga, e perſevejo,
O pobre de enfadado ſe arranhava:
Sentia cada baba, como hum queijo,
Até que, por fugir da caſta brava,
Deu abaixo da cama hum ſalto fórte,
E paſſeando, ſe queixa deſta ſórte:

Saõ tantos os trabalhos neſtes annos,
Que o coitado eſtudante em Coimbra colla,
Que bem poſſo affirmar, que ſó maganos
Aturaõ ſimilhante corriolla:
Se, para deſcançar dos ſeus inſanos
Trabalhos, no lançol homem ſe enrolla,
Saltando-lhe no corpo eſta canalha,
Cada picada he golpe de navalha.

Tres noites ſem dormir tenho paſſado;
Pois taes golpes me daõ eſtas danadas,
Que nem touro na Praça agarrochado
Leva mais penetrantes zagunchadas:
O corpo ſempre ſahe todo pintado
Com babas, mordeduras, e picadas,
E naõ ſó pelo corpo alcança a piza;
Porque eu tenho ſerampo na camiza.

E ſe

E ſe a pulga por farta nos conſente
Huma noite, em luzindo algum luzeiro,
Já nos manda ſaltar do ninho quente
A atroz barbaridade de hum ſineiro;
Levanta-ſe o Chriſtaõ batendo o dente
Com mais força, que os malhos de hum ferreiro,
Taõ leve, que eu lá fui com eſtas preſſas
Sem cabeçaõ, e as meias das aveſſas.

E ſuppoſto, que o Ceo chova abundante
Inundaçoens de chuva cryſtallina,
Corre á eſcrita o miſero eſtudante,
Como os Soldados correm á fachina:
Huma manhá, em que houve agoa baſtante,
Depois que dei de caſco em huma eſquina,
Indo a correr com medo da janella,
Quebrei na porta ferrea huma canella.

Pois nas jornadas, que ſe naõ padece?
Dá hum pobre eſtudante o ſeu dinheiro,
E vem num macho, que, ſe lhe parece,
Eſtende a carga dentro em hum lameiro.
A primeira jornada (naõ me eſquece)
Vim montado na péſte de hum ſendeiro,
Que onde quer que ſentia maior lama,
Meſmo ahi me fazia logo a cama.

E ſe he máo o rocím, ſe he máo o macho,
He peior o Arrieiro, (oh baixa gente!)
Que ſe hum homem cahio, já o borracho
Salta neſſas eſtradas de contente:
Quaſi ſempre anda cheio, como hum cacho:
Mas naõ obſtante que venha bem quente,
Em ſentindo a taberna no caminho,
Já começa a gritar, que venha vinho.

E dal-

E dalli taõ audaz, como coſtuma,
Taes pulhas nos encaxa neſſa eſtrada,
Que ás vezes vem tres legoas dizendo huma,
E no fim naõ eſtá ainda acabada:
Sempre ha de dar tal volta, que ſe ſuma
A' noite, quando vamos á pouzada;
Gritamos por Joaõ, Joaõ por brio
Deixa gritar ſeu amo a eſſe frio.

Pois na eſtalajem, primeiro que entremos
No quarto, o que ſe paſſaõ de demoras!
E noſſo amo a dizer-nos, que eſperemos,
Que vai logo, e o ſeu logo ſaõ tres horas:
E depois vem a cêa, que comemos
Mais crua, que as corrêas das eſpóras;
De ſorte, que mil vezes nos ſuccede
Puxar de dente, e o caſco ir á parede.

Na cama, que nos daõ por vida minha,
Que naõ ſei como há quem dormir poſſa;
Porque he magro o colchaõ, como ſardinha;
Os lançóis ſaõ de côr de çaragoça:
Depois he neceſſaria huma mezinha
A quem ſe quer livrar de alguma coça;
Porque ſempre lhe daõ os lançóis finos
Ou camada de ſarna, ou de ladrinos.

Vamos a fazer contas ao outro dia,
E apenas diz noſſo amo: *Bem lhe preſte*,
Salta nas bolças huma epidimia,
Entra pelos dinheiros huma peſte:
Oh boca deſaſtrada! Oh boca impia!
Que palavra taõ barbara diſſeſte?
Antes quarenta pulhas de arrieiro,
Que hum *bem lhe preſte* de eſtalajadeiro.

E

E que direi do pó em tempo quente?
Que turba ainda mais a luz do dia,
Que o fumo de huma Náo, que de repente
Na guerra disparou a artilheria:
Naõ se vê huma á outra a triste gente,
Pois tanto pó nos olhos se lhe enfia,
Que estou certamente suspeitoso,
Que de pó me nasceo ser remeloso.

E ainda hoje se vejo algum remela,
E sei que elle naõ bebe muito vinho,
Logo me vem á maõ dizer, que aquella
Doença he da poeira do caminho:
Daquelle, que tem só huma janella,
Tambem digo, que o pobre coitadinho
Recebeo pó na vista em tanto extremo,
Que Cloces lhe chamou, ou Poliphemo.

Se em alguma jornada as sombrancelhas
O rio pó na estrada naõ passáraõ,
He, porque, dando a chuva nas orelhas
Das bestas, he hum *xó*, com que ellas páraõ,
E se a espóra lhe tóca nas gadelhas,
Recuaõ, e de couce se prepáraõ,
Tanto, que eu huma vez fui despedido,
Ficar sobre hum calháo bem estendido.

Quantas vezes a gente pela estrada,
Por divertir seus males vai cantando,
E descambando de agoa huma pancada,
De pancada se cála todo o bando;
E, se vem com a chuva trovoada,
Huns puxaõ do rosario, e vaõ rezando,
Outros gritaõ com medo, outros se finaõ,
E geralmente todos se amofinaõ.

Tam-

Tambem he nas jornadas huma peſte
Vir com huns companheiros atrevidos,
Que coſtumaõ chamar ao povo agreſte
Sem graça, nem razaõ, vis appellidos;
Pois por culpa dos máos a gente inveſte,
Os que eſtaõ de maldades eximidos;
Eu o ſei; pois ſem culpa no eſpinhaço
Eſtouro mamei já, como bagaço.

E naquellas jornadas de novato,
Que naõ ſoffre o eſtudante no caminho
Delle fazendo vaõ gato çapato,
E pregando-lhe ſempre no focinho:
Eu confeſſo, que diſſe mal do trato;
Porque além de pagar comer, e vinho,
Pedindo depois contas do dinheiro,
O murro, e cachaçaõ era hum chuveiro.

Iſto he regularmente o que acontece
Na eſtrada a quem procura eſtes eſtudos,
Que contra o que o miſero padece
Na Cidade, ſaõ canas com canudos:
Naõ ſoffre mais, ſegundo me parece,
Hum captivo entre Mouros carrancudos,
Do que hum pobre eſtudante deſterrado
Com lograntes, com ama, e com criado.

Muitas vezes ſincéramente ſigo
Hum, de quem ſingular conceito faço,
E quando cuido que he meu grande amigo,
Elle prega-me hum ópio de cachaço:
Ou me dá hum calote por caſtigo,
Ou n'uma abafaçaõ arma tal laço,
Que quando a gente menos o imagina;
Tudo lhe vai ardendo por tolina.

Lá

Lá se queixa, que tem huma jornada,
E que preciso lhe he para fazê-la,
Prestada por hum dia a nossa espada,
E em sahindo de casa vai vendê-la:
Livro, que elle pedio tomou a estrada
De sorte, que naõ torna a voltar della:
Diga-o aquelle meu vocabulario,
Que tambem mo rapou hum salafrario.

Pede o chapeo a hum, e a outro incita
Que lho compre, que o vende accommodado,
Porém que do dinheiro necessita,
E que o chapeo tres dias quer prestado:
Vai marchando com tudo, e excogita
Outro, e outro, a quem deixe assim cangado;
De maneira que ás vezes dá taes artes,
Que vende o seu chapeo em vinte partes.

Eis-aqui as lesões, com que hum tratante
A' custa de hum sincéro se sustenta,
E deste modo ao pobre do estudante
Se de huma parte chove, de outra venta:
A ama, que sempre tem hum ar de unhante,
Com o alheio jantar o seu augmenta;
Porém he no furtar taõ moderada,
Que só furta metade, e nem mais nada.

Porque huma o paõ das sopas me furtava,
Para casa mandei vir a panella,
Mas cuidando esta hum dia que mandava
A sua, me mandou trazer a della:
E indo o moço a partir, no fundo achava
(A' maneira de peixe por sedella)
N'um fio de barbante pendurados,
De vaca, e de toucinho onze bocados.

Que

Que he iſto, ſenhor amo, ( grita o moço,
Pegando n'uma ponta da cambada )
He, que comemos carne hoje ſem oſſo,
( Lhe diſſe eu ) e noſſa ama roe a oſſada:
Daqui julguei, que a carne era do noſſo
Jantar, e de outros muitos rapinada,
E firmei toda a ama eſtudantina
Com o titulo de ave de rapina.

O bem que direi dellas, he que mente
Aquelle, que de limpas as condemna;
Pois no comer, ſe vem, he taõ ſómente
Hum carvaõ, hum cabello, ou huma penna:
Oh! lembra-me huma vez, que metti dente
N'uma pedra, mais era bem pequena;
Porém teve tal traça o bom do ſeixo,
Que me levou dous dentes deſte queixo.

Eſtes os ganhos ſaõ, que me trouxeraõ
As amas; e além deſtes imagíno,
Que, depois que furtáraõ, e comêraõ,
Me puzeraõ o nome de mofino:
Pois moço! do dinheiro, que lhe déraõ,
Furta ſem lei, ſem conta, e ſem enſino:
Diga-o eu, que ainda o meu naõ ha hum dia;
Me rapou hum toſtaõ de demaſia.

Se hum homem come á noite huma ſardinha,
A cellada de rabo, a couve, o grelio,
Dá comſigo na caſa da viſinha,
Sem outro intento mais, do que dizê-lo:
Em ſendo neceſſario já caminha
De modo, que naõ he poſſivel vê-lo,
E ſe o amo for homem, que dê brado,
Tóma elle o pellido de callado.

Se

Se acertou de encontrar hum baú aberto,
Ou ſe acolheo com chave, que lhe diga,
O que achou de comer, tenhaõ por certo,
Que ſe fechou com elle na barriga:
E ſe para algum acto, que eſtá perto,
Se guardou lá dinheiro, e elle o lobriga,
Chama-lhe ſeu, e logo ſe deſpede
Em latim; porém contas naõ as pede.

Vejaõ em que trabalhos, em que lidas
Fica o amo faltando-lhe o dinheiro:
Huns dizem, que o levou Joaõ das bebidas,
Outros, que ſe gaſtou no paſteleiro:
E apenas lá na terra ſaõ ſabidas
Eſtas novas, o Pai, ſem que primeiro
Examine a verdade, de codilho,
Préga baixa no ſoldo ao pobre filho.

Até as deſaſtradas lavandeiras
Obraõ em noſſo damno maravilhas;
Porque dando-lhe nós peças inteiras,
Reſtituem farrapos, e rodilhas:
Tres lenços, tres camizas das cazeiras,
Tres lançóis me fizeraõ em eſtilhas:
Reſta agora vender eſtes bandalhos,
A quem tem nas figueiras eſpantalhos.

Tres pares de manguitos me levàraõ,
Que vieraõ depois feitos em nacos:
Dous de meias, as quaes de lá voltàraõ
Naõ meias, porém cheias de buracos:
Em fim, por naõ cançar, até raſgàraõ
Huns bocaes de huns alforges com dous ſaccos,
Já naõ ha que eſta gente me derrote,
Senaõ chambre, baetas, e capote.

E

E que direi das ruas? Taõ mal poſtas
Que quem debaixo acima ſe encaminha,
Taz as coxas das pernas deſcompoſtas,
E vem capaz de hum caldo de galinha:
Pois huma, que lhe chamaõ *Quebra coſtas*,
Juro, que ſempre foi tentaçaõ minha;
Porque já huma vez eſte meu lombo
Deu nas ſuas eſcadas hum bom tombo.

E os aromas, que tem cada traveſſa,
Almiſcares, algalias, e outros cheiros!
Que buſcando quartel, a toda a preſſa
Se encaixaõ nos narizes paſſageiros:
A lama em toda a parte he taõ eſpeſſa,
Em vindo quatro dias de chuveiros,
Que enchendo-ſe os çapatos deſta praga,
Me lembra alugar beſta, que mos traga.

Além deſtas penſoens, e de hum milheiro,
Que cálo por ter paz com a Cidade,
Aqui conſome a gente o ſeu dinheiro,
E o tempo mais feliz da mocidade:
Oh deſejo fallaz, e liſongeiro
Do louvor, da ſciencia, e dignidade,
Que com fallacias, illuſoens, e enganos,
Nos trazes em galés por tantos annos!

Aſſine agora alguns divertimentos
Na terra, para quem tanto padece;
Aſſinará geadas, chuvas, ventos
Tantos, que o Reino de Eolo aqui parece:
Aſſinará da ponte os váos aſſentos,
Onde o maráo ocioſo naõ fallece,
E na ſua Briolanja os olhos prége
Mais vivos, que os de hum gato em huma adéga.

Oh

Oh vil divertimento! Oh vil recreio,
Indigno de humas contas ajuftadas!
Que traz á fantafia hum vivo enleio
De ferpentes lethaes envenenadas:
Profiro efta verdade com receio;
Porque expondo-a na ponte, huns camaradas
Intentáraõ cafcar-me, e indo eu fugindo,
Me valeo hum, que alli andava pedindo.

Ir fóra a Santo Antonio, he coufa clára,
Ser hum divertimento muito jufto:
Santo bemdito! fe efte nos faltára
Quem havia viver com tanto cufto?
Se, quem vai vifitar-vos, contemplára,
Quanto vê que foffreo hum Deos augufto;
Póde fer que tiveffe efte tormento
De Coimbra por feliz divertimento.

Defta maneira Amaro fe quixava
Pelo muito, que em Coimbra padecia,
Até que a roxa Aurora já bufcava
A chave, para abrir a porta ao dia:
Entaõ Morpheo efcura lhe fechava
Dos flatos animaes a eftreita via,
E, prezos os fentidos defta forte,
Se entregou o queixofo ao irmaõ da morte.

# SONETOS
## DO AUCTOR
## DO
## PALITO METRICO

*Definiçaõ de hum Calouro.*

### SONETO.

HE hum Calouro hum bruto taõ esfoimado,
De dente taõ roaz, boca taõ boa,
Que naõ há peta grande, que naõ roa,
Nem ópio, que naõ coma d'hum bocado:

He ſalvagem de baſo taõ damnadò,
Que aonde quer que chega, tudo enjoa:
He macho, que com pouco ſe encordoa,
E que mal ſe tempéra encordoado;

He podáõ, que ſem obra de ferreiro
Na rua muitas vezes tenho viſto
Traçado, mas com fio mui groſſeiro:

De todas as eſcórias he hum miſto;
He bolonio, he louraça, he boroeiro,
He hum corno; e aſſentem todos niſto.

Pro-

## *Propriedades de hum Calouro.*

### SONETO.

QUem a trocer a todos dá ſeu braço,
Quem faz géſtos, contando algum ſucceço,
Quem traz hum cabeçaõ, que com exceço
Lhe ſobeja por cima do cachaço:

Quem pelas ruas anda a furta-paſſo,
Quem toma qualquer couſa em menos preço,
Quem contra o que no prologo lhe peço
Se naõ leza em comprar obras, que eu faço:

Quem deſenrola hum chríſte muito emſoço,
Quem repete o anexîm muito ſedîço,
Quem encurvado traz ſempre o peſcoçó:

Quem olha para a gente eſpantadiço,
Quem crê que a ama naõ furta, e ſiza o moço,
He Calouro; e ninguem me tira diço.

*Penſoens, que cá em Coimbra paga hum Calouro, e hum Novato aos Veteranos.*

## SONETO.

NAõ ter nome, ſenaõ o de Novato;
Ser logrado d'algum caramboleiro,
Soffrer o veterano companheiro,
Que delle faz talvez gato-çapato:

Em todas as funçoens pagar o pato,
Na meza tirar ſempre derradeiro,
Comer, e beber mal por ſeu dinheiro,
Mamar de vez em quando hum esfollagato:

Por dá cá aquella palha irem-lhe ao couro,
E quando os mais daõ fogo á artilheria,
Naõ ſer ſenhor de dar o ſeu eſtouro:

Levar na veia da arca huma ſangria
Saõ penſoens de hum novato, e de hum Calouro
Pelo foral da noſſa Academia.

*Carta de guia, que o Auctor dá por obra de misericordia a hum Novato.*

## SONETO.

NAõ ſe fie daquelle, que lhe jura
De para o anno ſer ſeu Companheiro;
Se ſobre eſte penhor algum dinheiro
Lhe pede, e pagar logo lhe aſſegura:

Se for prezo, c'o a ſua molhadura
Unte as maõs dos Verdeaes, e Carcereiro;
E ſaiba, que jaz nellas o pandeiro
No que tóca aos informes de ſoltura:

Ainda que ſeu Pai lhe dê baſtante
Para curſar os annos limpamente,
Diga á Mái, que anda cá feito hum pingante:

Iſto meſmo a ſeus Tios repreſente,
Pois curſa muito mal hum Eſtudante
Sem ajuda da Mái, ou do Parente.

Con-

# CATALOGO

De alguns dos Livros modernos, que se imprimiraõ, e vendem na mesma Officina.

COmpendio de Sermoens novos, em que se propôem o verdadeiro estylo da Prédica Portugueza, para instrucçaõ dos Póvos das Aldêas: em 8 o 1. tom. 1789.

Catecismos de Montpelier, o Rezumo, para os Meninos das Escolas, em 8. 1 vol. 1789.

Collecçaõ de Obras Poeticas, dos melhores Autores, em 8. o I. tomo. 1789.

Contos Moraes para entretimento, e instrucçaõ das pessoas curiosas, extrahidos dos melhores Autores, que tem tractado desta materia: em 8. 1 vol. 1785.

Exercicio Quotidiano, em que se deve occupar todo o Christaõ, e quando assistir ao Santo Sacrificio da Missa: Com Oraçoens para antes, e depois da Confissaõ, e da Sagrada Communhao: Exercicio da Via-Sacra; modo de ajudar á Missa aos differentes Ritos; e outras oraçoẽs. Segunda Ediçaõ correcta, e notavelmente augmentada: en 12. 1 vol. 1790.

Incendios d'Amor, ou elevaçoens, e transportes d'alma na presença Real de Jesus Christo, e de suas veneraveis Imagens. Para servir ao Christaõ nos dias de Lausperenne, de Communhaõ, e quando ouve Missa. em 12. 1. vol. 1791.

Missa Propria Sanctorum Ecclesiæ, & Diœcesis Portucalensis, una cum aliis, quæ pro toto Regno Portugalliæ, &c. 1. vol. in fol. 1789.

Officia Propria Sanctorum Ecclesiæ, & Diœcesis Portucalensis. Una cum aliis, quæ pro toto Regno Portucaliæ à Summis Pontificibus approbata, & noviter concessa reperiutur, &c. 1790. *Pode-se juntar no fim dos Breviarios.*

Penſamentos Chriſtaõs para todos os dias do mez, compoſto em Francez pelo P. Domingos Bohurs da Companhia de Jeſus; e traduzido em Portuguez pelo P. Antonio de Araujo. Novamente accreſcentado com o Manual da Miſſa, e outros exercicios utiliſſimos, em 32. 1. vol. 1790.

Rituale Breve ad Clericorum, maxime Parochorum uſum perutile non ſolum Sacramentorum adminiſtrationem, ſed etiam agonizantibus congrua, & alia notabiliora ſimul cum Officio defunctorum complectens. em 12. 1. vol. 1789.

Sermoens Portuguezes, compoſtos por hum indigno filho do Padre S. Franciſco, em 8. 1790.

Tractado das Paixoens, compoſiçaõ de Young; e traduzido em Portuguez; a que ſe juntaõ as Cartas Moraes do meſmo Auctor, em 8. 1 vol. 1790.

Verſos de Belmiro Paſtor do Doiro: em 8. 1 vol. a787.

## FICAÕ-SE IMPRIMINDO

### os ſeguintes Livros.

Collecçaõ de Obras Poeticas dos melhores Autores. o 2. tomo.

Eſcola de Politica, ou Tractado Pratico da Civilidade Portugueza; com as Regras, e Exemplos do Eſtylo Epiſtolar em todo o genero de Cartas. Segunda Impreſsaõ, accreſcentado com o Retrato do Homem honrado, e virtuoſo para ſervir de modelo, e norma á Mocidade.

Hiſtoria das Revoluçoens ſuccedidás no Governo da Republica Romana, por M. o Abbade Vertot; Traduzidas em Portuguez.

Voz de Jeſus Chriſto pela boca dos Parochos, e dos Pays de familias, intimada aos ſeus freguezes, e filhos, nos Domingos, e Feſtas do Anno á Eſtaçaõ nas Igrejas, ou dentro em ſuas cazas. Para os inſtruir nos pontos eſſenciaes da Moral, e da Religiaõ. Traduzidos do Francez, em 8. 2 vol